



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA



PRESIDENTE DO GRUPO FAMETRO

Wellington Lins de Albuquerque

REITORA DO CEUNI FAMETRO

Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

PRÓ – REITORA ACADÊMICA DO CEUNI FAMETRO

Cinara da Silva Cardoso

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Alexandra Priscilla Tregue Costa

COORDENADORA DE ENSINO

Paula Orofino Moura

**COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA**

Karina Alessandra Guimarães Barbosa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – 2022

MSc. Luciano de Pinho Martins- Presidente | MSc. Valdir Pavanelo Jr. –
Representante Docente | Meyer Abecassis Neto – Representante Administrativo |
Bárbara S. Castro Abreu - Representante Discente | Cristiano Lucio T. Lira -
Representante da Comunidade

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	9
1.1 NOME DA MANTENEDORA	9
1.2 NOME E BASE LEGAL DA MANTIDA	10
1.3 PERFIL E MISSÃO DA MANTIDA	12
1.4 DADOS SOCIOECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO	12
2. SÍNTESE DA IES	14
2.1 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA	14
2.2 HISTÓRICO, PERFIL E MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO	14
3. ORGANOGRAMA	32
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	33
4.1 NOME DO CURSO E MODALIDADE DE OFERTA	33
4.2 RELATO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO/IMPLANTAÇÃO/CONSOLIDAÇÃO DO PPC	33
4.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	34
4.4 ATOS LEGAIS DO CURSO E DATA DA PUBLICAÇÃO (AUTORIZAÇÃO/RECONHECIMENTO/RENOVAÇÃO)	34
4.5 CONCEITOS DO CURSO (CC, CPC, ENADE)	35
4.6 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO E TURNOS DE FUNCIONAMENTOS	35
4.7 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	35
4.8 PROTOCOLO DE COMPROMISSO OU TERMO DE SANEAMENTO DE DEFICIÊNCIA, MEDIDAS CAUTELARES, TERMOS DE SUPERVISÃO	35
4.9 PERFIL DO COORDENADOR	35
4.9.1 Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério	35
4.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO NDE	36
4.11 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO COLEGIADO	36
4.12 DISCIPLINAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	37
4.13 CONVÊNIO	37
4.14 QUANTITATIVO ANUAL DO CORPO DISCENTE, DESDE O ÚLTIMO ATO AUTORIZATIVO (INGRESSANTES MATRICULADOS EM TCC, PARTICIPANTES DE PROJETOS DE PESQUISA POR ANO, PARTICIPANTES EM PROJETOS DE EXTENSÃO POR ANO, PARTICIPANTES DE FINANCIAMENTO POR ANO	38
4.15 Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município	38
4.15.1 Demandas de Natureza Econômica	38
4.15.2 Demandas de Natureza Social	40
4.15.3 Demandas Culturais	49
4.15.4 Demandas Políticas de Saúde	50
4.15.5 Demandas de Natureza Ambiental	59
4.16 NÚMERO DE IES QUE OFERTAM O CURSO NO MUNICÍPIO	60
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	60
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	60
1.1.1 Política de Ensino	61
1.1.2 Núcleos de apoio ao ensino	63
1.1.3 Programas de Ensino	65
1.1.4 Ações de Ensino	66
1.1.5 Sistemática de atualização de currículos e novas competências	68
1.1.6 Política de Pesquisa	77
1.1.7 Programas de Pesquisa	78
1.1.8 Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica	80
1.1.9 Política de Extensão e Responsabilidade Social	81
1.1.10 A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	82
1.1.11 Programas de Extensão	84
1.1.12 Política Ambiental	85
1.1.13 Política de Direitos Humanos	88
1.1.14 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	89
1.1.15 Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	90
1.1.16 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógico, Tecnológica, Artística e Cultural.	91
1.1.17 Políticas de Estímulo à Participação em Eventos	92
1.1.18 Política de Acompanhamento de Egressos	93

1.1.19 PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social	95
1.1.20 Projeto do PAPEERI do curso	97
1.1.21 Projetos Interdisciplinares do Curso	99
1.1.22 Projetos Transversais do Curso	100
1.1. 23 Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica previstos para o curso	102
1.1.24 Projeto de Inovação Pedagógica do Curso	103
1.1.25 Projetos de Extensão previstos para os primeiros anos do curso	103
1.1.26 Projetos de Atividades Complementares do Curso	104
1.1.27 Projetos de Atividades Extracurriculares do Curso	105
1.1.28 Projeto de Atividades Artísticas Culturais do Curso	106
1.1.29 Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso	107
1.1.30 Projetos de Responsabilidade Social do Curso	107
1.2 OBJETIVOS DO CURSO	108
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	111
1.3.1 PERFIL DO EGRESSO EM CONSONÂNCIA COM AS DCNS	112
1.3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	113
1.3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	114
1.3.4 PLANEJAMENTO PARA AMPLIAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PARA O MUNDO DO TRABALHO	115
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR (LIBRAS- OBRIGATÓRIA PARA LICENCIATURAS E FONOAUDIOLOGIA)	117
1.4.1 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR	119
1.4.2 POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	121
1.4.3 POLÍTICAS DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	123
1.4.4 MATRIZ CURRICULAR COM QUADRO DE OPTATIVAS E QUADRO RESUMO DO CURSO	125
1.4.5 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	128
1.5 CONTEÚDO CURRICULARES	167
1.5.1 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ COM OS CONTEÚDOS CURRICULARES EXIGIDOS NAS DCNS.....	167
1.6 METODOLOGIA	170
1.6.1 Metodologia de Ensino de Educação a Distância e sua Acessibilidade	170
1.6.2 Metodologia das Atividades Presenciais Obrigatórias	174
1.6.3 Metodologia das Atividades Interdisciplinares	180
1.6.4 Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial	182
1.6.5 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos	183
1.6.6 Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão	185
1.6.7 Metodologia de Avaliação do ensino Aprendizagem	190
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	195
1.7.1 Introdução	195
1.7.2 Justificativa	195
1.7.3 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado	196
1.7.4 Áreas de Estágio, Período Forma de Integralização da Carga Horária, Critério de Avaliação e Produto do estágio	197
1.7.5 Convênios Para Estágio Supervisionado	198
1.7.6 Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientado do Estágio Supervisionado	198
1.7.7 Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado	200
1.7.8 Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado	200
1.7.9 Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho	201
1.7.10 Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio	209
1.7.11 Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes com a produção de insumos para a atualização das práticas de estágio	210
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
2111.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	
2111.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	215
1.10.1 Carga Horária das Atividades Complementares do Curso	215
1.10.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares	215
1.10.3 ADERÊNCIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA DO DISCENTE	218
1.10.4 MECANISMOS INOVADORES NA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.	218
1.10.5 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	220

1.11 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	226
1.11.1 DETERMINAÇÃO DAS DCNS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	226
1.11.2 ÁREAS, PERÍODO, CARGA HORÁRIA E PRODUTO DO TCC	227
1.11.3 FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TCC	228
1.11.4 FORMA DE ORIENTAÇÃO DO TCC	230
1.11.5 FORMA DE COORDENAÇÃO DO TCC	231
1.11.6 FORMA DE DIVULGAÇÃO DE MANUAIS ATUALIZADOS DE APOIO À PRODUÇÃO DOS TRABALHOS	232
1.11.7 FORMA DE DISPONIBILIZAÇÃO DOS TCC'S EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	232
1.11.8 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	233
1.12 APOIO AO DISCENTE	257
1.12.1 Acolhimento ao Ingressante	258
1.12.2 Controle de Evasão	258
1.12.3 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	259
1.12.4 Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório	261
1.12.5 Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA	261
1.12.6 Nivelamento	261
1.12.7 Representatividade Discente e Diretório Acadêmico	262
1.12.8 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	262
1.12.9 AÇÕES INOVADORAS	262
1.12.9.1 Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores	262
1.12.9.2 Conecta Mundo	263
1.12.9.3 Workshop de Empregabilidade	264
1.12.9.4 Monitoria	265
1.13 GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	266
1.13.1 Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e de Curso	267
1.13.2 Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso	268
1.13.3 Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso	271
1.13.4 Plano de Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso	272
1.13.5 Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional	275
1.13.6 Divulgação dos Resultados para a Comunidade Acadêmica	275
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA	276
1.14.1 Mediação Pedagógica junto aos Discentes em Momentos Online	278
1.14.2 Mediação Pedagógica em Momento Presencial	278
1.14.3 Domínio de Conteúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos	279
1.14.4 Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo	282
1.14.5 Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras	282
1.14.6 Atividades Presenciais Obrigatórias	283
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	284
1.15.1 Adequação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para as Ações Alinhadas ao PPC, às Demandas Comunicacionais e às Tecnologias Previstas para o Curso	284
1.15.2 Planejamento de Avaliações Periódicas de Identificação de Necessidade de Capacitação de Tutores	285
1.15.3 Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes	286
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	287
1.16.1 TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem	287
1.16.2 Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs	287
1.16.3 Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar	287
1.16.4 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs	288
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA	288
1.17.1 Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes	288
1.17.2 Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA	289
1.17.3 Avaliação Periódica do AVA documentadas e Ações de Melhoria Contínua	290
1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	291
1.18.1 Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores.	291

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	292
1.19.1 Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso	292
1.19.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente	294
1.19.3 Avaliação Diagnóstica	295
1.19.4 Avaliação Formativa	295
1.19.5 Avaliação Somativa	295
1.19.6 Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem	296
1.19.7 Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem	297
1.20 NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	298
1.20.1 Número de Vagas Pleiteado	298
1.20.2 Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica	298
1.20.3 Formas de Acesso ao Curso	304
1.20.4 Do Processo Seletivo	304
1.20.5 Da Transferência Externa	305
1.20.6 Transferência ex officio	306
1.20.7 Do Portador de Diploma de Curso Superior	307
1.20.8 Da Reopção	307
1.20.9 Do Enem	307
1.20.10 Matrícula	308
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (LICENCIATURAS)	308
1.21.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino	308
1.21.2 Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas	309
1.21.3 Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino	309
1.21.4 Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica	309
1.21.5 Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica	309
1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SUS	309
1.22.1 Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde	309
1.22.2 Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade	310
1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	312
1.23.1 Atividades Práticas de Ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs.	314
1.23.2 Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais	315
1.23.3 Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região	316
1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	317
1.24.1 Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura	317
1.24.2 Distribuição das Atividades Práticas de Ensino para a Licenciatura Relacionando Teoria e Prática de Forma Reflexiva ao Longo de Todo o Curso	317
DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL	317
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	317
2.1.1 Composição do NDE	318
2.1.2 Atribuições do NDE	318
2.1.3 Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE	319
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	320
2.2.1 Plano de ação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados	323
2.2.2 Atuação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados.	325
2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	326
2.3.1 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores	327
2.3.2 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores	327
2.3.3 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento	327
2.3.4 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização	330
2.3.5 Planejamento da Administração do Corpo Docente	332
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	332
2.4.1 Atribuições do Coordenador de Curso	332

2.4.2 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores	333
2.4.3 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores	334
2.4.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento	335
2.4.5 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização	338
2.4.6 Planejamento da Administração do Corpo Docente	339
2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	339
2.5.1 Relação do Corpo com a Respectiva Titulação	340
2.5.2 Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula, capacidade de analisar conteúdos curriculares e fomentar o raciocínio crítico e relevância para atuação profissional e acadêmica.	341
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	341
2.6.1 Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho	341
2.6.2 Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade	341
2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	341
2.7.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais FORA do magistério superior.	341
2.7.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho fora do magistério superior.	342
2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	342
2.8.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente	342
2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR	342
2.9.1 Relação do Corpo Docente com as Respectivas Experiências no Magistério Superior	342
2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	343
2.10.1 Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.	343
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	346
2.11.1 Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância do corpo tutorial e a capacidade de fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.	346
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	347
2.12.1 Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões.	348
2.12.2 Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.	349
2.12.3 Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão	349
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	349
2.13.1 Demonstração que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria	349
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	350
2.14.1 Estudos que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras	350
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO	351
2.15.1 Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso	353
2.15.2 Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores	354
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	354
2.16.1 Relação do Corpo Docente Previsto e suas Respectivas Produções	354
DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA	355
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	355
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	355
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	355
3.4 SALAS DE AULA	356
3.5 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	356
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	357
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	357
3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	359

3.8.1 Laboratórios Básicos do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)	359
3.8.2 NORMAS DE FUNCIONAMENTO, UTILIZAÇÃO E SEGURANÇA EM CASO DE AULA PRESENCIAL	360
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	364
3.9.1 Laboratórios Especializados do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)	364
3.9.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança	364
3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	369
3.10.1 Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs	369
3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	370
3.11.1 Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde	370
3.11.2 Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fazes do Curso	371
3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	371
3.12.1 Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes	371
3.12.2 Sistema de Referência e Contrarreferência	371
3.12.3 Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde	373
3.13 BIOTÉRIOS	374
3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	374
3.14.1 MATERIAL DIDÁTICO PARA USO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	376
3.14.2 Processo de Validação do Material didático pelo nead.	377
3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS	383
3.15.1 Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas	383
3.15.2 Atividades Jurídicas Reais	383
3.15.3 Visita Orientadas	383
3.15.4 Interdisciplinaridade das Matérias Legais	383
3.15.5 Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda	383
3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	383
3.17 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	383
3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	383
3.18. 1 atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais	383
3.18.2 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem	383
3.18.3 Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria	383
3.19 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	384
3.20 SALAS DE AULA	384
3.21 AUDITÓRIO	384
3.22 SALA DE PROFESSORES	384
3.23 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DOS ALUNOS	385
3.24 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	385
3.25 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS	385
3.26 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	386
3.27 BIBLIOTECA	386
3.27.1 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	387
3.27 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	387
3.28 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	387
3.29 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	388
3.30 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	388
3.31 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.	388
3.32 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS.	388
3.33 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	389
3.34 AMBIENTE VIRTUAL DA APRENDIZAGEM AVA.	389
APÊNDICE II	389
APÊNDICE III – Perfil do(a) Coordenador (a)	427
APÊNDICE IV – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	427
APÊNDICE V – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO EAD	428
APÊNDICE VI — LISTA DE GRUPOS DE PESQUISA – GPEDIs	429
APÊNDICE VII – PLANILHA DOS DOCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA	430

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Nome da Mantenedora

Nome da Mantenedora	Código e-mec da Mantenedora
IME - Instituto Metropolitano de Ensino Ltda.	1416

Base Legal da Mantenedora:

Endereço sede
Av. Constantino Nery, 3204, Chapada, CEP: 69050-001, Manaus/AM

Razão Social
Instituto Metropolitano de Ensino LTDA.

CNPJ
03.817.341/0001-42

Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob o NIRE
132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (Por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA)

Categoria Administrativa
pessoa jurídica de direito privado- com fins lucrativos-sociedade civil

Representante legal
Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

1.2 Nome e Base Legal da Mantida

Nome da Mantida	Código e-mec da Mantida
Centro Universitário CEUNI-FAMETRO	2147

Base legal da IES

Atos legais
Portaria de Credenciamento como Faculdade: nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U. nº 84, seção 1, 03/05/2002.
Portaria de Recredenciamento: nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017.
Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, Publicação no D.O.U. 29/12/2017.

Endereço da Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de graduação
Avenida Constantino Nery, 1.937- Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001
Unidade de produção do material didático do EAD: Avenida Constantino Nery, 3.204 – Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Representante legal
Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

Endereço da Sede e suas Unidades na Cidade de Manaus (AM)	
Unidades 1 e 2 (Unidade de Produção de Material Didático)	Av. Constantino Nery 3.204, Bairro Chapada, CEP: 69050-001
Anexo 3 (Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de Graduação)	Av. Constantino Nery 1937, Bairro Chapada, CEP: 69050-000
Unidade Zona Sul (ZS)	Rua Prof. Ernani Simão 1160, Bairro Cachoeirinha, CEP: 69065-060
Unidade Zona Leste (ZL)	Av. Autaz Mirim 8565, Bairro Cidade Nova, CEP: 69088-480
Unidade Zona Norte (ZN)	Av. Margarita 5, Conj. Nova Cidade, CEP: 69097-207

Endereço do Campus Fora de Sede na cidade de Tabatinga (AM)	
Campus Fora de Sede - Tabatinga	Av. da Amizade s/nº, Bairro: São Francisco, CEP: 69640-000 Tabatinga/AM.

Endereço das mantidas e pólos do interior do Amazonas	
Faculdade Metropolitana de Itacoatiara	Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n. 84, Bairro Centro, CEP: 69100-042, Itacoatiara/AM.
Faculdade Metropolitana de Coari	Rua Independência, n. 220, Bairro Centro, CEP: 69460-000, Coari/AM.
Faculdade Metropolitana de Tefé	Rua Otaviano Melo, n. 238, Bairro Centro, CEP: 69550-085, Tefé/AM.
Faculdade Amazonas	Travessa Cristiane Azevedo, n. 2712, Bairro: Morada do Sol, CEP: 69402-093, Manacapuru/AM.
Faculdade Metropolitana de Parintins	Rua Paraíba, n. 3468, Bairro: Itaúna I, CEP: 69100-042

1.3 Perfil e Missão da Mantida

Missão
Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte.
Valores
Qualidade no ensino; Ética; Humanização; Profissionalismo.
Perfil
A IES tem um perfil que busca a excelência no ensino superior, e com uma política de inclusão socioeducacional.

A Instituição tem como propósito promover ensino, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à autorrealização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes do seu papel social de envolvimento com as mudanças.

1.4 Dados Socioeconômico e Socioambientais da Região

O GRUPO IME tem a sua sede em Manaus, tendo a maioria dos seus empreendimentos situados em plena Amazônia brasileira, a maior e mais biodiversa floresta

tropical do mundo, que enfrenta uma série de ameaças. Dentre elas, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da Mata Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente, se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste da floresta, mais estradas planejadas abririam áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhado novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013).

Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são centrais e devem ser debatidas pelas Instituições de Educação. É nesse contexto que se insere a política ambiental da IES. Ademais, segundo o último censo do IBGE, o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.483.985 habitantes, e população estimada de 4.269.995 pessoas para 2021.

A capital Manaus concentra em torno de 60% dessa população, um total de 2.255.903 habitantes (estimado de 2021), distribuídos em uma área de 11.458 km², com 23,7% da população ocupada com um salário médio dos trabalhadores formais de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população com renda per capita de ½ salário mínimo (2019), 109.663 matrículas no ensino médio (2020), IDH alto de 0,737 e um PIB per capita de 34.362,71 (2019).

Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 6ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país. A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 500 mil empregos diretos e indiretos, com mais de 100 mil empregos novos em 2020.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2021, o Polo Industrial de Manaus- PIM contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 600 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 100 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

2. SÍNTESE DA IES

2.1 Breve Histórico da Mantenedora

O Instituto Metropolitano de Ensino (IME) LTDA, cadastrada no CNPJ 03.817.341/0001-42, sede à AV CONSTANTINO NERY, 3204, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA E POLO EAD), com Registro no Cartório Pinheiro 3º Ofício de Notas. Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5. Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos- sociedade civil. Possui código 1416 junto ao MEC.

2.2 Histórico, Perfil e Missão do Centro Universitário

Breve Histórico da Mantida

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO tem como mantenedora o INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME, com código e-MEC 1416, cadastrada sob CNPJ 03.817.341/0001-42, sede no Endereço: AV CONSTANTINO NERY, 3204, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA DA IES E POLO EAD) Município de Manaus, Estado do Amazonas. De Natureza Jurídica: Sociedade Empresa Limitada, com Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos – sociedade civil, Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas: 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (por ser empresa limitada não possui registro em

cartório, somente na JUCEA). Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação, representada legalmente por Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

O CEUNI FAMETRO iniciou sua atividade credenciada como faculdade em 03/05/2002, conforme Portaria MEC nº 1337 publicada no D.O.U. em 03/05/2002, recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013, publicada no D.O.U. em 08/08/2013 e com transformação organizacional pela Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, publicada no D.O.U. em 29/12/2017, válida por 4 anos, com Endereço na Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E atualmente está presente nas principais zonas da cidade e nos interiores.

A primeira mantida foi o Centro Universitário CEUNI FAMETRO, com código e-MEC 2147, com sede no Endereço da Unidade I e II, Av. Constantino Nery, 3.000, bairro Chapada, no município de Manaus, no Estado do Amazonas, CEP: 69.050-001 trata-se de uma instituição de ensino superior privada amazonense de gestão familiar, atuando a 19 anos no segmento educacional.

No ato do credenciamento da IES, dois cursos foram autorizados: Administração com habilitação em Gestão de Negócios e Administração com habilitação em Gestão de Cidades (Portaria nº 1.338, de 02/05/2002) e Turismo (Portaria nº. 1.339, de 02/05/2002). Em outubro daquele mesmo ano, foi autorizado o curso Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (Portaria nº. 3.003, de 24/10/2002). Em março de 2005, foram autorizadas as habilitações para o curso de Administração (Portaria nº. 724, de 03/03/2005), Gestão Imobiliária, Gestão Hospitalar e Gestão de Marketing.

Em março de 2005, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº 648, de 01/03/2005) e Serviço Social (Portaria nº 647, de 01/03/2005). Em julho de 2006, foram reconhecidos os cursos de Normal Superior habilitação em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil e Turismo (Portaria nº 405, de 25/07/2006) e Administração, habilitações em Administração de Cidades, Administração Hospitalar, Marketing, Gestão de Negócios e em Gestão Imobiliária (Portaria nº 233, de 07/06/2006).

Entre 2006 e 2014, o portfólio de cursos saltou dos quatro cursos iniciais para um total de 34 cursos de graduação, aumentando significativamente a área de atuação da IES. Há de se destacar a entrada da IES, no âmbito da formação tecnológica com 13 Cursos de Graduação Tecnológica e a adesão ao PRONATEC no ano de 2013.

Em 2015 a IES solicitou o credenciamento para o ensino a distância, obtendo nota 5. Mais tarde em 2017 a IES foi credenciada como Centro Universitário conforme Portaria MEC nº 1.610, de 28/12/2017, e na sequência, teve o curso de Medicina aprovado com a nota

máxima do MEC, conforme Portaria MEC nº 1.228 de 28 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 29/11/2017.

Em 2018, o CEUNI FAMETRO possuía 65 cursos, sendo 62 em funcionamento, nas modalidades licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, agrárias, sociais e humanas e da saúde, com um corpo de 319 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados, e 238 técnicos administrativos com formação que vai desde o ensino médio ao doutorado (CENSO, 2019).

Em 2021 passou a ofertar 72 cursos de graduação presenciais, 29 cursos de graduação EAD, e 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas com pesquisa, extensão e responsabilidade social envolvendo todas as áreas, 382 docentes e 286 técnicos administrativos (CENSO 2020).

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO, tem 19 anos de existência, com um portfólio completo nas três áreas de conhecimento: humanas, exatas, biológicas – incluindo a oferta do Curso de Medicina. Atua nos níveis de graduação (licenciatura; bacharelado e graduação tecnológica). Seu corpo docente é formado por quase 400 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Conta com corpo técnico administrativo das mais diversas áreas e com formação desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que o Centro Universitário possa atuar nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas do conhecimento, apresentando CI 4, CI EAD 5, IGC 4, figurando como 1ª do ranking das IES públicas e privadas no Estado.

A missão institucional tem permitido a democratização do acesso ao Ensino Superior, tem contribuído para a empregabilidade na cidade de Manaus, e influenciado positivamente os índices de desenvolvimento econômico e humano da cidade de Manaus. Portanto, o Centro Universitário oferece o menor preço entre os cursos de graduação presenciais ofertados, haja vista a política de inclusão socioeducacional, como forma de o aluno ter condições de realizar um curso superior, uma vez que uma parcela significativa da população local é excluída do acesso a este nível de ensino.

A Instituição por meio do seu Plano Anual de Gestão vem progressivamente alcançando melhores resultados nos campos acadêmico e administrativo, os quais podem ser observados por intermédio dos índices oficiais da IES, por meio do crescimento na oferta de número e de vagas em seus cursos, pelo incremento do seu portfólio de cursos de graduação a partir de novas autorizações e por fim no aumento gradual e constante no número de matrículas na IES.

O fato de a IES ofertar cursos por meio de Bolsas e outras formas de financiamento estudantil, corroborando com sua política de inclusão socioeducacional e sua colocação em

1º lugar na preferência dos candidatos ao programa de bolsas da Prefeitura, reforça a nossa credibilidade perante a sociedade amazonense, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Programas de bolsas e financiamento estudantil /anual:

Programas	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bolsa	714	1599	1496	896	307	96	96	825	549
Universidade									
PROUNI (parciais e integrais)	836	1970	2584	2264	2255	1372	1372	2679	-
FIES	370	2094	3712	3855	3424	3243	3243	2896	2.383
Quero Bolsa	-	-	436	1102	1577	-	-	-	-
Educações	-	-	256	351	370	-	-	-	-
Bolsa Legal	-	-	-	-	1706	-	-	-	-

Fonte: Censo (2021)

Neste sentido, em função das demandas sociais e econômicas da região amazônica e do município de Manaus, a IES vem realizando investimentos contínuos em novos cursos e em sua infraestrutura, como também na qualidade de ensino. Esta qualidade é mantida na evolução do CI e do IGC contínuo, temos CI 4, CI EAD 5 e IGC 4, somos a IES com o maior IGC do Estado do Amazonas, consolidando a IES como instituição de reconhecida qualidade no Estado, conforme observa-se na tabela abaixo:

Tabela 2 - Evolução do IGC Contínuo da IES:

2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa
2,36	3	2,35	3	2,37	3	2,72	3	2,84	3	2,88	3	2,98	4	2,99	4	2,93	3	3,02	4	3,07	4

Fonte: MEC (2009-2019)

O CEUNI-FAMETRO em 2015 foi 1ª no ranking do IGC, em 2016 foi a única instituição IGC 4 no Estado do Amazonas dentre as públicas e privadas. E em 2017 com IGC 3 o CEUNI FAMETRO continuou sendo a IES primeiro colocada no ranking do IGC das IES do Estado, em 2018 novamente 1ª do ranking com o IGC 4, e em 2019 pela 5ª vez consecutiva a 1ª do ranking com IGC 4 conforme se observa na tabela a seguir:

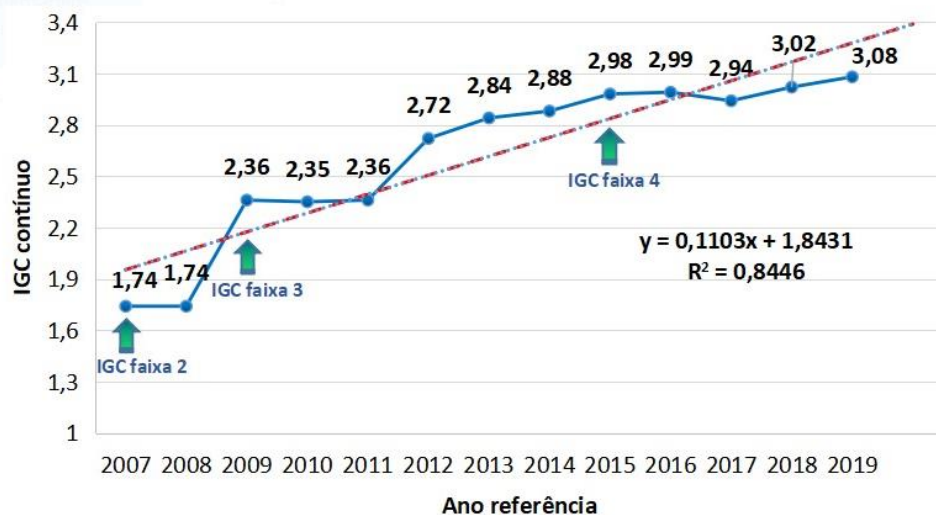
Tabela 3- Ranking do IGC 2019

N.	IES	SIGLA	IGC Faixa	IGC Contínuo
1º	Centro Universitário CEUNI FAMETRO	FAMETRO	4	3,0798
2º	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	4	3,0481
3º	Universidade do Estado do Amazonas	UEA	3	2,8550
4º	Instituto Fed. de Ed., Ciência e Tec. do AM	IFAM	3	2,8376
5º	Instituto de Ensino Superior Materdei	MATERDEI	3	2,8164
6º	Martha Falcão Wyden	FMF	3	2,7503
7º	Faculdade Boas Novas	FBNCTSB	3	2,7449
8º	Centro Universitário Luterano de Manaus	ULBRA	3	2,6618
9º	Centro Universitário do Norte	UNINORTE	3	2,6032
10º	Instituto de Ensino Superior FUCAPI	FUCAPI	3	2,5281
11º	Faculdade Estácio do Amazonas	ESTÁCIO AMAZONAS	3	2,4879
12º	Faculdade La Salle	LA SALLE	3	2,4676
13º	Centro Un. de Ensino Superior do Amazonas	CIESA	3	2,4491
14º	Universidade Nassau	UNINASSAU	3	2,3849
15º	Escola Superior Batista do Amazonas	ESBAM	3	2,3482
16º	Faculdade SENAC Amazonas	SENAC	3	2,3468
17º	Faculdade Salesiana Dom Bosco	FSDB	3	2,2038
18º	Universidade Nilton Lins	UNINILTONLIN S	3	2,1815
19º	Faculdade do Amazonas	IAES	3	2,1565
20º	Faculdade de Odontologia de Manaus	FOM	1	0,9357

Fonte: MEC (2019)

A figura abaixo, representa a evolução do IGC ao longo 12 anos, esta evolução reforça nossa convicção de que estamos caminhando de maneira contínua na direção do ensino de excelência. No gráfico abaixo, a reta linear ascendente representa a tendência de aumento linear do IGC ao longo do tempo. O coeficiente de determinação da regressão é classificado como forte e positivo.

Figura 1 – Evolução do IGC contínuo do CEUNI - FAMETRO de 2007 a 2019



No que compete à avaliação in loco, a IES também vem demonstrando evolução de seus indicadores de qualidade de ensino nos últimos 09 anos, vide a tabela a seguir de Conceito de Cursos (CC):

Tabela 4- Conceito das avaliações in loco nos últimos 9 anos:

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	VALOR CC	ANO CC
1458188	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	5	2022
1453386	Gestão de Recursos Humanos ZL	Tecnológico	5	2022
1453387	Logística ZL	Tecnológico	5	2022
1351279	Gestão de Recursos Humanos EAD	Tecnológico	5	2022
1351278	Logística EAD	Tecnológico	5	2022
1454539	Direito ZS	Bacharelado	5	2021
1454238	Direito ZL	Bacharelado	5	2021
1497902	Direito EAD	Bacharelado	4	2021
1454540	Enfermagem ZS	Bacharelado	4	2021
1454365	Enfermagem ZL	Bacharelado	5	2021
1497904	Enfermagem EAD	Bacharelado	5	2021
1454541	Psicologia ZS	Bacharelado	5	2021
1454367	Psicologia ZL	Bacharelado	5	2021
1497905	Psicologia EAD	Bacharelado	5	2021
202013628	Credenciamento Campus Tabatinga		5	2021
1532887	Direito Campus Tabatinga	Bacharelado	4	2021
1532888	Enfermagem Campus Tabatinga	Bacharelado	5	2021
1532889	Psicologia Campus Tabatinga	Bacharelado	5	2021
1304677	Farmácia	Bacharelado	4	2019
1285113	Radiologia	Tecnológico	4	2019
1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	4	2019

201601189	Credenciamento EAD		5	2018
1148864	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	4	2018
1385538	Medicina	Bacharelado	5	2017
1366242	Educação Física	Bacharelado	4	2017
1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	4	2017
1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	4	2017
1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	4	2017
1259775	Educação Física	Licenciatura	4	2017
1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	4	2016
1206130	Marketing	Tecnológico	4	2016
102056	Direito	Bacharelado	4	2015
1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	4	2015
1149905	Logística	Tecnológico	5	2015
1151561	Design Gráfico	Tecnológico	5	2015
54605	Turismo	Bacharelado	5	2014
1151741	Gastronomia	Tecnológico	4	2014
1152558	Gestão de Produção Industrial	Tecnológico	4	2014
1204410	Construção de Edifícios	Tecnológico	4	2014
82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	2014
1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	4	2014
1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	4	2014
1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	3	2014
1043904	Química	Licenciatura	4	2013

Fonte: MEC (2013-2022)

A IES por meio do reconhecimento da sociedade amazonense e investindo cada vez mais na educação superior, e segue ofertando em 2022, um total de 87 cursos de graduação nas diversas áreas e modalidade conforme demonstrado na tabela a seguir presencial e a distância, distribuídos na sede do Centro Universitário e em suas unidades (Zona Leste, Zona Sul e Zona Norte), conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 5 - Cursos de graduação presenciais do CEUNI FAMETRO

Nº	UNIDADE	CÓDIGO EMEC	CURSO	MODALIDADE	PORTARIA MEC ATUAL	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) ATUAL	ATO 2022/1
1	SEDE	54602	Administração	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
2	ZL	1453382	Administração	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
3	ZS	1484201	Administração	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
4	SEDE	1458188	Análise e Des. de Sistemas	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização

5	SEDE	99519	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 109, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
6	SEDE	1043865	Biomedicina	Bacharelado	PORTARIA Nº 109, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
7	ZL	1453383	Biomedicina	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
8	ZS	1484215	Biomedicina	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
9	SEDE	82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
10	ZL	1453384	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
11	ZS	1484217	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
12	SEDE	1151561	Design Gráfico	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
13	SEDE	102056	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
14	ZS	1454539	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 1233, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2021 DOU 01/12/2021		Autorização
15	ZL	1454238	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 1164, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021 DOU 22/10/2021		Autorização
16	SEDE	1259775	Educação Física	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
17	SEDE	1366242	Educação Física	Bacharelado	PORTARIA Nº 1021 DE 27 DE SETEMBRO DE 2017 DOU 28/09/2017		Autorização
18	SEDE	104478	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
19	ZS	1454540	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 1164 DE 20 DE OUTUBRO DE 2021 DOU 22/10/2021		Autorização
20	ZL	1454365	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 1081 DE 24 DE SETEMBRO DE 2021 DOU 18/10/2021		Autorização
21	SEDE	1156975	Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
22	SEDE	1148864	Engenharia Civil	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
23	ZS	1484220	Engenharia Civil	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
24	SEDE	1458139	Engenharia de Computação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
25	SEDE	1458137	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
26	SEDE	1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
27	ZS	1484204	Engenharia de Produção	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
28	SEDE	1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
29	SEDE	1458138	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
30	ZS	1458193	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
31	SEDE	1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
32	ZL	1453385	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
33	ZS	1484221	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
34	SEDE	1304677	Farmácia	Bacharelado	PORTARIA Nº 554 DE 08 DE JUNHO DE 2021 DOU 11/06/2021		Autorização
35	ZL	1458195	Farmácia	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
36	SEDE	98746	Fisioterapia	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
37	ZS	1484206	Fisioterapia	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
38	SEDE	1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
39	SEDE	1151741	Gastronomia	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
40	SEDE	1458189	Gestão Comercial	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização

41	SEDE	1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
42	SEDE	1152558	Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	PORTARIA Nº 914 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
43	SEDE	1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
44	ZL	1453386	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
45	ZS	1484234	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
46	SEDE	1458190	Gestão Financeira	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
47	SEDE	1304682	Jornalismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 217 de 13 DE MAIO DE 2019 DOU 14/05/19		Reconhecimento
48	SEDE	1149905	Logística	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
49	ZL	1453387	Logística	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
50	ZS	1484231	Logística	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
51	SEDE	1206130	Marketing	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
52	SEDE	1385538	Medicina	Bacharelado	PORTARIA Nº 1228 de 28 DE NOVEMBRO DE 2017 DOU 29/11/2017		Autorização
53	SEDE	1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	PORTARIA Nº 1041 de 23 DE DEZEMBRO DE 2015 DOU 23/12/2015		Autorização
54	ZS	1484207	Medicina Veterinária	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
55	SEDE	104480	Nutrição	Bacharelado	PORTARIA Nº 949 de 30 DE AGOSTO DE 2021 DOU 31/08/2021		Renovação de Reconhecimento
56	SEDE	1158378	Odontologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 806 de 16 DE DEZEMBRO DE 2016 DOU 19/12/16		Autorização
57	SEDE	99818	Pedagogia	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
58	ZL	1453388	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
59	ZS	1484233	Pedagogia	Licenciatura		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
60	ZN	1486415	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 10/06/2019	Autorização
61	SEDE	1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	PORTARIA Nº 65 de 28 DE JANEIRO DE 2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
62	SEDE	99652	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 948 de 30 DE AGOSTO DE 2021 DOU 31/08/2021		Renovação de Reconhecimento
63	ZS	1454541	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 566 de 31 DE MARÇO DE 2022 DOU 01/04/2022		Autorização
64	ZL	1454367	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 520 de 14 DE MARÇO DE 2022 DOU 15/03/2022		Autorização
65	SEDE	1043904	Química	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
66	SEDE	1285113	Radiologia	Tecnológico	PORTARIA Nº 497 de 24 DE NOVEMBRO DE 2020 DOU 27/11/2020		Autorização
67	SEDE	1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	PORTARIA Nº 109 de 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
68	SEDE	82664	Serviço Social	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
69	SEDE	98595	Sistemas de Informação	Bacharelado	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
70	ZL	1453389	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
71	ZS	1484236	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
72	SEDE	54605	Turismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento

Fonte: MEC (2021)

Na modalidade de Ensino a Distância a Instituição oferta 29 cursos de graduação EAD, incluindo o curso de Bacharelado em Enfermagem EAD. Encontram-se em processo de autorização para os Cursos de Graduação em Psicologia e Direito.

Tabela 6 - Cursos de graduação EAD do CEUNI FAMETRO

Nº	CÓDIGO EMEC	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA)	ATO
1	1478302	Administração	Bacharelado		Res.nº 01 de 12/02/2019	Autorização
2	1597235	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
3	1517445	Arquitetura	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
4	1487769	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
5	1597255	Educação Física	Licenciatura		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
6	1497904	Enfermagem	Bacharelado	Portaria nº 1290 de 25/11/2021 DOU 26/11/2021		
7	1487772	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
8	1487771	Eng. Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
9	1487776	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
10	1600333	Farmácia	Bacharelado		Res.nº 02 de 14/02/2022	Autorização
11	1597236	Gestão Ambiental	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
12	1597235	Gestão Comercial	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
13	1597237	Gestão da Qualidade	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
14	1351279	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Portaria provisória Nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva Nº 137 de 21.03.19 D.O.U. 22/03/19		Autorização
15	1597240	Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
16	1597238	Gestão do Agronegócio	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
17	1597251	Gestão de Segurança Privada	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
18	1597243	Gestão de Turismo	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
19	1597247	Gestão Financeira	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
20	1597248	Gestão Hospitalar	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
21	1597249	Gestão Portuária	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
22	1597250	Gestão Pública	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização

23	1351278	Logística	Tecnológico	Portaria provisória Nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva Nº 137 de 21/03/19 D.O.U. 22/03/19		Autorização
24	1597246	Marketing	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
25	1487777	Nutrição	Bacharelado		Res. nº 15 de 20/08/2019	Autorização
26	1487790	Pedagogia	Licenciatura		Res. nº 15 de 20/08/2019	Autorização
27	1597253	Processos Gerenciais	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização
28	1487785	Serviço Social	Bacharelado		Res. nº 01 de 12/02/2019	Autorização
29	1597252	Segurança Pública	Tecnológico		Res. nº 13 de 01/12/2021	Autorização

Fonte: MEC (2021)

Ainda para a Modalidade de Ensino à Distância, o Centro Universitário conta com um parque tecnológico próprio composto por estúdios, equipe gestora, equipe pedagógica, de suporte em tecnologia da informação e tecnologias educacionais, redatores, revisores e designers que contribuem para a oferta de serviços educacionais de graduação; pós-graduação e cursos livres à distância para 6 polos próprios no interior do Estado do Amazonas e 3 polos na capital (Manaus), em seu plano de expansão conta hoje com 7 polos ativos no interior do Amazonas e mais dois polos em cidades fora do Estado (Boa Vista e Santarém), além de mais 8 polos em fase de implantação. Atualmente, o Núcleo de Educação à Distância oferta 29 cursos de graduação em EAD.

A IES também atua no segmento da pós-graduação lato sensu e em 2020 com 87 cursos ofertados nas mais diversas áreas do conhecimento:

Tabela 7- Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E NEGÓCIOS
Administração Pública e Processo Legislativo
Administração Pública
Auditoria e Perícia contábil
Assistência Social e Família
Contabilidade, Auditoria e Controladoria
Gestão de Negócios com Ênfase em Gerenciamento de Projetos
Gestão Financeira de Negócios e Análise de Risco
Gestão Comercial e Marketing de Negócios
Gestão Organizacional e Recursos Humanos

Gestão de Projetos e Planejamento de Equipes
Gestão de Compras e Suprimentos
Gerontologia e Família
Gestão em Políticas Públicas
Gestão Estratégica de Serviços e Clientes
Gestão de Eventos, Serviços Hoteleiros e Negócios de Turismo
Logística empresarial
Logística Estratégica e Sistemas de Transporte
Logística e Cadeia de Suprimentos
Patrimônio Cultural em Centros Urbanos
Recursos Humanos: Rotinas e Cálculos Trabalhistas
DIREITO
Ciências Criminais
Direito Tributário
Direito Processual Civil
Direito Educacional
Segurança Pública e Direitos Humanos
Psicologia Jurídica
SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL
Audiologia Clínica e Ocupacional
Análises Clínicas
Obesidade e Emagrecimento
Bioquímica
Doenças Tropicais e Infecciosas
Enfermagem do Trabalho
Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica
Enfermagem em Urgência e Emergência
Enfermagem em Urologia
Enfermagem em UTI
Enfermagem Geriátrica-Gerontologia
Enfermagem Obstétrica
Gastronomia Funcional
Gestão em Políticas Públicas de Saúde
Microbiologia e Imunologia
Neuropsicologia
Nutrição Clínica
Parasitologia e Urinálise

Psicologia Hospitalar
Reabilitação Musculoesquelética e Desportiva
Saúde Coletiva
ARQUITETURA, ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONSTRUÇÃO
Arquitetura e Design de Interiores
Engenharia de Petróleo e Gás Natural
Engenharia de Segurança do Trabalho
Engenharia de Produção e Qualidade nos Processos
Gestão da Construção Civil
Gerenciamento de Obras e Empreendimentos na Construção Civil
Gestão Industrial e Processos Produtivos
Gestão da Produção e Qualidade
Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura
Gestão em Refino de Petróleo, Petroquímica e Biocombustíveis
Perícia, Auditoria e Gestão ambiental
Planejamento e Orçamento de Obras e Serviços de Engenharia
EDUCAÇÃO
Docência Universitária
Docência da Educação Básica
Gestão de Ensino a Distância (EAD)
Gestão, Supervisão Escolar e Orientação Educacional
Metodologia do Ensino à Docência Superior
Psicopedagogia e Educação inclusiva
Psicopedagogia Clínica e Institucional
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO
Banco de Dados
Desenvolvimento de Sistemas para Ambiente WEB
Redes de Computadores
Segurança e Auditoria em Informática
MBA
MBA em Direito Empresarial
MBA em Engenharia da Produção e Serviços e Gestão da Qualidade
MBA em Gestão de Pessoas e Coaching
MBA em Estratégia do Negócio e Competitividade de Mercado
MBA em Gerenciamento de Projetos e Resultados
MBA em Gestão de Restaurantes e Negócios Alimentícios
MBA em Gestão do Varejo e Inteligência Competitiva

MBA em Estratégica de Finanças, Auditoria e Controladoria
MBA em Gestão Estratégica de Metas e Planejamento Organizacional
MBA em Gestão Hospitalar
MBA em Gestão de Finanças e Tributos da Zona Franca de Manaus
MBA em Licitações e Contratos Administrativos
MBA em Recursos Humanos, Gestão de Equipes, Liderança e Resultados
MBA em Supply Chain e Management
MBA em Gestão de Redes Sociais e Marketing Digital
MBA em Lean Manufacturing e Logística
MBA em Gestão De Comércio Exterior e Negócios Internacionais

No que compete à estrutura física, o Centro Universitário tem a sua sede situada em um amplo complexo educacional formado por 4 prédios, e mais três unidades em Zonas distintas da Cidade de Manaus (Zona Leste, Zona Sul e Zona Sul), em seu complexo educacional, oferta área de convivências, praça de alimentação, auditórios somando 1100 lugares, biblioteca central e setoriais, estacionamento com mais de 2000 vagas, laboratórios para didáticos em todas as áreas de conhecimento, laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para uso de professores e alunos mediante sistema agendado e suporte de um técnico de informática, e 02 unidades móveis com laptops para suporte às atividades acadêmicas. Oferece ainda internet Wi-Fi – disponível em todos os seus prédios e unidades.

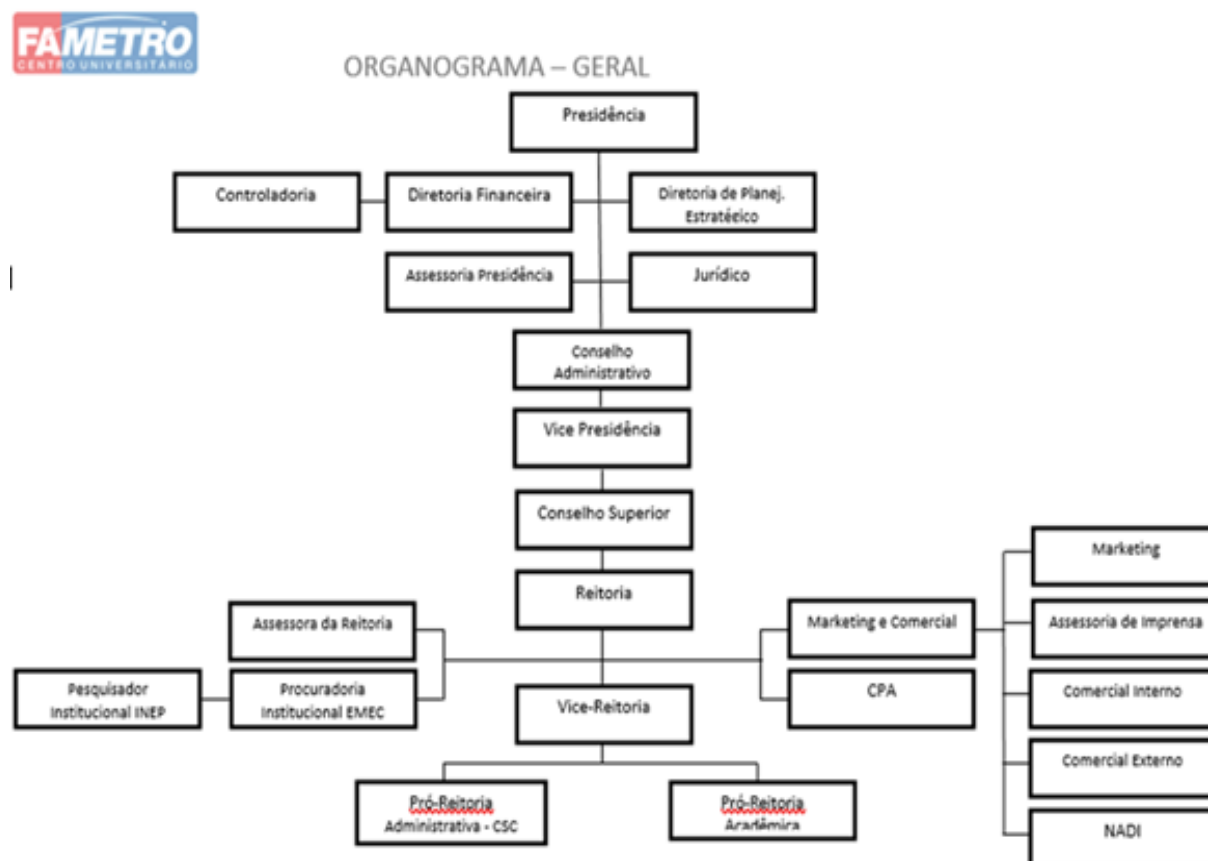
Para os docentes, oferta ainda salas de reuniões, espaço para atendimento ao aluno, sala de professores e gabinetes para professores integrais nos 03 turnos. Os Coordenadores de Curso, possuem espaço de trabalho adequado, atendidos com a infraestrutura física e de pessoal para o eficiente exercício de suas funções. Estão ainda disponíveis para uso sala de reunião de NDE, Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os alunos são atendidos em suas demandas acadêmicas em espaço apropriado que abriga a Secretaria Acadêmica, o Núcleo de Atendimento ao Aluno (NADI); a Ouvidoria e o Setor de Empregabilidade.

Além da sede e unidades na Cidade de Manaus, o CEUNI FAMETRO está em processo de credenciamento do campus fora de sede na cidade de Tabatinga, com processos de autorização vinculados ao credenciamento dos cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia.

Tabela 8 – Cursos em processo de autorização do campus fora de sede CEUNI FAMETRO

CURSO	Nº PROCESSO E-MEC	NOTA
Credenciamento	202013628	05
Direito	202013631	04
Enfermagem	202013632	05
Psicologia	202013633	05

3. ORGANOGRAMA



4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Nome do curso e modalidade de oferta

Nome do Curso: Curso de Graduação em Odontologia (Bacharelado).

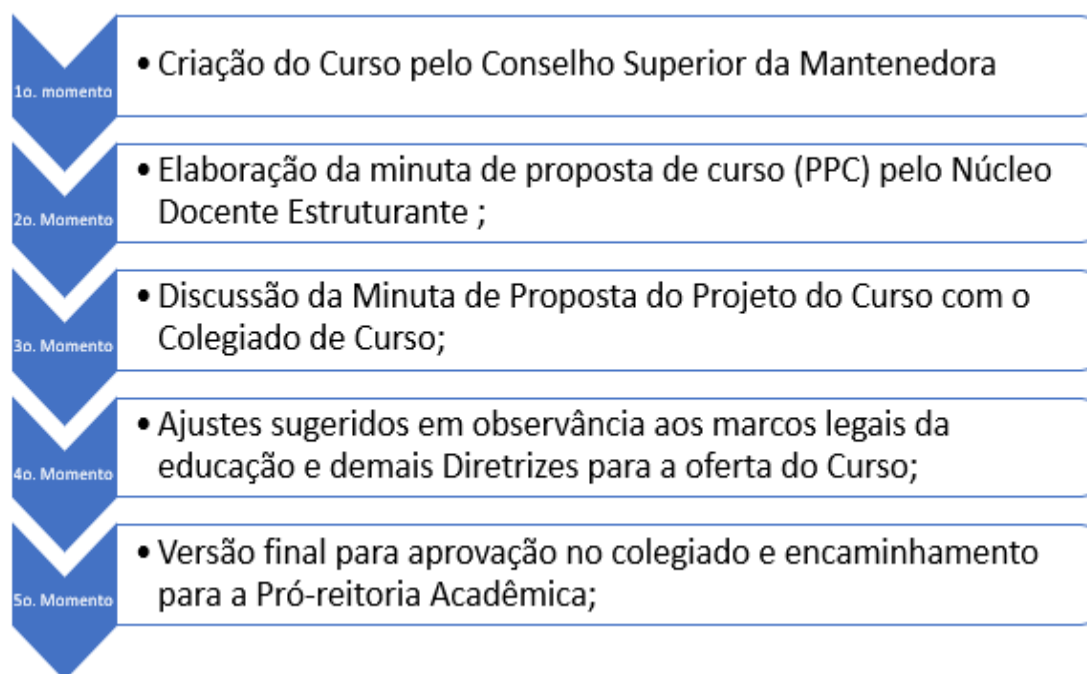
Modalidade de Oferta: Presencial

4.2 Relato do Processo de Construção/Implantação/Consolidação do PPC

O PPC foi construído pelo NDE do curso observando-se as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em ODONTOLOGIA, a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, as demais diretrizes pertinentes ao ensino superior, o PDI da IES bem como as necessidades locais e regionais para formação do Cirurgião- Dentista.

A implantação ocorreu a partir da primeira turma do curso com o acompanhamento do NDE e do colegiado e a consolidação ocorre na medida em que se buscam melhorias para o curso com base na análise das avaliações internas e externas, e reuniões periódicas do NDE e colegiado, bem como, por meio da elaboração conjunta do Plano acadêmico-administrativo, o qual prevê ações contínuas de melhorias do curso.

Fluxo de Processos de Criação dos Cursos de Graduação



4.3 Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Constantino Nery, 1.937- Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. Anexo 3.

4.4 Atos Legais do Curso e Data da Publicação (Autorização/Reconhecimento/Renovação)

Curso em processo de Reconhecimento

Cadastro no emec: 07/10/2019

Processo: 201927271

Autorização: Portaria Nº 806 de 16 de dezembro de 2016 DOU 19/12/16.

4.5 Conceitos do curso (CC, CPC, ENADE)

Não se aplica

4.6 Número de Vagas do Curso e Turnos de Funcionamentos

300 vagas anuais na modalidade presencial

Sendo: 150 vagas no turno matutino; e 150 vagas no turno noturno.

4.7 Carga Horária Total do Curso e Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

Carga Horária Total do Curso: 4016 h

Tempo Mínimo para integralização = Tempo Mínimo = 10 semestres

Tempo Máximo para integralização = 20 semestres

4.8 Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, medidas Cautelares, Termos de Supervisão

Não se aplica

4.9 Perfil do coordenador

4.9.1 Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério

- a) Nome: Karina Alessandra Guimarães Barbosa
- b) Formação: Odontologia
- c) Titulação: Doutoranda em Educação no Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal de Rosário, na cidade de Rosário- Argentina. Mestranda em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Amazonas.
- d) Experiência dentro do magistério superior: 11 anos 01 mês
- e) Experiência fora do magistério superior: 29 anos 3 meses
- f) Tempo de gestão de curso de graduação: 8 anos

4.10 Tempo médio de permanência do NDE

O Núcleo Docente Estruturante da Instituição, é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, seus membros atuam em regime parcial ou integral, preferencialmente com titulação *stricto sensu*.

Na instituição, os Núcleos Docentes Estruturantes participam juntamente com os membros do Colegiado de Curso, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que existe um Regulamento que orienta a atuação do NDEs na instituição, e que a permanência dos membros deve ser vigente até o ato regulatório subsequente. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneçam até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

A substituição de membros pode ser realizada mediante solicitação do próprio membro ou a partir de sugestão do colegiado de curso, observando sempre, o caráter de continuidade das ações em curso, bem como a possibilidade de renovação parcial dos membros a fim de garantir um maior engajamento do corpo docente na reflexão qualificada acerca do curso.

4.11 Tempo médio de permanência do Colegiado

O Colegiado da Instituição, é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, seus membros são o coordenador de curso, os professores do curso e os um discente eleito por seus pares. Na instituição, o Colegiado de Curso participa

juntamente com os membros do Núcleo Docente Estruturante, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho. Cabe ressaltar que existe um Regulamento no PDI, que orienta a atuação do Colegiado na instituição, bem como a permanência dos membros. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneçam até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

4.12 Disciplinas em língua estrangeira

A matriz do curso possui as disciplinas de English for the Job Market e de Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil que serão ofertadas em língua inglesa, além disso, a IES mantém convênio com Centro de idiomas oferecem descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado de diferentes idiomas.

4.13 Convênio

O Centro Universitário CEUNI- FAMETRO, possui convênios com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e Secretaria Estadual de Saúde. Também possui convênios e/ou temos de compromisso com as Secretarias Municipais de Manacapuru; Itacoatiara; Parintins; Tefé; Coari Tabatinga, onde a Instituição possui seus Polos próprios de apoio ao presencial. Além desses convênios, a Instituição possui convênio firmado com a Fundação de Apoio ao Idoso Dr. Tomas, Fundação de Apoio Hemoam, Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira, Fundação de Vigilância em Saúde, Fundação Hospital Adriano Jorge.

Para a realização de intercâmbios e mobilidade acadêmica o Centro Universitário está conveniado com as universidades de: Évora em Portugal, Bologna na Itália, Nihon Gakko no Paraguai, com o Santander Universidades que mantém convênio com 85 países. Além disso, a IES mantém convênio com o Centro de idiomas onde oferece descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado em diferentes idiomas.

4.14 Quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano, participantes de financiamento por ano

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ingressantes	145	198	282	289	245	145
Concluintes	-	-	-	-	78	-
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Estágio	-	-	-	266	304	570
TCC	-	-	-	80	168	75
Proj. Pesquisa	1	1	1	2	5	3
Proj. Extensão	57	148	289	297	359	433
Financiamento FIES	40	38	56	44	78	-
Financiamento PROUNI		43	80	89	-	102
Financiamento Bolsa Universidade	-	-	30	1	38	-

4.15 Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município

O Curso se justifica em função das demandas locais regionais de natureza econômica, social, política, cultural e ambiental.

4.15.1 Demandas de Natureza Econômica

O Amazonas, maior extensão territorial do Brasil, possui o maior PIB da região norte e nordeste, atingindo cerca de R\$ 98,754 bilhões em 2019. De acordo com os estudos da SEDECTI – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o setor da Indústria totalizou um montante de R\$ 29 bilhões, o Setor de Serviços totalizou um valor de R\$ 48 bilhões, e o setor agropecuário contribuiu com R\$ 6,5 bilhões no quarto trimestre de 2019.

A capital do Estado é a cidade de Manaus, que tem uma contribuição expressiva na região com um PIB de R\$ 73 bilhões de reais, com participação de 78,54% do PIB do estado em 2019. O município de Manaus corresponde a 94,54% da Indústria do Estado.

O polo agropecuário abriga projetos relacionados à produção de alimentos, piscicultura, beneficiamento, dentre outros. O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira e não é diferente em Manaus, onde o setor é composto de: Comércio e serviços de manutenção e reparação; Transportes e armazenagem e correio; Serviços de alojamento e

alimentação; Atividades imobiliárias e aluguel; Serviços prestados às empresas; Serviços prestados às famílias e associativos; Serviços de informação; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar; Administração, saúde e educação públicas; Saúde e educação mercantis; Serviços domésticos.

O segmento de comércio teve seu grande destaque na década de 80 com o modelo de economia fechada. Atualmente o setor de comércio e serviços possui grande relevância, pois representa 51,92% da participação do PIB da região. E a Câmara dos Dirigentes Lojistas do Amazonas – CDL regulamenta a atividade mercantil realizada pela cidade através da prestação de serviços e comércio. O apoio aos profissionais ativistas no comércio local oportuniza soluções e suporte ao desenvolvimento das atividades comerciais, orientando e defendendo os interesses dos comerciantes e prestadores de serviços.

A Junta Comercial do Estado do Amazonas- JUCEA registrou, no período de 1º de janeiro a 31 de março de 2019, 1.310 novas empresas no Amazonas, um crescimento de 5,3% em comparação a mesma data em 2018. O balanço, ainda, aponta que a maioria das novas constituições, mais precisamente 668 registros, são do tipo Empresa Individual (EI), empreendedor que atua como o único titular de seu negócio, sendo este uma pessoa física e sem a presença de outros sócios, não se enquadrando como Microempreendedor individual (MEI).

Outro dado interessante é que no segundo semestre de 2019, cerca de 90 lojas de diversos segmentos foram inauguradas em todo o Estado. E comparando o resultado estimado para 2019 de alguns segmentos do varejo com o apurado em 2018, os setores de bens duráveis são os que mais se destacaram, com crescimento de 8%; os semi e não duráveis cresceram em um patamar de 5%, em média. As lojas de móveis e decoração, de materiais de construção, de autopeças e acessórios e as farmácias e perfumarias registraram dois dígitos de aumento nas vendas em comparação a 2018.

A indústria é a base da sustentação da Zona Franca de Manaus, modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, só o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

Novas oportunidades vêm crescendo de acordo com a evolução social, com o mundo moderno. O surgimento de novas questões sociais, novas lides, que surgem naturalmente nesse processo de evolução e dinâmica cultural e social geram uma nova gama de demanda para os profissionais de odontologia, que podem em funções essenciais à saúde, como na atenção básica, na assistência ao idoso, atendimento à população indígena, assistência ao paciente hospitalizado, tanto na capital, quanto nas cidades do interior do estado, tanto em instituições públicas ou privadas.

4.15.2 Demandas de Natureza Social

A relação entre o contingente populacional de Manaus, sua projeção e o contingente de egressos do ensino médio intensificam a demanda pelo ensino superior em nosso município:

A primeira consideração a se fazer, diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas, tendo iniciado na década de 1990, portanto, existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior. A segunda consideração, refere-se ao contingente populacional do Estado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou em 30/08/2016 as estimativas da população residente nos estados e municípios brasileiros em 2016, a população estimada do Amazonas é de 4.001.667 milhões de habitantes, sendo que o **Estado é o 2º estado mais populoso da região Norte, com uma população distribuída em uma área de 1.559.161.814 km², e o 13º estado mais populoso do país, correspondendo a 1,9% do total da população brasileira.**

A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado do Amazonas e entre os anos de 2015 e 2016, Manaus foi o município que mais cresceu em **números absolutos de habitantes, 2.094.391 milhões.** A capital amazonense “ganhou” mais de 36 mil pessoas. E com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros Estados da federação.

Considerando a Região Metropolitana esse contingente populacional é da ordem de **2.403.986 milhões de habitantes.** Vale destacar que a região metropolitana é composta de 08 municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva (IBGE, 2016).

A terceira consideração diz respeito à falta de equidade na distribuição das IES e das matrículas na Educação superior no Brasil, que demonstra desigualdades regionais, sobretudo uma discrepância muito grande comparando-se à Região Norte com a Região Sudeste do país.

Dados do próprio Censo/MEC apontam um **déficit enorme de IES de ensino superior no Norte do país, haja vista que na distribuição das Instituições de Ensino Superior Privadas no Brasil, apenas 6,4% se concentram no Norte, enquanto o Sudeste possui 48,9% das IES, o Sul 16%, o Nordeste com 18% e o Centro-Oeste 9,9%.**

O mapa do ensino superior no Brasil publicado em 2015 apresenta os seguintes dados: A distribuição das matrículas da Educação Superior no Brasil: Região Sudeste é responsável por 47,2% de matrículas em cursos presenciais no ensino superior no país, seguida pelas regiões Nordeste (20,9%), Sul (15,6%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (6,9%). O mapa do ensino superior brasileiro informa ainda que de 2000 a 2013, o número de instituições de ensino superior (IES) no Amazonas apresentou um crescimento de 82%, totalizando 20 IES – 17 privadas e 3 públicas em 2013, contra 11 IES – 9 privadas e 2 públicas em 2000. O Estado do Amazonas tem uma população estimada em 4.001.667 milhões e é formado por quatro mesorregiões (totalizando 62 municípios). Concentra em suas 20 instituições de ensino superior, 2,2% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Centro Amazonense foi responsável por cerca de 129 mil matrículas (94%).

As estatísticas do último censo escolar do INEP de 2015 referente aos dados do ano de 2014 revelam um imenso contingente populacional oriundo do Ensino Médio, pressionando na busca pelo acesso ao ensino superior, pressionando os governos federal e estadual, assim como a iniciativa privada, para o atendimento desta demanda. No Brasil, são 15.600.212 matriculados no Ensino Médio e EJA médio. **No Amazonas, são 382.038 matriculados no Ensino Médio e EJA Médio. E em Manaus, 172.900 matriculados no Ensino Médio e 77.200 no EJA Médio.** Dados que retratam o contingente do potencial da demanda para o ensino superior.

Podemos afirmar inclusive com base no exposto que o Norte do País, carece de oferta de mais vagas como forma de equalizar a distribuição da educação de nível superior existente e diminuir as desigualdades sociais, promovendo a inclusão social por meio da oferta do ensino superior. É importante salientar que a região Norte do país e, em especial, o Estado do Amazonas, carece de serviços básicos de saneamento como rede de esgoto, serviços de distribuição de água, coleta de lixo e drenagem urbana. Mais de 90% dos municípios da região Norte, não possuem rede coletora de esgoto, sendo que das soluções alternativas – valas

abertas, lançamentos em cursos d'água, fossas sépticas e sumidouros e fossas secas – o estado do Amazonas é o que mais se utiliza das valas abertas (IBGE, 2003).

No consumo de água potável, prevalecem também as formas de obtenção independentes do abastecimento da rede encanada, como poços artesianos, nascentes, ou consumo direto da água dos rios tratada nos domicílios com hipoclorito de sódio ou fervura (IBGE, 2003). Neste contexto, encontramos um contingente populacional que possui uma relação de dependência com o rio à margem do qual habita, dependendo exclusivamente desse para suas necessidades básicas de locomoção, alimentação e trabalho. População denominada ribeirinha em nosso estudo. Caracterizar as populações ribeirinhas não é uma tarefa fácil já que a quase inexistência de estudos que retratem estas populações se reflete na inexistência de uma categoria que os defina etnoantropologicamente. Assim, para defendê-lo da simples designação de indivíduo que “anda ou vive nas margens de rios ou ribeiras”, devemos diferenciá-los dos habitantes urbanos que, em cidades como Manaus, também moram na orla de rios, mas que guardam deste, uma relação muito diferente da vivida pelo indivíduo que gostaríamos de caracterizar como ribeirinho. As populações das Regiões Norte e Nordeste, não se apresentam apenas como as mais acometidas pela cárie, mas são também aquelas que mais sofrem por falta de atendimento odontológico e dificuldades de acesso aos centros de tratamento. Na Região Norte, 16,52% dos jovens de 15 a 19 anos nunca foram atendidos, e dos que obtiveram tratamento alguma vez na vida, 40% procuraram o dentista, por apresentarem dor de dente. Em oposição, na Região Sul, apenas 5,37% dos jovens nesta faixa, nunca foram atendidos e, quase metade dos que já foram atendidos (47,4%) procuraram o dentista pela última vez para uma consulta de rotina ou manutenção. Este retrato, reflete uma procura tardia por tratamento na Região Norte, levando à perda dentária precoce.

A formação de profissionais da área de saúde, da própria região, com uma visão generalista, críticos e éticos, voltados prioritariamente para a promoção da saúde e com habilidades que os permita atuar na prevenção e cura de doenças, é, sem dúvida, objetivo de elevada relevância social. Acrescente-se a isso, o impacto no índice de desenvolvimento humano da região, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da consolidação da atividade de ensino. E, ainda, o repasse imediato à comunidade do conhecimento trabalhado e produzido na Instituição, através de uma política consistente de extensão.

4.15.3 Demandas Culturais

A cultura manauara teve influência da presença dos indígenas, como na culinária, na linguagem e no artesanato. Os europeus influenciaram, precisamente em sua arquitetura, assim como outros povos, oriundos de todas as partes do Brasil, também tiveram influência; como os nordestinos, notadamente na música, com ritmos como o forró.

O nome da cidade, provém da tribo indígena dos Manaós e significa Mãe dos Deuses. A história da cidade, começa no ano de 1669 em um aldeamento indígena em torno da Fortaleza de São José da Barra, construída para evitar o acesso dos invasores holandeses e garantir o domínio da coroa portuguesa na região. O Teatro Amazonas, símbolo da cultura manauara, foi inaugurado em 1896, é o mais importante edifício histórico de Manaus, não somente pelo valor arquitetônico, mas principalmente, pela importância histórica, exemplo da riqueza existente na cidade de Manaus durante o Ciclo da Borracha.

Inicialmente, cabe registrar que a apresentação da presente proposta, está consubstanciada não apenas na necessidade social, que é demonstrada pelos critérios estatísticos do Município de Manaus (incremento dos níveis de ensino fundamental e médio e crescimento econômico), mas também pela importância sócio-cultural e técnica que o Curso de Odontologia possui para a cidade de Manaus e outros Municípios do nosso Estado.

Nesse sentido, as comunidades ribeirinhas, vivem da pesca e do plantio cultivado nas várzeas dos rios. A dieta é a base de peixe e mandioca e incrementada por verduras cultivadas de hortas flutuantes, a carne é obtida pela caça. Essa população depende do rio para se banharem, para a lavagem de utensílios domésticos, a água ingerida é descontaminada com cloro e posteriormente fervida.

O acesso aos serviços de saúde e saúde bucal é precário, pois dependem de barcos para o deslocamento até a cidade mais próxima ou ficam à espera da chegada de navios hospitalares das forças armadas ou de organizações não Governamentais. Assim, as pessoas acabam criando suas próprias formas de lidar com os problemas bucais. Segundo o estudo realizado por Carneiro et al., (2009) os moradores das comunidades ribeirinhas recorrem à plantas medicinais como o sabugo de milho queimado e ritos como pendurar aranha atrás da porta para que a dor passe.

Nas comunidades indígenas mais afastadas da sede dos municípios, a alimentação é baseada na caça, na pesca e principalmente na farinha de mandioca, que dá origem ao “beiju” que é bastante dura. Dessa forma, as fraturas coronárias são bastante prevalentes nessas comunidades. Essas comunidades possuem um vasto conhecimento acerca do uso das plantas medicinais, principalmente, como elementos preventivos, já que o acesso aos serviços

de saúde é escasso, dentre as plantas mais utilizadas temos o Boldo, a Erva Santa Maria, Capim Cidreira, Terramicina, Babosa, Estomalina e Melão São Caetano.

Um dos grandes desafios do planejamento de desenvolvimento das políticas de saúde bucal, é saber lidar com a diversidade regional e sua complexidade principalmente, em uma região com mais de 180 povos indígenas, além de ribeirinhos, caboclos, quilombolas, migrantes e imigrantes.

Assim, a formação de um profissional em Odontologia com visão sob os aspectos e particularidades regionais é essencial para o desenvolvimento e crescimento de maneira concisa e ordenada, respeitando as limitações e especificidades dos povos amazônicos.

4.15.4 Demandas Políticas de Saúde

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que fortaleceu a municipalização por meio da descentralização administrativa e financeira, a implantação do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) causaram um aumento da demanda de empregos nos serviços de saúde. A prática profissional odontológica, mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio-epidemiológicas.

Cerca de 70% da população brasileira, utiliza somente o Sistema Único de Saúde a fim de resolver os seus problemas. Os números alarmantes das pesquisas associados às ações de controle social do SUS em dada medida, aponta para uma expansão das ações de atenção e assistência em saúde bucal. O governo federal reconhecendo um atraso histórico nas políticas públicas relativas ao setor, elaborou e implantou o programa Brasil Sorridente que adota linhas de cuidados, áreas de atuação, define fluxos de referência e contra-referência, monta centro de especialidades e incentiva a ampliação da participação na ESF tudo apoiado em um investimento financeiro que quadruplica o maior aporte já feito anteriormente.

A inserção da Odontologia nos Programas de Saúde da Família do Ministério da Saúde, abriu um novo horizonte no serviço público. A Portaria nº 1.488/2011, do Ministério da Saúde, que trata da Política Nacional de Atenção Básica, define como atribuições do Cirurgião-dentista para a Estratégia de Saúde da Família: Realizar diagnóstico com a finalidade de obter o perfil epidemiológico para o planejamento e a programação em saúde bucal; Realizar a atenção em saúde bucal (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, acompanhamento, reabilitação e manutenção da

saúde) individual e coletiva a todas às famílias, comunidades e a grupos específicos, de acordo com planejamento da equipe, com resolubilidade; Realizar os procedimentos clínicos da atenção básica em saúde bucal, incluindo atendimento das urgências, pequenas cirurgias ambulatoriais e procedimentos relacionados com a fase clínica da instalação de próteses dentárias elementares; Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea; Coordenar e participar de ações coletivas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças bucais; Acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe, buscando aproximar e integrar ações de saúde de forma multidisciplinar; Realizar supervisão técnica do responsável em saúde bucal (TSB) e auxiliar em saúde bucal (ASB); e Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS. Hoje, existe em torno de 25.000 Cirurgiões-Dentistas no SUS, o que é insuficiente, evidenciando a possibilidade de crescimento no segmento público.

Também em 2011, o Ministério da Saúde publicou as Diretrizes do Componente Indígena da Política Nacional de Saúde Bucal que definem a reorganização do modelo de atenção em saúde bucal direcionada aos povos indígenas, por meio da execução de ações de controle das doenças bucais, incorporação progressiva de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como o desenvolvimento de ações intersetoriais, alavancando a importância do Cirurgião-dentista na saúde do povo indígena, assunto de extrema importância para a nossa região.

O Plano de Saúde é o instrumento de planejamento para definição das iniciativas no âmbito da saúde de cada esfera da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para o período de quatro anos. Explicita os compromissos do governo para o setor saúde e reflete, a partir da análise situacional, as necessidades de saúde da população e as peculiaridades próprias de cada esfera. No Amazonas, o Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023 começou a ser elaborado em 2019, a partir da adesão da Secretaria de Estado de Saúde ao Projeto “Fortalecimento da Gestão Estadual”, desenvolvido pela parceria do Ministério da Saúde (MS/PROADI/SUS) com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS) e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), que visa oferecer ferramentas práticas e conceituais para a elaboração de instrumentos de gestão estratégica e incentivar a construção de soluções para a qualificação da atenção à saúde e da gestão do SUS. Esse processo de Planejamento Estratégico lançou as bases para o Plano Estadual de Saúde (PES), onde foi trabalhado concomitantemente e alinhado a outros instrumentos, como o Plano Plurianual (PAA), o Plano de Governo, relatórios e planos da SES/Am, bem como as prioridades da saúde definidas pela gestão do estado.

Assim, o Plano Plurianual do Estado do Amazonas – PAA 2020-2023 tem como diretriz a Modernização da Gestão Pública com as seguintes ações por áreas:

- ✓ Saneamento - acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis; reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades relacionadas à água, saneamento, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes; alcançar o acesso universal e equitativo à água potável; reduzir a poluição; implantar a gestão integrada dos recursos hídricos.
- ✓ Urbanismo - administrar e gerenciar recursos públicos destinados às despesas com serviços de energia elétrica, água e esgoto e telefonia.
- ✓ Desburocratização e Governo Digital- contratar consultorias especializadas; planejar e gerir políticas públicas, modernizar estruturas organizacionais e processos administrativos; fortalecer mecanismos de transparência; modernizar a gestão de informações e integrar sistemas de tecnologia da informação; metrologia e qualidade industrial.
- ✓ Infraestrutura e Logística de Integração- promover o desenvolvimento sustentável; pavimentar rodovias (07 projetos para execução com meta de 400 km de ramais a serem pavimentados); duplicar a rodovia AM-070; modernizar a rodovia AM 010; disponibilizar casas populares à população de baixa renda; reduzir riscos de desastres; urbanizar as favelas; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável; garantir que pobres e vulneráveis tenham direitos iguais aos recursos econômicos, acesso a serviços básicos e micro finanças.
- ✓ Transportes- expandir a interligação logística de modais de transporte entre municípios e comunidades do estado para alcançar aumento do escoamento da produção agrícola e promover maior acesso da população à educação e à saúde; melhorar a segurança e a acessibilidade dos transportes; implantar políticas de migração planejadas.
- ✓ Infraestrutura- proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas.
- ✓ Energia- modernizar e fortalecer o sistema de iluminação pública; aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global.

Quanto à moradia, a Superintendência Estadual de Habitação- SUHAB é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução da Política Estadual de Habitação – PEH e tem como objetivos elaborar programas e projetos referentes ao setor habitacional de interesse social; construir habitações de interesse social por conta própria ou através de parcerias, intensificar o processo de desfavelamento, mediante o financiamento à construção e aquisição da casa própria, dentre outras.

Entre as ações, a SUHAB está desenvolvendo o programa Minha Casa Minha Vida Sub 50 no interior do Estado. São 43 municípios do Amazonas, com até 50 mil habitantes, que estão aptos ao programa e trabalhando com a administração da carteira de mutuários, atualizando e realizando campanhas de regularização, como o Programa Casa Legal.

Programa CASA LEGAL: De acordo com a Lei n. 4.577, de 9 de abril de 2018, instituiu-se os Programas de Recuperação de Crédito – PRC e de Regularização de Titularidade dos Imóveis – PRTI, pertencentes ou incorporados à carteira imobiliária da SUHAB. Posteriormente, houve a Portaria n. 89/2018, de 22/05/2018, que estabelece os procedimentos para as devidas regularizações de contratos com mutuários.

Continuação do PROSAMIM na capital e no interior, com as devidas correções das falhas socioambientais do programa, especialmente a insuficiência nas indenizações e a inexistência de tratamento de esgoto. Programa com propósito de ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio.

O PROSAMIM MAUÉS também faz parte do rol de propostas apresentadas no Programa de Governo. O objetivo geral é contribuir para a solução dos problemas de saneamento básico, urbanísticos e socioambientais que afetam a qualidade de vida da população e a sustentabilidade socioeconômica do Município de Maués.

Entretanto, não há uma política clara de habitação para o Amazonas. O estudo dos problemas de habitação de interesse social seguido do planejamento da execução de conjuntos habitacionais deveria proporcionar a elaboração de programas e projetos referentes à Política Estadual de Habitação. Porém, isso não ocorre. A alienação de terrenos e glebas deve ser uma das áreas de atuação da Superintendência, pois mediante tal instituto as áreas são reservadas à construção de novas moradias de interesse social, uma vez que os beneficiários são em grande parte retirados de residências em situação crítica, localizadas às margens de igarapés, rios e lagoas. Ademais, o processo de desapropriação, desfavelamento e urbanização propicia a recuperação das áreas anteriormente atingidas por ocupação irregular.

De acordo com dados de 2015 do IBGE, o déficit habitacional em todo o Estado do Amazonas é de 128 mil unidades habitacionais. Sendo formado por quatro categorias: moradia de aluguel, áreas de risco, adensamento habitacional e coabitação familiar. Já a SEINFRA, setor de infraestrutura no Estado do Amazonas precisa passar por uma reestruturação, de modo a sair do viés somente operacional, mas há grandes obras sendo executadas na região metropolitana de Manaus, cuja execução sofre entraves que ocasionam atrasos e prejuízos diversos, quais sejam dificuldades na desapropriação e realocação da rede elétrica. As obras são as seguintes: Obras do ANEL LESTE de Manaus; Obras do ANEL SUL de Manaus; Obras de Duplicação da Rodovia AM-070; Obras do Sistema Viário no Interior do Estado; Recuperação de Orlas no Interior do Estado.

Em relação à Logística do Estado, a Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias – SNPH tem como principal atribuição desenvolver as vias navegáveis interiores e da navegação no Estado do Amazonas; implantar, promover, manter, fiscalizar a estrutura Estadual para o transporte aquaviário no interior do Estado do Amazonas, abrangendo a navegação e as vias navegáveis interiores. Entretanto, ainda não há uma política de infraestrutura portuária e de hidrovias no âmbito estadual que seja indutora de desenvolvimento e modernização do setor.

O Amazonas é o maior estado da federação e o que abriga a maior quantidade de rios navegáveis, os quais na maioria das vezes, são a única opção às populações mais pobres e distantes dos grandes centros. A quantidade de embarcações regionais para todo tipo de finalidade é muito grande, porém operam sem nenhum apoio ou fiscalização de um órgão estadual. Não há sinalização hidroviária, não há estudos de batimetria e seu monitoramento, não há organização nos portos de abastecimento de produtos do setor primário, não há, enfim, atividade alguma estruturada para disciplinar, desenvolver, modernizar e facilitar o setor com vistas a oferecer serviços de qualidade e benefícios à população que diariamente precisa utilizar os rios do Amazonas.

Quanto à Gestão da Política da Assistência Social no Estado do Amazonas- a SEAS tem como principais programas: a) Programa Bolsa Família (PBF); b) Programa BPC na Escola com propósito é criar as condições propícias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação da pessoa com deficiência; c) Programa ACESSUAS para promover o acesso de seus usuários a oportunidades no mundo do trabalho das pessoas em situação de vulnerabilidade social. D) Programa Primeira Infância: objetivando a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. E) Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI que visa a proteção de crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer

forma de trabalho, garantindo a frequências na escola e em atividades socioeducativas, consiste em um auxílio financeiro mensal com transferência direta ao beneficiário.

E seus principais desafios são:

- ✓ Realizar diagnóstico socioterritorial da população em situação de rua;
- ✓ Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial para conceder apoio aos municípios na implantação de Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que tiverem seus direitos violados;
- ✓ Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial que evidencie a realidade de risco e vulnerabilidade social a que está sujeita a pessoa idosa e justifique a implantação de serviços institucionais de longa permanência para este público;
- ✓ Propor a criação de um comitê gestor para o fortalecimento da articulação da rede intersetorial de enfrentamento às drogas e à violência nos municípios do estado do Amazonas;
- ✓ Ampliar campanhas de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes, articuladas com as demais Secretarias do governo de Estado e com a gestão municipal;
- ✓ Fortalecer os conselhos municipais, as conferências, os fóruns de Assistência Social enquanto canais de participação social e espaços de democratização de direitos.

As diretrizes do Plano Estadual de Educação do Amazonas- PEE 2015-2025 preveem: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e erradicação da discriminação; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; ênfase em valores morais e éticos; promoção da gestão democrática; promoção humanística, cultural, científica e tecnológica; valorização dos profissionais da educação; promoção dos Direitos Humanos. Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC possui os seguintes programas:

- ✓ Sistema de Gestão Escolar do Amazonas (Sigeam- por meio deste moderno sistema de armazenamento e gerenciamento de dados implantado nas escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) da capital e do interior do Amazonas, todas as unidades de ensino publicam suas informações de ordem administrativa e tendo a possibilidade de gerenciá-las em tempo real.
- ✓ Programas Pró-Engenharias e RH-TI- com o objetivo de acompanhar os estudantes da rede pública estadual, matriculados no Ensino Médio, e que apresentem aptidão para as áreas de exatas e tendência vocacional para seguir carreira nos vários ramos da Engenharia e também nos de Tecnologia da Informação, o Governo do Amazonas vem desenvolvendo o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos

Humanos em Engenharias (Pró-Engenharias) e também o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI).

- ✓ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) – Visando intensificar e aprimorar as ações educacionais direcionadas na rede pública especificamente aos estudantes do 1º ciclo do ensino fundamental, o Governo do Estado aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).
- ✓ Em atendimento a uma proposta do Governo Federal, várias iniciativas vêm sendo realizadas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), com intuito de garantir que todos os estudantes matriculados na rede pública estadual estejam efetivamente alfabetizados até os oito anos de idade, ou seja, ao concluir o 3º ano do ensino fundamental.
- ✓ O Programa de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam) – o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá 273 milhões de dólares objetivando esta ampliação e otimização da rede pública estadual de educação. Além da operação de crédito internacional, somar-se-á aos investimentos do BID outros o incremento de US \$121,826 milhões por parte do Governo do Amazonas. Esses recursos serão aplicados em ações que, no campo da engenharia, visam ampliar em, pelo menos, 33 mil novas vagas a capacidade de atendimento da rede pública estadual de educação do Amazonas e no campo pedagógico, favorecer a aceleração da aprendizagem por meio da expansão de programas como “Reforço escolar” e projeto “Avançar”. Os recursos também serão empregados na qualificação profissional da rede de ensino e de assistência técnica pedagógica a professores e escolas.
- ✓ Programa Ciência na Escola- Com o desenvolvimento de projetos de pesquisa no ambiente escolar, as potencialidades dos alunos são desenvolvidas e suas habilidades acadêmicas destacadas, entre outros, pelo desenvolvimento de projetos e da participação em eventos científicos.
- ✓ Programa de Reforço Escolar- Com o objetivo de reforçar o aprendizado ministrado em sala de aula o programa beneficia alunos matriculados no Ensino Fundamental permitindo a eles o acesso a aulas extras, que são ministradas no contra turno escolar sob a orientação de uma equipe de monitores, previamente capacitados.
- ✓ Educação Escolar Indígena- São mais de 50 mil alunos indígenas regularmente matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Amazonas que recebem um atendimento específico. São, pelo menos, 120 mil índios de 72 etnias localizados nos 62 municípios do Estado.

Na área da saúde a Secretaria de Estado da Saúde- SUSAM é responsável pelos programas e ações de saúde do estado, destacando-se:

- ✓ Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa- a caderneta auxilia no acompanhamento da saúde, tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores.
- ✓ Saúde do homem- Pré-Natal do Homem- o envolvimento masculino no planejamento reprodutivo e na gestação pode ajudar na criação e no fortalecimento do vínculo familiar.
- ✓ Pessoa com deficiência- Centro Especializado em Reabilitação (CER) – Os CER's realizam diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva para pessoas com diferentes tipos de deficiências.
- ✓ Saúde do adolescente- Caderneta de Saúde- Material orienta sobre como lidar com as transformações no corpo e a cuidar melhor de si mesmo, além dos direitos dos adolescentes nesta fase.
- ✓ Programa nacional de triagem neonatal- o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento médico de algumas doenças podem evitar a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos. Saiba mais sobre o fortalecimento do cuidado aos recém-nascidos e as ações desenvolvidas aqui.
- ✓ Saúde da mulher- Rede Cegonha- Ação orienta mulheres sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança.
- ✓ Aleitamento materno- orientações sobre a importância da amamentação, os principais benefícios para mãe e para o filho, as orientações do Ministério da Saúde para amamentar de forma tranquila e prazerosa e onde encontrar ajuda em caso de dificuldades.
- ✓ Programa nacional de segurança do paciente- criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

Por fim, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI/SUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em meio a tantas políticas públicas existentes no Estado, é crescente a necessidade da atuação de profissionais qualificados nas diversas áreas, uma vez que a função das

políticas públicas é servir de instrumento capaz de concretizar direitos constitucionalmente previstos, principalmente o direito à saúde.

É indissociável hoje, tanto para a política como para a saúde, que o Estado deve buscar meios pelos quais acompanhe o aprimoramento e evolução constante da sociedade. Para tanto, utiliza-se da odontologia por meio dos profissionais ligados a saúde bucal como instrumentos capazes de materializar os objetivos políticos esperados.

Neste contexto, o projeto, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnicos-burocráticos, se constituem em instrumentos de ação política pedagógica que garantem aos discentes uma formação global e crítica de modo a capacitá-los profissionalmente e a proporcionar o desenvolvimento pessoal para o pleno exercício da cidadania.

Como política institucional, busca-se continuamente a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, bem como a adequação e implantação das políticas institucionais constantes no PDI, especialmente as políticas de ensino, de investigação científica e de extensão, que se alinham de forma coerente ao perfil do egresso.

Face ao exposto, seja do ponto de vista epidemiológico, seja da montagem da rede de serviços, o Curso de Odontologia da FAMETRO tem o objetivo diferencial de formar profissionais de Odontologia capazes de conciliar conhecimento técnico e de qualidade que abarque todos os níveis de complexidade da prática e permita a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, arrimados em um forte sentido humanístico e ético.

4.15.5 Demandas de Natureza Ambiental

A Amazônia é considerada Patrimônio da Humanidade e abriga 50% da biodiversidade de nosso planeta. Na bacia amazônica já foram descritas pela ciência pelo menos 2.000 espécies de peixes, 300 espécies de répteis, 2.600 espécies de aves, e responde por um terço dos recursos hídricos do planeta. Historicamente, a perda da cobertura vegetal na Amazônia está diretamente ligada a práticas criminosas de exploração de terras. É a chamada expansão da fronteira agrícola. Nesse caso, obtida às custas do desmatamento desenfreado.

A queimada é a prática mais comum utilizada com o objetivo de liberação de uma fração de território para a atividade agropecuária, de fundamental importância para o PIB do Brasil. Com ela, no entanto, uma série de impactos ambientais são imediatamente percebidos, alguns com desdobramentos incalculáveis.

Grande parte dos gases do efeito estufa são emitidos pela queima de combustíveis fósseis e de carvão vegetal, entre outras fontes. E quando imensas áreas florestais são queimadas, a emissão de gases aumenta consideravelmente e também prejudica as pessoas que vivem da floresta. É o caso dos povos indígenas que sobrevivem graças ao uso

sustentável que fazem dos recursos da natureza. Há de se considerar também que a ação dos madeireiros interessados nas queimadas é, em muitos dos casos, acompanhada de violência.

Somadas à ameaça quem vem da própria natureza, temos as doenças provocadas pela poluição. Problemas respiratórios, parasitas ingeridos por consumo de água contaminada e nascimento de crianças prematuras com males congênitos são algumas delas. Amazônia tem mais de 2,5 mil garimpos ilegais e contaminação por mercúrio vira regra. Outro problema, é a poluição com mercúrio, usado por garimpeiros para facilitar a aglutinação de grãos de ouro.

Quando despejado nos rios, o mercúrio contamina peixes e quem se alimenta deles, alojando-se em toda a cadeia alimentar. A intoxicação pela substância pode provocar danos neurológicos e malformações em bebês e essa situação gera um grande debate sobre legalização e destinação de áreas como essa para cooperativas de garimpeiros. Mas as relevantes questões ambientais que envolvem a mineração na Amazônia são o primeiro dos obstáculos.

Recuperar o ambiente degradado por anos de exploração custaria milhões e nenhum dos antigos exploradores se importou com isso. Além da derrubada de árvores, a atividade provoca assoreamento de rios, desvia cursos fluviais e cria lagos artificiais que servem como criadouros de mosquitos. Não por acaso, a malária é comum em zonas de garimpo na Amazônia.

4. 16 Número de IES que ofertam o curso no Município

Até a presente data, o Amazonas apresenta oito Instituições de Ensino Superior que ofertam o Curso de Odontologia, de acordo com dados do E-mec. (Fonte: <https://emec.mec.gov.br/>)

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores atribuídos.

1.1.12 Política de Ensino

A Política de ensino da IES está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade da educação superior, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, bem como em uma formação ética e humanística prezando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão realizada por meio dos programas na graduação e na pós-graduação.

A Política de Ensino da IES considera as diretrizes abaixo:

- ✓ atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região norte, a missão e visão da IES;
- ✓ promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino e Extensão – PAPEERI;
- ✓ desenvolver o Ensino para a formação de competências e habilidades prevista na DCN, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares semipresenciais e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região;
- ✓ promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio do Programa de Educação Ambiental e o Programa de Educação para os Direitos Humanos, obedecendo ao que determina a legislação pertinente;
- ✓ promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica estabelecidos no Programa de Qualidade de Ensino e no Programa de Inovação Pedagógica utilizando-se de metodologias ativas por meio da interação teórico prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível

com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem e que se dão de maneira somativa – com base na teoria de resposta ao item e, formativa – visando o desenvolvimento de competências;

- ✓ atender os estudantes, ofertando apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessários ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento ao ingressante, o nivelamento, a monitoria, atividades extracurriculares, a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, bem como o acompanhamento de egresso, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade e Programa de Acompanhamento do Egresso;
- ✓ promover a gestão participativa por meio dos NDE's e colegiados docentes e discentes, garantindo inclusive, a representatividade discente em órgãos colegiados;
- ✓ desenvolver o Programa de Monitoria, como estímulo à formação de novos quadros docentes.

Focada nessas diretrizes norteadoras, a IES define os seguintes princípios que servirão como base de sua política de ensino:

- ✓ Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido;
- ✓ Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas;
- ✓ Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem;
- ✓ Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos;
- ✓ Princípio da diversidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade;

- ✓ Princípio da vivência: aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos da realidade, da vida;
- ✓ Princípio da descoberta: aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender;
- ✓ Princípio da construção do conhecimento: refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos;
- ✓ Princípio da reflexão: recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento;
- ✓ Princípio da Interdisciplinaridade e da Transversalidade: pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira a evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos.

1.1.2 Núcleos de apoio ao ensino

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica- responsável por assessorar os projetos de inovação tecnológica dos cursos de graduação, com atribuições de:

- ✓ analisar e emitir parecer sobre a viabilidade técnica e econômica do licenciamento e da transferência de produtos, processos e serviços oriundos da propriedade intelectual;
- ✓ deliberar sobre propostas e indicações, representações ou consultas de interesse da Faculdade em matéria de inovação tecnológica e proteção da propriedade intelectual;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação e classificação de resultados decorrentes de atividades e projetos acadêmicos da IES em atendimento às disposições da Lei nº 10.973/2004, da Lei nº 13.243/2016 e do Decreto nº 9.283/2018;

- ✓ estabelecer regras e procedimentos para avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma dos artigos 22 e 22-A da Lei nº 10.973/2004;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para a execução, acompanhamento de pedidos de proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da IES;
- ✓ estabelecer regras e procedimentos para a transferência, licenciamento e comercialização de tecnologias da IES.

NAPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade:

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógica/administrativa denominada Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES, realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente. Para as disciplinas ofertadas em forma de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra-se em pasta anexa.

NADI- Núcleo de Apoio ao Discente:

O apoio ao discente do NADI, responsável pela captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra-se em anexo a este.

1.1.3 Programas de Ensino

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre

pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos. Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes programas institucionais, em anexos:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino e Extensão e Responsabilidade Social Institucional;
- ✓ PEA – Programa de Educação Ambiental;
- ✓ PEDH – Programa de Educação para os Direitos Humanos;
- ✓ PQE- Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica;
- ✓ PAD – Programa de Apoio ao Discente.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

Estes Programas Institucionais por sua vez se desdobram no âmbito dos cursos de graduação nos seguintes Projetos institucionais:

- ✓ Projeto de Recepção de Calouros;
- ✓ Projeto de Nivelamento (Português; Matemática e Informática);
- ✓ Projeto de Monitoria;
- ✓ Projeto de Atividades Complementares;
- ✓ Projeto de Atividades Extracurriculares (Natal solidário; Workshop de Empregabilidade; Escola de Líderes; Escola de Empreendedores)
- ✓ Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico;
- ✓ Projeto de Monitoramento da Evasão;
- ✓ Projeto de Atividade Interdisciplinar;
- ✓ Projeto de Atividade Transversal;
- ✓ Projeto Artístico Cultural;
- ✓ Projetos de Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão
- ✓ Projeto de Responsabilidade Social;
- ✓ Projeto de Acompanhamento de Egressos.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

1.1.4 Ações de Ensino

Desta maneira, a Política de Ensino da IES deve promover ações acadêmico-administrativas no âmbito do ensino que incentivem a produção do conhecimento com qualidade relacionada com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica integrada a partir das inovações metodológicas, tecnológicas da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade, transversalidade, da educação para os direitos humanos e do incentivo aos percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Assim o Ensino na Instituição é desenvolvido por meio de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, que constituem a base da produção de novos conhecimentos, tendo como ponto de partida os saberes já produzidos mediante conhecimentos científicos. A proposta de ensino se estrutura a partir do entendimento de que o ato educativo, dentro e fora da sala de aula, é sempre um ato intencional e interessado. Assim, os professores devem desenvolver o papel de mediadores no processo de construção do conhecimento, compreendendo o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, se propõe que o ensino deve estar pautado nos princípios de:

- ✓ Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- ✓ Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Respeito à diversidade étnica ideológica, cultural;
- ✓ Valorização dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem.

No que compete a construção do currículo, para a graduação, pensamos que os currículos oferecidos devem ainda demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização curricular dos cursos de graduação, a saber:

- ✓ Flexibilização – sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa, e ainda possibilidade de o aluno traçar um perfil formativo personalizado podendo cursar disciplinas em outros cursos e aproveitar as mesmas como disciplinas optativas ou atividades complementares. A flexibilidade também é um princípio a ser adotado pela IES, no que diz respeito a acessibilidade pedagógica para os alunos portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, neste sentido são adotados critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, progressão curricular para que o aluno possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.
- ✓ Curricularização da extensão – a extensão possibilita ao acadêmico a imersão e de problematização da realidade social devendo este processo ser integrado sempre que possível com a pesquisa e com o próprio ensino.

- ✓ Problemática – processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- ✓ Contextualização – processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- ✓ Competência- capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- ✓ Interdisciplinaridade e Transversalidade – Processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta se desenvolve a partir de atividades e/ou aulas com conteúdo afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade, desta maneira estas ações se constituem com este enfoque. E na transversalidade pela discussão de temas de Educação Ambiental e Educação Étnica Racial por meio da Pedagogia de Projetos.
- ✓ Educação para os Direitos Humanos- com objetivo central na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Baseada nos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. Esta última, ocorre como conteúdo específico de disciplinas da matriz e também como disciplina optativa.

1.1.5 Sistemática de atualização de currículos e novas competências

Ainda sobre os currículos nossa instituição possui uma sistemática de atualização curricular, como um dos elementos essenciais de sua política de ensino assim, a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso, são pensados a partir de critérios e padrões de qualidade, considerando as diretrizes curriculares nacionais e demais documentos legais pertinentes, tais como o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos. Consideramos também as Normativas dos Conselhos e Entidades de Classe. Grosso modo o processo de atualização curricular da Instituição prediz que os currículos se orientem por intermédio das seguintes premissas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;

- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- ✓ Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- ✓ Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- ✓ Dimensionamento correto e de acordo com a natureza dos conteúdos da carga horária teórico-prático dos componentes curriculares;
- ✓ Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- ✓ Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- ✓ Currículos baseado na prática interdisciplinar e transversal;
- ✓ As necessidades do mundo do trabalho e as emergências do mercado de trabalho;
- ✓ A realidade local/nacional e global.

Na construção dos projetos pedagógicos adota-se uma concepção que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do alunado. Os projetos pedagógicos dos cursos devem estar sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, garantindo uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los, para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

Assim, seguimos a orientação de que mais que a aquisição pura e simples de conhecimento pronto, o currículo deve estar voltado para o desenvolvimento de competências no sentido da orientação do ensino para a formação de competências cabe destacar que os conteúdos são considerados em seu aspecto tridimensional, ou seja, na sua face conceitual, atitudinal e procedimental. É claro que nos passa despercebido que tal divisão só é possível do ponto de vista didático, mas nos cabe ressaltar que compreendemos que ao tempo que um conteúdo é um todo unificado, a complexidade atribuída aos mesmos, faz crê que devemos observar em que momento uma dimensão de um conteúdo ressalta e exige do professor uma abordagem metodológica distinta.

Assim, um conteúdo de natureza procedimental, que ensine um saber fazer, deve conter uma articulação entre uma atitude e um conceito, sem o que, um procedimento adquire uma faceta mecânica de simples reprodução do que já é feito, retirando assim a possibilidade de invenção ou de reinvenção de um saber fazer. Do mesmo modo um conceito sem um contexto que permita ao aluno localizar a aplicação do mesmo, torna-se um conteúdo desprovido de sentido e de significado. E por fim, a aprendizagem de um conceito e suas possíveis aplicações, a realização de uma prática, sua reelaboração e reinvenção deve

pressupor que o aluno adquira um conjunto de atitudes compatíveis com a sua inserção social, compromisso cidadão, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Além do princípio da competência, conforme apontam as diretrizes curriculares nacionais, entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas e o acadêmico deverá ser avaliado na mesma direção, ou seja, no sentido de aferir o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos previstos.

Para além dessa dimensão, se entende que o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc. Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais, pois se toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como proporá o trabalho sobre estes aos seus estudantes, para fazer a seleção de conteúdo de maneira coerente ao que preconiza estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes irão:

- ✓ Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdo, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- ✓ Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdo, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- ✓ Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação;
- ✓ Interligar a formação baseada em competências com os princípios do ensino da IES e as necessidades do mercado.

No que compete os parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos nos Projetos Pedagógicos de Curso, a IES considera que a seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos, priorizando assim, a criticidade. Os Conteúdos são ainda considerados em seus aspectos cognitivos e técnicos, ou seja, como já apontamos, tomando como perspectiva a sua característica conceitual, procedimental, e atitudinal, estabelecidas nas diretrizes curriculares pertinentes.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos, deve ter em perspectiva:

1. A análise da realidade e o foco nos aspectos da inserção regional da Instituição;
- II. As dimensões:
 - ✓ Sócio antropológica, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
 - ✓ Psicológica, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
 - ✓ Epistemológica, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
 - ✓ Orientada para o desenvolvimento de competências, os conteúdos a serem ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso.

Nesta perspectiva, os Currículos serão ajustados trienalmente considerando o resultado da avaliação interna e externa dos cursos, o resultado do ciclo avaliativo de Avaliações externas, ou sempre que a legislação concernente tiver alteração. São propostas de ações acadêmicas administrativas para a sistemática de atualização curricular são:

- ✓ Manter em pleno funcionamento com reuniões periódicas os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos para acompanhamento e avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, assumindo lugar de protagonista nesse processo conforme determina a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, onde:
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação são as suas principais funções.

No processo de atualização curricular é fundamental a participação dos Colegiados na aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são por excelência o espaço de discussão próprio das questões pedagógicas e acadêmicas afetas aos currículos.

Assim, os Currículos serão atualizados em periodicidade trienal, ou quando, alguma alteração de fundo e relevante se fizer necessária, advinda de uma determinação legal, normativa ou ainda por algum novo conteúdo surgido. Estas discussões, orientações e deliberações serão registradas em atas de reunião as quais servirão de documento e registro das alterações pretendidas, estas, por sua vez, doravante propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, e aprovadas em colegiado de curso devem primar por assegurar a qualidade dos currículos e conseqüentemente do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas.

Destaca-se no processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, a participação fundamental do Núcleo Docente Estruturante, com a orientação de realização das seguintes ações:

- ✓ A revisão contínua dos currículos;
- ✓ A atualização de programas ementas, bibliografias e planos de ensino, trienalmente, com a elaboração de Relatório de Estudo
- ✓ A Adequação do Perfil docente ao componente curricular, considerando o critério de sinergia entre a formação, a produção acadêmica, a experiência profissional fora do magistério e a experiência profissional como docente, com elaboração de Relatório de Estudo;
- ✓ A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos trienalmente;
- ✓ A auto avaliação visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.
- ✓ Promover a participação dos docentes na elaboração dos projetos pedagógicos é condição primordial para a IES, uma vez que estará proporcionando a integração das equipes; efetivando a responsabilidade e o envolvimento de todos na consecução dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.
- ✓ Elaborar os projetos pedagógicos dos cursos prevendo a articulação das atividades acadêmicas da Instituição, direcionando objetivos e metas destinadas a promover o desenvolvimento integral do aluno, de maneira a conter núcleos interdisciplinares e transdisciplinares e de Educação para os Direitos Humanos predispostos à flexibilização e integração, tendo o Núcleo Docente Estruturante, um papel fundamental nesse processo.

- ✓ Projetar ações de ensino e extensão em estreita correlação com o ensino, para fortalecimento dos currículos de graduação, articulando programas, integrando professores e alunos e proporcionando dessa forma, o ambiente condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades, direcionando a qualidade das formações.
- ✓ Realizar ações de formação para melhoria dos processos pedagógicos, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

Por fim, a Política de Ensino da IES pretende realizar os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em sala de aula e demais espaços educativos com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

- ✓ Elaborar e desenvolver Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, consonantes com as necessidades formativas e do mundo do trabalho para o alcance dos objetivos e da missão institucional, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- ✓ Melhorar continuamente os resultados institucionais;
- ✓ Ampliar a oferta nos cursos da IES, democratizando o acesso ao ensino superior, por meio da ampliação de vagas e oferta de cursos nos bairros da região.

Outro aspecto que a política de ensino da instituição estimula é o desenvolvimento e a utilização de material didático-pedagógico produzido a partir das necessidades de formação dos estudantes, neste caso consideramos como material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Ou seja, o material didático tem a estrita finalidade de ensinar, fortalecendo o ensino de natureza diversa, os materiais didáticos podem ser físicos ou virtuais e, podem se constituir em um número significativo de tipos e modelos. Considerando a complexidade e amplitude

deste conceito, serão considerados materiais didáticos na Instituição, em forma impressa e virtual em processo de elaboração:

- ✓ Cadernos de Textos
- ✓ Cadernos de Exercícios
- ✓ Blogs e sites interativos
- ✓ Livros
- ✓ Manuais
- ✓ Revistas Científicas

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição. A IES, compreende que o desenvolvimento do material didático deve ter critérios estruturados para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos exige uma concepção interdisciplinar, capaz de garantir ao mesmo tempo abrangência, atualização e fundamentação, reunindo conhecimento científico (clássico e contemporâneo) e também valorizar a experiência docente (magistério e profissional). Como perspectiva de atendimento à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos tem o foco na interdisciplinaridade, na aquisição de competências, habilidades e atitudes profissionais condizentes com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, balizadas pela proposta curricular do curso.

São diretrizes para o desenvolvimento de material didático-pedagógico da IES:

- ✓ Elaboração de referenciais de conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural a que se referem;
- ✓ Desenvolvimento de materiais didáticos pelos autores, a interdisciplinaridade que deve ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos em seu cotidiano e no desenvolvimento do seu processo de trabalho;
- ✓ Fornecer conteúdos mínimos que possibilite a organização do conhecimento prévio trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;

- ✓ Propor ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- ✓ Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- ✓ Construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.;
- ✓ Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos;
- ✓ Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação (em caso de material virtual) e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdo do curso e do público a que ele se destina, devem ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material;
- ✓ Observação quanto à linguagem utilizada, privilegiando sempre a linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, principalmente quanto a sua escolaridade, idade e interesses.

Em relação à estrutura de um material didático indicamos que deve conter:

- ✓ Sumário: o geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material;
- ✓ Apresentação e/ou Introdução: traz considerações gerais dos autores; objetivos do material/curso, importância dos temas tratados, contexto em que a publicação se situa; agradecimentos (se for o caso);
- ✓ Unidades de Aprendizagem: cada unidade pode ter uma página especial de abertura (opcional), que traria, no mínimo, os seguintes elementos: título da unidade, seu respectivo número e os títulos dos subitens que ela compreende;
- ✓ Mapa Referencial da Unidade – vem logo após a página de abertura da unidade (caso exista), trazendo informações sobre os grandes blocos temáticos da unidade e os principais assuntos tratados em cada um deles. O desenvolvimento da Unidade propriamente dito, com as atividades ao longo e outras ao final, que necessariamente serão enviadas ao tutor para correção e aferição de nota/conceito.

- ✓ Referências bibliográficas: podem ser apresentadas para o material como um todo e, nesse caso, devem vir ao final de todos os textos e antes dos anexos; também podem ser específicas para cada Unidade de Aprendizagem do curso, sendo apresentadas ao final delas.
- ✓ Anexos: ainda em relação à estrutura do material didático, é necessário lembrar que existem critérios editoriais pré-definidos para os elementos que deverão compor as capas e as páginas iniciais do material, que antecedem o sumário.

Em relação ao formato, indicamos que em se tratando de um material didático impresso, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitio, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros. O formato é geralmente definido pelos autores em conjunto com o designer, não só em função da estética, mas, principalmente, do objetivo do material, do conteúdo que será veiculado, do público-alvo do curso e da economia de papel, tendo em vista o tipo de corte que será efetuado. São exemplos de formato de material didático impresso:

- ✓ Formato A4 – bastante usual, com dimensões de 21 x 29,7cm;
- ✓ Formato oblongo – aquele em que a largura da página é maior que a altura;
- ✓ Formato almaço – com dimensões de 33 x 44cm, peculiar ao papel almaço, e que, dobrado ao meio, produz o formato ofício;
- ✓ Formato tablóide – correspondente à metade do formato corrente de um jornal.

Em relação às fontes, parágrafo e entrelinhas: embora o projeto gráfico de um material didático impresso defina a fonte, o parágrafo e o entrelinhamento que serão adotados nos textos, nos títulos, nas legendas das figuras, nas notas de rodapé etc., é recomendável que o original entregue à empresa encarregada da produção gráfica seja digitalizado segundo alguns critérios, visando normalizar e, assim, facilitar a transposição do texto para o programa de edição apropriado. Dentre os critérios para a digitalização dos originais do material didático, em sua forma final, ressaltamos alguns mais relevantes:

- ✓ Editor de texto – Word
- ✓ Fonte – Times New Roman, corpo 11
- ✓ Parágrafo – justificado
- ✓ Entrelinhas – 1,5
- ✓ Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos,

- ✓ Legendas de figuras etc.

Com o objetivo de estimular os autores a fazerem uma autoavaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, sugerimos algumas questões para problematização, são elas:

- ✓ Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas;

A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões;

- ✓ As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica;
- ✓ O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento;
- ✓ As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo.

1.1.6 Política de Pesquisa

A Política de pesquisa da IES visa o processo de formação científica, tecnológica, artística e cultural na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas e projetos baseada nas DIRETRIZES. A Política de Pesquisa e Iniciação Científica da IES, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, se baseiam nas seguintes diretrizes:

- ✓ Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão – visando a responsabilidade social;
- ✓ Interação dialógica – por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e;
- ✓ Setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- ✓ Transformação social – estando voltada aos interesses e necessidades das comunidades e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- ✓ Pesquisa como processo educativo – na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao

mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional.

1.1.7 Programas de Pesquisa

1) PAPREV

É um programa que visa estimular a produção acadêmica e divulgação de resultados das pesquisas dos projetos de iniciação científica de docentes e discentes da IES. Os docentes que forem participar de apresentação de eventos dessa natureza, receberão uma ajuda de custo por titulação, mediante o atendimento dos seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação do projeto de pesquisa ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa da IES ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo;
- ✓ Deferimento da direção em Comunicação Interna C.I da Coordenação de Pesquisa de solicitando a inclusão da ajuda de custo no contracheque do docente;
- ✓ Parecer analisado pelo setor jurídico para aprovação e em seguida encaminhado para o setor de Recursos Humanos da IES.

O incentivo às publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais serão estimuladas, com a designação de ajuda de custo, mediante os seguintes critérios:

- ✓ Submissão e aprovação da publicação ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- ✓ Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo.

b) PAPEERI

É um programa cujo objetivo é promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Institucional, para a promoção de práticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na perspectiva da transversalidade .Trata-se de um

projeto em que existe a inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social de será realizado por docentes com titulação de mestres e doutores.

c) PROMICT

Este programa institucional de Iniciação Científica e Tecnológica visa a promoção da indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior. Para o PROMICT, a IES publica edital semestralmente para projetos de IC e de IT, com recursos próprios originados do setor de Extensão – cursos livres da Extensão, para bolsa para os discentes, e forma de desconto no valor de 15% da mensalidade de seu curso. Os projetos terão duração de 01 ano, podendo ser estendido por mais 01 ano. Dentro do PROMICT, tem-se o convênio da IES com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em que são disponibilizadas 04 bolsas de PIBIT e 02 bolsas de PIBIC.

Para o discente, que desenvolve projetos de IC ou IT com duração de 12 meses, renovável por mais 12 meses de acordo com a necessidade e justificativa do projeto com acompanhamento do orientador (com nível de doutorado e coorientador com nível de mestrado), recebe bolsas do CNPq.

d) PIBIC

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

e) PIBITI

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1.1.8 Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica

As ações previstas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica são:

- ✓ Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;

- ✓ Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e produção de materiais didático pedagógicos;
- ✓ Realização do Congresso Científico, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes;
- ✓ Eventos culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Extensão;
- ✓ Realização de Seminário de Iniciação Científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- ✓ Portal de Periódicos onde teremos revistas: para a publicação de artigos de docentes e discentes;
- ✓ Apoio aos Grupos de Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica – GPEDI que contribuam para promoção da melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.
- ✓ Iniciação científica: Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa, oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa).

O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- ✓ Incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- ✓ Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- ✓ Aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor;
- ✓ O estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação;
- ✓ Os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica;
- ✓ As atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

Neste processo, a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da IES tendo como objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e

instrumentos de apoio à pesquisa. Desta maneira, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

1.1.9 Política de Extensão e Responsabilidade Social

A Extensão da IES é definida como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão da IES é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Política de Extensão da IES visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas baseada nas diretrizes:

- ✓ A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando à responsabilidade social;
- ✓ A interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- ✓ A busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- ✓ Extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo, técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;
- ✓ Extensão como componente curricular e processo interdisciplinar;
- ✓ Extensão como processo solidário.

1.1.10 A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:

- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para as alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforma dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

1) Caráter interdisciplinar das ações extensionistas.

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilitando a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter a tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade, revelando o compromisso social da IES na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população.

A extensão constitui-se assim em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a Instituição um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo, compreendendo o:

- ✓ Reconhecimento dos saberes tradicionais e da grande relevância das suas interações com o saber acadêmico.
- ✓ As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados.
- ✓ Incentivo ao debate permanente em torno da realidade regional propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais.

Observa-se que a Extensão possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação institucional. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora no seio da sociedade. Desta maneira, o espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade sócio – ambiental da região, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades atendidas. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

1.1.11 Programas de Extensão

A política de extensão da IES se operacionaliza por meio dos seguintes programas:

- ✓ PAPEERI – Programa de Articulação Ensino Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social;
- ✓ PAPREV – Programa de Apoio à Participação e Realização de Eventos Internos e Externos e à produção Discente e Docente e da Publicação das revistas científicas da IES;
- ✓ PEFC – Programa de Educação e Formação Continuada de docentes, discentes e técnicos administrativos.

1) Projetos de extensão

Poderão ser encaminhados à coordenação de extensão da IES, propostas de ações de extensão nas modalidades descritas neste Guia de Orientação, em conformidade com as áreas de conhecimento, áreas temáticas e linhas de extensão. Além desses quesitos, cada proponente deverá embasar sua decisão de encaminhamento nos seguintes aspectos:

- ✓ Coerência com a missão e valores institucionais;
- ✓ Relevância acadêmica, manifestando relação de compromisso com as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como aos eixos temáticos de cada disciplina que compõem o currículo, contribuindo para estreitar a relação teoria/prática;
- ✓ Relevância social, assegurando ações comprometidas com as expectativas sociais, com o desenvolvimento local e regional e com a consolidação das diferentes manifestações culturais;

- ✓ Viabilidade econômica, sendo autossustentáveis ou com custos compatíveis com a disponibilidade de recursos da instituição e, quando possível, gerando receitas através da prestação de serviços;
- ✓ Caráter globalizante sistemático (continuidade temporal);
- ✓ Articulação com as linhas de pesquisa da graduação e pós-graduação;
- ✓ Previsão de parcerias internas e externas de mecanismos de colaboração interinstitucional que assegurem a efetividade das ações, sendo que as parcerias externas devem ser formalizadas através de contrato de risco para ambas as partes;
- ✓ Caráter interdisciplinar e/ ou multidisciplinar;
- ✓ Relação entre a formação acadêmico-profissional do proponente da ação de extensão e a natureza/área de conhecimento da atividade proposta.

b) Tramitação das Propostas de Extensão

Para efeito de controle interno, as ações de Extensão poderão assumir as seguintes situações:

- ✓ Em tramitação (TR);
- ✓ Não iniciado (NI);
- ✓ Em andamento (EM);
- ✓ Interrompido temporariamente (IT);
- ✓ Interrompido definitivamente (ID);
- ✓ Encerrado (EM);
- ✓ Concluído (CO);
- ✓ Cancelado (CA).

1.1.12 Política Ambiental

A Política Ambiental da IES, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental Institucional e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios:

- ✓ Ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- ✓ Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;
- ✓ Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;
- ✓ Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;
- ✓ Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, a IES e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos visarão, cotidiana e rotineiramente:

- ✓ Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- ✓ Estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;
- ✓ Estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- ✓ Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- ✓ Desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

a) Serão Instrumentos da Política Ambiental da IES:

- ✓ O Dia Mundial do Meio Ambiente;

- ✓ A Semana da Responsabilidade Social;
- ✓ Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- ✓ Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade;
- ✓ Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- ✓ A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- ✓ Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
- ✓ Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- ✓ Uso racional da impressão em papel;
- ✓ Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
- ✓ A coleta seletiva dos resíduos;
- ✓ A utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- ✓ A criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- ✓ A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- ✓ O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- ✓ O tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

A preocupação da sociedade com o meio ambiente passou a ser uma questão de sobrevivência para as empresas que estão inseridas nesse ambiente e depende dele para se manter competitiva no mercado em que atua. Com isso a IES por meio do curso irá desenvolver os seguintes projetos transversais de educação ambiental.

Tabela 10 – Temas Transversais de Educação Ambiental aplicados no curso de Odontologia

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Educação ambiental no ensino superior: conscientização sobre a reutilização do óleo de cozinha na preservação do meio ambiente	Os alunos participaram da palestra realizada pela empresa "Massege transporte e assessoria" sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha, bem como os métodos de armazenamento deles.	1º períodos matutino e noturno

		Os alunos foram orientados a trazerem óleo de cozinha para serem armazenados no tonel da empresa	
2017/2	Educação ambiental: no contexto educacional	Os alunos fizeram leitura de artigos sobre o tema e discutiram métodos de preservação do meio ambiente	1º e 2º períodos matutino e noturno
2018/1	Fichamento de artigos sobre o descarte correto de películas radiográficas	Pesquisa de artigos e manuais sobre descarte correto de películas radiográficas de uso odontológico e confecção dos fichamentos	Todos os períodos vigentes
2018/2	Dramatização – “Cidade ecológica: Políticas de criação de áreas verdes urbanas”.	Pesquisa de artigos para realização da dramatização	Todos os períodos vigentes
2019/1	Prevenção e Controle da Dengue: Ação educativa.	realizou a abordagem do tema através da discussão com os profissionais da UBS Vila da Prata (ACS, ACE e equipe de enfermagem) para integrar os mesmos na atividade proposta. Os acadêmicos realizaram uma palestra sobre a dengue aos escolares da comunidade.	Todos os períodos vigentes
2019/2	A Fitoterapia na Odontologia	Os alunos realizaram a leitura de vários artigos sobre a empregabilidade da Fitoterapia na Odontologia e discutiram sobre o tema sendo auxiliados pelos docentes sendo organizados em grupos para a confecção de materiais como cartilhas, folders	Todos os períodos vigentes
2020/1	Eixo meio ambiente “biodiversidade na Amazônia”	Os alunos realizaram pesquisa em artigos científicos e foram orientados a relacionar os conteúdos com a odontologia para discussão dos resultados	Todos os períodos vigentes

2020/2	Conscientização da comunidade em relação à preservação do meio ambiente: distribuição de mudas de plantas	Houve a transmissão de um painel cujo tema “O meio ambiente em tempo de pandemia” com os palestrantes, funcionários da secretaria do meio ambiente – SEMA e foram reunidos pequenos grupos de alunos com professores para que doassem 300 mudas de plantas frutíferas às pessoas que passassem no local em frente ao Ceuni Fametro na avenida Constantino Neri	todos os períodos vigentes
2021/1	Visita ao museu do Seringal	Os docentes realizaram a visita ao Museu do Seringal	Todos os períodos vigentes
2021/2	Preservação do meio ambiente e educação	Leitura de artigo e visita as comunidades para orientações sobre preservação do meio ambiente	Todos os períodos vigentes
2022/1	Reciclagem do óleo de cozinhas	Leitura de artigos e discussão dos resultados e oficina sobre reciclagem do óleo de cozinha	Todos os períodos vigentes

1.1.13 Política de Direitos Humanos

Vivemos em uma sociedade profundamente desigual que apresenta indicadores alarmantes de violência e violação de direitos. Os Mapas da Violência (2013, 2015 e 2016) apresentam dados de evolução dos homicídios por armas de fogo no país, dos homicídios de mulheres e revela indicadores gravíssimos de assassinatos de jovens negros.

Vários estudos brasileiros vêm sistematicamente denunciando essa situação, onde alguns elementos são persistentes: além das elevadas taxas de homicídios por armas de fogo e por violência de gênero (quase sempre doméstica, intrafamiliar e sexual) e racial, temos ainda elevadíssimos índices de mortes por acidentes de trânsito e as ocorrências continuadas de abusos, violências e maus tratos de crianças, jovens e idosos, travestis e transexuais, a violência agrária e contra indígenas, entre outras. Essa situação dramática, todavia, ocorre a partir de padrões históricos de opressão que revela a efetiva concentração destes eventos: na população jovem, negra e do sexo masculino, nas mulheres e nos pobres.

Sabemos também da complexidade e multideterminada que envolve esses fenômenos. Entre os principais fatores que caracterizam a violação de direitos no Brasil encontramos aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, conjunturais e estruturais, a fraqueza e descrédito das instituições e a carência do Estado (que deveria ser o maior protetor da vida das pessoas e de seus direitos, mas é com frequência um dos maiores violadores e promotores de mais violência) para administrar a repressão e propiciar a prevenção.

Na dimensão microssocial e da vida cotidiana, é importante destacar a presença de uma cultura naturalizada da violação de direitos em nosso país que se reproduz por meio das formas arraigadas de opressão de populações e segmentos socialmente e historicamente estigmatizados.

Uma forma de intervir nessa situação se encontra nas políticas educacionais, no investimento ostensivo e efetivo em educação, o que exige a restauração da autoridade do Estado para, no mínimo, atenuar essa realidade.

O Estado, além de se constituir como protetor legítimo e como árbitro entre os conflitos que dividem os cidadãos ou os grupos privados têm a competência de fomentar e construir um sistema educacional capaz de disseminar uma cultura dos direitos humanos, dessa forma, fará parte da matriz curricular do curso a disciplina de Direitos Humanos, assim como o tema será trabalhado em Projetos Transversais previstos para os primeiros anos do curso.

1.1.14 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A Política de Internacionalização da IES consiste na inserção da IES no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A IES conta com convênio com o Santander Universidades, com a Universidade de Évora em Portugal, com a Universidade de Bologna na Itália e com a Universidade Nihonn Gakko para intercâmbio docente e discente.

O intercâmbio para a internacionalização será coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, a saber: a disciplina de Inglês ,por exemplo e a disciplina de Direitos Humanos ofertadas em todas as matrizes curriculares da IES.

As ações para a internacionalização consistem na divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para docentes e discentes por meio de edital, e controle por meio dos formulários nos apêndices do PDI no regulamento de Internacionalização.

E compete à coordenação de ensino junto a Secretaria Acadêmica a responsabilidade de certificar que todas as matrizes constem a oferta das disciplinas em língua estrangeira.

1.1.15 Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A Política de Internacionalização e Mobilização Acadêmica da IES ocorre por meio do PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DA IES tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, com sede na AVENIDA CONSTANTINO NERY, 3.000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.817.341/0001-42, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos “Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades”, devidamente registrados sob nº 5.314.648, junto ao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP, que se regerá, ainda, pelas seguintes cláusulas e condições.

Liberar a realização no(s) campus (i) da IES de ao menos 04 (quatro) vezes ao ano, de ações de divulgação e apresentação de produtos e serviços bancários, inclusive distribuição de material proporcional, em local de grande fluxo de alunos, professores e funcionários, de acordo com o seguinte procedimento:

- ✓ O SANTANDER enviará comunicado à IES informando a data em que a ação de divulgação será realizada;
- ✓ A IES terá o prazo de 02 (dois) dias, contados do envio do comunicado pelo SANTANDER, para manifestar sua ciência e liberação quanto a realização da ação de divulgação no(s) campus(i).
- ✓ Ao aderir a este PROGRAMA a IES se compromete a divulgar a logomarca do SANTANDER UNIVERSIDADES em espaço de destaque de sua homepage, durante a vigência deste contrato, com direcionamento automático (link) ao site www.santanderuniversidades.com.br.

- ✓ Cumprir, rigorosamente, com o cronograma das atividades relativas ao PROGRAMA, em especial aos prazos estabelecidos no Edital deste convênio, sob pena de rescisão do presente instrumento e consequente cancelamento das bolsas ora concedidas.

Para acessar a plataforma disponibilizada pelo SANTANDER, mediante o uso de login e senha, e cumprir o disposto nos Princípios Gerais do Programa e no presente Convênio, a IES deverá indicar em até 5 (cinco) dias úteis após a data de assinatura do convênio, a pessoa que será responsável pelo PROGRAMA, encaminhando os dados (nome completo, CPF e e-mail) para a caixa universidades@santander.com.br. Após envio dos dados a pessoa indicada receberá via e-mail a notificação para acessar a plataforma e criar a senha.

A IES assegura o bom uso da senha e login de acesso e compromete-se a não divulgar ou emprestar a senha a terceiros, se responsabilizando por todos os dados inseridos no sistema e a devida adequação aos Princípios Gerais do Programa.

O presente instrumento fornece 02 (duas) bolsas-auxílio no valor em Reais equivalente a €3.000 (três mil euros).

1.1.16 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo Relacionadas à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógico, Tecnológica, Artística e Cultural.

A Política Institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais envolve ações que serão executadas por meio de ações, o qual prevê auxílio financeiro em forma de ajuda de custo e bolsas a docente dos grupos de pesquisa institucionalizados, alunos e professores ligados ao PAPEERI - Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional mediante submissão e aprovação em editais anuais da coordenação de pesquisa e extensão.

O principal objetivo desta é ofertar ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como:

- ✓ as produções científicas,
- ✓ didático pedagógicas,
- ✓ tecnológicas, artísticas e culturais que são executadas pela IES por meio Programa de apoio a participação e realização de eventos internos e externos;
- ✓ produção discente e docente, no qual preveem ações de auxílio financeiro, apoio institucional, patrocínio e subvenções a grupo de pesquisa, a publicação de alunos e professores, a participação de sujeitos da comunidade acadêmica em eventos relevantes em âmbito local, nacional e internacional.

A Política de estímulo à difusão das produções acadêmicas será divulgada para a comunidade acadêmica.

1.1.17 Políticas de Estímulo à Participação em Eventos

A IES prevê na vigência desde PDI, a implantação do Programa de apoio a realização de eventos, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos no Estado do Distrito Federal, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa será coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas. O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, a serem realizados no período especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, hospedagem, inscrição do evento, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados e aos discentes como forma de incentivo à produção científica.

Serão destinados às propostas selecionadas no âmbito da IES, valores a serem definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores e professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem. A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada, compreendendo: a abrangência do evento, duração e público estimado e a relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

1.1.18 Política de Acompanhamento de Egressos

A Política de acompanhamento de egressos consiste em uma pesquisa de acompanhamento de egressos dividida em duas etapas: a primeira levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egressos.

Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da IES estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

O PROAE – Programa de Acompanhamento do Egresso tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES será relevante uma vez que atenderá aos interesses da própria Instituição, pois está é uma maneira de verificar o impacto da formação recebida na vida dos nossos egressos, ofertando indicadores que contribuam para qualificar cada vez mais a oferta do ensino.

Considere-se ainda que para a Instituição este acompanhamento trará dados para avaliar seus cursos, tendo em vista a aproximação desses às demandas do mundo do trabalho. Já para os próprios acadêmicos, ainda cursistas, os benefícios serão traduzidos por meio do acesso a informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

O Acompanhamento do egresso, se traduz pela responsabilidade social institucional, para a contribuição com o desenvolvimento da região por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

Atuação dos Egressos da IES no Ambiente Socioeconômico:

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão.

Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é Requerida ao Egresso a Capacidade de:

- ✓ Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- ✓ Desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;

- ✓ Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- ✓ Ter atitudes inovadoras e criativas;
- ✓ Utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- ✓ Saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- ✓ Integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- ✓ Atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- ✓ Compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;
- ✓ Compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- ✓ Desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- ✓ Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

1.1.19 PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com igual importância e íntima unidade.

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a - com frequência esquecida - articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, podemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos assim, duas idéias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino ou porque na pós-graduação acentua-se a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência é de que o estágio de docência na pós-graduação é uma excelente forma de investigação do conhecimento abordado em sala de aula.

A perspectiva de um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente, Santos (2004), a própria universidade renova-se nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

a) Objetivos do PAPEERI

Objetivo geral

- ✓ Promover a articulação entre o Ensino; Pesquisa e Extensão, na perspectiva de promover práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)

b) Metodologia do PAPEERI

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEERI atendem a um edital anual específico e devem ter como princípio:

- ✓ Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social: O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:
- ✓ Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- ✓ Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alterações significativas das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo.

1.1.20 Projeto do PAPEERI do curso

Tendo como princípio os objetivos do PAPEERI da IES, o curso desenvolve seus projetos com a seguinte temática:

NOME DO PROJETO DO PAPEERI DO CURSO	Dentistas como Agentes de Saúde e Educação na Comunidade

a) Metodologia de Desenvolvimento do PAPEERI:

Utilizará metodologia ativa com base na pedagogia de projetos e no paradigma epistemológico socioconstrutivista com desenvolvimento de ações de intervenção na comunidade mediante a realidade local.

b) Etapas:

- ✓ Etapa 1 Ensino - diagnóstico da situação da comunidade a priori utilizando como base conteúdos curriculares aprendidos em sala de aula e laboratórios;
- ✓ Etapa 2 Extensão - intervenção na comunidade com aplicação de ferramentas e metodologias de melhoria;
- ✓ Etapa 3 Pesquisa - resumo expandido com fundamentação teórica e análise dos dados comparativos do antes e do depois da ação de intervenção na comunidade.

O projeto abordará inclusive as providências tomadas em âmbito institucional curricular, visando atender as Diretrizes Nacionais de Educação Étnico-raciais e de Educação Ambiental. Atendendo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais da lei nº 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, alterando a LDB nº 9.394/96 nos seus artigos 26A e 79B, que reconhece a temática como uma política curricular fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e por isso se propõem a introduzir a temática nos estabelecimentos de ensino afins, de maneira a sensibilizar educadores e educandos da importância social e dos fundamentos da lei, pautados na reeducação das relações étnico-raciais.

Acrescido ainda a Educação Ambiental que é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino e aprendizagem pretendido. Participando ativamente dos problemas ambientais em busca de soluções, através de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania.

Para formalizar e institucionalizar tais ações, a Coordenação e os professores do curso desenvolvem atividades que contemplem o espaço para o desenvolvimento das temáticas transversais nos dois temas em EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAIS E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, envolvendo todos os períodos em suas disciplinas que precisam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual.

Estes projetos terão como objetivos geral desenvolver por meio de exposição de banners, trabalho em equipes de forma prática, desenvolvendo a comunicação e reflexão dispensando o plenário e a centralização do encontro em uma só pessoa de acordo com os temas de investigação e interpretação do estudo.

O projeto irá proporcionar inclusive aos acadêmicos do Curso, atividades interdisciplinares que promovam o diálogo entre as disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de garantir a formação integral para compreensão sistêmica e holística das relações entre diferentes conhecimentos que se comunicam na teoria e na prática.

1.1.21 Projetos Interdisciplinares do Curso de Odontologia

O desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares adotará a metodologia ativa.

Metodologia Ativa com base na pedagogia de projetos - Requisitos de leituras e interpretação de livros clássicos, textos, artigos e atividades integrando todas as disciplinas do período. Requisitos: leitura individual e participação em oficinas de leitura e interpretação.

O processo de ensino e aprendizagem se dará por meio do envolvimento de cada docente na elaboração das estratégias específicas e inerentes ao tema e material designado para leitura.

Na tabela a seguir constam as atividades interdisciplinares do curso:

SEMESTRE	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Hepatite C na Odontologia: Riscos e cuidados	Os alunos trabalharam artigos científicos com apresentações, discussões de casos e debates sobre as medidas de biossegurança aplicadas no atendimento odontológico.	1º período matutino e 1º período noturno
2017/2	Bioética e Odontologia: Considerações sobre a relação profissional paciente	Os alunos trabalharam artigos científicos sobre o tema abordado	1º e 2º períodos matutino e noturno
2018/1	A interdisciplinaridade e intersectorialidade na Estratégia saúde da família e no	Os alunos trabalharam com artigos científicos, pesquisados no laboratório de informática e posteriormente realizaram discussões sobre os temas. Os alunos dos	Todos os períodos vigentes

	Núcleo de apoio à saúde da família: potencialidades e desafios	primeiros períodos fizeram fichamento sobre o artigo principal proposto.	
2018/2	Os caminhos da Odontologia através dos séculos e os rumos para o futuro	Os alunos trabalharam artigos científicos com apresentações, discussões de casos e debates sobre a relação profissional paciente	Todos os períodos vigentes
2019/1	O complexo da Amazônia: Diálogos sobre o ser amazônico	Leitura de artigos e discussão do tema abordado em sala de aula com os discentes	Todos os períodos vigentes
2019/2	Psicologia e saúde bucal: circunscrevendo o campo	Apresentação de slides, exposição dialogada sobre o tema abordado	Todos os períodos vigentes
2020/1	Estudo interdisciplinar envolvendo HIV/AIDS	Discussão de casos clínicos envolvendo as manifestações bucais mais comuns em pacientes com infecção pelo vírus HIV com e sem adesão à HAART, bem como discussão sobre a coinfeção HIV/HPV e seus desfechos mesmo em pacientes em esquema terapêutico antirretroviral e indetectáveis para o vírus HIV. Além disso, toda a turma recebeu uma cópia do artigo titulado "Manifestações bucais de pacientes HIV atendidos na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas (FMT-AM) para embasar os debates, bem como realizar um resumo crítico.	Todos os períodos vigentes
2020/2	Estudo a cerca do tema microbiologia periodontal	Os alunos foram divididos em grupos de forma virtual e os mesmos desenvolveram mapas mentais sobre o tema	Todos os períodos vigentes
2021/1	A importância do SUS no cenário da	Leitura de artigo científico e discussão sobre o tema	Todos os períodos vigentes

	pandemia mundial da COVID-19		
2021/2	Programa Brasil Sorridente: Um olhar holístico para o meio ambiente, população e cidadania	Produção de informações na rede social sobre informações de saúde bucal no Brasil	Todos os períodos vigentes
2022/1	The Kings- responsabilidade compartilhada pela saúde: a mudança cultural que precisamos	Leitura de artigos, discussões sobre o tema e confecção de mapa mental	Todos os períodos vigentes

b) Projetos Transversais do Curso de Odontologia

A Instituição intenta proporcionar aos acadêmicos do Curso, atividades transversais que promovam a sensibilização para temáticas de Educação Ambiental e Educação Étnico racial como parte importante da formação do acadêmico. Para o desenvolvimento dos projetos transversais adotou-se a metodologia ativa.

- c) Metodologia: Uso de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos. Requisitos de leituras de livros, textos e artigos científicos de subtemas dos temas geradores Étnico racial e Educação Ambiental e atividades integrando todas as disciplinas do período. Para fins de desenvolvimento deste projeto, algumas disciplinas estão diretamente envolvidas, assim como seus respectivos professores.
- d) Projetos transversais sobre educação étnico racial e educação ambiental previstos para o curso:

Tabela 11 – Atividades Transversais do Curso: Educação Ambiental

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Educação ambiental no ensino superior: conscientização sobre a reutilização do óleo de cozinha na preservação do meio ambiente	Os alunos participaram da palestra realizada pela empresa “Massege transporte e assessoria” sobre a importância da reutilização do óleo de cozinha, bem como os métodos de armazenamento dos mesmos. Os alunos foram orientados a trazerem óleo de cozinha para serem armazenados no tonel da empresa	1º período matutino e noturno
2017/2	Educação ambiental: no contexto educacional	Os alunos fizeram leitura de artigos sobre o tema e discutiram métodos de preservação do meio ambiente	1º e 2º períodos matutino e noturno
2018/1	Fichamento de artigos sobre o descarte correto de películas radiográficas	Pesquisa de artigos e manuais sobre descarte correto de películas radiográficas de uso odontológico e confecção dos fichamentos	Todos os períodos vigentes
2018/2	Dramatização – “Cidade ecológica: Políticas de criação de áreas verdes urbanas”.	Pesquisa de artigos para realização da dramatização	Todos os períodos vigentes
2019/1	Prevenção e Controle da Dengue: Ação educativa.	Realizou a abordagem do tema através da discussão com os profissionais da UBS Vila da Prata (ACS, ACE e equipe de enfermagem) para integrar os mesmos na atividade proposta. Os acadêmicos realizaram uma palestra sobre a dengue aos escolares da comunidade.	Todos os períodos vigentes

2019/2	A Fitoterapia na Odontologia	Os alunos farão a leitura de vários artigos sobre a empregabilidade da Fitoterapia na Odontologia e discutirão sobre o tema sendo auxiliados pelos docentes sendo organizados em grupos para confeccionarem materiais como cartilhas, folders	Todos os períodos vigentes
2020/1	Eixo meio ambiente “biodiversidade na Amazônia”	Os alunos realizaram pesquisa em artigos científicos e foram orientados a relacionar os conteúdos com a odontologia para discussão dos resultados	Todos os períodos vigentes
2020/2	Conscientização da comunidade em relação à preservação do meio ambiente: distribuição de mudas de plantas	Houve a transmissão de um painel cujo tema “ O meio ambiente em tempo de pandemia “ com os palestrantes , funcionários da secretaria do meio ambiente – SEMA e foram reunidos pequenos grupos de alunos com professores para que doassem 300 mudas de plantas frutíferas às pessoas que passassem no local em frente ao Ceuni Fametro na avenida Constantino Neri	todos os períodos vigentes
2021/1	Visita ao museu do Seringal	Os docentes realizaram a visita ao Museu do Seringal	Todos os períodos vigentes
2021/2	Preservação do meio ambiente e educação	Leitura de artigo e visita as comunidades para orientações sobre preservação do meio ambiente	Todos os períodos vigentes
2022/1	Reciclagem do óleo de cozinhas	Leitura de artigos e discussão dos resultados e oficina sobre reciclagem do óleo de cozinha	Todos os períodos vigentes

Tabela 12 – Atividades Transversais do Curso: Educação Étnico-Racial

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Natureza dos problemas e os problemas da Natureza, demonstrando desenvolvimento da Amazônia, tendo como destaque o Étnico, racial e Meio Ambiente	Os alunos realizaram revisão da bibliografia científica a respeito do tema e desenvolveram materiais para o debate tais como cartazes e folders.	1º períodos matutino e noturno

2017/2	Educação Étnico- “Os Refugiados da Venezuela para Região Norte do Brasil”	Os alunos realizaram a pesquisa bibliográfica em artigos e matérias publicadas em meio de comunicação, propiciando, a leitura, escrita, reflexão sobre um tema social tão grave. Os alunos apresentaram os resultados das pesquisas em forma de palestras, e contextualizaram sobre a importância de acolher refugiados.	1º e 2º períodos matutino e noturno
2018/1	Acessibilidade das Pessoas com Necessidade Especiais	Os alunos realizaram pesquisa bibliográfica em artigos e materiais publicados sobre acessibilidade aos serviços de saúde das pessoas com necessidades especiais, posteriormente os grupos apresentaram os resultados encontrados.	Todos os períodos vigentes
2018/2	Igualdade racial no atendimento no à Saúde	A atividade abordou os impactos do racismo na saúde da população negra brasileira, através de palestra educativa para a população que aguardava atendimento na UBS Vila da Prata, localizada na área urbana de Manaus.	Todos os períodos vigentes
2019/1	Eixo Étnico-Racial – Mulher Negra nas Organizações	Discussão entre os alunos sobre a posição das mulheres negras no mercado de trabalho.	Todos os períodos
2019/2	Educação Étnico racial – Atividades com as famílias venezuelanas	Várias atividades foram realizadas tais como as palestras em que os responsáveis foram os alunos dos 3º e 4º períodos bem como a explicação sobre a técnica de escovação e uso do flúor, prevenção de cárie. Os 6º períodos realizaram atendimento tais como procedimentos restauradores atraumáticos -ART e foram	Todos os períodos vigentes

		distribuídos os kits de higiene bucal contendo escova dental, creme dental e flúor.	
2020/1	Conhecendo as etnias indígenas da região	As turmas foram divididas em grupos para a leitura e discussão dos artigos e posteriormente, para o planejamento das atividades. Os 1º e 2º períodos fichamento dos artigos propostos e participaram da arrecadação de alimentos, kits de higiene bucal e distribuição dos mesmos; os 3º e 4º períodos, foram os responsáveis pela demonstração da técnica de escovação nos macromodelos odontológicos; 5º e 7º períodos realizaram a palestra.	Todos os períodos
2020/2	Conhecendo as etnias indígenas da Região Norte: Respeito às diferenças.	Em virtude da pandemia foi realizado um sorteio para escolha dos alunos para irem à comunidade Nossa Senhora de Fátima visto que ainda não se pode ter aglomeração no local, visando a segurança. Foram realizadas palestras, distribuição de kits de higiene bucal e demonstração da técnica de escovação nos macromodelos odontológicos.	Todos os períodos
2021/1	“ Conhecendo os povos da Amazônia”	Os alunos foram divididos em grupos para leitura do livro Amazônia. Os grupos realizaram apresentações sobre a cultura indígena no Hall da Instituição	Todos os períodos
2021/2	Casa grande & Senzala , Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal	As turmas foram divididas em grupos para o estudo do livro e definição do desenvolvimento da atividade, com alguns subtemas – atuação dos	Todos os períodos

		negros como barbeiros e barbeiros cirurgiões; valorização do mercado escravo pelo porte físico e aspectos dentários entre outros. As atividades contemplaram leitura de artigos, apresentação de Slides expositivos e peça de teatro, como encenação da época da escravidão, retratando o contexto histórico do século XIX.	
2022/1	Diversidade cultural x promoção de saúde	Os alunos realizaram uma visita previamente agendada à maloca dos Povos Indígenas no bairro Tarumã, zona Oeste da cidade de Manaus em que desenvolveram várias atividades em parcerias com as outras empresas como dentais, supermercados, drogarias. Nessa comunidade, são abrigadas em torno de 1200 indígenas.	Todos os períodos

1.1. 23 Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica previstos para o curso de Odontologia

O aluno será incentivado a realizar trabalhos científicos à medida que for ampliando o seu conhecimento teórico. O professor será corresponsável por este objetivo, inserindo artigos científicos e discussão de trabalhos e estando a disposição para orientar os alunos interessados a desenvolverem projetos acadêmicos.

Tabela 13 - Atividades de I.C./I.T.

ANO	ATIVIDADE I.C./I.T.	AÇÕES DESENVOLVIDAS	ALUNO
2017	A universalização do saneamento básico na saúde coletiva	Aplicação de questionário sobre o conhecimento dos moradores em áreas próximas de Igarapés sobre descarte do lixo e problemas de	Valéria Said

		saúde relacionados à falta de saneamento básico	
2018	Fitoterápicos da Amazônia Legal: Revisão de Literatura	Foi realizado um levantamento sobre os estudos fitoterápicos nos estados que compõem a Amazônia Legal.	Lucas Francisco Arruda Mendonça
2019	Condições Bucais e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal de escolares em uma Comunidade Ribeirinha do Amazonas – BRASIL	Coleta de dados sobre as condições socioeconômicas, qualidade de vida relacionada à saúde bucal e realização de exames odontológicos para avaliar a prevalência de cárie dentária, traumatismo dental, maloclusão em crianças ribeirinhas	Lucas Francisco Arruda Mendonça
2020	Conhecimentos e percepção de alunos de graduação sobre biossegurança em odontologia.	Os alunos de todos os períodos do curso de Odontologia responderam um questionário sobre normas de biossegurança para o atendimento odontológico	Jaciane Costa de Lima
2021	Prevalência de hiperplasia epitelial focal em pacientes atendidos na clínica odontológica do Centro Universitário Fametro.	Os pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia serão examinados e as lesões suspeitas clinicamente para HEF serão submetidas a biópsia excecional	Michele Di Benedetto
2022	Efeitos da pandemia da COVID-19 nas condições bucais e sistêmicas de gestantes e crianças: estudo de coorte	Coleta de dados secundários do prontuário eletrônico de gestantes atendidas em 2020 na unidade de saúde da família Áugias Gadelha	Vittoria Palmira de Souza Santos

1.1.24 Projeto de Inovação Pedagógica do Curso

Tabela 14 – Atividades de Inovação Pedagógica do Curso

ANO	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017	Metodologia ativa- mapa mental e conceitual	Os assuntos abordados no plano de aprendizagem foram trabalhados com os alunos através de mapa mental e conceitual, onde os mesmos, em grupos, construíam os mapas e apresentavam para a turma	1 ^{os} períodos
2017/2	Metodologia ativa- Aprendizagem baseada em projeto e discussão de casos	Casos clínicos são apresentados ao alunos e os mesmos orientados a traçar o diagnóstico e plano de tratamento	1 ^{os} e 2 ^{os} períodos
2018/1	Metodologia Ativa- Gamificação e promoção de seminários e discussões	Foi utilizada a plataforma kahoot e digital para realização de jogos e competições entre os alunos abordando os temas discutidos no plano de aprendizagem	Todos os períodos
2018/2	Metodologia Ativa- Aprendizagem baseada em problemas e projetos	Casos clínicos são apresentados ao alunos e os mesmos orientados a traçar o diagnóstico e plano de tratamento, os alunos também são estimulados a construir projetos voltados para a promoção de saúde bucal	todos os períodos
2019/1	Metodologia Ativa- Estudo de Caso e Gamificação	Casos clínicos foram levados para os alunos e discutidos, utilizando	Todos os períodos

		imagens, radiografias e dados clínicos. Em cima dos casos foram realizados o diagnóstico e plano de tratamento.	
2019/2	Metodologia ativa- Discussão de casos integradores e situações problemas e simulação	Casos clínicos foram usados, os alunos discutiram o diagnóstico e planos de tratamento	Todos os períodos
2020/1	Inclusão das metodologias de ensino inovadoras na graduação odontológica: Métodos ativos e uso das tecnologias de informação e comunicação de aprendizagem.	Uso da plataforma 3D. Simulação Realística com uso de atores, Rotação por estações utilizando manequins de alta fidelidade.	Todos os períodos
2020/2	Metodologia ativa- Aprendizagem baseada em problemas e problematização	Casos clínicos são passados para os alunos e os mesmos são orientados a elaborar o diagnóstico e plano de tratamento, posteriormente os casos foram apresentados para as turmas	Todos os períodos
2021/1	Metodologia Ativa- Discussão de casos integradores e situações problemas por meio de tecnologias de informação e aprendizagem	Simulação Realística, Rotação por estações utilizando manequins de baixa, média e alta fidelidade. Dinâmica com Quis através de ferramentas digitais.	Todos os períodos
2021/2	Metodologia Ativa- Simulação, Problematização, Mapa conceitual e Mapa mental	Simulação realística usando atores e situações clínicas comuns do dia a dia do consultório odontológico	Todos os períodos

2022/1	Metodologia Ativa- Aula invertida e aprendizagem baseada em times, ou Team- Basead Learning (TBL) Uso das tecnologias de informação e comunicação de aprendizagem.	Os assuntos passados aos alunos foram trabalhados com eles através de artigos e os mesmos apresentaram o tema para os colegas, o assunto depois foi discutido pela turma. Uso da plataforma 3D. Simulação Realística com uso de atores, Rotação por estações utilizando manequins de alta fidelidade.	Todos os períodos

1.1.25 Projetos de Extensão previstos para os primeiros anos do curso

A coordenação do curso junto com professores e alunos devem apresentar e desenvolver projetos de Extensão baseados nas premissas da Política de Extensão e Responsabilidade Social.

Tabela 15 - Atividades de Extensão do Curso

ANO	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Ação de saúde bucal na Escola Estadual Menino Jesus de praga	Teatro e Fantoches abordando a “Saúde Bucal”, demonstração de técnicas de escovação nos macromodelos odontológicos, jogos de higiene/saúde, distribuição de kits de higiene dental, além de distribuição de material ilustrativo sobre higiene e saúde .	1º período
2017/2	Ação de saúde na escola municipal Raimunda Ramirez	Demonstração de técnicas de escovação nos macromodelos odontológicos, jogos lúdicos sobre a pirâmide dos alimentos, distribuição de	1º e 2º períodos

		kits de higiene dental, além de distribuição de material ilustrativo sobre higiene e saúde .	
2018/1	Orientação às mães sobre a higiene oral do bebê	Palestra para as mães sobre orientação da higiene do Bebê, cárie dentária e sobre a importância da amamentação	Todos os períodos
2018/2	Intervenção em saúde bucal no abrigo chegai-vos a Deus	Foram realizadas palestra sobre saúde bucal, as técnicas de escovação foram demonstradas nos macromodelos odontológicos e os atendimentos realizados pelos docentes	Todos os períodos
2019/1	Promoção de Saúde Bucal na Comunidade	Os pais e responsáveis pelas crianças receberam orientações sobre saúde bucal e responderam questionários sobre condições socioeconômicas e as crianças receberam orientação sobre higiene bucal e foi realizado o exame odontológico.	Todos os períodos
2019/2	Projeto de extensão Comunidade viver melhor	Foi realizada a palestra sobre “Como manter a boca saudável” que foi realizada pelos alunos dos 4 ^{os} períodos. Os alunos do 6 ^{os} períodos foram responsáveis pela triagem das crianças, e adolescentes para serem encaminhados para a clínica escola odontológica da Fametro a fim de realizarem o tratamento odontológico, além da escovação e aplicação de flúor após a palestra e demonstração da técnica de escovação. Os alunos dos 2 ^{os} períodos, explicaram sobre as técnicas de escovação e uso do fio dental com os macromodelos odontológicos	Todos os períodos
2020/1	PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE NOSSA	A palestra sobre promoção de saúde foi realizada e coordenada pelos alunos dos 5º períodos, a triagem, preenchimento dos odontogramas e atendimento odontológico pelos alunos dos 7os	Todos os períodos

	SENHORA DE FÁTIMA	períodos; Os 3os períodos demonstraram por meio de macromodelos odontológicos a técnica de escovação e o uso correto do fio dental. Os 1os e 2os períodos realizaram atividades lúdicas com as crianças do local.	
2020/2	Projeto de extensão multiplicando sorrisos na Comunidade Agrovila	Foram realizadas palestras sobre saúde bucal, distribuição de kits de higiene e higiene bucal	Todos os períodos
2021/1	Educação e saúde na comunidade de nossa senhora do Livramento	A palestra sobre promoção de saúde foi realizada pelos alunos do 4o período; Os 5os períodos foram responsáveis pelas orientações nos macromodelos odontológicos; Os 6os pelas triagens, os 7os e 9os pelos tratamentos restauradores atraumáticos e tratamento preventivos. Os períodos iniciantes (1os, 2os , 3os) organizaram as pessoas para o atendimento, e distribuíram kits de alimentos e de higiene bucal.	Todos os períodos
2021/2	Projeto de Extensão: <u>Expo Odonto Itinerante Biodental</u>	Os alunos participaram de palestras e “hands-on”, e realizaram atendimentos odontológicos em adultos e crianças na Carreta Odontológica da loja Biodental	Todos os períodos
2022/1	EXTENSÃO NA COMUNIDADE DE MANACAPURU	os alunos atenderam 80 crianças previamente cadastradas no local realizando atendimentos preventivos e restauradores tais como, orientação de escovação, aplicação de flúor nas e realização de restaurações (ART)	Todos os períodos

1.1.25 Projetos de Atividades Complementares do Curso

A atividade complementar visa proporcionar a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, conteúdo obrigatório e complementador do perfil de egresso pretendido. Para isso, integrar conteúdos através de uma atitude que leve a postura interdisciplinar, atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento é que se procura com estas atividades. Atividades dinâmicas e voltadas a realidade em que o discente está inserido e com aderência ao curso, devem ser estimuladas a fim de que o acadêmico possa expandir as capacidades de formação.

Tabela 16 – Atividades Complementares do Curso

ANO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	IV JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – Desafios na Odontologia Contemporânea	Os alunos realizaram palestras sobre higiene bucal, distribuição de brinquedos e kits de higiene bucal, na Escola	1o período
2017/2	Jornada Odontológica	Os acadêmicos participaram de palestras com profissionais convidados sobre temas atuais na odontologia	Todos os períodos
2018/1	VARAL DA SAÚDE BUCAL	No Hall da Unidade 5 foi montado a atividade denominada VARAL DA SAÚDE BUCAL que ficou exposto por 3 dias para que todos os alunos inclusive de outros cursos pudessem visualizar. Os professores e coordenação do curso avaliaram os trabalhos e os 1 ^{os} , 2 ^o e 3 ^{os} lugares foram premiados	Todos os períodos
2018/2	II JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA	Os alunos participaram de palestras e debates com professores convidados sobre temas atuais da odontologia. Representantes do CRO- AM participaram	Todos os períodos

		para orientações dos alunos sobre direitos e deveres do profissional de odontologia	
2019/1	Body paint anatômico – Atlas do corpo humano	A partir das discussões teóricas das características dos músculos estriados esqueléticos do corpo humano, a turma foi dividida em grupos. Cada grupo teve um “manequim anatômico” para elaborar o body paint. Após esta etapa, por sorteio, os grupos identificaram os músculos relacionados para criação do body paint. As regiões do corpo envolvidas no sorteio foram músculos da expressão facial, músculos do tórax, músculos do abdômen, músculos do membro superior (anterior e posterior) e músculos do membro inferior (anterior e posterior).	1º períodos
2019/2	III JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA	Os alunos participaram de palestras e debates com professores convidados sobre temas atuais da odontologia.	Todos os períodos
2020/1	Álbum de motivação para atendimento do paciente infantil	Os alunos do 7º período confeccionaram um álbum lúdico, sobre saúde bucal para serem utilizados em ações sociais com as crianças e para o manejo do comportamento durante o atendimento na Clínica Escola da Fametro	7º período
2020/2	IV JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA – Desafios na Odontologia Contemporânea	Em virtude da pandemia, a jornada foi realizada de forma virtual. Os alunos participaram de palestras e debates com professores convidados sobre temas atuais da odontologia.	Todos os períodos
2021/1	Álbum de motivação para os pacientes odontopediátricos	Os alunos pesquisaram na literatura sobre as técnicas de manejo do comportamento infantil. Na sala de aula com o professor os alunos discutiram os resultados encontrados e foram orientados sobre as medidas de prevenção para a cárie	6º períodos

		dentária em crianças. Posteriormente os alunos foram divididos em duplas, onde foram orientados a confeccionar o álbum de motivação com material emborrachado para condicionamento do comportamento infantil durante o atendimento.	
2021/2	V JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA : “A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA ODONTOLOGIA CONTEMPORÂNEA	Os alunos participaram de palestras e debates com professores convidados sobre temas atuais da odontologia. Representantes do CRO- AM participaram para orientações dos alunos sobre direitos e deveres do profissional de odontologia	
2022/1	Paródia sobre conceitos e manejo de Odontologia para Pacientes com Deficiência	A paródia tinha como objetivo informar a sociedade da existência desses grupos de classificação, e do atendimento odontológico individualizado, além de desenvolver a habilidade artística dos alunos para que pudessem utilizar como forma de manejo desses pacientes.	Todos os períodos

* demais atividades constam no Regulamento de Atividades Complementares

1.1.27 Projetos de Atividades Extracurriculares do Curso

Tabela 17 – Projetos de atividades Extracurriculares do Curso

SEMESTRE	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1		São desenvolvidas as seguintes atividades semestralmente:	Todos os períodos vigentes
2017/2			

2018/1	- Workshop de Empregabilidade	- Workshop de empregabilidade: palestras de diferentes profissionais renomados e professores da área, mostrando as principais tendências do mercado;	
2018/2			
2019/1	- Palestras do NAPA	- Palestras NAPA: por meio da equipe pedagógica e professores psicólogos diversos temas foram abordados como acessibilidade, depressão, ansiedade, dentre outros;	
2019/2	- Escola de Líderes e Empreendedores		
2020/1			
2020/2		- Natal Solidário: por meio de uma palestra de um tema atual, os alimentos arrecadados foram doados para uma Instituição de Caridade selecionada semestralmente, com a entrega por meio dos alunos e coordenadores.	
2021/1			
2021/2			
2022/1		- A escola de Líderes e Empreendedores prepara os alunos para serem lideranças e empreendedores na área.	

1.1.28 Projeto de Atividades Artísticas Culturais do Curso

Tabela 18 – Projetos de Atividades Artísticas Culturais do Curso

ANO	ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Fantoches sobre saúde bucal	Os discentes realizaram atividades de higiene bucal e demonstrações com uso de macro modelos e fantasias	1º períodos matutino e noturno

2017/2	Fantoches sobre saúde bucal	Os discentes realizaram atividades de higiene bucal e demonstrações com uso de macro modelos e fantasias	1º 2º períodos
2018/1	Personagens na Comunidade	Os alunos apresentaram de forma lúdica os cuidados com a higiene bucal, a fim de sensibilizar tanto as crianças quanto os pais sobre os cuidados necessários que devemos ter com a higiene oral.	1º, 2º, 3º períodos
2018/2	Personagens na Comunidade	Os alunos apresentaram de forma lúdica os cuidados com a higiene bucal, a fim de sensibilizar tanto as crianças quanto os pais sobre os cuidados necessários que devemos ter com a higiene oral.	Todos os períodos
2019/1	Dramatização, paródias e atividades na comunidade	Os alunos realizaram atividades de promoção de saúde na comunidade, em forma de paródia, teatro e dança	Todos os períodos
2019/2	Valorização cultural dos povos indígenas	Os alunos realizaram uma visita técnica na comunidade indígena Sahú-Apé. Durante a visita na aldeia, foram desenvolvidas diversas atividades. O pajé e a tuxaua explicaram sobre os seus hábitos e costumes de sua tribo. Os respectivos grupos de alunos foram divididos, realizando metodologias ativas com as mulheres, os homens, os adolescentes, as crianças e os idosos.	Todos os períodos
2020/1	Fest live	O evento foi realizado on-line representando o famoso festival de Parintins.	Todos os períodos
2020/2	Memórias culinárias do norte ao sul	Os alunos de odontologia junto com os cursos da área de saúde visitaram a feira de gastronomia onde conheceram as comidas típicas das regiões brasileiras	Todos os períodos
2021/1	Fest live	O evento foi realizado on-line representando o famoso festival de Parintins.	Todos os períodos
2021/2	Coral vozes da Fametro	Os alunos de odontologia e dos outros cursos da área da saúde participaram da seleção para o coral da Instituição. As apresentações ocorreram em escolas.	Todos os períodos

2022/1	Museu da Amazônia e sua importância histórica, cultural e ambiental	Discentes de todos os cursos de saúde puderam compreender a importância de visitar lugares que enaltecem a cultura local e que valorizem os povos ancestrais.	Todos os períodos vigentes

1.1.29 Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

Tabela 19 – Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

ANO	PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORA DO CURSO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017	Gamificação	Foi utilizada a plataforma kahoot e digital para realização de jogos e competições entre os alunos abordando os temas discutidos no plano de aprendizagem	1º período
2018	Gamificação	Foi utilizada a plataforma kahoot e digital para realização de jogos e competições entre os alunos abordando os temas discutidos no plano de aprendizagem	1º e 2º períodos
2019	Sessão clínica	Discussão de casos clínicos reais, discutidos pelos docentes da IES ou por profissionais parceiros convidados.	A partir do 3º período
2020	OSCE	Resolução de casos clínicos complexos em estações.	A partir do 6º período
2021	Mini-Cex	Avaliação do atendimento longitudinal do aluno na Clínica Escola de Odontologia	A partir do 8º ao 10º período
2022	Mini-Cex	Avaliação do atendimento longitudinal do aluno na Clínica Escola de Odontologia	A partir do 8º ao 10º período

1.1.30 Projetos de Responsabilidade Social do Curso Odontologia

A proposta do Curso em promover as atividades de Extensão e Responsabilidade social é de integrar as atividades acadêmicas com a comunidade nas adjacências da Instituição na qual o aluno recebe orientações do docente para realizar as atividades extra-institucionais e os atendimentos à comunidade. Ações de responsabilidade social do curso:

ANO	ATIVIDADE DE RESP. SOCIAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2017/1	Orientação sobre saúde bucal nas escolas	Os acadêmicos realizaram orientações básicas sobre higiene oral e escovação dental e distribuição de kits de higiene bucal	1º período
2017/2	Educação em saúde bucal nas escolas	Os acadêmicos realizaram orientações básicas sobre higiene oral e escovação dental e distribuição de kits de higiene bucal	1º e 2º períodos
2018/1	Projeto multiplicando sorrisos no abrigo Chegai-vos à Deus	Os acadêmicos realizaram orientações básicas sobre higiene oral e escovação dental e distribuição de mantimentos.	Todos os períodos
2018/2	Projeto multiplicando sorrisos no abrigo Chegai-vos a Deus	Os acadêmicos realizaram orientações básicas sobre higiene oral e escovação dental e distribuição de mantimentos.	Todos os períodos
2019/1	A importância dos profissionais de saúde bucal no cuidado das mulheres com câncer	Os alunos realizaram materiais informativos sobre prevenção do câncer	Todos os períodos

2019/2	Promoção de saúde bucal nas populações ribeirinhas	Foram realizadas palestras sobre a importância da saúde bucal e os cuidados da higiene bucal de crianças, adultos e idosos	Todos os períodos
2020/1	Projeto multiplicando sorrisos: atenção em saúde bucal na comunidade	Em virtude da pandemia, foi realizado um drive-thru no estacionamento da Instituição onde os alunos arrecadaram alimentos, agasalhos e itens de higiene para serem distribuídos nas comunidades.	Todos os períodos vigentes
2020/2	A importância da equipe de saúde bucal nas populações ribeirinhas	Atividades de educação e promoção de saúde	Todos os períodos vigentes
2021/1	Cuidando da saúde de hipertensos e diabéticos nas comunidades	Foram realizadas palestras sobre a importância da alimentação saudável, os malefícios do uso do cigarro e álcool e foram realizados atendimentos odontológicos dos moradores do Abrigo Chegai- vos a Deus	Todos os períodos vigentes
2021/2	Educação em saúde e qualidade de vida em populações vulneráveis	Foi realizado um dia recreativo com os moradores do abrigo e entrega de kits de higiene bucal	Todos os períodos vigentes
2022/1	Promoção de saúde bucal para mães com HIV/ AIDS	Os alunos de odontologia foram a Casa Vhida para distribuição de fraldas descartáveis, kits de higiene bucal para as crianças e palestras sobre cárie dentária na primeira infância, orientações sobre uso de mamadeiras e chupetas	Todos os períodos vigentes

Quanto ao que se refere a adoção de práticas exitosas e inovadoras para revisão das políticas, a IES preza pela provisão do acompanhamento e revisão das práticas consideradas exitosas, realizando a sua inflexão nos diversos cursos buscando tornar comum a resultante de inovação. Através da análise dos relatórios consolidados das práticas exitosas e de inovação, o corpo diretivo, juntamente com o administrativo e pedagógico, deve construir

novas formas de expandir as experiências análogas ao dinamismo encontrado no mundo do trabalho e pesquisa. Além de garantir a perfeita articulação com o ensino, pesquisa e extensão, sempre sob o critério da ótica inovadora de estratégias sustentáveis e aderência das necessidades loco regionais.

1.2 Objetivos do curso

O objetivo do curso de Odontologia do CEUNI FAMETRO considera o perfil do egresso alinhado a uma formação de qualidade, utiliza de diferentes práticas emergentes, com objetivo de proporcionar aos alunos a experiência profissional pautada no cotidiano da comunidade, superando as limitações impostas pelas inequidades sociais e pelo contexto geográfico da região, para que as práticas em saúde bucal possam ser planejadas e realizadas a partir da reflexão crítica sobre seus aspectos econômicos, humanísticos e culturais. Portanto, são utilizadas de diferentes práticas emergentes e inovadoras aliadas na confecção do processo ensino aprendizagem, como o atendimento odontológico à população vulnerável por meio dos consultórios odontológicos móveis, ações de promoção e prevenção em saúde bucal para todas as idades, além disso, os alunos são estimulados a desenvolverem projetos de pesquisa e extensão nessas comunidades. Destacamos a utilização de recursos tecnológicos como a mesa anatômica 3D para o conhecimento das estruturas e funções do corpo que serão necessárias ao longo da formação.

No que diz respeito ainda aos objetivos de um curso de graduação em Odontologia há de se pensar que estes objetivos não só guardam uma relação indissociável com o perfil do egresso, como também apontam para outros elementos que necessitam se apresentar articulados, são eles: matriz, contexto educacional, características locoregionais e as práticas emergentes na área do conhecimento, neste último item, a própria formação mediada por tecnologias, Estas relações se apresentam representadas no diagrama abaixo:



1.2.1 Objetivo Geral

Em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 3, DE 19 de fevereiro de 2002, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, apresentamos os objetivos do Curso de Graduação Bacharelado em Odontologia.

Formar Cirurgiões- Dentistas generalistas, com sólida formação técnico científica, humanística e ética, orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais mais prevalentes e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população, considerando as especificidades epidemiológicas e culturais da região.

Competências e habilidades gerais

I- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Assim o curso de Odontologia do CEUNI FAMETRO preza pela formação de profissionais que tenham a capacidade de atuar em todas as áreas da saúde bucal, entendendo a diversidade biológica, social, cultural e ética que envolve a população amazônica, capaz da tomada de decisão pautadas no gerenciamento e administração dos recursos técnicos e financeiros a fim de promover saúde.

1.2.2 Objetivos Específicos

De acordo com a resolução citada acima, são estabelecidas as competências e as habilidades específicas, no artigo 5º.

Art. 5º A formação do Cirurgião - Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII - desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- VIII - identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- IX - cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- X - promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- XI - comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- XII - obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- XIII - aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- XIV - analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

- XV - organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- XVI - aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- XVII - participar em educação continuada relativa à saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- XVIII - participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- XIX - buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- XX - manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- XXI - estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- XXII - reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- XXIII - colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- XXIV - identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- XXV - propor e executar planos de tratamento adequados;
- XXVI - realizar a preservação da saúde bucal;
- XXVII - comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- XXVIII - trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- XXIX - planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- XXX - acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Parágrafo único. A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

1.2.3 Compromisso Social

- a) a valorização e conhecimento da comunidade local (prática comunitária);

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) motivou o esforço para consolidação de uma rede de Atenção Primária à Saúde (APS) e para mudança do modelo de atenção no Brasil. Isso tem exigido que se repense a formação dos profissionais de saúde, de modo que estejam alinhados aos princípios ético-políticos que embasam o Direito à Saúde. Assim, nos últimos anos, os cursos de graduação em Odontologia vivenciaram um conjunto de reformas curriculares objetivando adequar o perfil do egresso à nova realidade. Tais reformas expressam a tentativa de superar o modelo flexneriano a partir de uma nova perspectiva: o paradigma da integralidade (MEDEIROS et al 2019).

O modelo flexneriano se caracteriza por predominância de aulas teóricas, enfocando a doença e o conhecimento fragmentado em disciplinas; processo de ensino-aprendizagem centrado no professor em aulas expositivas e demonstrativas; predominância da prática desenvolvida em hospital; capacitação docente centrada unicamente na competência técnico-científica; e referência ao mercado de trabalho a partir do tradicional consultório e do exercício da Odontologia de forma privada e médico-centrada (LAMPERT JB, 2009).

Por outro lado, o paradigma da integralidade, embora tenha uma definição ainda difusa, nortear-se por: abordagem do processo saúde-doença com maior ênfase no polo saúde; processo ensino-aprendizagem centrado no estudante; desenvolvimento de atividades práticas na rede assistencial do SUS em seus diversos níveis de atenção, voltado para as necessidades básicas de saúde bucal da população; valorização tanto da competência técnico-científica quanto da didático-pedagógica de seu corpo docente; e referência ao mercado de trabalho em saúde bucal a partir da reflexão crítica sobre seus aspectos econômicos e humanísticos e suas implicações éticas (LAMPERT JB, 2009).

Todos esses apontamentos citados aplicados na formação odontológica, se articula diretamente com a necessidade da fixação de profissionais de odontologia que queiram fazer parte do corpo assistencial e da gestão do SUS. Para isso, é preciso ainda na graduação, oferecer substrato teórico e tecnologias educacionais inovadoras para que os alunos possam compreender importância do Cirurgião-dentista atuando dentro da atenção primária e principalmente, saber que ele faz parte de um sistema que presta assistência ao indivíduo, família e comunidade e que levará em consideração todas as dimensões da vida deste comunitário como suporte preventivo, diagnóstico e terapêutico.

Neste sentido, tendo em vista os objetivos na formação odontológica trazidas pela nova DCN de 2021, orienta que o futuro profissional tenha um perfil voltado para saúde coletiva/comunitária, o CEUNI FAMETRO incorporou tais mudanças, inserindo como eixo estruturante do curso, enquanto módulo transversal e integrador com todas as unidades

curriculares da matriz do curso de odontologia, em que as disciplinas possuem um caráter evolutivo, progressivo e longitudinal no processo formativo e de aprendizagem dos alunos ao avançar dos períodos, tendo como principal, a clínica odontológica como campo de prática complementar a rede básica de saúde do Município de Manaus e interiores do Estado do Amazonas.

Com isso, este PPC objetiva uma matriz curricular voltada para as questões primárias, secundárias e terciárias de saúde, ou seja, busca a valorização e conhecimento da comunidade local como elemento determinante para formação do Cirurgião-dentista. Porém, só será possível constituir como substrato de conhecimento formativo e posterior formação de massa científica/crítica e reflexiva, quando for vivenciado em campo prático os diversos problemas e desafios enfrentados cotidianamente pelos comunitários e profissionais da saúde para suprir as necessidades de quem precisa de saúde e quem irá prestar a assistência à saúde bucal. Por isso, inserir os alunos de odontologia desde o início do curso para conhecer, observar e principalmente, acompanhar as ações sociais nos atendimentos dos comunitários.

1.3 Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso é entendido, como o propósito fim de um percurso de formação. Quando afirmamos que é um propósito fim, não o compreendemos como terminalidade, mas sim como a finalização de um ciclo de formação, que se encerra e que se abre a partir de novas necessidades formativas que advêm da dinâmica social colocadas de tempos em tempos, e reinterpretadas como novas necessidades do mundo do trabalho.

Firmados neste entendimento, o perfil do egresso além de prever as competências que serão desenvolvidas em articulação com as necessidades locais e regionais, também deve ter em visão, a necessidade de rever, ampliar ou substituir as mesmas em um processo sistematizado de caráter crítico-analítico, sobre os aspectos mais relevantes da formação, neste caso a formação em Odontologia.

1.3.1 Perfil do egresso em consonância com as DCNs

Em consonância com a resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002 em que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Odontologia, o egresso no curso de graduação em Odontologia tem como perfil o Cirurgião-Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e

econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Para alcançar os princípios e finalidades da formação do Cirurgião- dentista são apresentadas, a seguir, as competências no âmbito geral da formação do profissional de saúde e, em especial, do Cirurgião- dentista a ser formado pelo Curso de Odontologia proposto pelo Centro universitário CEUNI-FAMETRO, desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

Área I -
Atenção à
Saúde

Área II -
Gestão em
Saúde

Área III -
Educação em
Saúde

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para sempre ter em mente as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singulariza cada pessoa ou cada grupo social.

Na Gestão em Saúde, o curso de odontologia proposto pelo CEUNI FAMETRO visará à formação de cirurgiões dentistas capazes de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade.

Na Educação em Saúde, o graduando de odontologia do CEUNI FAMETRO deverá ser corresponsável pela própria formação inicial, continuada e em serviço, e pela sua autonomia intelectual e responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde bucal e ao estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

1.3.2 Competências e Habilidades Gerais

O perfil do egresso do curso de graduação em Odontologia deverá incluir as seguintes características:

- I - generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
- II - humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;
- III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
- IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança; V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
- VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
- VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

DAS COMPETÊNCIAS GERAIS

A graduação em Odontologia tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

- I - Atenção à saúde;
- II - Tomada de decisões;
- III - Comunicação;
- IV - Liderança;
- V - Gestão em saúde;
- VI - Educação permanente

1.3.3 Competências e Habilidades Específicas

A graduação em Odontologia tem por objetivo formar o cirurgião-dentista para o exercício das seguintes competências específicas:

- I - exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;
- II - conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;
- III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

- IV - coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;
- V - aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;
- VI - executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
- VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;
- IX - trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;
- X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;
- XI - supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

1.3.4 Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho

Nunca presenciamos em tão pouco tempo mudanças tão significativas na produção da vida material. Os modos de viver, de se comunicar, de estabelecer relações sociais, afetivas modificou-se de maneira substancial, com o advento de novas tecnologias que nos permitiram vencer distâncias sem sair do lugar.

Especialmente nas últimas duas décadas, toda essa mudança tem alterado de maneira bastante significativa as relações de trabalho e por consequentemente, as maneiras de empregar a força de trabalho – o que chamamos de emprego ou empregabilidade que foi aos poucos sendo substituído por uma nova terminologia, a saber - a trabalhabilidade. Estas mudanças contribuíram para alterar o mundo do trabalho, deslocando o foco do emprego para

o trabalho, e os dados estatísticos não nos deixam fugir a essa realidade, que cada vez mais observamos a diminuição dos índices de emprego em escala mundial.

Assim, o que temos visto é uma nova configuração do mercado de trabalho, onde o mesmo se torna cada vez mais competitivo, exigente, flexível, adotando critérios e padrões cada vez mais altos para a seleção de pessoas, este novo momento testemunhado por todos, traz inúmeros desafios às instituições de Ensino Superior, pois se duas décadas atrás bastava quase que um diploma de graduação para que o emprego estivesse garantido, hoje, o porte de um diploma não é suficiente para a estabilidade de um posto de trabalho.

Nesta nova onda de mudanças também conhecida como a “terceira revolução industrial”, outras capacidades além do conhecimento técnico são necessárias para o ingressar e permanecer empregado, são estas competências novas e habilidades diversificadas que devemos observar no processo de formação dos nossos futuros egressos em todas as áreas do conhecimento.

O acompanhamento do egresso e sua condição de inserção no mundo do trabalho deve ser planejado prevendo a aceitação do nosso egresso a partir da oferta de cursos de graduação orientados para a formação de competências, de processos de avaliação da aprendizagem que sejam de captar a progressiva consolidação das mesmas na consolidação do Perfil do Egresso.

Todo esse esforço deve está aliado com um projeto de formação continuada que seja capaz de oferecer constantes formas de aprimoramento profissional, por meio dos cursos de aperfeiçoamento profissionais disponibilizados, além é claro de oportunidades de participar de oportunidade de novas graduações (segunda graduação) além de obter titulação em modernos cursos de pós-graduação, os quais deve estar alinhado às exigências formativas do mundo do trabalho.

Desta maneira se estabelece um cenário onde a formação teve necessariamente articular conceitos, habilidades e atitudes numa perspectiva prospectiva, ou seja, que o processo de formação inicial seja capaz de criar perspectiva de criação e de autonomia para cenários cada vez mais mutáveis e incertos.

Assim para o planejamento institucional que visa uma coerência entre o perfil do egresso e as necessidades do mundo do trabalho em uma perspectiva de ampliação do mesmo em vista de novas necessidades emergentes, a instituição orienta que as atividades propostas no curso busquem:

- ✓ Tratar de atributos futuros do formando de um curso de graduação, ou seja – os perfis correntes referem-se a características de pessoas existentes em cujo desempenho se deseja espelhar;

- ✓ Observem os critérios de concretude, factibilidade e relevância, estabelecidos por MCCLELLAND (1973) para que os descritores de comportamentos fossem realmente úteis ao mundo do trabalho;
- ✓ Relacionar-se com as atividades pedagógicas formativas, mormente comunicar-se com a taxonomia dos objetivos instrucionais de Bloom; e
- ✓ Descrever atributos complexos e flexíveis, exigência da competência intelectual da economia do conhecimento.
- ✓ A partir destas orientações as atividades que serão planejadas deverão considerar:
- ✓ Projetos de formação continuada que permitam o contínuo aperfeiçoamento e ajuste do perfil do egresso com as necessidades emergentes do mundo do trabalho;
- ✓ Realização de pesquisas acerca da aderência dos nossos profissionais formados para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- ✓ Promover a contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos fiscais e reguladores da profissão para que tenhamos uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam.

A IES tem o compromisso com a constante valorização do ser humano por meio da educação superior na Região Amazônica, qualificando mão de obra para organizações públicas, privadas, ONGs e empreendimentos próprios. Entretanto, entendemos que nosso compromisso vai além da formação durante a graduação, mas abrange inclusive conhecer informações sobre a inserção do nosso egresso no mercado de trabalho como forma de avaliar a contribuição de nossos cursos para este processo.

Neste contexto, a Instituição optou por adotar uma pesquisa de acompanhamento de egressos dividido em duas etapas: a primeira levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egresso. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação do CEUNI FAMETRO estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

Este programa tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Os objetivos específicos do programa estão pautados em:

- a) Quantificar os egressos dos cursos da IES que estão atuando no mercado de trabalho na área em que se graduaram.

- b) Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de carreira
- c) Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de remuneração
- d) Avaliar a contribuição do curso para a empregabilidade do egresso
- e) E no caso específico do curso de Odontologia, inclui-se a avaliação do número de aprovados em programas de Pós-graduação stricto sensu e lato sensu.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES será relevante uma vez que atenderá aos interesses do Ministério da Educação que recomenda este tipo de acompanhamento como forma de qualificar cada vez mais as IES privadas; para a própria IES que terá dados para avaliar seus cursos; para o mercado de trabalho local que poderá contar com uma IES preparando mão de obra alinhada com os requisitos atuais do mercado de trabalho e ainda; para os próprios acadêmicos que poderão ser beneficiados por meio de informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

Afinal o Centro Universitário CEUNI-FAMETRO entende que sua responsabilidade social é a contribuição com o desenvolvimento da região amazônica por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

Espera-se com este programa de acompanhamento dos egressos obter subsídios para a melhoria contínua dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES de forma a manter a relação entre a qualificação de profissionais com empregabilidade para o mercado de trabalho local.

Atuação dos egressos da IES no Ambiente Socioeconômico.

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão. Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é requerida ao egresso a capacidade de:

- f) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- g) desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;

- i) ter atitudes inovadoras e criativas;
- j) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- k) saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- l) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- m) atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- n) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;
- o) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- p) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- q) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

1.4 Estrutura Curricular

Fundamentado em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e global estejam presentes os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática.

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético. Em aspectos gerais os indicadores apontados aqui podem ser assim apontados:

Flexibilidade: Todas as matrizes dos cursos da IES possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil de formação proporcionando ao aluno a

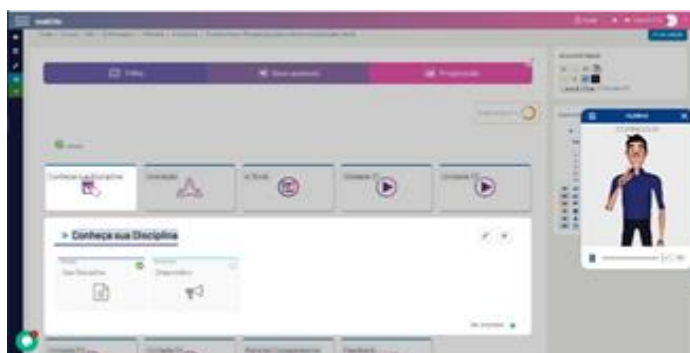
construção de um processo formativo diferenciado. Bem como ele pode cursar as disciplinas optativas de outros cursos.

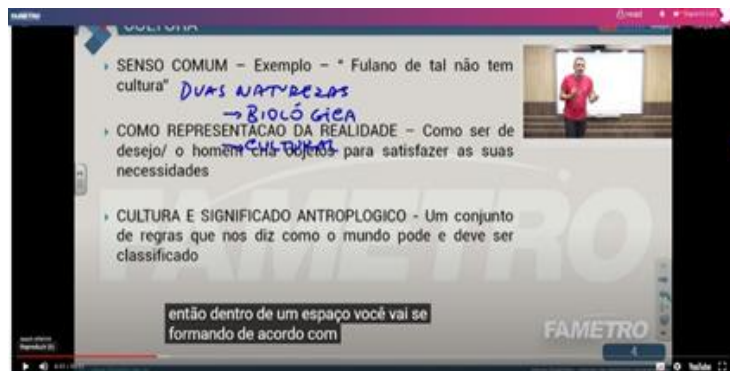
Interdisciplinaridade: Todos os cursos da IES desenvolverão projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.

Transversalidade: Todos os cursos da IES desenvolverão projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnica racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.

Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal: A acessibilidade metodológica já faz parte das políticas acadêmicas, especificamente das ações de ensino. A IES promoverá a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de competências objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a remoção de qualquer barreira ao ato de aprender. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da IES.

A exemplo dessa acessibilidade estão as disciplinas ofertadas em EAD ora implantadas no Ambiente Virtual com recursos de acessibilidade para alunos de baixa visão, permitindo a ampliação do tamanho de fonte e luminosidade da tela, legenda automática para alunos com surdez, tradução automática dos vídeos aulas e demais processos que incluem áudio na oferta de libras.





Compatibilidade de Carga Horária: a estrutura curricular é organizada mediante a disposição de disciplinas no semestre. As disciplinas tem a sua carga horária calculada, considerando a complexidade dos objetos de estudo. A Estrutura Curricular dos Cursos considera disciplinas contabilizadas em hora relógio. Na Matriz Curricular estão dispostas as cargas horárias destinadas as tipologias de atividades propostas.

Articulação entre os Componentes Curriculares: os componentes curriculares previstos para o Curso, se apresentam articulados em Núcleos de Estudos dos quais ensinam um conjunto de competências esperadas.

1.4.1 Elementos Inovadores da Estrutura Curricular

Quando falamos de elementos inovadores da estrutura curricular, estamos tratando sobretudo de currículo, e o currículo, na dimensão que assumimos, não representa apenas a sequência dos componentes curriculares, mas comumente chamados de disciplinas, dentro de uma organização hierarquizada que atende ao modelo disciplinar. Para falar de inovação ou de elementos inovadores da estrutura curricular é preciso falar de currículo como uma articulação de conhecimentos, saberes e competências que incluem também as experiências, vivências e valores apresentados de maneira integrada, orientada para a formação de competências previstas no perfil do egresso.

Nesta perspectiva, um fator fundamental nesta dimensão de inovação curricular, é a construção de uma prática curricular, onde professores especialistas saiam de dentro dos muros da sala de aula e comecem a incluir em seus programas temáticas de estudo que estejam articuladas com a realidade do seu entorno, como por exemplo: as mudanças que estão se operando, as necessidades atuais da população, o mercado de trabalho e as novas exigências das carreiras profissionais, bem como as representações e os contatos com a realidade, principalmente por meio da curricularização da extensão e por meio da inserção de

carga horária específica para o desenvolvimento dos estudos interdisciplinares ao final de cada ciclo de disciplinas semestrais.

Alguns avanços já foram produzidos em termos de inovação na estrutura curricular dos cursos de graduação do CEUNI FAMETRO, assim algumas propostas já estão sendo implantadas no âmbito de todos os cursos de graduação.

Inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como mediadora do processo ensino-aprendizagem, por meio do ambiente: digital@fametro.edu.br e Inserção de disciplinas ministradas a distância, além disso temos ofertado algumas disciplinas que abordam temáticas instrumentais e transversais na grade curricular, como por exemplo:

- ✓ Ethics, Sustainability and Rights Human
- ✓ English of the Market Job
- ✓ Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- ✓ Administração e Gerenciamento em Saúde
- ✓ Tópicos Especiais I e II
- ✓ Odontologia Estética
- ✓ Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial
- ✓ Direitos Humanos
- ✓ Inglês
- ✓ Odontogeriatria
- ✓ Relações Étnica- raciais e Afrodescendência
- ✓ Implantodontia

Outros processos têm sido incluídos como estratégias inovadoras na estrutura Curricular dentre elas podemos citar ainda novas e diversificadas formas de aproveitamento de competências desenvolvidas em contexto externos à academia, além da presença cada vez maior de elementos virtualizados de ensino, o que confere maior flexibilidade de tempo além de conferir a possibilidade de ampliação das oportunidades educacionais com inúmeras possibilidades de ampliação das maneiras de se construir conhecimento.

Figura 1 – Princípios para a inovação curricular



Fonte: adaptado de Gesser e Ranghetti (2011).

Tomando como referência os estudos de Daniel Romão da Silva, em seu texto Currículos Inovadores no Ensino Superior (2019), a figura acima inspira os movimentos de inovação curricular por nós adotados, a saber:

Nesta perspectiva, no CEUNI FAMETRO, algumas iniciativas de organização e trato da estrutura curricular vem sendo praticada, dentre elas destacamos:

- ✓ A Interdisciplinaridade e a Transversalidade como proposta epistemológica a partir do desenvolvimento de projetos.
- ✓ A inserção cada vez maior da interlocução dos conteúdos curriculares com o contexto profissional, de maneira precoce e permanente;
- ✓ Oferta de disciplinas que desenvolvem competências voltadas ao empreendedorismo e inovação.
- ✓ A pesquisa como princípio educativo, articulada ao ensino e a extensão ´
- ✓ A articulação constante entre teoria e prática
- ✓ A flexibilização curricular por meio da assimilação e novas formas de aproveitamento de competências adquiridas fora da instituição e também a articulação entre presencialidade e virtualização por meio de componentes curriculares a distância ou incorporação de atividades virtuais no currículo presencial.

1.4.2 Matriz Curricular com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do Curso

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- ✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- ✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- ✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação à distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

Observando os destaques acima, a proposta de itinerário de formação que será executada por meio da matriz curricular apresentada, prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como possam também compreender a interpelação entre diferentes saberes com o fito de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de núcleos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam em estudos interdisciplinares, os quais irão se construindo no decorrer da formação, no interior dos núcleos, sendo finalizados quando o núcleo de estudos completa o seu ciclo.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Matriz curricular Curso: ODONTOLOGIA			
1º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Anatomia Humana	66	48	18
Bioquímica	66	48	18

Citologia, Histologia e Embriologia	66	48	18
Introdução à Odontologia e Ética Profissional	66	57	9
Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD)	88	88	0
Sub-Total	352	289	63
2º Período			
DISCIPLINAS	Carga Horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Anatomia Cabeça e Pescoço	66	48	18
Anatomia e Escultura Dental	66	33	33
Epidemiologia e Saúde Coletiva	88	76	12
Fisiologia Humana	66	51	15
Patologia Geral	66	57	9
Sub-Total	352	265	87
3º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Cariologia e Microbiologia	66	48	18
Farmacologia e Terapêutica Medicamentosa	66	63	3
Materiais Dentários	88	44	44
Patologia Bucal	66	57	9
Sociologia e Antropologia (EAD)	88	88	0
Sub-Total	374	300	74
4º Período			

DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Dentística Pré-clínica	66	33	33
Imagenologia Odontológica	88	44	44
Periodontia Pré-clínica	66	22	44
Semiologia Odontológica Pré-clínica	66	33	33
Psicologia em Saúde (EAD)	88	88	0
Sub-Total	374	220	154
5° Período			
DISCIPLINAS	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Anestesiologia	66	33	33
Dentística Clínica	88	8	80
Oclusão e Disfunção Têmporo-Mandibular	66	57	9
Periodontia Clínica	66	12	54
Semiologia Odontológica Clínica	66	12	54
Sub-Total	352	122	230
6° Período			
DISCIPLINAS	Carga horária total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Estágio em Cirurgia Oral	88	16	72
Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I	88	12	76
Endodontia Pré-Clínica	88	24	64
Odontologia Pediátrica	66	66	0

Prótese Total	66	42	24
Sub-Total	396	160	236
7º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária total	Carga horária Teórica	Carga horária prática
Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II	88	0	88
Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil	88	0	88
Endodontia Clínica	66	0	66
Ortodontia Preventiva e Pediátrica	66	48	18
Prótese Parcial Removível	66	42	24
Sub-Total	374	90	284
8º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática
Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III	88	0	88
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I	88	0	88
Odontologia Legal	88	88	0
Prótese Parcial Fixa	66	42	24
Trabalho de Conclusão de Curso I	66	57	9
Sub-Total	396	187	209
9º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária teórica	Carga horária prática

Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	66	0	66
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	176	0	176
Gestão em Saúde	88	88	0
Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	66	48	18
Optativa I	66	66	0
Sub total	462	202	260
10º Período			
DISCIPLINAS	Carga horária Total	Carga horária Teórica	Carga horária prática
Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III	264	0	264
Optativa II	66	66	0
Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD)	88	88	0
Trabalho de Conclusão de Curso II	66	66	0
Sub-total	484	220	264
Disciplinas Optativas	Carga horária Total	Carga Horária teórica	Carga horária prática
Inglês	66	66	0
Direitos Humanos	66	66	0
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	66	66	0
Administração e Gerenciamento em Saúde	66	66	0
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	66	66	0
Tópicos Especiais I	66	33	33
Tópicos Especiais II	66	33	33

Odontogeriatrica	66	66	0
Odontologia Estética	66	33	33
Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial	66	33	33
English to the job market	66	66	0
Ethics, Sustainability and Right Human	66	66	0
Implantodontia	66	66	0
RESUMO DO CURSO			
Disciplinas Presenciais	2.596		-
Disciplinas EAD	352		-
Atividades Complementares	100		-
Estágio Supervisionado Obrigatório	968		-
Carga Horária Total	4.016		-

Matriz de Competência para o Perfil do Egresso Articulada com as Necessidades Locorregionais

As atividades desenvolvidas na comunidade para consolidar o perfil do egresso envolvem ações planejadas no âmbito do currículo do curso promovidas e apoiadas pelas ações de extensão. Dentre as atividades curriculares destacam-se àquelas que fazem parte do conteúdo programático em disciplinas do 1º aos 10º períodos, voltadas para o desenvolvimento de competências no âmbito das Redes de Cuidados de Manaus e que acontecem em complexidade crescente do curso e estão descritas no quadro a seguir.

Integração: Ensino, Serviço e Comunidade. Fonte: CEUNI-FAMETRO

INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE	
1º semestre 33 ch	Visita técnica às Unidades Básicas de Saúde, abrigos para distribuição de kits de higiene oral .

2º semestre 33 ch	Identificação dos principais agravos em saúde bucal da população (Epidemiologia e Saúde Coletiva)
3º semestre 44 ch	Educação sobre higiene bucal, técnicas de escovação nos macromodelos odontológicos - Escolas estaduais e municipais (Anatomia e Escultura Dental)
4º semestre 33 ch	Orientação sobre a prevenção de doenças bucais. (Semiologia Odontológica Pré-clínica)
5º semestre 44 ch	Orientação sobre a higiene bucal, prevenção e tratamento- comunidades ribeirinhas (Semiologia Odontológica Clínica)
6º semestre 44 ch	Promoção de Saúde Bucal - Escolas Estaduais e Municipais de Ensino infantil (Odontologia Pediátrica)
7º semestre 44 ch	Orientação, prevenção e Tratamento Bucal- Comunidades ribeirinhas (Estágio de Clínica de Atenção Integral Adulto II)
8º semestre 44 ch	Orientação, prevenção e Tratamento – comunidade escolar- abrigos de menores (Estágio de Clínica de Atenção Integral Adulto III)
9º semestre 44 ch	Orientação, prevenção e Tratamento em saúde bucal- Clínica Escola de Odontologia - abrigos, instituições. (Estágio Supervisionado em Clínica integral II)
10º semestre 44 ch	Promoção de Saúde Bucal – comunidades de baixa renda (Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II)
407h	Total de 10% da Carga Horária

1.4.3 Ementário e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias e Optativas

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia humana. Noções gerais sobre anatomia sistêmica: Aparelho locomotor (sistemas esquelético, articular e muscular), sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital masculino e feminino, órgão sensoriais, sistema tegumentar e sistema nervoso. Prática laboratorial: peças anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, Roberta Oriques [et al.]. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. FAIZ, Omar; BLACKBURN, Simon; MOFFAT, David. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 3.ed. Barueri Manole, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. TORTORA, Gerard J. DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6.ed. Barueri: Manole, 2003. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

2. MARTINI, Frederick H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark. **Princípios de anatomia humana**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

EMENTA: Biologia celular e molecular. Estudo da célula. Membranas biológicas. Organelas citoplasmáticas. Transporte de substâncias na célula. Núcleo e divisão celular. Controle do ciclo celular. Morfofisiologia dos tecidos humanos. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Reprodução e desenvolvimento humano. Gametogênese. Organogênese. Período fetal. Prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBERTS, Bruce [et.al.] **Biologia molecular da célula**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. KIERSZENBAUM, Abraham L. TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. LADISH, Harvey [et al.]. **Biologia celular e molecular**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. KUNZLER, Alice [et.al.]. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. DE ROBERTIS, Edward M.; HIB, José. **De Robertis, Biologia celular e molecular**. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. ALBERTS, Bruce [et al.]. **Fundamentos de biologia celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. WATSON, James D.; BAKER, Tania A.; BELL, Stephen P. [et al.]. **Biologia molecular do gene**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

EMENTA: Relação de estrutura e função de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas. Água. Carboidratos. Lipídios. Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Equilíbrio ácido-base. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de Lipídios. Metabolismo de proteínas. Bioquímica odontológica. Bioquímica da saliva. Bioquímica da cárie. Bioquímica da doença periodontal. Prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERG, Jeremy M. [et al.]. **Bioquímica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. RODWEL, Victor W. [et.al.]. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31.ed. Porto Alegre: AMGH, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BELLÉ, Luziane Potrich; SANDRI, Silvana. **Bioquímica aplicada: reconhecimento e caracterização de biomoléculas**. São Paulo: Érica, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. TOY, Eugene C. [et al.]. **Casos clínicos em bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. MARZOCCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: História da Odontologia no Brasil e no mundo. As especialidades odontológicas. O mercado de trabalho e as áreas de atuação. As entidades de classe. A pós-graduação. Exercício lícito e ilícito da Odontologia. Regulamentação da profissão. O novo código de ética profissional. Documentação odontológica. Princípios de ergonomia e biossegurança. Noções de bioética. Bioética e prática odontológica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Ética e responsabilidade profissional**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. **Legislação e exercício profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

3. STAPENHORST, Amanda [et al.]. **Biossegurança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos éticos**. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
3. STAPENHORST, Fernanda [et al.]. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
4. PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos**. Porto Alegre: Bookman, 2007. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
5. LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí. **Ética e cidadania**. 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

DISCIPLINA: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO - (EAD)

EMENTA: Relacionar informações intertextualmente, por meio da análise crítica de diversos gêneros textuais, a fim de utilizados de modo adequado em ambientes sociais; produzir textos técnicos e acadêmicos, coesos e coerentes, respeitando as regras gramaticais normativas, almejando aumentar a qualidade da comunicação nas organizações; contextualizar a linguagem aos diferentes contextos de uso, respeitando a variação linguística, a fim de potencializar as comunicações nas situações profissionais; produzir estratégias de leitura e interpretação de textos, considerando os objetivos e metas organizacionais, para ampliação de sentidos no ambiente laboral; identificar as situações de uso formal da língua nas modalidades oral e escrita, adequando-o à norma culta, quando necessário, nos contextos profissionais e acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MICHALKIEWICZ, Zuleica Aparecida. **Língua portuguesa**. Curitiba: Contentus, 2020. *(Biblioteca virtual Pearson)*
2. MENDES, Andréia Almeida [et al.]. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
3. MORAES, Eugênio. **Língua portuguesa na prática**. Curitiba: Contentus, 2020. *(Biblioteca virtual Pearson)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORTINA, Asafe [et al.]. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MENDES, Andréia Almeida [et al.]. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
3. MOYSÉS, Carlo Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. KOCH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Beneffi; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita** 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. AZEVEDO, Roberta. **Português básico**. Porto Alegre: Penso, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2º PERÍODO

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL

EMENTA: Patologia celular. Manifestações celulares à agressão. Processos degenerativos e infiltrativos. Distúrbios hemodinâmicos. Inflamação aguda e crônica. Doenças imunológicas. Reparo tecidual. Processos proliferativos e de diferenciação. Neoplasias. Patologia nutricional e ambiental. Prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. FELIN, Izabella Paz Danezi; FELIN, Carlos Roberto. **Patologia geral em mapas conceituais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MITCHELL, Richard N. [et al.]. **Robbins & Cotran fundamentos de patologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. REISNER, H.M. **Patologia (Lange): uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: Bookman, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Biofísica dos fenômenos celulares. Biofísica e fisiologia dos sistemas orgânicos. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema excretor. Sistema endócrino. Sistema nervoso. Sistema digestório. Bioenergética. Osmose. Pressão osmótica. Equilíbrio de Gibbs-Donnan. Transporte através de membranas. Regulação ácido-base. Radiobiologia. Prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HALL, John E.; HALL, Michael. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. AIRES, Margarida. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOER, Nilton César Pezati. **Fisiologia**: curso prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Mourão & Abramov fisiologia humana**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. SATO, Monica Akemi. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ANATOMIA CABEÇA E PESCOÇO

EMENTA: Introdução ao estudo topográfico da região de cabeça e pescoço. Estudos anatômicos, descritivos, topográficos e comparados da região de cabeça e pescoço de interesse odontológico. Prática laboratorial: peças anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOGAN, Bari M.; REYNALDS, Patricia A.; RICE, Scott. **McMinn atlas colorido de anatomia de cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. NORTON, Neil S. **Netter atlas de anatomia da cabeça e pescoço**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. ROSSI, Marcelle Alvarez. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia**: abordagem fundamental e clínica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. **Anatomia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. GOSLING, Jonh A. [et al.]. **Anatomia humana: atlas colorido e texto**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia humana: textos e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. **Anatomia cabeça & pescoço**. Rio de Jnaeiro: Guanabara Koogan 2011. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. WASCHKE, Jens; BÖCKERS, Tobias M.; PAULSEN, Friedrich. **Sobotta anatomia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

EMENTA: Características dos dentes: Generalidades anatômicas; Classificação e função dos dentes; Morfologia geral dos dentes permanentes; Coroa: faces da coroa e elementos descritivos das faces oclusais; Colo; Raiz: Estudo individual dos dentes permanentes: Grupo Incisivos, Caninos, Pré-molares e Molares. Conhecimentos gerais da dentição decídua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, Nilton; CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o curso de odontologia geral e específica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. **Manual de anatomia odontológica**. São Paulo: Manole, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. FEHRENBACH, Margaret J. POPOWICS, Tracy. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUR, Anne M. R. DELLEY II, Arthur F.; MOORE, Keith L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. **Anatomia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO odontologia essencial.). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Atlas de anatomia de dentes permanentes**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. REHER, Peter; TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza. **Anatomia aplicada à odontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de anatomia humana**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Estudo dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas relacionadas à epidemiologia e sua importância para o desenvolvimento das atividades do profissional. Introdução à Saúde Coletiva – Processo Saúde - Doença, Noções básicas da saúde pública à saúde coletiva. A transição da Odontologia social e preventiva para a saúde coletiva. Realidade social. Determinantes sociais da saúde. Políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção. Promoção de saúde e cidadania. Princípios e diretrizes do sistema único de saúde. Saúde da Família: níveis de atenção e integralidade. Recursos humanos no SUS. Incentivos para a saúde bucal. Vigilância em Saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio de Anselmo. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2013 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SALES-PERES, Sílvia Helena de Carvalho. **Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia**. São Paulo: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque e. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: Medibook, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. **Fundamentos de epidemiologia**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. KRIGER, Leo; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu (Orgs.) **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol epidemiologia e saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

3º PERÍODO

DISCIPLINA: PATOLOGIA BUCAL

EMENTA: Anomalias do desenvolvimento dos maxilares. Injúrias físicas e químicas da mucosa bucal. Doenças dos tecidos periodontais. Erosão e cárie Dental. Pulpopatias e

periapicopatias. Cistos e tumores odontogênicos. Cistos não odontogênicos e pseudocistos. Doenças ósseas neoplásicas e não neoplásicas. Tumores de tecidos moles bucais. Lesões precursoras do câncer bucal. Infecções de origem bacteriana, viral, fúngica e protozoária de interesse estomatológico. Patologias das glândulas salivares. Infecção pelo HIV e suas manifestações de interesse estomatológico. Prática laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEVILLE, Brad; DAMM, Douglas.; ALLEN, Carl; CHI, Angela. **Patologia oral e maxilofacial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. ALMEIDA, Oslei Paes de. **Patologia oral**. São Paulo: Artes médicas, 2016. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Básica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard C. K. **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORACKS, Sílvia. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral: texto e atlas: correlações clínicas**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. NANJI, Antonio. **Ten Cate: histologia oral**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. NEVILLE, Brad; DAMM, Douglas.; ALLEN, Carl; CHI, Angela. **Atlas de patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. **Atlas de histopatologia oral básica**. São Paulo: Santos, 2013 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: MATERIAIS DENTÁRIOS

EMENTA: Propriedades dos materiais dentários. Materiais restauradores diretos. Cimentos odontológicos. Cimentos para cimentação. Cimentos para proteção pulpar. Cimentos para procedimentos restauradores. Amálgama dentário. Sistemas adesivos. Resinas Compostas. Materiais de moldagem. Gessos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHAIN, Marcelo Carvalho. **Materiais Dentários**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2013. (Coleção ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica). (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

2. ANUSAVICE, Kenneth J.; SHEN, Chiayi; RAWLS, H. Ralph. **Phillips: Materiais dentários**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. REIS, Alessandra; LOGUERCIO, Alessandro Dourado. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone Tetu; MORITA, Maria Celeste. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BONATTI, Francesca Botelho. **Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MARTY, Elizângela; MARTY, Rosely Mari. **Materiais, equipamentos e coleta: procedimentos básicos de análises laboratoriais**. São Paulo: Érika, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção**. São Paulo: Érika, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. PEGORARO, Luiz Fernando [et.al.] . **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: CARIOLOGIA E MICROBIOLOGIA

EMENTA: Cárie dentária: conceitos e terminologia. Interações Químicas entre o dente e os fluidos bucais. Formação do biofilme dental cariogênico e o desenvolvimento de lesões de cárie. Diagnóstico de cárie dentária. Tratamento não restaurador da doença cárie dentária. Erosão dentária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APOLÔNIO, Ana Carolina Moraes; MACHADO, Alessandra Barbosa Ferreira. **Microbiologia bucal aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. FEJERSKOV, Ole; NYVA, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MAGALHÃES, Ana Carollina [Edit.] [et.al.] **Cariologia: da base à clínica**. São Paulo: Manole, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2. CURY, Jaime A.; TENUTA, Livia Maria Andaló; TABCHOURY, Cínthia P. M. **Bioquímica oral**. São Paulo: Artes Médicas, 2017. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Básica) **(Acervo Digital Minha Biblioteca)**
3. JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Microbiologia e imunologia oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. MALTZ, Marisa [et al.]. **Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador**. São Paulo: Artes Médicas, 2016 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. POLIDORIO, Denise M. Palomari; DUQUE, Cristiane. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. v. 1. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Básica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

EMENTA: Introdução ao estudo dos fármacos e os diversos princípios ativos disponíveis para a prática odontológica. Bases farmacológica. Farmacologia da dor. Analgésicos (Periféricos e Centrais) e Antiinflamatórios (Esterodais e Não Esteroidais – AINES). Antibióticos e princípios de tratamento das infecções de origem odontogênicas. Controle da ansiedade: ansiolíticos benzodiazepínicos. Abordar sobre as indicações e contraindicações das drogas farmacológicas e elaborar a prescrição medicamentosa (normas receituários) de planejamentos terapêuticos para as patologias bucais, desenvolvendo a capacidade de propedêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, Eduardo Dias de (Org.) **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 3.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MORETHSON, Priscilla. **Farmacologia para clínica odontológica**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Série Fundamentos de Odontologia) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. **Farmacologia clínica para dentistas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Eduardo [et.al] **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Básica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patricia Lazzarotto. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. DIEDRICH, Denise [et al.]. **Farmacologia aplicada à odontologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

4. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. RITTER, James [et,al.] **Rang & Dale - Farmacologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. RITTER, James [et,al.] **Rang & Dale - Farmacologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (EAD)

EMENTA: O Dialogo Teórico entre Antropologia e da Sociologia. Seus idealizadores e principais teóricos para a análise das organizações. O homem e a organização da sociedade. Diversidade Cultural e Multiculturalismo; A Cultura e Realidade Social: relações do trabalho, racismo, discriminação, preconceito, as questões de gêneros e étnico raciais. Direitos, cidadania, meio ambiente e movimentos sociais. A perspectivas da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, William Júnior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, William Júnior. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. KOTTAK, Conrad Phillip. **Espelho para a humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural**. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. PLUMMER, ken. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2015 (Coleção Homem, Cultura e Sociedade) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 (Coleção Biblioteca Universitária) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

4º PERÍODO

DISCIPLINA: DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA

EMENTA: Nomenclatura e classificação das cavidades; Isolamento do campo operatório; Instrumental operatório; Proteção do complexo dentina polpa, Sistemas adesivos; Princípios

biomecânicos dos preparos cavitários para restaurações estéticas de uso direto; Técnicas de restaurações estéticas de uso direto com resina composta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio; MELO, Tiago Spezia de [et al.]. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. v.1. São Paulo, Santos, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 3.ed. São Paulo, Santos, 2018. **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. MONDELLI, José. [et al.] **Fundamentos de dentística operatória**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAMANTE, Clóvis Monteiro. **Cavidade pulpar: aspectos morfológicos voltados à endodontia**. São Paulo: Santos Publicações, 2016 **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M. Cohen, **Caminhos da polpa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PEREIRA, José Carlos; ANAUATTE-ENTO, Camilo; GONÇALVES, Sílvia Alencar (Org.) **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. PRADO, Maria do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para a prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. SOUZA-GABRIEL, Aline Evangelista; CURYOLOFO-ZOTTI, Fabiano Almeida; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. São Paulo: Santos Publicações, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA

EMENTA: Introdução ao estudo da Semiologia Bucal. Semiotécnica: estudo dos sinais e sintomas das doenças que atingem a cavidade bucal, a partir do conhecimento da estrutura e funcionamento normal. Estudo do exame clínico de anamnese. Estudo do exame físico geral e específico (extraoral e intraoral). Exames complementares: indicação e interpretação. Estudo anatomopatológico: Citologia esfoliativa e biópsia incisiva e excisional. Biossegurança na clínica odontológica. Conduta clínica. Caracterização e nomenclatura das lesões bucais. Diagnóstico diferencial. Desenvolver capacidade de propedêutica, por meio da aquisição de habilidades para coleta dos sinais e sintomas do paciente através do exame clínico e interpretação dos exames complementares para fins de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIGNEL, Sérgio. **Estomatologia: as bases do diagnóstico clínico geral**. 3.ed. São Paulo: Santos; 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2. MARCUCCI, Gilberto; CRIVELLO JR., O. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. REGEZI, Joseph A.; SCIUBBA, James J.; JORDAN, Richard C. K. **Patologia oral: correlações clinicopatológicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORAKS, Silvio. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013(Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. PASSARELLI, Dulce Helena Cabelho. **Atlas de estomatologia: casos clínicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; MOTTA, Ana Carolina Fragoso. **Guia prático de estomatologia**. São Paulo: Manole, 2022 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. TOMMASI, Maria Helena Martins. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA

EMENTA: Aspectos históricos da descoberta dos raios-x e as expectativas; Estudo dos equipamentos e materiais específicos para a obtenção de radiodiagnósticos da Imaginologia em Odontologia. Anatomia de imagens radiográficas nos exames intra e extra-bucais. Execução de técnicas de imagens radiográficas intrabucais. Integração com métodos especiais de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FENYO-PEREIRA, Marlene (Org.) **Radiologia odontológica e imaginologia**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2021. (Série Fundamentos de Odontologia) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. MALLYA, Sanjay; LAM, Ernest. **White & Pharoah – Radiologia oral: princípios e interpretação**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e radiologia odontológica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. **Manual de anatomia odontológica**. São Paulo: Manole, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. FREITAS, Claudio Fróes de. **Imaginologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

3. LANGLAIS, Robert P. **Radiologia oral: exercícios e interpretação**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. OLIVEIRA, Claudio Osiris de; CAMPSSI, Valéria. **Radiologia na odontologia**. 2.ed. São Paulo: Difusão, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**)
5. WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. **Radiologia oral: texto e atlas**. São Paulo: Manole, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA

EMENTA: Histofisiologia do periodonto de proteção e sustentação. Epidemiologia e classificação das doenças periodontais. Microbiologia e Etiologia das doenças periodontais. Bases biológicas da raspagem e alisamento radicular. Tratamento não cirúrgico das doenças periodontais. Lesões agudas. Planejamento e preenchimento da ficha clínica periodontal. Instrumental periodontal. Prática laboratorial. Prática clínica entre alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAM, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e implantodontia: algoritmos de Hall para a prática clínica**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. LANG, Niklaus P; LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry; KLOKKEVOLD, Perry; CARRANZA, Fermin. **NEWMAN E CARRANZA: periodontia clínica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MONTENEGRO, Melissa Figueiredo; CRUZ, Roberval de Almeida. **Promoção de saúde bucal em pacientes ortodônticos**. São Paulo: Santos, 2013 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. OPPERMAN, Rui Vicente; ROSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. PASSANEZI, Elouir [et.al.] **Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética**. São Paulo: Artes Médicas, 2011 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. TREVIZANI FILHO, Eduardo; SANI NETO, José. **Manual de periodontia**. São Paulo: Atheneu, 2010. (**Biblioteca virtual Pearson**)
5. PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) (**Biblioteca virtual Grupo A**)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA EM SAÚDE (EAD)

EMENTA: A psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e método da pesquisa. Definição de psicologia. A relação da psicologia com outras ciências. Psicologia do desenvolvimento humano. A compreensão da complexidade humana, subjetividade. Personalidade: conceito e principais teorias. Fundamentos biológicos e sociológicos do comportamento. A Psicologia hospitalar. A saúde mental da equipe multiprofissional. Estudos sobre a morte e o morrer. Humanização e o acolhimento. Emoções e sentimentos. Aspectos da psicologia dentro da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.) **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righeto; BAPTISTA, Adriana Said Daher. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREOLI, Paola Bruno de Araújo; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; LACERDA, Shirley Silva. **Psicologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2013 (Série Manuais de Especialização Einstein) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Cengage Learning, 2004 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; VILAÇA, Analy Póvoas Orico; MAGALHÃES, Bárbara S. de Paula; OLIVEIRA, Walter Lisboa. **Psicologia da saúde-hospitalar: abordagem hospitalar**. São Paulo: Manole, 2022 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. KOVÁCS, Maria Julia (Coord.) **Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (Fundamentos de Psicologia) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

5º PERÍODO

DISCIPLINA: DENTÍSTICA CLÍNICA

Ementa: Diagnóstico e tratamento da lesão cariosa. Anamnese e Exame clínico: odontograma e plano de tratamento. Troca de restaurações. Restaurações estéticas em dentes anteriores. Biossegurança. Prática Clínica com atendimento de pacientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio; MELO, Tiago Spezia de [et al.]. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. v.2. São Paulo, Santos, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PEREIRA, José Carlos; ANAUATE-NETO, Camillo; GONÇALVES, Silvia Alencar. **Dentística: uma abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória**. 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONSECA, Antonio Salazar (Org.) **Odontologia estética**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. ROCHA, Rodney. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TORRES, Carlos Rocha Gomes [et al.]. **Odontologia restauradora: estética e funcional**. São Paulo: Santos, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: PERIODONTIA CLÍNICA

EMENTA: Bases biológicas da raspagem e alisamento radicular. Plano de tratamento periodontal. Tratamento cirúrgico das doenças periodontais. Gengivectomia. Raspagem a campo aberto. Cunhas distais e interproximais. Aumento de coroa clínica. Cirurgias mucogengivais. Técnicas regenerativas. Cirurgia plástica periodontal. Atendimento clínico ambulatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAM, William P. **Periodontia e implantodontia: algoritmos de Hall para a prática clínica**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry; KLOKKEVOLD, Perry; CARRANZA, Fermin. **NEWMAN E CARRANZA periodontia clínica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

3. OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRUZ FILHO, Antonio Miranda da [et al.]. **Protocolos clínicos em urgências odontológicas**. São Paulo: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. NANJI, Antonio. **Ten Cate: histologia oral**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. PASSANEZI, Eulair [et al.]. **Distâncias biológicas periodontais: princípio para reconstrução periodontal, estética e protética**. São Paulo: Artes Médicas, 2011. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TAMBELI, Claudia Herrera. **Fisiologia oral**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Básica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA

EMENTA: Estudo dos aspectos farmacológicos dos anestésicos locais e vasoconstritores disponíveis na Odontologia. Armamentário para execução das técnicas anestésicas locais (seringa, agulha e tubetes anestésicos). Técnicas anestésicas locais intraorais e extraorais da maxila. Técnicas anestésicas locais intraorais e extraorais da mandíbula. Possíveis complicações e acidentes relacionados à anestesia local. Prática laboratorial das técnicas anestésicas locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PARDO JUNIOR, Manuel; MILLER, Ronald. **Bases da anestesia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MANICA, James (Org.). **Anestesiologia**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 3.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. ANDRADE, Eduardo Dias de; GROPP, Francisco Carlos; VOLPATO, Maria Cristina [et.al]. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte básica). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. BARASH, Paul G. [et al.]. **Manual de anestesiologia clínica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

4. BARASH, Paul G. [et al.]. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. PURICELLI, Edela. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. **(Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte básica)**. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA CLÍNICA

EMENTA: Posição, responsabilidade e conduta clínica do Cirurgião-dentista frente ao diagnóstico. Diagnóstico das odontalgias, dores orofaciais, principais exames complementares, diagnóstico diferencial das lesões da cavidade bucal, dos cistos e principais tumores dos maxilares. Desenvolver capacidade de propedêutica, por meio da aquisição de habilidades para coleta dos sinais e sintomas do paciente através do exame clínico e interpretação dos exames complementares para fins de diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIGNEL, Sérgio. **Estomatologia**: as bases do diagnóstico clínico geral. 3.ed. São Paulo: Santos; 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MOTTA, Ana Carolina Fragoso. **Guia prático de estomatologia**. São Paulo: Manole, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. NEVILLE, Brad; DAMM, Douglas.; ALLEN, Carl; CHI, Angela. **Atlas de patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORAKS, Silvio. **Medicina bucal**: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artes Médicas, 2011. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BORAKS, Silvio. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. FAILACE, Renato. **Hemograma**: manual de interpretação. 6.ed. Porto Alegre: Artemd, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. MARTINS, Milton de Arruda [et al.]. **Semiologia clínica**. São Paulo: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TOMMASI, Maria Helena. **Diagnóstico em patologia bucal**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

EMENTA: Oclusão Fisiológica. Anatomia e fisiologia da oclusão. Fundamentos básicos de Oclusão em pacientes dentados. Movimentos mandibulares. Estudo da oclusão em Laboratório. Articulador semi-ajustável. Oclusão Patológica. Patologias oclusais. Traumas

oclusais. Oclusão Aplicada às outras disciplinas. Disfunção Têmporo Mandibular. Avaliação clínica simplificada das DTM;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Manole., 2021. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes dos; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes dos. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2021. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
3. OKESON, Jeffrey. **Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. **Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares**. São Paulo: Manole, 2005. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. São Paulo: Santos publicações, 2020. *(Biblioteca Virtual Pearson)*
3. FERNANDES NETO, Alfredo Júlio; NEVES, Flávio Domingues das; SIMAMOTO JÚNIOR, Paulo César. **Oclusão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
4. GASPAR, José Carlos. **Disfunções temporomandibular: conheça seu impacto em sua saúde**. São Paulo: Atheneu, 2011. *(Biblioteca Virtual Pearson)*
5. KLINEBERG, Iven; ECKERT, Steven E. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÓTESE TOTAL

Ementa: Introdução ao estudo da prótese total. Planejamento do tratamento com prótese total. Moldagem preliminar. Moldeiras individuais. Moldagem funcional. Confecção e ajustes dos planos de orientação superior e inferior. Dimensão vertical e relação cêntrica. Montagem no articulador semi-ajustável. Seleção e montagem dos dentes artificiais. Características da oclusão em prótese total. Fases do processamento laboratorial das próteses totais. Instalação e preservação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TURANO, José Cerati. TURANO, Luis Martins. TURANO, Marcello Villas-Bôas. **Fundamentos de prótese total**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. TELLES, Daniel de Moraes. **Prótese total convencional**. São Paulo: Santos, 2011. *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

3. PEGORARO, Luiz Fernand [et al.]. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SHINKAI, Rosemary Sadami Arai (org.). **Manual de laboratório de prótese total**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. PEGORARO, Luiz Fernand. **Fundamentos de prótese fixa**. (Série Abeno. Odontologia essencial. Parte clínica). São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. CARR, Alan B.; BROWN, David T. McCracken, **Prótese parcial removível**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CIRURGIA ORAL

EMENTA: Estudo das técnicas cirúrgicas de exodontias simples com uso de fórceps e/ou alavancas, exodontias complexas através das técnicas de retalhos e exodontia de restos radiculares, sob anestesia local, obedecendo as normas de assepsia e antisepsia, esterilização e biossegurança. Indicações de exodontia, instrumental e princípios cirúrgicos. Cuidados pré-operatórios e pós-operatórios. Protocolo medicamentoso em cirurgia bucal. Princípios cirúrgicos de biópsia. Prevenção e tratamento dos acidentes e complicações nas exodontias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUPP, James R.; ELLI III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PRADO, Roberto; SALIM, Martha. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PURICELLI, Edela. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoavicular**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CHIAPASCO, Matteo. **Táticas e técnicas em cirurgia oral**. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. **(Biblioteca virtual Pearson)**

3. MAYEAUX, E. J. **Guia ilustrado de procedimentos médicos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. BARASH, Paul G. [et al.]. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. GAMERMANN, Patrícia W.; STEFANI, Luciana Carode; FELIX, Elaine A. (orgs.). **Rotinas em anestesiologia e medicina perioperatória**. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA

EMENTA: Introdução à Endodontia e instrumental endodôntico. Anatomia interna, acesso e técnicas radiográficas de dentes anteriores e posteriores. Técnica de preparo químico-mecânico do sistema de canais radiculares. Substâncias químicas auxiliares utilizadas em Endodontia e técnica de irrigação e aspiração. Materiais Obturadores e Obturação do sistema de canais radiculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. LOPES, Hélio; SIQUEIRA JR., José. **Endodontia: biologia e técnica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M. Cohen, **Caminhos da polpa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PRADO, Maíra; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica**. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia; MARTINS, Gabriela Bülow. **Antibióticos em endodontia: por que, como e quando usá-los**. São Paulo: Santos, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. LEONARDO, Mario Roberto; LEONARDO, Renato de Toledo. **Tratamento de canais radiculares: avanços tecnológicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em nível apical e periapical**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. BRAMANTE, Clóvis Monteiro [et al.]. **Cavidade pulpar: aspectos morfológicos voltados à endodontia**. São Paulo: Santos Publicações, 2016. **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. REIS, Fernando dos. **Tecnologias endodônticas**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA

EMENTA: Crescimento e desenvolvimento. Estudo das dentições. Conduta clínica e psicológica em Odontopediatria. Diagnóstico e Patologia Bucal em Odontopediatria. Prevenção em Odontopediatria. Cariologia clínica em dentes decíduos. Reabilitação bucal e manejo cirúrgico. Ortodontia preventiva. Inter-relação da Odontopediatria com áreas afins.

1. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos; MELLO-MOURA, Anna Carolina Volpi (org.). **Odontopediatria**. 9.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SCARPARO, Angela (org.). **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. Barueri: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. **Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado**. São Paulo: Santos, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUEDES-PINTO, Antônio Carlos. **A história da odontopediatria no Brasil**. São Paulo: Santos, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BAUSELLS, João; BENFATTI, Sosígenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2011. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série Abeno, Odontologia Essencial, Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. COUTINHO, Lúcia; BÖNECKER, Marcelo (coords.). **Odontopediatria para o pediatra**. São Paulo: Atheneu, 2013. (Série Atualizações Pediátricas) **(Biblioteca virtual Pearson)**
5. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires; DISSENHA, Rosângela Maria Schmitt; WEFFORT, Soo Young Kim. **Saúde bucal: gestante – bebê ao adolescente**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2019. **(Biblioteca virtual Pearson)**

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO I

EMENTA: Atendimento ambulatorial. Atenção primária. Procedimentos semiológicos. Adequação do meio bucal. Periodontia básica. Dentística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NARESSI, Wilson Galvão; ORENHA, Eliel Soares; NARESSI, Suely Carvalho Mutti. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio; MELO, Tiago Spezia de [et al.]. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. 2 vols. São Paulo: Santos, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PINTO, Victor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque e. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: Medibook, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CORDON, Rosely; LAGANÁ, Dalva; SESMA, Newton. **Odontologia multidisciplinar: o paciente no centro das atenções**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. FREITAS, Fernanda Natrieli de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. MONTENEGRO, Melissa Figueiredo; CRUZ, Roberval de Almeida. **Promoção de saúde bucal em pacientes ortodônticos**. São Paulo: Santos, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. GOES, Paulo Sávio Angeiras de. **Gestão da prática em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno. Odontologia essencial. Temas interdisciplinares) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

7º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

EMENTA: Introdução ao estudo da PPR. Exame e preparo prévio para PPR. Classificação dos desdentados parciais. Biomecânica das PPR's. Montagem em Articulador. Delineador. Elementos constituintes da PPR; Bases e Dentes Artificiais. Moldagem em PPR. Prova da Armação e Registro. Montagem dos dentes e acrilização. Instalação e Controle. Síndrome da Combinação e arco dental reduzido. Planejamentos classe I, II, III e IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VERGANI, Carlos Eduardo [et al.]. **Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático**. Barueri: Manole, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. CARR, Alan B.; BROWN, David T. McCracken, **Prótese parcial removível**. 13.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MISCH, Carl E. **Prótese sobre implantes dentais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MAGINI, Ricardo de Souza; BENFATTI, Sérgio Augusto Magalhães; SOUZA, Julio Cesar Matias de. **Noções de implantodontia cirúrgica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses**. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. NOVAIS, Aline. **Fundamentos de ortodontia e próteses**. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. NEVES, Flávio Domingues das; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra; BERNARDES, Sérgio Rocha. **Fundamentos da prótese sobre implantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ORTODONTIA PREVENTIVA E PEDIÁTRICA

EMENTA: Introdução à ortodontia; crescimento e desenvolvimento crânio-facial; Desenvolvimento da Oclusão; Conceitos da Oclusão Normal e Más Oclusões; Etiologia das más oclusões; diagnóstico em ortodontia; cefalometria; ancoragem; noções de Ortopedia Funcional dos Maxilares; Procedimentos Preventivos; Procedimentos interceptativos. Hábitos deletérios. Traçados cefalométricos. atividade prática de laboratório: confecção de dobras e alças para aparelhos removíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PROFFIT, William R. **Ortodontia contemporânea**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MATSUMOTO, Mirian Aiko Nakane; STUANI, Maria Bernadete Sasso; ROMANO, Lourenço. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. VILLELA, Oswaldo de Vasconcellos. **Manual de cefalometria**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NOVAIS, Aline. **Fundamentos de ortodontia e próteses**. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. JANSON, Guilherme [et al.]. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. SILVA FILHO, Omar Gabriel; GARIB, Daniela Gamba; LARA, Tulio Silva (orgs.). **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo: Artmes Médicas, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

4. GUIMARÃES JÚNIOR, Carlos Henrique. **Ortodontia: tópicos para especialização**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. KAIRALLA, Silvana Allegrini. **Ortodontia lingual simplificada**. Rio de Janeiro: Santos, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ENDODONTIA CLÍNICA

EMENTA: Diferenciar as alterações pulpare e periapicais e propor plano de tratamento por meio de preparo químico-cirúrgico do sistema de canais radiculares e uso de agentes bactericidas. Distinguir os materiais, instrumentais e principais técnicas de instrumentação utilizadas na endodontia e validar a teoria durante a prática da atividade clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M. Cohen, **Caminhos da polpa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. CRUZ FILHO, Antônio Miranda da. **Protocolos clínicos em urgências odontológicas**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUZA FILHO, Francisco José de (org.). **Endodontia passo a passo: evidências clínicas**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. REIS, Fernando dos. **Tecnologias endodônticas**. Rio de Janeiro: Santos, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JR., José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. PRADO, Maíra; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica**. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO II

EMENTA: Atendimento ambulatorial. Atenção primária. Procedimentos semiológicos. Adequação do meio bucal. Periodontia básica. Dentística. Cirurgia oral. Prótese Total.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEWMAN, Michael G. [et al.]. **Newman e Carranza, Periodontia clínica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2. NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Cuidados e vivências no contexto de saúde pública**. Belém: Neurus, 2022 (*Biblioteca virtual Pearson*)
3. SOUZA, Fábio Barbosa de. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
2. GÓES, Paula Sávio Angeiras; MOYSÉS, Samuel Jorge (orgs.). **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio; MELO, Tiago Spezia de [et al.]. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. 2 vols. São Paulo: Santos, 2018. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
4. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 3.ed. São Paulo, Santos, 2018. (*Biblioteca virtual Pearson*)
5. MARCUCCI, Gilberto; CRIVELLO JR., Oswaldo. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. 3.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2020. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL INFANTIL

EMENTA: Atendimento ambulatorial em Odontopediatria. Gerenciamento do comportamento infantil. Exame clínico e radiográfico em Odontopediatria. Planejamento do atendimento odontológico infanto-juvenil. Tratamentos não-invasivos. Anestesiologia na clínica infantil. Tratamentos invasivos em Odontopediatria. Terapia pulpar em dentes decíduos. Princípios básicos dos procedimentos cirúrgicos em Odontopediatria. Terapêutica medicamentosa em Odontopediatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCARPARO, Angela (org.). **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. Barueri: Manole, 2021. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
2. MAGALHÃES, Ana Carolina [et al.]. **Cariologia: da base à clínica**. São Paulo: Manole, 2022. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. **Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado**. São Paulo: Santos, 2021. (*Biblioteca virtual Pearson*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROCHA, Rodney. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

2. PRADO, Wiliam Alves do. **Farmacologia para graduação em odontologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015 (***Biblioteca virtual Pearson***)
3. PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série Abeno, Odontologia Essencial, Parte Clínica) (***Acervo digital Minha Biblioteca***)
4. COUTINHO, Lúcia; BÖNECKER, Marcelo (coords.). **Odontopediatria para o pediatra**. São Paulo: Atheneu, 2013. (Série Atualizações Pediátricas) (***Biblioteca virtual Pearson***)
5. BAUSELLS, João; BENFATTI, Sosígenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2011. (***Acervo digital Minha Biblioteca***)

8º PERÍODO

DISCIPLINA: PRÓTESE PARCIAL FIXA

EMENTA: Introdução à Prótese Fixa e sua biomecânica. Componentes de Prótese Fixa e Instrumentos rotatórios. Exame do paciente odontológico para reabilitação oral. Conceitos da oclusão. Planejamento da reabilitação oral com prótese fixa. Sistemas Cerâmicos. Princípios biomecânicos dos preparos dentais e Tipos de Término. Preparo de Coroa Total. Técnicas de confecção de restauração provisória. Retentor Intra-Canal. Moldagem e modelo de trabalho em PPF. Relações intermaxilares em prótese parcial fixa. Prova da Infra-estrutura. Escolha de cor e aplicação cerâmica. Cimentação em Prótese Fixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEGORARO Luiz Fernando [et.al.] **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. (***Acervo digital Minha Biblioteca***)
2. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de prótese**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) (***Acervo digital Minha Biblioteca***)
3. OKESON, Jeffrey. **Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 (***Acervo digital Minha Biblioteca***)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias**. São Paulo: Manole., 2021 (***Acervo digital Minha Biblioteca***)
2. DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série Abeno. **Odontologia Essencial**. Parte Clínica) (***Acervo digital Minha Biblioteca***)
3. NOVAIS, Aline. **Fundamentos de ortodontias e próteses**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) (***Acervo digital Minha Biblioteca***)

- OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Técnicas em próteses dentárias**: noções básicas, classificação e confecção. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- PEGORARO, Luiz Fernando. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Pesquisa em odontologia. Etapas da pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos no desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração do projeto de pesquisa. Acesso às fontes de consulta científica. Comitê de Ética e questões éticas da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Cadastro de protocolos de pesquisa na Plataforma Brasil. Formas de apresentação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUNARDI, Adriana Claudia (Org.) Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Blucher, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- MARCONII, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** (Projetos de pesquisa. Pesquisa bibliográfica. Teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso). 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Josemberg Marins; SILVA, Lyz Bezerra; ILIAS, Elias Jirjoss; FERRAZ, Álvaro Antonio Bandeira. **Manual prático de pesquisa científica**: da graduação à pós-graduação. Rio de Janeiro: Revinter, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Roberto José (Orgs.) **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso**: uma abordagem leve, divertida e fácil. São Paulo: Saraiva, 2020 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHERDORFF, Jean (Orgs.) **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização textual. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
- POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**: 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO III

EMENTA: Desenvolvimento do planejamento integrado. Atendimento na atenção básica em odontologia. Exercício de tarefas aprendidas nas áreas de Endodontia, Periodontia,

Dentística, Cirurgia Oral, Prótese Total, Prótese Parcial Removível. Desenvolvimento da prática clínica geral. Abordagem integral ao paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. SANTOS, Amara Eulália Chagas. **Odontologia integrada ao adulto**. São Paulo: Santos, 2015 (Coleção Odontologia Integrada) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora: do planejamento à execução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO. Odontologia Essencia. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série Abeno. **Odontologia Essencial**. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. KLINEBERG, Iven. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcelo Villas-Bôas. **Fundamentos de prótese total**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA I

EMENTA: Desenvolvimento do planejamento integrado. Atendimento na atenção básica em odontologia. Exercício de tarefas aprendidas nas áreas de Endodontia, Periodontia, Dentística, Cirurgia Oral, Prótese Total, Prótese Parcial Removível. Desenvolvimento da prática clínica geral. Abordagem integral ao paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CRUZ FILHO, Antonio Miranda da. **Protocolos clínicos em urgências odontológicas**. São Paulo: Manole, 2021 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. PRADO, Maira do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para a prática clínica**. Rio de Janeiro: MedBook, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAPASCO, Matteo. **Táticas e técnicas em cirurgia oral**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. **Atlas de cirurgia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas em odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. SOUZA FILHO, Francisco José de (Org.) **Endodontia passo a passo: evidências clínicas**. São Paulo: Artes Médicas, 2015 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. SOUZA-GABRIEL, Aline Evangelista; CURYLOFO-ZOTTI, Fabiana Almeida; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. São Paulo: Santos, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**)

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA LEGAL

EMENTA: Introdução à Odontologia Legal. Exercício ético e legal da Odontologia no Brasil. Perícia e peritos. A prova pericial. A perícia judicial no erro odontológico. Documentos médico-legais e odontolegais. Perícia em Odontologia Forense. Identificação humana. Papiloscopia. Identificação odontolegal. Identificação pelo DNA. Lesões corporais. Energias lesivas. Lesões contusas. Lesões por arma branca. Lesões por arma de fogo. Asfixias. Estupro. Atentado violento ao pudor. Investigação de vínculo genético. Participação do odontologista em audiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DARUGE, Eduardo; DARUGE JR., Eduardo; FRANCESQUINI JR., Luiz. **Tratado de odontologia legal e deontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. ROVIDA, Tânia Adas Salbia; GARBIN, Cléia Adas Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética**. Porto Alegre Artes Médicas, 2013 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BITTAR, Neusa. **Medicina legal e noções de criminalística**. São Paulo: Foco, 2021 (**Biblioteca virtual Pearson**)
2. CARVALHO, Hércules Hygino de. **Medicina legal: texto e atlas**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014 (**Biblioteca virtual Pearson**)
3. MIZIARA, Ivan Dieb. **Manual prático de medicina legal**. São Paulo: Atheneu, 2014 (**Biblioteca virtual Pearson**)

4. AVELAR, Luiz Eduardo de Toledo. Atlas de medicina legal. Rio de Janeiro: MedBook, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. COUTO, Rodrigo Camargo. **Perícias em odontologia e medicina legal**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011 (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

9º PERÍODO

DISCIPLINA: CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

Estudo dos princípios de atendimento ao paciente em âmbito hospitalar. Considerações sobre pré, trans e pós-operatório. Princípios de tratamento dos dentes inclusos. Tratamento das infecções de origem odontogênicas. Traumatismos dento-alveolar: reparo alveolar. Traumatismo buco-maxilo-faciais. Tratamento das lesões císticas e tumorais do complexo maxilomandibular. Cirurgia pré-protética. Tratamento cirúrgico das deformidades dento-faciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MILORO, Michael [et.al.] **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. PRADO, Roberto; SALIM, Martha. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. VALENTE, Cláudio. **Emergências em bucomaxilofacial: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGHERI, Shahrokh C. **Revisão clínica de cirurgia bucomaxilofacial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. CHIAPASCO, Matteo. **Táticas e técnicas em cirurgia oral**. 3.ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**)
3. HUPP, James R.; ELLIS III, EDWARD; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. POGREL, M. Anthony; KAHNBER, Karl Erik; ANDERSSON, Lais. **Cirurgia bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA II

EMENTA: Desenvolvimento do planejamento integrado. Atendimento na atenção básica em odontologia. Exercício de tarefas aprendidas nas áreas de Endodontia, Periodontia, Dentística, Cirurgia Oral, Prótese Total, Prótese Parcial Removível, Prótese Fixa e atendimento a pacientes sistemicamente comprometidos. Desenvolvimento da prática clínica geral. Abordagem integral ao paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JR., José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. MONDELLI, José [et al.]. **Fundamentos de dentística operatória**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREITAS, Fernanda Natrieli de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos - Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. KADEMANI, Deepak; TIWANA, Paul. **Atlas de cirurgia oral & maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. ROCHA, Rodney Garcia. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO: Odontologia Essencial: Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. SANTOS, Amara Eulália Chagas [et al.]. **Odontologia integrada do adulto**. São Paulo: Santos, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcello Villas-Boas. **Fundamentos de prótese total**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

EMENTA: Conceito e classificação de pacientes portadores de necessidades especiais. Educação e prevenção para o PNE. Papel do cuidador na promoção de saúde do PNE. Interações medicamentosas aplicadas aos pacientes portadores de necessidades especiais. Exames complementares. Desvios de inteligência. Distúrbios de eficiência física. Alterações genéticas e congênitas. Desvios comportamentais. Desvios psíquicos. Deficiência sensorial e de audiocomunicação. Doenças sistêmicas crônicas. Doenças endócrino-metabólicas. Desvios sociais. Estados fisiológicos especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Fábio Barbosa de. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

2. EDUARDO, Fernanda de Paula; BEZINELLI, Letícia Mello; CORRÊA, Luciana. (Coord.). **Odontologia hospitalar**. São Paulo: Manole, 2019. (Série Manuais de Especialização, 22) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. **O paciente com necessidades especiais na Odontologia**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GÓES, Paulo Sérgio Angeras de; MOYSÉS, Samuel Jorge (Orgs.) **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PAGNONCELLI, Sandra Delgado. **Fundamentos interdisciplinares do atendimento de pacientes com necessidades especiais em odontologia**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2015. **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. MILLER, Chris H. **Controle de infecção e gerenciamento de produtos perigosos para a equipe de saúde bucal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. CORDON, Rosely; LAGANÁ, Dalva C.; SESMA, Newton. **Odontologia multidisciplinar: o paciente no centro das atenções**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. ROVIDA, Tânia Adas Saliba; GARBIN, Cléia Adas Saliba. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série ABENO. Odontologia Essencial. Temas interdisciplinares) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: GESTÃO EM SAÚDE

Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto do Pacto pela Saúde. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Taís de Campos [et al.]. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PINTO, Victor Gomes. **Saúde Bucal coletiva**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

3. REIS, Mariana Richter. **Planejamento e gestão em saúde**. Curitiba: Contentus, 2020. *(Biblioteca virtual Pearson)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOES, Paulo Sávio Angeiras de. **Gestão da prática em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série ABENO: Odontologia Essencial: Temas Interdisciplinares) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
3. PEREIRA, Antonio Carlos. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013 (Série Abeno. Odontologia Essencial. Temas Interdisciplinares) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
4. REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada a humanização**. Curitiba: Contentus, 2020. *(Biblioteca virtual Pearson)*
5. TJARA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos: Ambiente e Saúde) *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Pesquisa em odontologia. Etapas da pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos no desenvolvimento do trabalho científico. Elaboração do projeto de pesquisa. Acesso às fontes de consulta científica. Comitê de Ética e questões éticas da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Cadastro de protocolos de pesquisa na Plataforma Brasil. Formas de apresentação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
3. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2019 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*
2. CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014 *(Acervo digital Minha Biblioteca)*

3. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA III

EMENTA: Desenvolvimento do planejamento integrado. Integração das disciplinas ministradas visando o atendimento clínico de pacientes envolvendo procedimentos de Dentística Clínica Prótese dentária, periodontia, endodontia e cirurgia. Abordagem integral ao paciente com ações de prevenção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual ou coletivo. Atendimentos realizados na clínica odontológica, em escolas e comunidades capacitando o aluno para a compreensão das formas de organização e gestão do trabalho em saúde

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JR., José Freitas. **Endodontia:** biologia e técnica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e implantodontia:** algoritmos de Hall para a prática clínica. 5.ed. São Paulo: Santos, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR., Sylvio; MELO, Tiago Spezia de [et al.]. **Odontologia restauradora:** fundamentos e técnicas. 2vs. São Paulo: Santos, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implante.** São Paulo: Artes Médicas, 2014 (Série ABENO. Odontologia Essencial. Parte Clínica) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MONDELLI, José [et. al]. Fundamentos de dentística operatória. 2.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. RETTORE JR., Ronaldo. **Casos clínicos em odontologia.** Rio de Janeiro: MedBook, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015 **(Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte clínica) (Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TURANO, José Ceratti; TURANO, Luiz Martins; TURANO, Marcelo Villas-Boas. Fundamentos de prótese total. 10.ed. São Paulo: Santos, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (EAD)

DESCRIÇÃO: Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MILLER JUNIOR, G. Tyler. Ecologia e sustentabilidade. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo.** 2.ed. São Paulo: Blucher, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2014 (Coleção Ambiental, 14) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOHN, Ricardo. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para a gestão.** Rio de Janeiro: LTC, 2015 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. MACHADO, Vanessa Machado de Souza; SACCOL, Juliana. Introdução à gestão ambiental. Porto aelgre: SAGAH, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. REIS, Agnes Carolilne dos; CAMARGO, Roger Santos. **Gestão de recursos ambientais.** Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Penso, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2010 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

OPTATIVAS**DISCIPLINA: ETHICS, SUSTENTABILITY AND RIGTS HUMAN IN BRAZIL**

Content: Principles of classical ethics. Models of ethics. Applied ethics and Interdisciplinarity. Bioethics, Health and Environment. Ethics in research. Globalization and sustainability. Power and the new technologies. Ethics, Education and Culture. Human rights and Human dignity. Economic and politics ethics. Management and entrepreneurship.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. ANHEIER, Helmut K.; KRLEV, Gorgi; MILDENBERGER, Georg. **Social innovation: comparative perspectives.** New York: Routledge, 2018

- <https://www.taylorfrancis.com/books/oa-edit/10.4324/9781315158020/social-innovation-helmut-anheier-gorgi-krlev-georg-mildenberger>
2. PHILIPS, Jos. **Actualizing human rights**. London: Routledge, 2020
<https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9781003011569/actualizing-human-rights-jos-philips>
 3. SWILLING, Mark. **The age of sustainability**. London: Routledge, 2019
<https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780429057823/age-sustainability-mark-swilling>

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. BLACK, Stewart J.; BRIGHT, David S.; GARDNER, Donald G. **Organizational Behavior**. Houston: Rice University, 2019
<https://openresearchlibrary.org/content/2f5ca409-d0af-4758-b9b5-74cb015570cd>
2. BRIGHT, David S.; CORTES, Anastasia H.; HARTMANN, Eva. **Principles of management**. Houston: Rice University, 2019
<https://openresearchlibrary.org/content/2ed89b57-a6ff-4ce3-b4ff-0289574397a2>
3. CRASY, Sophie. **Globalization and “minority” cultures: the role of “minor” cultural groups in shaping our global future**. Boston: Brill Nijhoff, s.d.
<https://openresearchlibrary.org/content/b7181998-1e24-4a63-82ac-402ba9c627d5>
4. GREBEL, Thomas. **Entrepreneurship: a new perspective**. London: Routledge, 2004
<https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780203478745/entrepreneurship-thomas-grebel>
5. NAPIER, Stephen. **Uncertain bioethics: moral risk and human dignity**. New York: Taylor & Francis, 2020
<https://openresearchlibrary.org/content/3fee7c06-a65c-49ce-ae5b-f62679b925bd>

DISCIPLINA: ENGLISH OF THE JOB MARKET

Content: Development of communication skills in English with emphasis on disciplines focused on the work market. Focus on the vocabulary of the area. Coaching activities.

BASIC BIBLIOGRAPHY

1. LARSON, Anthony; TEIGLAND, Robin. **The digital transformation of labor: automation, the gig economy and welfare**. London: Routledge, 2019
<https://doi.org/10.4324/9780429317866>
2. McLEAN, Scott. **Writing for success**. Minnesota: University of Minnesota/Libraries Publishing, 2015
<https://openresearchlibrary.org/content/283c8d1c-b84e-49d3-b0d6-5409beabff53>
3. NOVIARISTANTI, Siska. **Contemporary research on business and management**. London: CRC Press, 2021
<https://www.taylorfrancis.com/books/oa->

COMPLEMENTARY BIBLIOGRAPHY

1. EAST, Martin. **Foundational principles of task-based language teaching**. New York: Routledge, 2021 <https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9781003039709/foundational-principles-of-task-based-language-teaching-martin-east?context=ubx&refId=2de564ce-7049-45cf-99f2-e79705660682>
2. KUHN, Timothy; ASHCRAFT, Lee; COOREN, François. **The work of communication: relational perspectives on working and organizing in contemporary capitalism**. New York: Routledge, 2019 <https://openresearchlibrary.org/content/595f0aa6-5f0b-440e-b6e0-ba31f764b96f>
3. TAJINO, Akira; STEWART, Tim; DALSKY, David. **Team teaching and team learning in the language classroom**. London: Routledge, 2015 <https://www.taylorfrancis.com/books/oa-edit/10.4324/9781315718507/team-teaching-team-learning-language-classroom-akira-tajino-tim-stewart-david-dalsky>
4. JOHANNESSEN, Jon-Arild. **The workplace of the future: the fourth industrial revolution, the precariat and the death of hierarchies**. London: Routledge, 2018 <https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780429441219/workplace-future-jon-arild-johannessen?context=ubx&refId=946907ba-546a-4df3-b7ed-6a7beb9918fb>
5. LIBRARIES PUBLISHING. **Writing for success**. Minnesota: University of Minnesota, 2011 <https://openresearchlibrary.org/content/283c8d1c-b84e-49d3-b0d6-5409beabff53>

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS

EMENTA: A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
2. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2016 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

3. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2018 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHICARINO, Tathiana (Org.) **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. DUTRA, Micaela Dominguez. **Capacidade contributiva: análise dos direitos humanos e fundamentais**, 2010 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. **Bioética e direitos fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2012 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
4. MELO, Milena Barbosa do. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: Intersaberes, 2021 (*Biblioteca virtual Pearson*)
5. SAITO, Tieme. **Direitos humanos**. Curitiba: Contentus, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)

DISCIPLINA: INGLÊS

EMENTA: Estruturas básicas da língua – revisão geral. Desenvolvimentos de estratégias de leitura para a compreensão, interpretação, tradução e versão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONAMIN, Márcia Costa (Org.) **Oficina de textos em inglês**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)
3. FERRO, Jefferson. **Around the word: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Inglesa em Foco) (*Biblioteca virtual Pearson*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Inglesa em Foco) (*Biblioteca virtual Pearson*)
3. LOPES, Maria Cecília (Coord.) **Dicionário da língua inglesa (inglês - português / português - inglês)** São Paulo: Rideel, 2015 (*Biblioteca virtual Pearson*)
4. SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012 (*Biblioteca virtual Pearson*)
5. WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Inglesa em Foco) (*Biblioteca virtual Pearson*)

DISCIPLINA: LIBRAS

Ementa: Introdução à história e cultura da Língua de Sinais. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais. [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#) Língua Brasileira de Sinais - Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, Mariângela Estelita. **ELIS** - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015 **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. LACERDA, Cristina Boglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019 **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Artmed, 2007 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Llibras**. Curitiba: Intersaberes, 2017 **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Orgs.) **Língua Brasileira de Sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICAS RACIAIS E AFRODESCENDENTES

DESCRIÇÃO: A disciplina analisa a educação das relações étnico-raciais na multiplicidade de temas conceitos, fontes e metodologias que a subsidiam. Enfatizam-se os seguintes tópicos: ensino da história e cultura afro-brasileira e africana para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; efeitos psicossociais do racismo; relações étnico-racial nas medidas socioeducativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMÉRICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquiel Antonio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007 (*Biblioteca virtual Pearson*)
3. OLIVEIRA, Glacielli Thais Souza de. **Gênero, raça e etnia: identidade e conceitos**. Curitiba: Contentus, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHICARINO, Tatiana (Org.) **Educação das relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, 2016 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015 (*Biblioteca virtual Pearson*)
3. MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. **História da África e afro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010 (Consciência em Debate) (*Biblioteca virtual Pearson*)
4. MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014 (*Biblioteca virtual Pearson*)
5. SARDE NETO, Emílio. **História e culturas afro-brasileiras**. Curitiba: Contentus, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE

EMENTA: Do conceito de administração ao conceito de gestão. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde. Aspectos da conjuntura da gestão em saúde no Brasil no contexto do Pacto pela Saúde. Desafios da gestão em saúde para a implantação de modelo assistencial coerente com os princípios e diretrizes do SUS a partir da análise crítica de modelos de gerência em saúde e modelos de assistência à saúde. Gestão do trabalho em saúde. O papel do planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão administrativa e financeira no SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BUSATO, Ivana Maria Saes; CUBAS, Raquel Ferraro. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho. **Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia**. São Paulo: Manole, 2021 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

2. FREITAS, Fernanda Natrieli de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. GÓES, Paula Sávio Angeiras; MOYSÉS, Samuel Jorge. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. São Paulo: Érica, 2015 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS I

Análise crítica e discussão dos tópicos de Odontologia, estes baseados em princípios de prevenção e manejo de doenças que acometem a cavidade bucal. Estabelecimento das necessidades de uma população quanto à saúde bucal e aplicação de estratégias para prevenção e controle das doenças bucais nessa população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRANDÃO, Marlise Lima. **Política nacional de saúde**. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. SILVA, Andrea Neiva da; SENNA, Marcos Antonio Albuquerque de. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. SOLHA, Raphaela Carla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2013 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORAKS, Silvio. **Medicina bucal: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais**. São Paulo: Artes Médicas, 2011 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. PROFFIT, William; FIELDS, Henry; LARSON, Brent; SARVER, David. **Ortodontia contemporânea**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. REIS, Mariana Ritcher. **Planejamento e gestão em saúde**. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. SOUZA FILHO, Francisco (Org.) **Endodontia passo a passo**. Porto Alegre: Artmed, 2015 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

5. SOUZA-GABRIEL, Aline Evangelista; CURYOLOFO-ZOTTI, Fabiano Almeida; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. São Paulo: Santos Publicações, 2020 (*Biblioteca virtual Pearson*)

DISCIPLINA: ODONTOGERIATRIA

EMENTA: Biologia do envelhecimento. Epidemiologia e aspectos do envelhecimento. Prevalência de doenças e alterações bucais no idoso. Métodos de prevenção. Relacionamento interdisciplinar da Odontogeriatría. Diagnóstico, planejamento e tratamento das necessidades odontológicas educativas, preventivas e curativas (Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese dentária, Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial) em pacientes idosos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTANA FILHO, Luiz Carlos; COELHO, Tainá T. (orgs.). **Terceira idade no Brasil: representações e perspectivas**. São Paulo: Blucher, 2021 (*Biblioteca virtual Pearson*)
2. DI TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi [et al.]. **Geriatría: guia práticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. DINIZ, Lucas Rampazzo (org.) [et al.]. **Geriatría**. Rio de Janeiro: Medbook, 2020. (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MENDES, Telma de Almeida Busch (coord.). **Geriatría e gerontologia**. Barueri: Manole, 2014 (Série Manuais de Especialização) (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
2. RAMOS, Luiz Roberto; CENDOROGLO, Maysa Seabra. **Geriatría e gerontologia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2011 (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar) (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
3. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de geriatría e gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
4. FREITAS, Elizabete Viana de (edt.) [et al.]. **Manual prático de geriatría**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)
5. RAMOS, Ana Paula Mansano Cunha. **Geriatría: manual de rotinas do Ambulatório de Geriatría do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017 (*Acervo digital Minha Biblioteca*)

DISCIPLINA: IMPLANTODONTIA

EMENTA: Histórico da implantodontia, Anatomia dos tecidos peri-implantares. Design, superfície e conexões protéticas dos implantes. Técnica cirúrgica dos implantes. Planejamento reverso (confeção de guias cirúrgicos). Planejamento por imagem (radiografia

e tomografia). Reabertura dos implantes, controle e manutenção dos implantes. Mucosite e peri-implantite. Biomateriais e cirurgias reconstrutivas em implantodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAGINI, Ricardo de Souza; BENFATTI, Sérgio Augusto Magalhães; SOUZA, Julio Cesar Matias de. **Noções de implantodontia cirúrgica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAM, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e implantodontia: algoritmos de Hall para a prática clínica**. 5.ed. São Paulo: Santos, 2016. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. MISCH, Carl E. **Prótese sobre implantes dentais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses**. São Paulo: Érica, 2015. (Série Eixos) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. DINATO, José Cícero. **Noções de prótese sobre implante**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. GUIMARÃES, Marcus Martins. **Checklist em implantodontia: diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações**. São Paulo: Santos, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
4. GAUDY, Jean-François. **Atlas de anatomia para implantodontia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
5. BIANCHINI, Marco Aurélio. **O passo a passo cirúrgico na implantodontia: da cirurgia à prótese**. Santos: São Paulo, 2011. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS II

Processo Saúde Doença- Doença da cárie; Universalização da saúde; Indicadores de Saúde; Vigilância Sanitária; Principais agravos em saúde bucal, Produção do cuidado nos pontos de atenção à saúde bucal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MATSUMOTO, Mírian Aiko Nakane; STUANI, Maria Bernadete Sasso; ROMANO, Lourenço. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. São Paulo: Manole, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
2. BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M. Cohen, **Caminhos da polpa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
3. NEWMAN, Michael; TAKEI, Henry; KLOKKEVOLD, Perry; CARRANZA, Fermin. **NEWMAN E CARRANZA periodontia clínica**. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORAKS, Silvio. **Medicina bucal**: tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. São Paulo: Artes Médicas, 2011. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. SOUZA-GABRIEL, Aline Evangelista; CURYOLOFO-ZOTTI, Fabiano Almeida; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. São Paulo: Santos Publicações, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**
3. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. **O paciente com necessidades especiais na odontologia**: manual prática. 3.ed. São Paulo: Santos, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
4. JANSON, Guilherme [et al.]. **Introdução à ortodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (Série Abeno. Odontologia Essencial. Parte Clínica). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. LOPES, Hélio; SIQUEIRA JR., José. **Endodontia**: biologia e técnica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA ESTÉTICA

Clareamento dental, laminados cerâmicos, lentes de contato, coroas totais, inlays, onlays, restaurações, a utilização do laser, a utilização da toxina botulínica associada à estética ; indicação e técnica de aplicação do ácido hialurônico .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA-GABRIEL, Aline Evangelista; CURYOLOFO-ZOTTI, Fabiano Almeida; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. São Paulo: Santos Publicações, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**
2. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora**: do planejamento à execução. Rio de Janeiro: Santos, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. COELHO-DE-SOUZA, Fábio Herrmann. **Facetas estéticas**: resina composta, laminado cerâmico e lente de contato. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NANDA, Ravindra. **Estratégias biomecânicas e estéticas em ortodontia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. FONSECA, Antonio Salazar (org.). **Odontologia estética**: respostas às dúvidas mais frequentes. São Paulo: Artes Médicas, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. VIEIRA, Dirceu; VIEIRA, Daniele Monsores. **Metal free**: lentes de contato dentais e coroas. São Paulo: Santos, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

4. TORRES, Carlos Rocha Gomes. **Odontologia restauradora: estética e funcional**. São Paulo: Santos, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. EDUARDO, Carlos de Paula [et al.]. **Estética dental: como fazer e como manter**. São Paulo: Santos, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

DISCIPLINA: DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL

FALTA EMENTA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FEHRENBACH, Margaret J.; POPOWICKS, Tracy. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e estruturas orofaciais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BUZALAF, Marília Afonso Rabelo; MAGALHÃES, Ana Carolina; OLIVEIRA, Rodrigo Cardoso de. (eds.). **Manual prático de bioquímica orofacial**. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. OKESON, Jeffrey P. **Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
2. BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. **Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares**. Barueri: Manole, 2005. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
3. GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. **Disfunção Temporomandibular (DTM): conheça seu impacto em sua saúde**. São Paulo: Atheneu, 2011 **(Biblioteca virtual Pearson)**
4. MANGANELLO, Luiz Carlos Souza; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre Augusto Ferreira da. **Cirurgia da articulação temporomandibular**. São Paulo: Santos, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
5. BATAGLION, César (edt.) **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias**. Barueri: Manole, 2021. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

1.5 Conteúdo Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Odontologia da IES obedecem aquilo que determinam as diretrizes curriculares. Estes por sua vez, apresentam estreita relação entre o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

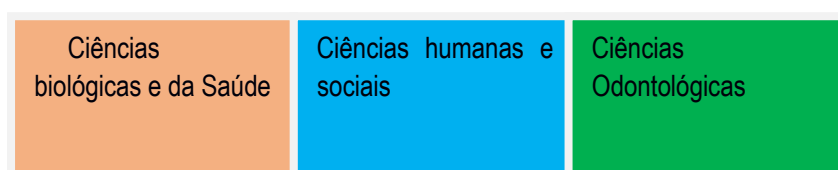
Seguindo o que preconiza a Resolução Nº 3, 19 de fevereiro de 2002, do CNE que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Odontologia se organiza estruturado em Ciências biológica e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas. Vale ressaltar que esses eixos e os conteúdos curriculares que os mesmos ensinam, estão organizados na perspectiva da formação de uma unidade que se consolida ao final no perfil do egresso.

1.5.1 Relação das Disciplinas da Matriz com os Conteúdos Curriculares Exigidos nas DCNs.

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade, a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.



1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período	10º período
Anatomia Humana	Anatomia cabeça e pescoço	Patologia bucal	Dentística Pré clínica	Anestesiologia	Estágio em Cirurgia Oral	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II	Estágio em Clínica de Atenção Integral do adulto III	Cirurgia BUco-maxilo-facial	Trabalho de Conclusão de Curso II
Bioquímica	Anatomia e escultura dental	Sociologia e antropologia (EAD)	Psicologia em saúde (EAD)	Dentística Clínica	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I	Clínica de Atenção Integral Infantil	Estágio supervisionado em Clínica Integrada I	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	Optativa II
Citologia, histologia e embriologia	Fisiologia Humana	Cariologia e microbiologia	Imaginologia Odontológica	Oclusão e disfunção-Têmporo-mandibular	Endodontia Pré-clínica	Endodontia clínica	Odontologia Legal	Gestão em Saúde	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III
Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD)	Patologia geral	Farmacologia e terapêutica medicamentosa	Periodontia Pré-clínica	Periodontia Clínica	Odontologia Pediátrica	Ortodontia preventiva e pediátrica	Prótese parcial fixa	Odontologia para pacientes com Necessidades Especiais	Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD)
Introdução à odontologia e Ética profissional	Epidemiologia e Saúde coletiva	Materiais Dentários	Semiologia Odontológica Pré-clínica	Semiologia Odontológica Clínica	Prótese total	Prótese parcial Removível	Trabalho de Conclusão de Curso I	Optativa I	

Todos os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares.

Ressaltamos que os conteúdos curriculares de **educação ambiental, educação étnico-racial, de direitos humanos, artístico cultural, memória cultural e patrimônio cultural** serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos para a integração das disciplinas.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e práticas profissionais), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo à parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Todos os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

Perfil do egresso (Núcleos de formação e os conteúdos curriculares da diretriz)	Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)	Contexto educacional (demandas do curso)
Ciências biológica e da Saúde	Anatomia humana, Bioquímica, Citologia histologia e Embriologia, Bioquímica, Anatomia Cabeça e pescoço, Fisiologia humana, patologia geral	Oferecer conhecimento sobre as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.
Ciências Humanas e Sociais	Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD); Epidemiologia e Saúde Coletiva; Sociologia e Antropologia (EAD); Psicologia em Saúde (EAD); Gestão em Saúde; Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD); Direitos Humanos; Administração e gerenciamento em saúde;	Oferecer embasamento e fundamentação teórico-prática necessários à compreensão dos temas profissionais e específicos
Ciências Odontológicas	Introdução à odontologia e Ética profissional; Anatomia e escultura dental, Cariologia e microbiologia, Farmacologia e terapêutica medicamentosa, Materiais dentários, Patologia bucal, Dentística pré clínica, Imagenologia odontologia, Periodontia Pré clínica, Semiologia odontológica pré-clínica, Anestesiologia, Dentística Clínica, Oclusão e disfunção têmporo-mandibular, Periodontia Clínica, Semiologia Odontológica Clínica, Estágio em Cirurgia Oral, Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I, Endodontia Pré-clínica, Odontologia pediátrica, Prótese total, Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II, Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil, Endodontia Clínica, Ortodontia Preventiva e pediátrica, Prótese parcial removível, Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I, Odontologia legal, Prótese parcial fixa, Trabalho	Incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões, embasada às inúmeras particularidades loco regionais, a contribuição da formação do Cirurgião-Dentista para região transcende a necessidade de demanda, sendo de fundamental importância para saúde bucal, o desenvolvimento econômico, social e humano, além de conhecimentos científicos e tecnológicos e instrumentais para aplicação da odontologia

	de conclusão de curso I, Cirurgia Buco-maxilo-facial, Estágio Supervisionado em clínica integrada II, Gestão em saúde, Odontologia para pacientes com necessidades especiais, Estágio supervisionado em clínica Integrada III, Trabalho de Conclusão de curso II	

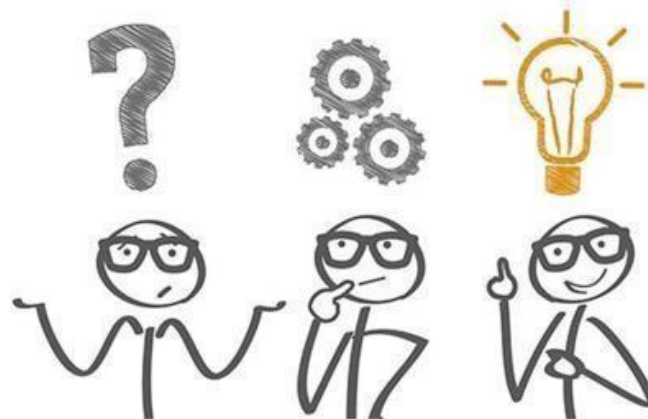
1.6 Metodologia

1.6.1 Metodologia das Atividades Presenciais e à Distância

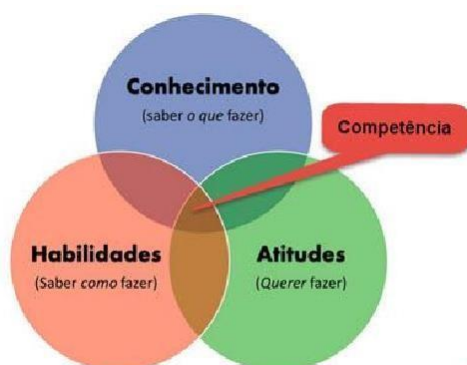
Para a IES a aprendizagem no ensino superior está relacionada com a permanente articulação entre ensino; pesquisa e extensão. cremos que a aprendizagem universitária deve estar sempre direcionada para o aprender a pensar e ao aprender a aprender, na perceptiva de alcance de um grau de autonomia necessário para que os egressos possam exercer, por extensão, com autonomia e espírito crítico a profissão que escolheram

Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar uma lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos, desta feitas, as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, devem favorecer a aproximação desses dois polos (o que não sei e o que preciso saber), a fim de criar uma tensão cognitiva que por meio da atividade, seja possível colocar a inteligência em funcionamento, o que se fará, a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento, tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

PARA COLOCAR A INTELIGÊNCIA EM FUNCIONAMENTO É PRECISO PROVOCAR UM CERTO DESIQUILÍBRIO COGNITIVO, **CRIAR UMA TENSÃO ENTRE O SABIDO E O NÃO SABIDO**, UM PROBLEMA PROVOCA UMA ATIVIDADE COGNITIVA, A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR DEVE CONTRIBUIR PARA QUE O ALUNO ENCONCONTRE A MELHOR FORMA DE RESOLVÊ-LO



Nesta lógica os conteúdos da aprendizagem assumem um caráter tridimensional que avança e busca superar o entendimento unidimensional dos conteúdos centrados na maioria das vezes no conceito. Admitimos assim que para a formação das competências um conteúdo curricular deve proporcionar ao acadêmico saber o que fazer e porque fazer, saber como fazer e querer fazer. A competência seria então um campo de intersecção que se forma a partir do contato com diferentes aspectos de um conteúdo



Conceituais	- conceituais - fatos (dados) - sistemas conceituais ou princípios
Procedimentais	- motores (perfurar, recortar, abotoar) - cognitivo (... ler, traduzir, observar, classificar, estratégias de aprendizagem)
Atitudinais	- valores - normas - atitudes

Neste contexto, considerando que os métodos de ensino se constituem em um ponto fundamental do planejamento da disciplina/aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento. Para garantir esse tipo de dinâmica, propomos a interdisciplinaridade e a transversalidade como modos de integração do conhecimento a partir de uma pedagogia de projetos.

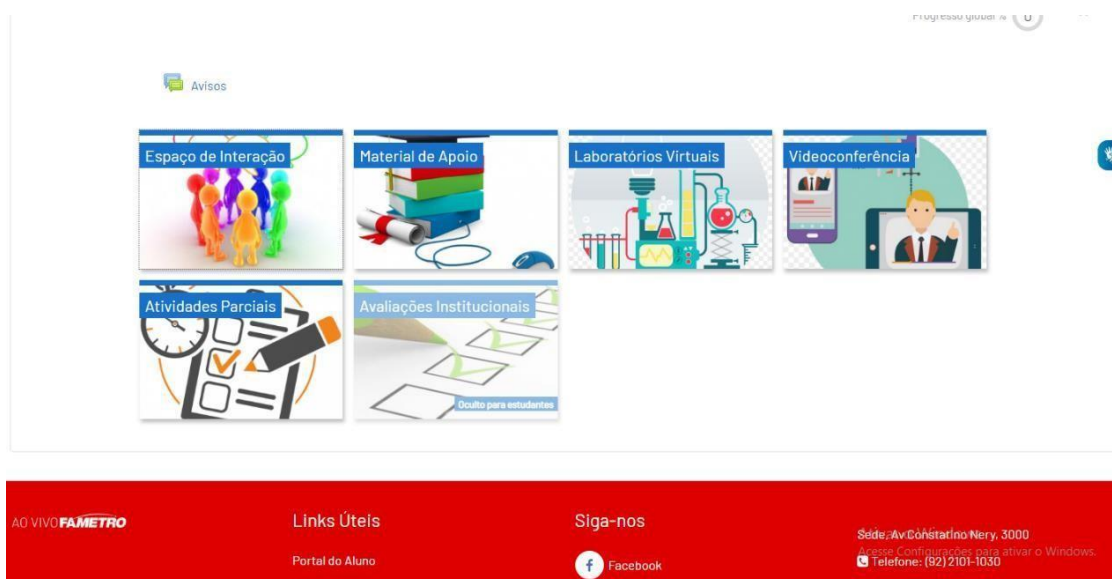
A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;

Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

Valer-se das Tecnologias da Informação como ferramenta de multiplicação do saber. Os Cursos presenciais possuem como apoio um ambiente virtual de aprendizagem denominado digital Fametro, onde o professor e o aluno podem estender a experiência pedagógica a partir do repositório para estudo dos conteúdos ministrados, indicação de



estudos complementares, fóruns, chats, exercícios online e videoconferência permitindo a interação dos alunos entre turmas, cursos e unidades diferentes. Possui ainda acesso à biblioteca virtual e laboratórios virtuais, por meio do convênio com a Algetech.

Realizar a problematização para a elaboração dos projetos tendo em vista as temáticas de interesse do aluno e que estejam pertinentes ao momento da formação dos mesmos.

Há ainda que se considerar o trabalho com as temáticas voltadas para as questões étnico-raciais e aquelas relativas à educação ambiental, que devem ser

incorporadas ao dia a dia da sala de aula de modo permanente e contínuo como apregoa a legislação. Neste sentido é previsto que a abordagem desses temas se realize de maneira transversal nos currículos da graduação promovendo discussões que ressaltem a importância da compreensão de tais temáticas no contexto geral da formação dos alunos.

Isto significa afirmar que tais abordagens dar-se-ão na oportunidade do desenvolvimento das disciplinas do curso, sendo contemplada, como mecanismo de reflexão e de sensibilização para as discussões sociais que essas implicam.

Neste sentido, como já afirmamos a opção pela **Pedagogia de Projetos** deve-se à orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, que coloquem o aluno como sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Assim, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar. Neste contexto, está indicado que o professor assuma o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o planejamento de projetos que contenham situações didáticas que privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber e que por fim demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

Como técnicas de ensino, indicamos, dentre outros, o uso de:

- ✓ **Aulas Expositivas Dialogadas:** a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor, mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe, avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido
- ✓ **Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais:** semelhante ao processo da aula expositiva está diferencia-se da primeira

por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Datashow com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar, encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários a reflexão.

- ✓ **Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização:** estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o



desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.

- ✓ **Estudos Dirigidos:** os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertinentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.
- ✓ **Exercícios de Fixação de Conteúdos:** realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdos, ou treino de habilidades específicas
- ✓ **Estudos de Caso:** realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função

dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.

- ✓ **Elaboração de projetos de ação ou de investigação:** elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos às disciplinas do currículo que por sua relevância merecem aprofundamento.

Atividades de extensão: atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação, favorece a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversal, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática

- ✓ **Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos:**

atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.

- ✓ **Workshops ou oficinas pedagógicas:** a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um

produto. Este produto pode ser desde um produto material, quando um produto conceitual. O sentido do Workshop e das Oficinas pedagógicas e o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.

- ✓ **Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas:** realização das atividades em grupo que tenham como objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a



exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.

- ✓ **Minipalestras:** integração dos alunos com profissionais da área no sentido



de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao exercício da profissão. As mini palestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.

Círculo de debates ou discussões: atividade, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos. Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores tem a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.

- ✓ **Elaboração de paper /artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos, participar de eventos científicos:**

atividades que devem considerar a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.



- ✓ **Aulas Práticas em Laboratórios e/ou ambientes externos:** tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação proporciona experiências acadêmicas de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da química, até aqueles referentes aos conhecimentos pertinentes ao exercício da docência, estas atividades

aulas práticas são proporcionadas em espaços internos que são nossos laboratórios e estende-as as atividades de visita técnicas e oficinas pedagógicas além de estágio curricular utilizando instituições públicas e privadas conveniadas. As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitorada em campo por professores e/ou preceptores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades em diferentes disciplinas do currículo. Sendo, portanto, assim definidas:

- ✓ **As Visitas Técnicas:** consiste no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada a sua formação, para que o mesmo possa a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, aprofundar o mesmo através de estudo, análise e avaliação.



A mesma não deve ser encarada como um passeio, mas sim, com uma atividade formal, a qual precisa de planejamento prévio. Durante a Visita, o registro e as anotações devem ser atividades prioritários. As visitas devem ser realizadas com objetivos didáticos, sendo orientada e operacionalizada com técnica e discutida previamente. Os professores, na oportunidade, estarão avaliando: postura, pontualidade, conhecimento técnico e respeito com os colegas. O relatório final deverá ser elaborado e entregue para que o professor possa avaliar a efetividade da atividade na aprendizagem dos alunos.

- ✓ **Oficinas Pedagógicas:** são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

Tanto as Aulas Práticas como os Estágios, ocorrem em instituições que possuam convênio ou termo de cooperação com a IES.

○ Metodologia das Atividades Interdisciplinares

No âmbito da IES, entendemos Interdisciplinaridade por uma abordagem de tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. Assim, a interdisciplinaridade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

Assim, o Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
- b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referência os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas, sempre com foco na articulação temática com as necessidades do mundo do trabalho.

Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto, sendo planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Já as atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência com as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso, para seu pleno desenvolvimento. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização é destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida, com descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de aprendizagem em espaço reservado para este fim.

○ **Metodologia das Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial**

Por Transversalidade entende-se ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Assim, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

a) Educação Ambiental

b) Relações Étnico-Raciais

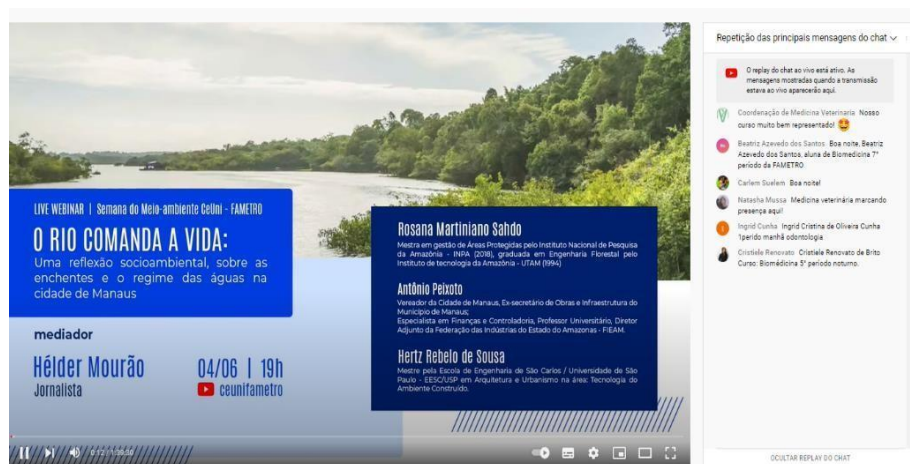
O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a

compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pela instituição.

O Projeto Transversal deve também contribuir para:

- ✓ Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
- ✓ Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Neste escopo a Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referência temáticas pertinentes a **Educação Ambiental** e as **Relações Étnico-raciais**, com destaque para as temáticas culturais locais.



<https://www.youtube.com/watch?v=udp1WrAHRW0&t=10s>

Este tema gerador, por sua vez, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos, nesta direção os **Projetos Transversais** fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Os projetos serão planejados ao início de

cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à **Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais**, e terão caráter permanente e contínuo, devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto, trazendo também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento. De caráter curricular o projeto transversal terá para sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.



As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, devem obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

- **Metodologia da Educação para os Direitos Humanos**

Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma

consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os académicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direito humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático Social de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001).

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a

condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigí-lo quando se trata de estudantes do ensino superior pois estes, em face de sua posição privilegiada na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito a IES, atendendo ao chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão, entende a promoção dos Direitos Humanos como política, devendo ser estendida a todas as suas mantidas e instituições membros do grupo. Assimilada e compreendida como um valor institucional. Nestes termos, a Educação para os Direitos Humanos será ofertada como prevê os termos legais, conforme dispõe as Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de

06/03/2012, em formato de uma disciplina “Educação e Direitos Humanos” em todas as matrizes curriculares dos cursos.

Ademais, a IES já vem desde 2017, trabalhará com a Temática das Relações étnico- raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa,



igualitária e tolerante para com as diferenças.

○ **Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Artigo 3º. da Resolução N 7/2018: “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Assim as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, conforme o estabelecido nos Artigos acima, devem ser inseridas nas matrizes dos cursos 10% do total da carga horária de cada disciplina para desenvolvimento de atividades do Projeto PAPEERI.

A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, estruturam a sua concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

III - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IV - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

I - Programas;

II - Projetos;

- III - Cursos e oficinas;
- IV - Eventos;
- V - Prestação de serviços

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPC's) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação, e as atividades de Extensão nos projetos devem ser informadas ao discente (NOTA E CARGA HORÁRIA) no início do período.

Devem também, ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados, estando sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades de extensão podem ainda ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes. Os cursos podem fazer parcerias com outras IES e empresas para desenvolvimento das atividades de Extensão.

✓ Metodologia de Ensino da Educação a Distância e Acessibilidade

A IES busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser e apoia-se no referencial cognitivista das teorias de aprendizagem para fundamentar suas ações pedagógicas. Os novos conhecimentos são, pois, construídos por meio da relação estabelecida entre o novo conhecimento e o pré-existente.

É esse movimento que torna a aprendizagem significativa. Quanto mais os novos conceitos se relacionam, de maneira substancial e não arbitrária, com aqueles que já

estão na estrutura cognitiva do indivíduo, mais significativa é a aprendizagem. O que torna necessária a atenção do docente em relação ao levantamento de conhecimentos prévios, que são sempre o ponto de partida para a aprendizagem, já que as informações a que o estudante é exposto devem sempre adquirir significado para serem incorporadas a um repertório já existente.

Nesse contexto, a Educação a Distância – EaD surgiu como uma experiência de aprendizagem flexível, dinâmica e conectada, que permite utilizar multimeios de aprendizagem e recursos de interação, tratando-se de um aprendizado colaborativo e conectado com o conhecimento em rede. A concepção para modalidade EaD adotada pela Instituição é coerente com as bases legais, e encontra-se em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no próprio PPC do Curso, resultando da construção de um processo educativo fortemente baseado em novas tecnologias e metodologias apoiadas na modalidade web-based.

No modelo web-based o processo educativo é realizado com base na aprendizagem colaborativa e significativa mediada por docentes e tutores, por meio das TICs. O objetivo é proporcionar uma relação de aprendizagem que supere as dimensões de espaço/tempo e que desenvolva competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação dos futuros profissionais. Com base nessa concepção foram estruturadas as metodologias de planejamento, design e acompanhamento de atividades de aprendizagem, tendo como valores essenciais a autonomia do estudante para estudar e o exercício constante de articulação entre teoria e prática, currículo e vida profissional.

É entendimento institucional que a melhor forma de garantir a qualidade dos processos pedagógicos depende de uma metodologia que sirva de referência para a construção paulatina de recursos de ensino e de aprendizagem. Alinhada com esse pressuposto, na Instituição a modalidade a distância está alicerçada nos seguintes pilares pedagógicos:

- Estudo Individualizado: apoiado no conjunto de materiais didáticos que permitem ao estudante ter acesso aos fundamentos necessários para pesquisar, estudar e resolver problemas com autonomia, tendo seu ritmo de aprendizagem respeitado;
- Estudo Mediado: a interação entre estudantes, docentes e tutores auxilia no processo de aprendizagem com trocas síncronas e assíncronas; Estudo Colaborativo: a interação e socialização de conhecimentos construídos nas disciplinas permitem uma troca constante entre estudantes, docentes e tutores;
- Estudo Mobile: dispositivos móveis ampliam as oportunidades de participação e interação na construção do conhecimento e, conseqüentemente, melhores resultados de aprendizagem e de pesquisa.

A metodologia apresentada ao estudante tem por característica principal a proximidade estrutural das disciplinas ofertadas no cotidiano presencial. Dessa feita, não há diversificação ou diferenças substanciais que possam causar estranheza por parte do estudante ao cursar tais disciplinas. O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem e utiliza a aprendizagem ativa não pode prescindir do uso de tecnologias.

Nessa perspectiva são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas, propiciando uma experiência segura e sobretudo, mais próxima da realidade. A aprendizagem ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios, oficinas, cozinhas e outros ambientes de experimentação, totalmente equipados com o que há de mais atual para cada curso. Neles os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, poderão desenvolver atividades práticas que garantam que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Essas perspectivas teóricas sobre aprendizagem se concretizam a partir do desenho do currículo de cada curso, que começam sempre a partir de um conjunto de competências que os profissionais egressos devem apresentar. Uma vez definidos os objetivos de aprendizagem do curso, passa-se a desenvolver os objetivos de cada disciplina, alinhando-os sempre com as competências finais e exprimindo-os em comportamentos, habilidades e atitudes observáveis e mensuráveis.

Tendo-se clareza de onde se quer chegar, o momento seguinte é desenvolver as avaliações necessárias para verificar o domínio de conhecimentos e habilidades. As metodologias ativas combinadas a diferentes esforços de diferentes áreas e setores da Instituição, permitem que se garanta a acessibilidade em sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas/metodológicas, atitudinais, comunicações e digitais. Dentre as principais metodologias de ensino adotadas pela instituição destacamos:

- ✓ Estudo dirigido e exercícios de fixação;
- ✓ Mapas mentais e conceituais;
- ✓ Estudos de casos;
- ✓ Treino de Habilidades;
- ✓ Simulação;
- ✓ Práticas laboratoriais ativas com uso de estações de aprendizagem; Problematização; Aprendizagem baseada em problemas (ABP), dentre outras. Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os estudantes participarão de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos

conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas de laboratório, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, serão realizadas no polo EAD sob tutoria e o estágio supervisionado, monitorado em campo por docentes e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos estudantes na realização das atividades e as orientações de Estágio e TCC ocorrerão no pólo EAD sob tutoria. Sendo, portanto, assim definidas:

- Aulas Práticas de Laboratório: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da IES e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso;
- Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o estudante ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações;
- Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por docentes capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.
- Estágio Supervisionado: é considerado o momento em que as teorias aprendidas pelos acadêmicos são aliadas à prática bem como o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação; TCC: um trabalho acadêmico para a avaliação final para contemplar os aspectos da formação universitária.

✓ **Acessibilidade Metodológica**

Outro aspecto relevante no campo metodológico está a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão.

Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que a IES, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;
- Adequação nos mobiliários e equipamentos;
- Adequação de objetivos;
- Adequação de conteúdos;
- Adequação de métodos e didática;
- Adequação nas avaliações;
- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas habilidades e superdotação;
- Deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;
- Transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando,

- ☐ Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;
- ☐ Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;
- ☐ Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;
- ☐ Encaminhamento de adequações de materiais didáticos;
- ☐ Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;
- ☐ Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;
- ☐ Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;
- ☐ Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;
- ☐ Formação em Libras para funcionários, alunos e professores.
- ☐ Sala de Multimeios.

1.6.2 Metodologia de Avaliação do ensino Aprendizagem

As avaliações são consideradas nesse documento a partir de três dimensões: diagnósticas; formativas e somativas. Essas dimensões se apresentam articuladas em torno de obter, ao fim e ao cabo, um perfil do desempenho acadêmico, que não se restringe unicamente a obtenção de notas. O que se espera é que por meio das mesmas, possamos encontrar uma maneira de monitorar e impulsionar o desempenho dos nossos acadêmicos, com vista ao alcance pleno do perfil do egresso. Neste sentido no Projeto Pedagógico assim estão metodologicamente assim designadas:

- ✓ **As diagnósticas:** as avaliações diagnósticas constituem mais do que instrumentos avaliativos, elas formam uma dimensão da avaliação, adentrando inclusive nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, podendo também se constituir como instrumento específico que pode ser aplicado com esse propósito. E quanto ao instrumento avaliativo diagnóstico específico, no primeiro contato com a disciplina, os discentes terão a oportunidade de realização de uma avaliação diagnóstica que servirá como subsídio para as abordagens das introduções teóricas das aulas. Ainda, quanto à dimensão da avaliação diagnóstica nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, essa subsistirá na ponderação dos resultados de desempenhos dos discentes nos referidos instrumentos para a correção de rumos e aperfeiçoamento do curso. Será realizada no início de cada disciplina uma avaliação diagnóstica com cinco questões sem atribuição de nota.
- ✓ **As formativas:** serão realizadas após as aulas em cada unidade da disciplina, quando os discentes responderão a questionário contendo itens de múltipla escolha sobre os conteúdos estudados na respectiva unidade e em abordagem interdisciplinar. Bem como, serão realizadas pela elaboração de produtos dos estudos autoinstrucionais dirigidos que serão apresentados pelos discentes ao final de cada unidade didática e corrigidos pelo professor da disciplina.
- ✓ **As somativas:** serão realizadas ao final da disciplina considerando os conteúdos específicos desenvolvidos no percurso da mesma.

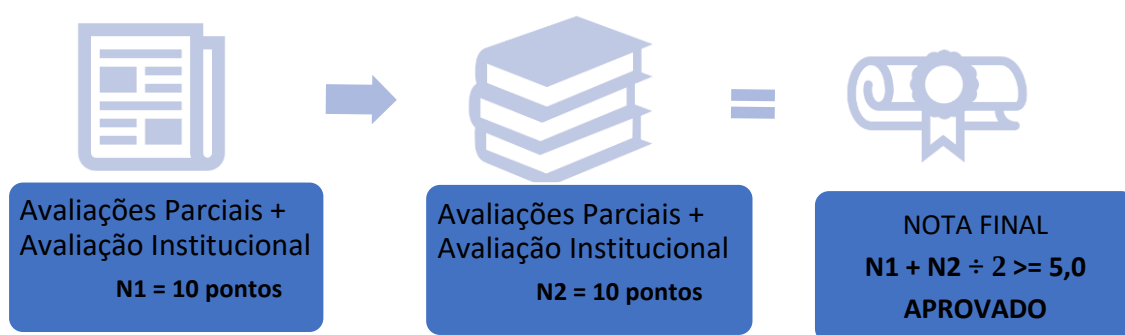
A nota atribuída ao aluno ao final de cada disciplina será assim composta:

- ✓ **Formativa:** somatória de até oito pontos atribuídos aos exercícios realizadas ao final das unidades referentes as disciplinas específicas.

Serão realizados para cada disciplina quatro exercícios no valor de até dois pontos. Compõe, ainda, a nota dos exercícios o produto final apresentado nos estudos interdisciplinares previstos para cada núcleo de estudo.

- ✓ **Somativa:** Avaliação Institucional presencial de até dez pontos atribuídos referentes aos conteúdos específicos desenvolvidos no conjunto das unidades de uma disciplina.

Para ser aprovado o aluno deverá obter cinco pontos de média, observando a seguinte norma:



Caso o aluno não obtenha média 5,0, estando em patamar de Média Final igual ou superior a 4,0, este poderá realizar o Exame Final Presencial.

Exame Final (EF): os discentes aptos à realização do EF, conforme calendário acadêmico, realizarão uma avaliação somativa individual composta por 10 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 1 ponto cada. A média final ser composta na seguinte razão: $Média\ Final = (Média + EFP) \div 2$

Assim, somam-se a média obtida anteriormente à nota do Exame Final Presencial e divide-se por 2 para obter a média final. Os discentes que obtiverem nessa média aritmética nota igual ou superior a 5,0 serão considerados aprovados (se preenchidas as demais condições). Os acadêmicos que obtiverem nessa média aritmética nota inferior a 5,0 serão considerados reprovados.

A 2ª Chamada será realizada da seguinte maneira: as provas de 2ª chamada seguirão os mesmos formatos e valores das avaliações de 1ª chamada e deverão ser realizadas conforme calendário institucional e mediante prévio requerimento na forma dos regulamentos internos da IES. Não haverá 2ª chamada de Exame Final Presencial.

1.7 Estágio curricular supervisionado

1.7.1 Justificativa

Entendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. De acordo com a DCN.....

Art. 28 A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes.

A prática profissional é estabelecida para qualificar os estudantes no seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na IES pode ser realizada tanto no ambiente interno e externo da Instituição, realizando interação com a comunidade.

No Curso de Odontologia o Estágio Curricular Supervisionado ocorre com a presença de professores, sendo cumprido a partir do 6º período, nos seguimentos de Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I, Estágio em Cirurgia Oral, no 7º período, Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II, Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil; no 8º período Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I, no 9º período Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II; no 10º período Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III, com práticas na clínica escola.

No Estágio Supervisionado são desenvolvidas competências e habilidades técnico-científica, tais como: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico, da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, considerando o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional.

A coordenação deverá solicitar dos estagiários a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a

Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário. Somente serão válidos os estágios curriculares programados pela Coordenação de cada Curso da IES.

O Regulamento de Estágio encontra-se anexado ao Projeto Pedagógico do Curso.

1.7.2 Determinação das DCNS para o estágio supervisionado

Os Estágios serão organizados sob a supervisão da Coordenação de Curso e orientação e supervisão do professor de estágio. Fica a cargo da coordenação do curso a escolha da organização para realização do estágio, devendo ser utilizado os critérios de complexidade crescente ao longo do processo de formação.

O Art. 7º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, determinou que a formação do Cirurgião Dentista “deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente”. Ainda, que este estágio “deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso”.

O conceito atual de estágio supervisionado para o Curso de Odontologia foi elaborado em reuniões da Associação Brasileira de Odontologia (ABENO) e a integração de matérias tem seu momento significativo:

“O estágio supervisionado é um instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de odontologia presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados”. (CARVALHO e KRIGER apud ABENO, 2003,p.10)

As atividades têm como objetivo principal promover o processo educativo de aprendizagem e de formação profissional mediante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio.

De acordo com a nova DCN, Nº 3, 21 de junho de 2021, Art. 27: A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais

e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. Parágrafo único. O estágio poderá ser desenvolvido em ambientes internos ou externos às IES, neste caso em clínicas integradas com atendimento ao público, e deve ser planejado em função do perfil do egresso almejado no Projeto Pedagógico do Curso.

1.7.4 Áreas de Estágio, Período Forma de Integralização da Carga Horária, Critério de Avaliação e Produto do estágio

A matriz curricular do Curso de Odontologia do CEUNI -FAMETRO traz atividades práticas desde o primeiro ano e ao longo de toda a formação, evoluindo em grau de complexidade a cada período do Curso, como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem. Todas as atividades serão baseadas em situações reais de trabalho, supervisionadas pelo professor da disciplina sob a responsabilidade e coordenação da IES e alunos monitores. As práticas, sejam elas: Atividades laboratoriais, Atuação em Clínica Odontológica, Estágios de atenção primária e Estágios em Clínica Integrada I, II e III serão realizadas em ambientes:

■ Intramuros:

- Desde o começo do curso o aluno realizará atividades em laboratórios de simulação onde podem exercitar melhor os aprendizados teóricos, observar e atuar em lâminas, modelos e manequins consolidando os conhecimentos teóricos.
- Após conquistar maior confiança de suas habilidades, o aluno atuará nas Clínicas Odontológicas e nos Estágios em atenção primária e Estágios em Clínica Integrada onde podem trabalhar o relacionamento com os pacientes, a promoção de saúde, da prevenção ao tratamento especializado, e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas em nível crescente de complexidade, amadurecendo suas características profissionais.
- As turmas serão divididas em subturmas para a realização das atividades práticas que ocorrerão em contraturno das disciplinas. Sendo assim, nos laboratórios, os alunos atuarão individualmente e nas Clínicas atuarão em duplas, sempre sob supervisão dos professores da Disciplina.

■ Extramuros

Os alunos durante o décimo período terão contato com a comunidade e realizam o Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III em comunidades, escolas e UBS's. Após realizarem disciplinas básicas adquirem noções de SUS, promoção em saúde, prevenção de doenças e as principais doenças que acometem a cavidade bucal, os alunos aplicam essas informações em projetos desenvolvidos em comunidades, buscando a promoção de saúde e prevenção de doenças.

Vale destacar que no que tange a inserção dos alunos no estágio, os alunos do curso de graduação em odontologia, deverão cumprir integralmente a carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório sem perder de vista o cumprimento integral da carga horária estabelecida e os critérios de avaliação por competências realizados. Sendo assim, os estágios, serão realizados na Clínica de Odontologia do CEUNI- FAMETRO obedecendo à carga horária semanal prevista na legislação que versa sobre o estágio.

1.7.5 Convênios Para Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado também poderá ser realizado em convênio com rede de saúde pública. Dessa forma, a IES possui convênio com as Secretarias Municipal e Estadual de saúde, realizando práticas no décimo período em Escolas e UBS's.

1.7.6 Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientado do Estágio Supervisionado

No CEUNI-FAMETRO, a formação do Cirurgião Dentista inclui como etapa integrante da graduação o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sendo realizado na própria clínica de Odontologia com a possibilidade de horas adicionais em campos externos, e sob supervisão direta dos docentes da própria IES. As atividades serão orientadas de forma planejada e programada conjuntamente com o(s) professor(es) da disciplina sendo submetida à aprovação da Coordenação de Curso. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado deverá atingir 968h

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Odontologia será realizado a partir do sexto período até o décimo período, de forma a fazer com que o aluno-estagiário, compreenda a prática profissional do cirurgião dentista, e realize a devida articulação entre teoria e prática tendo na vivência do estágio local privilegiado para a compreensão da dinâmica das relações entre ensino e aprendizagem.

O planejamento, supervisão e a avaliação das atividades de Estágio serão levadas a efeito por meio de professores do corpo docente, com a corresponsabilidade da IES,

observado o nível de formação e a etapa do curso em que se encontra o estagiário. No Ceuni-Fametro, O Estágio Curricular Supervisionado para os Cirurgiões dentistas objetiva:

- Integrar os alunos em espaços profissionais que se utilizem da aplicação do saber didático-científico na área de conhecimento, visando a elevar o nível do seu aprendizado dos nossos alunos;
- Conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que haverão de prestar;
- Melhorar o nível do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados na área de conhecimento em questão;
- Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico científico no campo de estágio;
- Oferecer ao aluno a oportunidades de conhecimento, in loco, das diferentes atividades próprias do exercício da profissão;
- Oportunizar, mediante a observação e a intervenção na prática, a articulação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do Curso;
- Promover o contato com pessoas, instituições e profissionais, a fim de que possa aquilatar, melhor, as necessidades e carências dos que buscam os serviços profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Desenvolver atividades de prática pré-profissional, em situações reais de trabalho em escolas, comunidades e UBS's.

1.7.7 Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado

Nessas disciplinas, o aluno observa e atua como profissional, sob supervisão dos professores, permitindo que o aluno complete a sua formação generalista. Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, a IES assegura, ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico prática. Os alunos de Estágio realizam sua prática clínica nas especialidades odontológicas que contemplam o curso de Odontologia, a cada período, novas especialidades são adicionadas aos Estágios, com complexidade crescente ao longo do processo de formação, e um grupo de professores especialistas supervisionam suas atividades. Preparando esses futuros profissionais para sua inserção de forma articulada no mercado de trabalho. No Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III os alunos realizam a prática além da clínica em comunidades, escolas e UBS's, buscando a promoção de saúde bucal e levando as informações de prevenção obtidas durante a graduação para a comunidade externa.

1.7.8 Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado

Os estágios são coordenados pela Coordenação de Curso, respeitando normas Gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio.

1.7.9 Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho

Através das práticas do estágio, o acadêmico tem a oportunidade de consolidar seu conhecimento teórico construindo crescimento profissional e pessoal. Sendo ferramenta fundamental para formação de um profissional crítico e reflexivo a fim de garantir a construção de linhas de cuidado integral, a partir das necessidades dos usuários, em prol da transformação social, considerando contexto histórico e social. As práticas de estágio contemplam um rol de disciplinas gerais nas áreas biológicas e humanas, assim como aquelas específicas das áreas da Odontologia. As competências gerenciais presentes nas DCN são: liderança, tomada de decisão, comunicação e administração e gerenciamento dos serviços de saúde. A partir disso, as estratégias serão elaboradas através da educação problematizadora, onde o aluno deverá buscar soluções adequadas e resolução dos problemas. Para isso, o processo formativo deve ocorrer de forma articulada com o mundo do trabalho, visando a transformação e melhora das práticas assistenciais. Onde o docente supervisor de estágio será o mediador do processo de ensino-aprendizagem.

O docente será responsável pelo ato pedagógico, o qual buscará desenvolver a capacitação dos acadêmicos com competência, comprometendo-se, desta forma, com o próprio aprendizado, de forma a incentivar o aluno a dedicar-se ao processo de aprender.

O manual do estágio encontra-se em anexo.

1.7.10 Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio

A Gestão de Insumos é deveras importante para que o discente possa ir a campo para cumprimento do estágio, e assim ter o resguardo de sua integridade física. Dentro os insumos de contenção individual, inerentes às atividades às práticas de estágio, pode-se citar os elementos abaixo:

a) Jaleco de pano e descartável

É usado dentro da área técnica, mesmo quando não se esteja executando algum trabalho, e em todas as atividades que envolvam os riscos descritos acima, pois protegem tanto a pele como as roupas do indivíduo.

As mangas são longas, com elástico nas extremidades. O fechamento é frontal com botões, preferencialmente de pressão. O jaleco é confeccionado em tecido de algodão ou misto, não inflamável, e tem comprimento abaixo dos joelhos. É usado permanentemente fechado.

b) Máscaras Cirúrgicas

São usadas as do tipo cirúrgico, sem sistemas de filtro, para proteção do aparelho respiratório no manuseio de material biológico, dependendo da sua classe de risco, assim como, para proteção do produto que está sendo manuseado.

Existem tipos de máscaras com maior ou menor capacidade de retenção de partículas. A seleção é feita considerando o agente biológico com o qual vai se trabalhar.

c) Propé

Recomendado para proteção dos calçados/pés, em áreas contaminadas ou para trabalhar em áreas estéreis.

d) Gorro descartável

É usado para proteger os cabelos de aerossóis e salpicos e o produto ou experimento de contaminação.

e) Luvas

Utilizadas para proteger as mãos. São de uso obrigatório na manipulação de qualquer material biológico ou produto químico. São fabricadas em diferentes materiais para atender as diversas atividades laboratoriais.

Além disso, os alunos deverão levar todos os instrumentais e materiais necessários para realização de procedimentos nas diversas especialidades que contemplam cada Estágio.

1.7.11 Interlocução Institucionalizada da IES com os ambientes com a produção de insumos para a atualização das práticas de estágio

À medida que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretadas e avaliadas, o estagiário tomará ciência do seu perfil na ocasião. Com isso, ele próprio poderá reconhecer a necessidade:

- ✓ Da retificação da aprendizagem nos conteúdos em que revelar equívoco ou insegurança de domínio;
- ✓ Da própria reprogramação da prática.

Com vistas ao mais elevado padrão de qualidade do processo ensino-aprendizagem, o CEUNI FAMETRO assegura, ao aluno/estagiário, essa reorientação e reprogramação teórico prática. Estão previstos mecanismos para orientar os alunos no melhor

desenvolvimento da aprendizagem, usando metodologias ativas de simulação e estudo de caso.

Para isso, durante os Estágios supervisionados os acadêmicos são avaliados constantemente observando sua evolução clínica. As deficiências observadas são estudadas por meios dos formulários aplicados pelos professores, assim, atividades são programadas utilizando metodologias ativas voltadas avaliações formativas e feedback (simulação realística, OSCE, discussão de casos clínicos). Os alunos precisam no final do estágio realizar procedimentos de diferentes complexidades nas especialidades que contemplam os estágios, realizando com segurança os procedimentos odontológicos, evitando riscos e danos aos usuários, a si mesmo e aos professores e alunos.

1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

Não se aplica

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica

1.10 Atividades complementares

1.10.1 Carga Horária das Atividades Complementares do Curso

As atividades complementares são componente curricular obrigatório e terão por objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao Currículo Pleno, uma trajetória diversificada, autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso. Elas serão sempre ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso, a qual tornará público às modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno. O estudante deve apresentar 100 horas de atividades complementares como requisito para a conclusão do curso de graduação em Odontologia .

As atividades complementares devem se converter em oportunidades de atualização e de enriquecimento complementando o perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

1.10.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares

A realização de atividades complementares, vem se tornando cada vez mais comum entre os estudantes de graduação, por permitir o desenvolvimento de habilidade específicas, em muitos casos não trabalhadas em sala de aula e que não pelo mercado de trabalho, em recintos escolares que são exigidas pelo mercado de trabalho, tais como comunicação, criatividade, pro atividade, trabalho em equipe etc. Dentre essas atividades, as semanas acadêmicas possibilitam o crescimento profissional e pessoal de todas as partes envolvidas, desde a idealização até a sua concretização.

Atividade	Documento Requerido	Certificação Mínima	Certificação Máxima	Total Acumulado
Palestras relacionadas ao Curso	Certificado de participação	2h	20h	40h
Certificado de participação	Certificado de participação	2h	20h	40h
Minicursos online ou presenciais relacionados ao curso	Certificado de participação	2h	20h	40h
Monitoria em disciplina do Curso	Certificado de participação	2h	60h	60h
Participação em Pesquisas Institucionais	Declaração ou certificado de participação	2h	80h	80h
Atividades práticas relacionadas ao Curso	Declaração ou certificado de participação	2h	20h	40h
Artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros	Artigo ou o capítulo publicado	10h	40h	40h
Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso	Certificado de participação	2h	30h	30h
Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura)	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.	4h	4h	8h
Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)).	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.	2h	8h	8h
Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária	2h	12h	12h

compromissos sóciopolíticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	desenvolvida, expedida, Instituição e ou Organização.			
Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	Declaração da realização ou termo de compromisso ou contrato	20h	100h	60h
Atividades realizadas como Agente Cívico.	Certificado de participação	30h	30h	30h
Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam nos Planos de Ensino realizadas de forma complementar.	Aprovação na disciplina	40h	80h	80h
Concursos de Monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.	Monografia elaborada e aprovada	4h	12h	12h
Cursos ou atividades de extensão.	Certificado de participação	2h	20h	40h
Seminários, Semana Acadêmica e Congressos.	Certificado de participação	2h	20h	40h
Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC.	Certificado de participação	20H	100H	60H
Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line.	Certificado de participação	2	20	40

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line limitados a 40 h.

1.10.3 Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica do Discente

O Mundo no seu atual estágio de desenvolvimento nunca experimentou mudanças de maneira tão aceleradas, e de tanto impacto na vida das pessoas e das organizações. Novas abordagens técnicas, mídias e inovadoras formas de comunicação forçam o espírito humano a repensar suas práticas enquanto indivíduos membros da sociedade e como partícipes do mundo do trabalho. Nesta perspectiva, assim como mudam as relações humanas, se alteram também as relações organizacionais, tornando o mercado de trabalho um espaço muito mais dinâmico e flexível. O que outrora era mais duradouro, e podia se dá a partir de modelos fixos de formação, está sendo substituído por formas mais flexíveis de caráter interdisciplinar e transversal.

Assim, embora as unidades curriculares de um curso ofereçam as bases teóricas e conceituais de uma formação e habilitem para o exercício da profissão, as atividades complementares ocupam uma significativa importância na direção de favorecer também a construção de itinerários próprios de formação que atendam os interesses, às necessidades e às vocações inerentes a cada aluno. Elas permitem a diversificação e ampliação do currículo formal por meio de experiências integradoras no âmbito da pesquisa, da extensão e formação cultural. Desse modo, considerando as habilidades previstas ao perfil do egresso dispostas no dispositivo legal das Diretrizes Curriculares, é fundamental ofertar este espaço ampliado de formação para além da sala de aula. Os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação contemplarão atividades complementares criando diversos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. A instituição fornecerá um conjunto significativo de oportunidades formativas, que ajude no conjunto do currículo a fortalecer o objetivo do curso e as competências e habilidades também previstas nas Diretrizes Curriculares, às quais estão detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Trata-se, assim, de um esforço para oferecer as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de competências, quer sejam aquelas necessárias hoje quer sejam aquelas que nasceram no futuro próximo, o domínio destas no contexto da trabalhabilidade futura.

1.10.4 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares.

As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação da Instituição, e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico carga horária e ao longo dos semestres letivos, cabendo ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais.

Ressaltamos que estas poderão ser desenvolvidas na própria Instituição ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando a diversidade de enfoque e de espaços formativos para os alunos, quando ofertadas pela Instituição, devem ser ofertadas de modo a não comprometer a carga horária das atividades acadêmicas curriculares, não sendo, portanto, justificativa para faltas em outras disciplinas/componentes curriculares. Neste sentido, para melhor organização delas, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuirão para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Neste sentido, para melhor organização delas, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuirão para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Ao Coordenador do Curso compete:

- I. coordenar a oferta e a divulgação das atividades complementares no âmbito de seu curso;
- I. avaliar e realizar o registro de horas complementares dos alunos no âmbito do seu curso validando as mesmas;
- II. supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares quando organizadas pelo seu curso;
- III. definir, ouvido o Colegiado de Curso, as atividades complementares que poderão ser ofertadas em calendário acadêmico do respectivo ano letivo.
- IV. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da avaliação das Atividades Complementares, quando for o caso;
- V. informar sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que propiciem pontuações para atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelos alunos, serão considerados:

A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;

O total de horas dedicadas à atividade. As Atividades Complementares deverão possuir um importante portfólio de habilidades e competências que serão conquistadas pelos alunos do Curso de Graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares no que compete ao perfil do egresso a ser construído.

1.10.5 Regulamento das Atividades Complementares

Em anexo a este PPC

1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

1.11.1 Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão do Curso - TCC

Reconhecendo a importância dos paradigmas da pedagogia moderna e atendendo às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (MEC, 2002), o CEUNI FAMETRO insere o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na matriz curricular do curso de Odontologia, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema que articula a prática, escrita e o conhecimento científico.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia deverá ser realizado no 8 e 10º período, com carga horária total de 132 h.

1.11.2 Áreas, período, carga horária e produto do TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia deverá ser realizado no 8 e 10º período, com carga horária de 66h, totalizando 132h mediante orientação de um professor especializado, sob a coordenação geral da Coordenadora de Curso, a qual deverá atuar na organização e distribuição das orientações entre os professores destinados para este fim, bem como organização do processo de defesa pública do trabalho. Caberá a Coordenação de Curso a posse e guarda de todo o material produzido pelos alunos e encaminhamento dos mesmos ao final para a Catalogação e Guarda na Biblioteca do CEUNI FAMETRO. Os temas devem estar relacionados como uma das áreas de atuação e pesquisa, abaixo identificadas:

- Atenção à saúde bucal, da população amazônica no Sistema Único de Saúde.
- Reabilitação Oral e Clínica Odontológica em nível individual e contextual em pacientes pediátricos, adultos e idosos.
- Prevenção em saúde bucal em populações vulneráveis

1.11.3 Forma de Apresentação do TCC

A apresentação final da monografia, deverá ser em forma de comunicação oral, com duração de 15 minutos, utilizando o recurso de datashow, com Microsoft Office Power Point®. Os alunos deverão comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC. Todos os professores que ministram aulas nos cursos de graduação do CEUNI FAMETRO e outras instituições de ensino superior, podem participar das bancas examinadoras, constituída pelo orientador e outros dois membros, mediante indicação e convocação.

O aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco) para conseguir aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Além das atividades avaliativas, para que aluno tenha aprovação nas disciplinas de TCC I e II, é necessário que o mesmo atenda a 75% de frequência mínima e que esteja matriculado nas disciplinas de TCC I e TCC II. Os resultados dessas avaliações serão expressos por notas, resultando na média aritmética atribuída pelos 3 (três) componentes da banca, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. A Banca Examinadora deverá observar a versão final e definitiva na sua forma escrita e oral. Serão considerados artigos, os trabalhos já aceitos para publicação em revistas e periódicos nacionais e internacionais. A aceitação do trabalho para publicação não isenta os alunos da matrícula na disciplina de TCC 2 e nem da frequência mínima de 75%. A publicação apenas permite, com que o aluno não tenha que realizar outro trabalho e nem tenha que realizar a defesa em Banca Examinadora conforme as normas da disciplina.

Caso o trabalho completo já tenha sido aceito e/ou publicado em algum periódico científico indexado, deve-se obrigatoriamente, incluir após os anexos uma cópia da carta de aceite com as normas de publicação da revista escolhida ou cópia do artigo publicado, sendo a partir daí, respeitada as normas de publicação da mesma.

1.11.4 Forma de Orientação do TCC

O trabalho deverá ser desenvolvido em duplas sob orientação de um professor do CEUNI FAMETRO e, se for o caso, de um co-orientador. Tanto caso clínico como projeto de pesquisa e a revisão de literatura devem ser realizados e/ou acompanhados pelo aluno durante o período de graduação nas atividades internas do curso. É proibido a utilização de casos ou pesquisas realizadas fora da Instituição. Para os trabalhos de pesquisa, o projeto (com nome do aluno cadastrado juntamente com o nome do orientador) deve estar aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa até período de primeira avaliação institucional, determinada por calendário institucional durante a disciplina de TCC I.

Atribuições do orientador de TCC:

- Orientar a ser desenvolvido;
- Supervisionar e avaliar o desempenho do acadêmico de acordo com o projeto a ser desenvolvido no TCC;
- Assessorar o acadêmico na elaboração do TCC;
- Manter o professor da disciplina de TCC informado sobre o desenvolvimento das atividades dos acadêmicos;
- Determinar a composição da banca examinadora do TCC de acordo com a norma de TCC.
- Aprovar as versões para a banca examinadora e final da monografia do TCC;
- Orientar a elaboração da versão final (capa dura), que deve ser elaborada em formato de coletânea, de acordo com a linha de pesquisa.

Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC (Anexo I), o professor-orientador somente poderá ser substituído mediante aprovação da justificativa pela coordenação de curso.

Atribuições do Discente:

- Elaborar o projeto do TCC e encaminhar ao professor orientador para aprovação;
- Estar presente em todas as orientações. Em caso de pesquisa com mais de dois componentes, esses devem estar presente a todas as orientações. O discente que não obtiver 75% de frequência será reprovado. O não comparecimento às orientações individuais resultará na perda gradativa de pontos a critério do orientador.
- Entregar o TCC para o orientador no prazo estipulado por ele (o discente que não entregar o material para análise, no dia e horário pré-estabelecido pelo orientador, não poderá ser orientado na data seguinte, haja vista a impossibilidade de orientação uma vez que há uma fila de discentes aguardando sua vez);
- Cumprir com as atividades definidas no projeto de TCC;
- Enviar artigo final em 2 (duas) versões para o e-mail da Comissão de TCC a qual deve ser entregue com 10 dias de antecedência à data de apresentação, conforme cronograma de defesa elaborada pela comissão de TCC;
- Entregar ao orientador a versão final do TCC, com as correções sugeridas pela banca em versão impressa, encadernada em capa dura, conforme padrão institucional.
- Desenvolver a pesquisa de forma ética, livre de má conduta, plágios e má fé.
- A não observação e cumprimento dos itens acima poderão acarretar em reprovação do discente na disciplina, conforme análise da Comissão de TCC.
- A elaboração da pesquisa é de responsabilidade do discente. A participação na pesquisa garante aos discentes direitos autorais sobre o material desenvolvido. Sendo que,

trabalhos realizados em dupla, em caso de transferência de um dos discentes (de turno, turma ou instituição), o discente que solicitar a transferência abre mão da pesquisa, necessitando, desta forma, iniciar nova pesquisa ou juntar-se à alguma pesquisa em andamento na nova turma. É vedado aos discentes iniciar nova pesquisa o acadêmico na elaboração do projeto. Após prazo final de orientações, previamente determinado pelo orientador (a).

1.11.5 Forma de Coordenação do TCC

A Coordenação de Odontologia em suas atribuições, com o objetivo de organizar e otimizar as ações na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), analisar o instrumento que regulamenta a disciplina (TCC I e TCC II), do curso de Odontologia da Faculdade Fаметro, em relação à orientação, acompanhamento, execução do trabalho, elaboração da versão final, avaliação e defesa.

Das atribuições do docente de TCC:

Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos do curso de Odontologia;

Organizar o encontro preparatório aos trabalhos de conclusão do curso, para orientações legais, normativas e comportamentais referentes ao andamento do TCC;

Orientar os acadêmicos para realização das suas atividades conforme as normas de TCC vigentes;

Definir o período para as defesas, respeitando o calendário acadêmico;

Definir a forma e o local das apresentações orais (defesa) que devem ser apresentadas no formato de apresentação oral.

Definir prazos de entrega de versões finais, em caso de TCC 2;

Executar as tarefas burocráticas inerentes à disciplina, como elaboração de formulários de acompanhamento de TCC, busca de plágios, entre outros.

Organizar comissão para avaliação de plágio;

O não cumprimento dos prazos pode acarretar em reprovação do discente.

1.11.6 Forma de Divulgação de Manuais Atualizados de Apoio à Produção dos Trabalhos

O Manual de TCC é disponibilizado na íntegra (com as orientações para o desenvolvimento do TCC I e TCC II) aos alunos pela Coordenação do Curso e pelos professores orientadores aos representantes das turmas para repassarem aos demais

discentes. A atualização do manual poderá ocorrer anualmente, após reunião da Comissão e aprovação do colegiado e da coordenação do curso de Odontologia.

1.11.7 Forma de Disponibilização dos TCC's em Repositórios Institucionais

Após defesa e arguição da banca, o Trabalho final deverá ser corrigido conforme sugestão dos professores, e entregue em capa dura (obrigatório), o qual posteriormente será direcionado à biblioteca da instituição para consulta pública.

A versão final e corrigida do TCC versão monografia, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, ou a versão final do artigo publicado deverá ser entregue à Coordenação do Curso de Odontologia uma via em formato impresso em capa dura (obrigatório) e outra via em mídia digital eletrônica (CD) salvo no formato de *.pdf, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 30 dias após a apresentação oral da mesma. Os trabalhos em mídia eletrônica e impressa são entregues e protocoladas na biblioteca da IES que fica responsável em transferir o conteúdo para a bibliotecal virtual. Ambos ficaram disponíveis para consulta pública.

1.11.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Em anexo a este PPC

1.12 Apoio ao Discente

POLÍTICA

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de uma gama de serviços como: acolhimento ao ingressante; atendimento extraclasse; nivelamento; monitoria; estímulo à representatividade discente; diretório acadêmico; ouvidoria; portal acadêmico; formação de escola de líderes; formação de empreendedores; apoio psicopedagógico e de acessibilidade; acompanhamento de egressos; internacionalização; e apoio financeiro. Todos os serviços ofertados pelo Programa de Apoio ao Discente, serão disponibilizados aos alunos da modalidade presencial e na modalidade à distância. Para tanto far-se-á uso das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

E por meio do atendimento proporcionado aos discentes pelos núcleos: NAPA- Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual o NAPA atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero entre outros, e do NADI- Núcleo de atendimento ao discente responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos.

PROGRAMA

A política de atendimento aos estudantes se dá por meio dos programas (regulamento em anexo):

PAD – Programa de Apoio ao Discente,

PROCESSO – Programa de Acessibilidade e Inclusão Social

AÇÕES:

Tais programas ofertam melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, a saber:

Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil (NADI)

Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob a orientação docente. Atualmente, a IES disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

a. Bolsa Desconto de Iniciação Científica: A IES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica –oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. É um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, curiosidade, interesse e gosto pela investigação.

b. Política de desconto: A IES mantém uma política de desconto de 10% para o vencimento e 10% para convênios. E para os colaboradores há um desconto de 50%. Convênios Empresa por Contratos.

Financiamento Estudantil:

Programas Governo Federal: FIES E PROUNI;

Programa Municipal: Bolsa Universidade

Participação nos Programas: Quero Bolsa e Educa mais Brasil.

5.1 Acolhimento ao Ingressante

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

1.12.1 Acolhimento ao Ingressante

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

1.12.2 Controle de Evasão

O NADI - Núcleo de Apoio ao discente é o setor responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos, como forma de controlar a evasão. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este documento.

As coordenações de curso também fazem acompanhamento da evasão e encaminham alunos para o NADI quando levantadas questões como necessidade de apoio financeiro ou de falta de adaptação ao curso para que o discente seja encaminhado para vagas de emprego ou estágio, setor de bolsa, ou para teste vocacional possibilitando a transferência interna para outro curso, e ainda, se tratando de alguma questão como conflitos interpessoais com colegas de classe ou docente a intervenção é feita via NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

1.12.3 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Outro aspecto relevante no campo metodológico está a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso às instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que a IES, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;

Adequação nos mobiliários e equipamentos;

Adequação de objetivos;

Adequação de conteúdos;

Adequação de métodos e didática;

Adequação nas avaliações;

Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

Altas habilidades e superdotação;

Deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;

Transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;

Transtornos globais;

Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando,

Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;

Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;

Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;

Encaminhamento de adequações de materiais didáticos;

Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;

Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;

Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;

Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;

Formação em Libras para funcionários, alunos e professores.

1.12.4 Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório

O NADI- é o setor responsável pela intermediação e acompanhamento do estágio não obrigatório para os alunos dos cursos da IES. O NADI faz a captação das vagas, prepara os alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

1.12.5 Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

O NAPA tem como objetivo geral de promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este.

1.12.6 Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes da IES oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, transmitidas via web no ambiente virtual de aprendizagem, nas áreas de Português, Matemática e Informática, sem nenhum custo adicional aos alunos.

1.12.7 Representatividade Discente e Diretório Acadêmico

A IES compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

A IES oferece infraestrutura para o funcionamento de seu Diretório Acadêmico e incentiva a organização estudantil, conforme prevê o seu Regimento Interno.

1.12.8 Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A IES mantém convênio com instituições de ensino estrangeiras a fim de disponibilizar o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

1.12.9 Ações Inovadoras

1.12.9.1 Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores

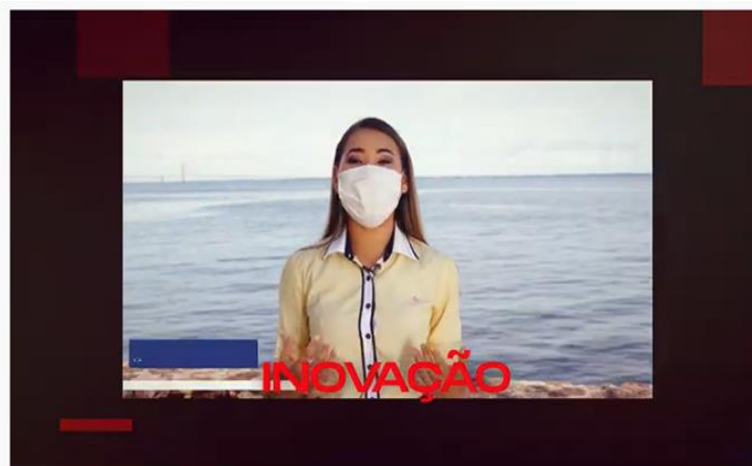
Escola de Líderes: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de lideranças em especial para a qualificação da representatividade discente.

Formação de Empreendedores: Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de empreendedores em especial para a qualificação da representatividade discente.

1.12.9.2 Conecta Mundo

Programa multimídia, com a gravação de vídeos para as redes sociais com a intenção de demonstrar a comunidade externa o trabalho pedagógico realizado nas salas de aulas e demais espaços institucionais, valorizando boas práticas pedagógicas, atuando como ação de estímulo a adoção de práticas inovadoras e articuladoras entre teoria e prática, ressaltando as ações de extensão, pesquisa e inovação no âmbito da IES. Projeto de fluxo contínuo voltado para os cursos na modalidade presencial e a distância.





Vem aí o Conecta Mundo Fametro  



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



#Conectafametro #Fametro

Conecta Mundo Educação Física



Aponte a câmera do seu celular para o código QR Code para assistir o vídeo na íntegra.



1.12.9.3 Workshop de Empregabilidade

A Instituição é rica também em virtude de seus paradoxos, que a fazem ao mesmo tempo criar o espírito de mudança. Por outro lado, pode assumir um papel importante na nova realidade econômica mundial em que empresas de conhecimento se transformam em uma das principais forças do desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999c).

O Programa da Escola de Empreendedor, que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo no âmbito do Ensino Superior da IES, o Programa será oferecido a todos os alunos dos cursos de graduação e tecnológicos, beneficiando muitos alunos que têm o interesse em abrir seu próprio negócio.

O Programa visa à educação empreendedora na universidade que surge em um momento muito importante tanto para a empregabilidade quanto para o desenvolvimento do Estado e municípios. As universidades estão diante de um desafio que é a adoção de uma nova postura pedagógica para formar empreendedores. “Esse projeto é grandioso, porque atingirá alunos de todos os cursos de graduação e tecnológicos ofertados pela IES.

A IES, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação dessas capitais (VOLKER, 2001).

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no contexto do ensino formal. É necessário preparar o estudante para participar de

um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional.

Além disso, o conhecimento produzido na instituição se transforma mais rapidamente em benefício para a sociedade se empreendedores o transformam em serviços e bens disponíveis.

O desafio é inserir o empreendedorismo como conteúdo complementar da maioria dos cursos superiores oferecidos. Diante dele, o Programa da Escola de Empreendedores da IES pretende adotar no ensino superior de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

1.12.9.4 Monitoria

Para o estímulo da atividade acadêmica e docente a IES, oferece o programa de Monitoria, como parte integrante de sua política de Ensino. Após a abertura do edital há uma seleção dos discentes interessados e os selecionados realizam a monitoria semestral tutoriados pelos docentes. O Manual de Monitoria se encontra apensado a este documento.

1.13 Gestão do curso e as ações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa do curso

Obedecendo ao que se encontra estabelecido como Diretrizes para os cursos de saúde a partir das recomendações do Conselho Nacional de Saúde, a instituição possui canais direto de comunicação diversos, que proporcionam uma constante participação de diferentes segmentos da sociedade civil e comunidade acadêmica com o Curso. Está comunicação se dá principalmente por meio dos nossos canais institucionais que são abertos e estão à disposição de todos plataforma digital, nesse sentido haverá disposição dos parceiros institucionais um ambiente de troca de experiências por meio de uso de plataformas de comunicação já integradas ao curso.

Ademais os estudantes, por meio de suas representatividades participarão das participar das reuniões do NDE contribuindo para a melhoria do curso a partir da apresentação de suas necessidades acadêmicas, trazendo o ponto de vista estudantil, a fim de integrar melhorias no Projeto Pedagógico do Curso. Já os professores participam, por meio do NDE e do Colegiado de Curso, também na perspectiva de trazer para o Projeto Político Pedagógico processos de aprimoramento, que reverberem em maior qualidade acadêmica as ações do curso.

A Sociedade Civil e as Entidades de Classe também são chamadas a contribuir participando de reuniões com a coordenação do curso a partir das atividades do projeto de integração educação e serviço tendo em vista melhorias que impliquem em uma maior adesão

da vida acadêmica ao mundo do trabalho. Da mesma forma os movimentos sociais podem participar de reuniões promovidas, com o intuito de divulgar e apresentar a sociedade as estratégias de formação promovidas no interior do curso do mesmo modo os conselhos municipais e estaduais de saúde serão convidados a participar de eventos com a perspectiva intersectorial para que todos os seguimentos envolvidos na oferta e promoção de saúde a comunidade estejam cientes das intensos pedagógicas, formativas do curso.

O Projeto de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional:

a) Conscientização e adesão voluntária - a avaliação deve ser algo conquistado e não imposto, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário, faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo;

b) Avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimento de todos os seus colaboradores;

c) Unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação, é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;

d) Competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a autoavaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características:

Processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados;

Contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional;

Flexível – aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos;

Incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante;

Ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e de autoavaliação institucional das comunidades interna e externa à instituição;

Sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Nesta perspectiva, o processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista à qualidade das ações empreendidas acontecendo em

dois momentos distintos, ou seja, no âmbito do próprio curso e no âmbito da Instituição, por meio da CPA - Comissão Própria de Avaliação.

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos, considerando, também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

1.13.1 Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e de Curso

Objetivo Geral:

Promover a Cultura da auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa;

Objetivos Específicos:

Realizar auto avaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Realizar autoavaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

1.13.2 Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso

O processo de auto avaliação é assumido dentro de duas dimensões:

a) A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco), o processo de avaliação desses índices é realizado a partir da ampla divulgação dos resultados e da análise detalhada dos indicadores aferidos pelos membros da CPA e do Conselho Maior da Instituição. Os relatórios emitidos pelos organismos oficiais de avaliação são também objeto de análise das instâncias colegiadas (NDE e Colegiado de Curso), os quais por meio de convocação extraordinária analisam, debatem e propõem soluções de melhoria que serão viabilizadas, por meio de ações previstas, planejadas e executadas nos Planos Acadêmicos Administrativos (semestrais) e Plano de Gestão (anual) da IES;

b) A segunda se define como avaliação interna, esta dimensão se desdobra em dois níveis, a saber: O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica e a

sociedade civil avaliam os determinantes macro-institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

A avaliação Interna é composta por duas avaliações:

Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

1ª Missão Institucional

2ª Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão

3ª Responsabilidade Social

4ª A Comunicação com a Sociedade

5ª Política de Pessoal

6ª Gestão Institucional

7ª Infraestrutura

8ª Planejamento e Avaliação

9ª Atendimento ao Estudante

10ª Sustentabilidade Financeira

Focada nos aspectos macro institucional e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos, colaboradores e sociedade organizada percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pela IES. Desta avaliação é gerado o plano de gestão Institucional, o qual possui os seguintes eixos:

Eixo 1 - Políticas de Gestão:

1.1 Políticas de Pessoal;

1.2 Organização e Gestão da Instituição;

1.3 Sustentabilidade Financeira.

Eixo 2. Infraestrutura Física:

2.1 Melhorias das Instalações Físicas;

2.2 Equipamentos; Máquinas;

2.3 Plano de Manutenção.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino;

3.2 Ações de Estímulo a Extensão;

3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica;

3.4 Ações de Apoio ao Discente;

3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna.

Este plano é elaborado mediante a análise e discussão dos indicadores obtidos pela IES, sendo elaboradas medidas corretivas e de melhorias dos aspectos críticos e estratégicos da IES. Com vigência de 12 meses essas medidas tomadas são reavaliadas em função de sua efetividade na obtenção de melhores resultados e podem ser revistas, ampliadas e ou substituídas por outras de maior eficácia.

b) Segundo Nível: Avaliação de Curso

A Avaliação de Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

As avaliações preveem as seguintes etapas:

Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo.

Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da IES e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa.

Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física à dimensão pedagógica e administrativa.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa: visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e

técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo. Este processo de sensibilização se dá também por meio da divulgação no site institucional, nas páginas oficiais das redes sociais e nos blog's dos cursos de maneira sistemática. É também realizado um calendário de atendimento aos cursos nos nossos laboratórios de informática, com um monitor disponível para orientações, a fim de garantir os meios de preenchimento online para alunos que não possuem acesso a equipamentos e informática.

Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: a comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso: o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que está propõe. São objetivos do Plano:

Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre;

Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas;

Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso;

Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

1.13.3 Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso

O coordenador de curso recebe o resultado da autoavaliação do curso realizada pela CPA e elaborará um relatório analisando os principais pontos positivos e negativos do curso com base na avaliação.

O relatório de autoavaliação apresentará resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações. Ele constitui-se em um importante instrumento para a revisão das ações institucionais. Nesse sentido, deverá ser elaborado

obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°. 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido. Sendo assim, o Relatório será composto de:

Introdução - onde deve constar os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação. Deverão ser informados o ano e o período ao qual o relatório se refere. Deve ser também informado se o relatório é parcial ou integral.

Metodologia - deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.

Desenvolvimento - nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

Análise dos dados e das informações - devem ser apresentados os dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que serão tomadas com relação a eles.

Ações previstas com base na análise dos dados - deverá ser apresentado o planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestruturas e de ensino da nossa instituição.

1.13.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.

Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.

Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.

Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades

pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da IES, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, considerada como atividades complementares.

Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os

componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares é que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

Auto avaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

1.13.5 Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional

O Plano de Melhoria de Gestão Institucional é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação institucional e que serve de planejamento de ação interno de gestão da IES, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso. Após receber os resultados da auto avaliação institucional a direção da IES elabora o Plano de Melhoria de Gestão Institucional que tem como eixos de ação:

- 1.1. Políticas de Pessoal
- 1.2 Organização e Gestão da Instituição
- 1.3 Sustentabilidade Financeira
- 2. Infraestrutura Física:
 - 2.1 Melhorias das Instalações Físicas
 - 2.2 Equipamentos; Máquinas
 - 2.3 Plano de Manutenção
- 3. Políticas Acadêmicas
 - 3.1 Ações de Estímulo ao Ensino
 - 3.2 Ações de Estímulo a Extensão
 - 3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica
 - 3.4 Ações de Apoio ao Discente

1.13.6 Divulgação dos Resultados para a Comunidade a Acadêmica

A divulgação dos resultados da auto avaliação conduzida pela CPA ocorre por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

Evidências de Divulgação: <https://www.youtube.com/watch?v=xghVIKzzYUs>
<https://www.youtube.com/watch?v=sMRRwz0btTo>



1.14 Atividades de tutoria

A comunicação com os estudantes envolve todos os atores partícipes do modelo pedagógico EaD adotado pela IES, porém, a assistência direta aos estudantes depende da boa mediação pedagógica, que ocorre com o apoio permanente de docentes, tutores EaD e tutores presenciais.

O docente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das disciplinas, precisa criar estratégias de mediação pedagógica que sejam significativas para o estudante, responsabilizando-se por acompanhar o andamento dos estudantes, intervir quando necessário, contribuir, incentivar e somar esforços em prol da construção da aprendizagem, em consonância com a coordenação do curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD.

Nesse contexto, os tutores EaD colaboram através da mediação no AVA, publicam os avisos, acompanham o programa de qualidade e estimulam a participação dos estudantes.

As atividades de tutoria garantem que o estudante tenha um acompanhamento permanente, auxiliado por meio de encontros mediados ao longo do processo educativo. A tutoria EaD garante a efetividade da interação, do atendimento, do suporte aos estudantes e do estímulo ao aprendizado, estabelecendo-se uma relação de proximidade aos docentes no que compete ao planejamento e à condução das disciplinas.

Para apresentação dos materiais instrucionais, organizados em referenciais e complementares, o docente e o tutor trabalham juntos na composição das trilhas de aprendizagem. Aos tutores EaD cabe apoiar a estruturação das trilhas de aprendizagem de acordo com o planejamento e orientação conferida pelo docente. Da mesma forma ocorre no desenvolvimento e compilação de materiais complementares convergentes aos materiais referenciais. Além disso, o tutor EaD apoia o docente nos eventos síncronos e assíncronos, mantém os estudantes informados sobre os eventos da disciplina e faz o acompanhamento dos fóruns e de outras atividades.

Conta-se ainda com a participação do tutor presencial, que é um interlocutor acadêmico presencial a quem cabe organizar, desenvolver e manter o devido registro das

atividades de acompanhamento pedagógico, dos encontros presenciais e das atividades que promovem a interação entre os estudantes.

O tutor EaD tem como atribuições:

Prestar informações, sanar dúvidas dos estudantes, e registrá-las;

Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas dos estudantes;

Incentivar os estudantes a participarem dos encontros presenciais, dos eventos síncronos (web conferências), dos fóruns e das demais atividades;

Auxiliar os estudantes na interlocução com o docente da disciplina;

Mediar os recursos de interação, seguindo as orientações fornecidas pelo docente da disciplina;

Alertar os estudantes sobre o cumprimento do cronograma de realização e sobre a entrega das atividades de aprendizagem;

Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;

Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência;

Ter participação ativa nas ações direcionadas ao sucesso acadêmico, à permanência acadêmica e à contenção da evasão;

Sob orientação dos docentes, auxiliar na correção de avaliações e de outros materiais instrucionais quando solicitado.

O tutor presencial tem como atribuições:

Organizar e desenvolver atividades e encontros presenciais, registrando-as;

Planejar, desenvolver e orientar ações pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento acadêmico;

Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas apresentadas pelos estudantes;

Aplicar as avaliações presenciais;

Dar suporte aos estudantes nas dúvidas de utilização do AVA e de seus recursos de aprendizagem.

1.14.1 Mediação Pedagógica junto aos Discentes em Momentos Online

A mediação pedagógica na EAD é feita a distância, presencialmente e por meio dos materiais didáticos. A distância, essas mediações ocorrem através do uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas de interação online fora do AVA apropriadas para chats. São interações diárias, sistemáticas e de extrema importância para o

desenvolvimento de uma consciência crítica e social em relação à formação pessoal e profissional do estudante.

Na EaD, a mediação pedagógica adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação na EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo “espaço”. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes.

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo. Para isso, o tutor EaD conta com dispositivos de comunicação, como chats, fóruns, entre outros, e necessita planejar como cada um deles e em que momento serão utilizados, e deve preparar-se para atuar, conforme as características e peculiaridades de cada dispositivo, para que a mediação aconteça. Cada um destes dispositivos exige habilidades mediadoras diferenciadas e propiciam diferentes estratégias pedagógicas, que exigem participação em tempo real ou diferida, possibilitando a expressão, a intervenção e a colaboração para a construção coletiva do conhecimento.

1.14.2 Mediação Pedagógica em Momento Presencial

A EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira pelo sistema de tutoria, a segunda pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica, resultante da concepção planejada entre estas duas mediações, é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação síncrona e assíncrona cada vez mais integrados, velozes e potentes. As tecnologias da comunicação utilizadas na EaD oferecem diversas linguagens que favorecem a aprendizagem. As linguagens oral, escrita, audiovisual e multimídia se fazem presente de modo a facilitar a aprendizagem, tornando o processo mais desafiador, por um lado, e, por outro, sintonizado com a base sociotécnica de nossa sociedade, o que ativa matrizes culturais e abre perspectivas para a EaD. Além das perspectivas, impõe desafios que colocam a todos os atores envolvidos nesse processo em frente a diversas questões relativas à qualidade do ensino, às perspectivas dos alunos quanto

à modalidade educativa que estão conhecendo e de novas possibilidades pedagógicas para a prática docente.

A mediação pedagógica em momento presencial, deverá ocorrer de forma planejada e sistemática para e provisionada para o apoio pedagógico necessário às atividades práticas do curso, a fim de se ampliar o papel pedagógico e formativo de tais atividades. Além disso será utilizado para ampliar as fontes de materiais e metodologias disponíveis aos alunos, além de propiciar sua interação e troca de experiências.

A mediação pedagógica em momento presencial, favorece um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O tutor presencial, nesse processo, será o propositor de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir se aproximando cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação.

Essas considerações nos levam a refletir sobre a importância de uma ação pedagógica consistente devendo ser bem fundamentada teoricamente, na qual, o tutor possa exercer de forma mais satisfatória seu papel de mediador do conhecimento propondo indagações, questionamentos e desafios por meio de uma prática contextualizada rumo a uma aprendizagem significativa.

1.14.3 Domínio de Conteúdo, de Recursos e dos Materiais Didáticos

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional conheça os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD. Tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;

Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;

Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

No caso do tutor a distância, deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor.

Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores

Todo o material didático da disciplina é disponibilizado com antecedência ao Tutor para que este possa se apropriar do conhecimento, dirimir suas dúvidas e fazer propostas de estudos, assim como o conhecimento dos recursos e ferramentas necessários às suas atividades na tutoria.

À tutoria ainda são evidenciados todos os fluxos de produção das referidas disciplinas.

O ponto de partida para a elaboração dos materiais instrucionais são os Planos de Ensino das disciplinas, alinhados ao projeto pedagógico do curso. A partir deles, uma equipe multidisciplinar, composta pelo(s) docente(s) autor(es) do Plano de Ensino, NDE do curso e equipe técnica de produção EaD (designers e profissionais de tecnologia de informação) definem os elementos basilares dos materiais referenciais e os validam, considerando uma linguagem inclusiva, área de abrangência, coerência teórica e, acessibilidade metodológica e instrumental, além das orientações e indicações para a organização dos materiais complementares disponibilizados aos estudantes.

De maneira objetiva o material didático institucional é composto de material referencial e complementar.

O material referencial é composto pelo conteúdo de referência da disciplina, desenvolvido por um Professor Autor (Professor Conteudista) com titulação e aderência especializado na área de conhecimento das disciplinas e disponibilizado em formato de livro eletrônico e objetos de aprendizagem.

A organização dos E-books respeita os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas e seu respectivo Plano de Ensino, com adequação das bibliografias do material didático às exigências de formação, em consonância com o projeto pedagógico do curso. Eles podem ser impressos ou visualizados em meios eletrônicos, e em sua elaboração predomina

a linguagem dialógica e a concepção andragógica e significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano a partir de exemplos, exercícios e práticas.

Os objetos de aprendizagem destacam conceitos, reforçando ideias contidas no livro eletrônico. Eles podem ser apresentados em forma de ilustração, animação, vídeo, arquivo sonoro, e têm como objetivo principal proporcionar a interação.

O material complementar é composto por conteúdos criados ou selecionados pelos docentes e tutores para auxiliar os estudantes na compreensão do material referencial.

Trata-se de uma seleção de materiais de apoio, em diferentes formatos, reunindo sugestões de leituras complementares, arquivos sonoros, vídeos, softwares, ilustrações, entrevistas, indicações de sites, sugestões de filmes e softwares. Seu principal objetivo é contextualizar o tema de estudo, e estimular o aprofundamento no tema.

A elaboração de materiais é feita por docente com titulação na área de conhecimento. O docente além da parte escrita dos conteúdos e das vídeoaulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que será utilizado como exercício e avaliação. O material para ser inserido no AVA é previamente validado pela equipe multidisciplinar com o objetivo de assegurar que cumpre com todos os requisitos da referida disciplina e de qualidade estabelecidos pelo NEaD e por conseguinte pela IES.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo vêm acompanhados do plano de aprendizagem da disciplina, onde o estudante tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O docente conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

1.14.4 Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo

O engajamento do aluno é de extrema importância para sua formação acadêmica. Esse engajamento é possível de ser acompanhado por meio da verificação dos acessos aos materiais didáticos, participação nos fóruns de debates, participação nas videoconferências e em alguns momentos presencialmente por meio de agendamento com os tutores. Isso ocorre para que o aluno esteja sempre em comunicação com tutores e professores para melhor envolvimento e compreensão do que está sendo estudado.

O processo avaliativo, por meio de provas e outras atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é uma maneira tanto dos tutores, como dos professores

e dos alunos, verificarem o aproveitamento e o desenvolvimento em relação a sua aprendizagem. Serve como um parâmetro para perceber se precisa retomar o estudo de algum conteúdo e aprimorar a questão da prática em relação a esse conteúdo e para que tutores e professores revejam suas práticas e busquem diferentes processos didáticos que possibilitem ao aluno, sanar as lacunas que existirem em relação ao seu aprendizado.

A avaliação é composta por atividades de aprendizagem que são desenvolvidas em cada unidade e são formuladas em questões de múltipla escolha, relacionamento, lacunas, verdadeiro/falso, correspondência, ordenação.

Para o acompanhamento do processo educativo são utilizados os seguintes recursos: Acompanhamento das atividades do estudante: conjunto de recursos disponíveis no AVA que permitem acompanhar a evolução do estudante e auxiliam docentes e tutores a fazerem orientações pontuais; Avaliação do processo pedagógico: recursos oriundos do Analytics que permitem fazer o acompanhamento processual dos indicadores de sucesso acadêmico, da permanência, da evasão, do êxito e do fracasso escolar.

1.14.5 Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras

Todos os Componentes Curriculares voltados para a modalidade de EAD, assim como as avaliações, são trabalhados tendo como foco principal o aluno e sua aprendizagem. O planejamento pedagógico é elaborado tendo como base os parâmetros específicos da modalidade, atendendo as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que irá fazer parte do curso e ao desenvolvimento das habilidades e competências destes. Uma das características da EAD é o acompanhamento sistemático ao aluno e o uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a verificação do desenvolvimento do aluno periodicamente, com a finalidade de perceber as deficiências de aprendizagem e com isso fazer uso de outras estratégias que contribuam para que o aluno se sinta seguro em relação à sua formação acadêmica. Os tutores fazem o acompanhamento dos alunos, verificando seu desenvolvimento, atendendo às suas dificuldades que muitas vezes são expressadas por meio dos chats, verificando o rendimento desses alunos de forma a detectar os níveis de aprovação e reprovação e assim ter um parâmetro que mostre o nível em que este aluno se encontra individualmente e em relação à turma. Tendo como base esse acompanhamento e esses parâmetros, é feito um trabalho pela equipe pedagógica no sentido de buscar novas estratégias que atuem sobre as deficiências encontradas, com melhorias das atividades, com novas ferramentas se for o caso, mas que seja possibilitado a esse aluno ter suas deficiências supridas e sua aprendizagem efetivada. Os tutores, através das ferramentas síncronas e assíncronas, buscam realizar o atendimento sistematizado aos alunos com o objetivo de acompanhar e desenvolver nestes as habilidades e competências necessárias à sua formação.

1.14.6 Atividades Presenciais Obrigatórias

As disciplinas ofertadas em EaD têm um grande diferencial no qual o aluno não precisa comparecer à instituição física para estudar e assistir as suas aulas, assim como para tirar as suas dúvidas. Mas há momentos, como para realizar avaliações, defender trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares, visitas técnicas e aulas práticas que o estudante deve comparecer à IES. As atividades presenciais devem ser provisionadas no calendário acadêmico e divulgadas amplamente à toda comunidade acadêmica para que estes possam se preparar para os encontros presenciais. O corpo tutorial precisa planejar as atividades para realizar a mediação pedagógica com objetivo de desenvolver as habilidades e competências dos alunos, estimular nestes a autonomia acadêmica e sobretudo assegurar a qualidade da relação ensino-aprendizagem.

1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de Tutoria

1.15.1 Adequação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para as Ações Alinhadas ao PPC, às Demandas Comunicacionais e às Tecnologias Previstas para o Curso

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional tenha titulação em programas de pós-graduação e sobretudo aderência na disciplina referida. É necessário conhecer os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD, tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;

Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;

Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

Os tutores deverão ter a titulação mínima de Especialista, em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas, e serão selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevistas e testes no ambiente virtual.

No caso do tutor a distância, deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor. Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

1.15.2 Planejamento de Avaliações Periódicas de Identificação de Necessidade de Capacitação de Tutores

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de serem verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados. Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais no AVA da IES, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a IES define algumas características e perfis profissionais fundamentais para o processo de trabalho do tutor. Para a garantia de cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são estabelecidas políticas para a formação continuada de tutores e que fomentam a capacitação e formação continuada destes.

São elas:

POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES			
Meta	Ações	2020	2021
Ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação, formação e capacitação docente.	Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.	X	X
	Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.	X	X
	Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;	X	X
	Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.	X	X
	Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.	X	X
	Disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.	X	X
	Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização.	X	X
	Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.	X	X
Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD.	Promover Formação específica para criação de videoaulas por meio digital.	X	X
	Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	X	X

1.15.3 Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes

Para que haja a inserção de disciplinas e cursos na modalidade de EAD, há a realização de planejamento com a finalidade de organizar todo o desenvolvimento do curso. O desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos é um dos pontos principais. A instituição atua dentro de um modelo pedagógico que é voltado para a prática por meio das metodologias ativas. As atividades que são desenvolvidas pelos professores fazem a relação entre a teoria e situações reais do cotidiano do aluno e do mercado de trabalho dentro da formação que o discente está recebendo.

A Instituição entende que a teoria não alinhada com a prática não forma pessoas e não constrói profissionais capacitados. As atividades aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem são elaboradas tendo sempre como ponto principal a aprendizagem do aluno e para isso, essas atividades têm o perfil voltado para

o dinamismo, para atividades que desenvolvam a criatividade do aluno e que desafiem esse aluno à pesquisa e à inovação.

1.16 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo ensino aprendizagem

1.16.1 TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem

Entende-se por Tecnologia da Informação os recursos tecnológicos utilizados para mediar a comunicação e mediar os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a EAD pela Instituição, tem uma característica, recursos voltados para o aprender a aprender e o aprender a fazer. São ferramentas que possuem uma característica intuitiva, de fácil manuseio, que permitem aos discentes utilizar sem dificuldade por meio do Ambiente Virtual Moodle, de todos os materiais didáticos disponibilizados para estudo, assim como interagir com atividades, com professores e com tutores.

Por meio dessas ferramentas, o aluno tem acesso aos seus materiais didáticos e às suas atividades de fixação da aprendizagem. Todos os recursos utilizados por meio do AVA foram pensados com o objetivo de viabilizar aos alunos que o estudo por meio da modalidade de EAD ocorra de maneira tranquila e seja eficiente, que o aluno sinta segurança ao acessar seu ambiente de estudo.

1.16.2 Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs

Atualmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vêm preparados para ser ferramentas de aprendizagem capazes de diminuir as barreiras comunicacionais e atender as necessidades de quem o utiliza como meio de estudo.

São ambientes que estão em constante atualização, facilitando o acesso a todas as pessoas, com ou sem deficiência. O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, o Moodle, possibilita aos discentes acessos a ferramentas diversificadas que permitem o elo entre a tecnologia e a aprendizagem, adotando formas inovadoras de relacionamento e interação.

1.16.3 Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, a interação entre docentes, discentes e tutores é facilitado, tornando possível um elo entre todos os polos da Instituição que atuam com EAD. É um diferencial por possibilitar a troca de experiências, de informação e de práticas, que dão solidez na construção do conhecimento. Para a Região Amazônica que tem problemas de logística entre seus municípios, as TICs oportunizam acesso ao conhecimento e à formação acadêmica, abrindo assim, novas possibilidades a seus educandos, ao mercado de trabalho. É esse elo de comunicação que existe entre os

educandos, os tutores e docentes que fortalece toda a prática pedagógica que o EAD possibilita, apesar da distância física existente.

O aluno que estuda por meio da modalidade de EAD na Instituição, tem acesso a materiais e recursos didáticos que estão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esses materiais podem ser utilizados para estudo no próprio AVA assim como possibilita ao aluno a impressão, para que ele possa fazer uso físico dos materiais. É uma forma flexível de viabilizar ao aluno estudar da maneira que melhor se adeque ao seu modo de aprendizagem.

Para ter acesso a esses materiais e aos recursos tecnológicos possibilitados pelo AVA, o aluno precisa acessar com o uso de um login e senha. Após esse acesso, o aluno passa a ter a sua disposição todos os recursos didáticos como material escrito, atividades de fixação da aprendizagem, avaliações, jogos, fóruns de debates, chats de interação, vídeo aulas, slides e caderno de anotações. Todos esses recursos didáticos são elaborados e disponibilizados aos alunos com o objetivo de atuar na sua formação acadêmica e profissional.

1.16.4 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs

As ferramentas de Tecnologia da Informação e do Comunicação, possibilita aos alunos da IES, a troca de experiência, ideias, visões diversificadas, dentre os diversos polos que a Instituição possui e os diversos cursos. Para a aprendizagem do aluno, é uma forma de fazer a relação entre o conteúdo estudado e todas essas interações, possibilitando uma reflexão que o leve a aplicar esses conhecimentos à sua realidade de vida e à sua formação profissional. Dentre os diferenciais oferecidos pela IES por meio das TICs temos os momentos das videoconferências que possibilitam aos alunos um contato síncrono e ao vivo com os tutores, dando a eles a oportunidade de sanar dúvidas e trocar informações e experiências.

Além dessas ferramentas a IES possui Biblioteca Virtual e Laboratórios Virtuais que permitem a interação de docentes e discente com recursos tecnológicos inovadores. Abaixo a lista de laboratórios Virtuais oferecidos para os acadêmicos de Odontologia.

- ✓ Biologia molecular e genética
- ✓ Ciências Biológicas
- ✓ Histologia e embriologia
- ✓ Microbiologia e Imunologia
- ✓ Parasitologia
- ✓ Radiologia
- ✓ Recursos terapêuticos e manuais

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

1.17.1 Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);

- Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;

- Simple, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;

- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);

- Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);

- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;

- Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;

- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc;

- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTM ATTO incorporado.

1.17.2 Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle é uma ferramenta de aprendizagem utilizada por meio das TICs, de fácil manuseio. A metodologia aplicada pela IES, que é uma metodologia voltada para a construção do conhecimento, é facilmente percebida por meio dos materiais didáticos disponibilizados e das ferramentas de interação e interatividade. Todos os recursos são disponibilizados de maneira clara com o objetivo de não apresentar nenhum obstáculo ao aluno em relação aos seus estudos.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

FERRAMENTAS SÍNCRONAS:

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA da IES as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

- CHAT de suporte;

- CHAT de tutoria;

VIDEOAULA Live com canal de retorno;

Avaliação online.

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS:

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA da IES as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

Fóruns de curso;

Fóruns de temas;

Questionários online;

Videoaula.

1.17.3 Avaliação Periódica do AVA documentadas e Ações de Melhoria Contínua

O Ambiente Virtual *Moodle* é um software que passa por constantes atualizações, trazendo sempre inovações que facilitam cada vez mais o processo educacional. A Instituição, sistematicamente, atua na atualização de seus recursos didáticos e ferramentas para AVA que possibilitem ao aluno uma visão sempre atualizada de todos os mecanismos de aprendizagem. Um dos critérios utilizados como fonte dessas atualizações, é o resultado das pesquisas de satisfação que são aplicadas no decorrer do semestre letivo que possibilitam à IES entender as necessidades e dificuldades dos alunos e buscar então a solução e as atualizações e os pontos positivos apontados por eles em relação ao AVA. A IES realiza avaliação disponibilizada no AVA de forma periódica junto aos alunos e tutores com o propósito de oportunizar a estes atores a possibilidade de colaborar com a melhoria do espaço comum entre estes e sobretudo atuar nas fragilidades e potencializar os fortes apontados como fortes.

1.18 Material didático institucional

1.18.1 Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores.

A elaboração de materiais é feita por professor da área de conhecimento, selecionado pela coordenação do curso, com título de mestre. É feita uma orientação em relação a todo o processo da parte escrita dos materiais e da gravação das vídeo aulas. Os materiais são elaborados dentro de 5 temas e cada tema em duas partes, para facilitar a organização dos alunos nos momentos de estudo. Para cada parte existe uma videoaula com as respectivas explicações.

O professor além da parte escrita dos conteúdos e das vídeo aulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que serão utilizadas como exercícios e avaliações. O material para ser inserido no AVA precisa passar pela aprovação de um revisor de conteúdo e gramatical, estar dentro dos padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, estar com todas as etapas concluídas e ter sido ajustado quando solicitado pelo revisor. Após passar por essas etapas, o material é validado e inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os materiais didáticos elaborados para as disciplinas/cursos em EAD são elaborados com base na Ementa que compõe o PPC de cada curso. As ementas são elaboradas de acordo com as DCNs e os objetivos de formação profissional do curso. Todo o material didático precisa estar de acordo com o que propõe o Projeto do curso.

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo, vem acompanhado do plano de ensino da disciplina, onde o aluno tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

O professor conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

O curso produz material didático próprio para as disciplinas oferecidas na modalidade EAD. A produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem específicas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

Após a criação todo o material será exportado a um revisor que fará as devidas considerações quanto à estrutura gramatical e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão realizadas pelo próprio produtor.

A etapa seguinte é a validação por parte da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA para que sejam realizadas as devidas considerações em consonância com as diretrizes acadêmicas da IES. Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos.

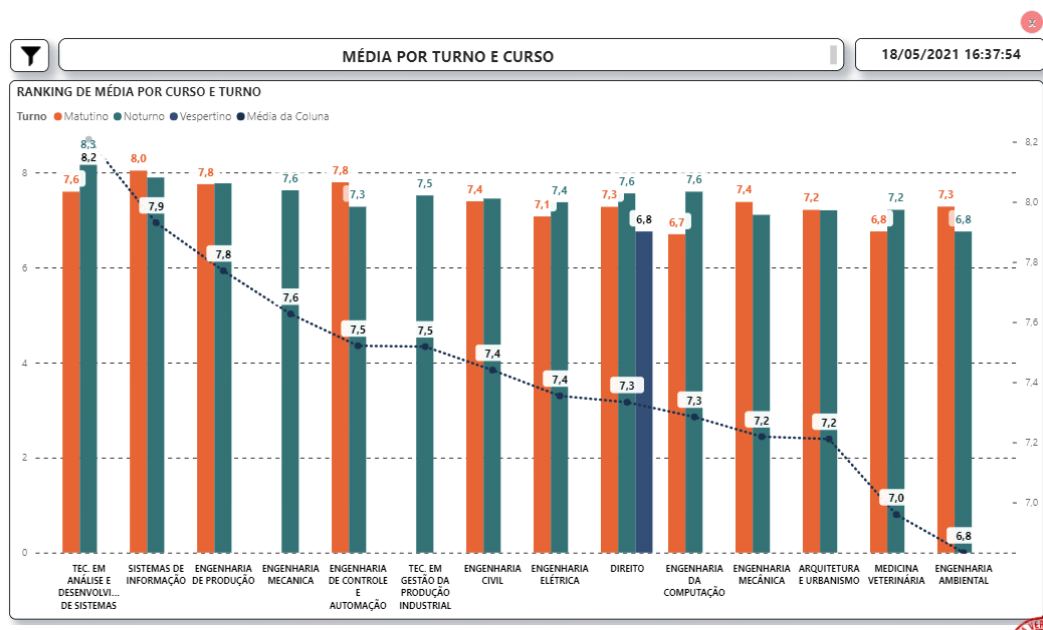
Quanto ao material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pela EQUIPE DE PRODUÇÃO, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela EQUIPE DE APOIO DO NEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores.

Após aprovação, os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o ambiente virtual de aprendizagem e disponibilização aos alunos.

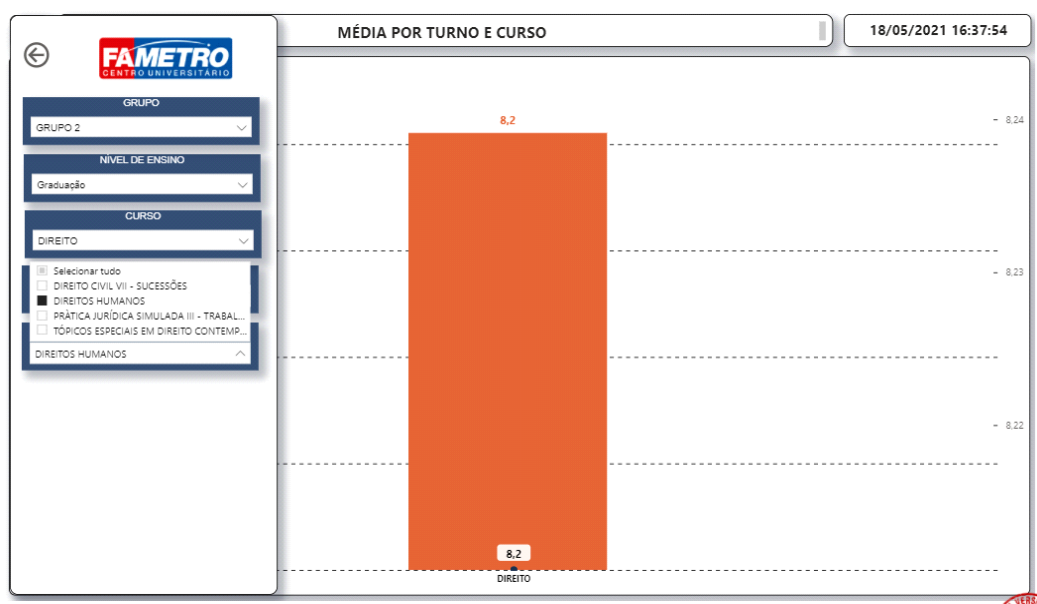
1.19 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

1.19.1 Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso

As avaliações da aprendizagem são entendidas como ferramentas de interpretação e análise das condições de oferta dos cursos. Por meio dos resultados avaliativos implantados pelo curso o Coordenador e os professores poderão realizar quase que em tempo real os resultados através do acesso ao Portal de Serviços do CEUNI FAMETRO, neste ambiente os coordenadores têm a visão completa das notas alcançadas pelos alunos com a visão do rendimento acadêmico por turma, por disciplina e por professor. Esta ferramenta, desenvolvida pelos especialistas em TI da instituição, ofertam indicadores que devem ser objeto de análise do NDE e do colegiado de curso.

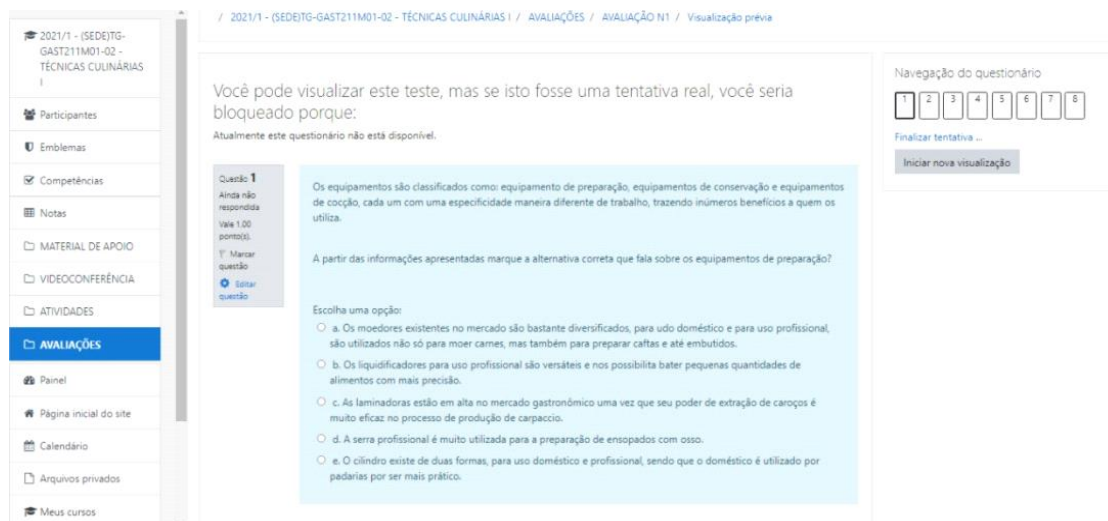


Exemplo: Gráfico de Rendimento Turno/Curso



Exemplo: Gráfico de Rendimento Disciplina/Curso

Outra estratégia de acompanhamento se dá pelo acesso ao input de questões da avaliação institucional no ambiente digital, o coordenador de curso pode ajustar o nível dos itens avaliativos solicitados aos alunos, para que os mesmos contribuam no processo de formação visando o alcance do objetivo do curso, o perfil do egresso com as competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso.



1.19.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente

A avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar, onde o professor e o aluno, estão mutuamente implicados, portanto o acesso aos resultados de seu desempenho proporcionará um maior engajamento nas atividades formativas.

Isto posto é recomendável aos professores que procedam junto aos alunos um momento de reflexão acerca dos erros e também acerca do próprio desempenho ao final do semestre. Neste sentido o professor pode utilizar uma ferramenta de autoavaliação aberta onde se recomenda a abordagem dos seguintes pontos pelos alunos:

Determine uma periodicidade.

Liste seus pontos fortes e fracos.

Identifique como você reflete os pontos fortes listados.

Potencialize seus pontos fortes no dia a dia.

Compreenda seus pontos fracos.

Encontre meios para utilizar os pontos fracos a seu favor.

Saiba aonde você quer chegar.

Ou ainda utilizar um instrumento com questões fechadas com um foco mais determinado em certas competências que sejam essenciais ao desenvolvimento do aluno, contudo, tanto em questões abertas, quanto em questões fechadas é fundamental compreender que esse processo de autoavaliação deverá ser incorporado às práticas pedagógicas, mostrando claramente as implicações positivas desse processo não só para a formação, como para a vida profissional em curso, ou futura.

1.19.3 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo à realidade de cada turma. Se dá por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

1.19.4 Avaliação Formativa

A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

1.19.5 Avaliação Somativa

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

Apuração de tempo de permanência no ambiente virtual e frequência às atividades escolares;

Avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;

Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco);

Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas 2 notas com no mínimo 2 atividades de avaliação. No final de cada semestre letivo, o aluno que obtiver média inferior a 5 (cinco) estará reprovado.

A média final em cada disciplina é obtida mediante a seguinte fórmula:

$$\frac{M (N1 + N2) + PF}{2} \geq 5$$

2

Onde:

M = Média

N1 e N2 = nota

PF = Prova Final

N1 = média da N1 e AV1 (média de 2 atividades avaliativas)

N2 = média da N2 e AV2 (média de 2 atividades avaliativas)

1.19.6 Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedada a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram a progressão parcial.

A avaliação adotada em sala de aula tem impacto direto e indireto no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a IES busca um aperfeiçoamento constante de novas técnicas e metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento e implementação cuidadosa.

Outro aspecto de extrema importância é a utilização constante de outros processos intelectuais de extrema relevância na formação profissional e acadêmica, como, por exemplo, debates, seminários, palestras e outros, que fornecem os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e facilidade na transformação de informação em conhecimento. Além disso, a avaliação está aliada a um processo crítico e construtivo a serviço da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às suas capacidades cognitivas e sociais.

A avaliação integra as diversas práticas utilizadas como base do sistema de avaliação institucional. A disponibilização e análise dos resultados dos métodos avaliativos garantem o melhor caminho para garantir a evolução dos alunos. Assim podemos perceber uma ampla discussão sobre os resultados da avaliação, que se dá pela avaliação diagnóstica, formativa e somativa, podendo vir a ser transformada, para uma educação mais libertadora que tem em sua essência alguns pontos positivos e a partir de velhos elementos, fazer emergir novos, que contribuam, de fato, para a formação do educando de modo coerente com as exigências do atual contexto histórico

1.19.7 Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem

O rendimento acadêmico será monitorado pelo Coordenador de Curso por meio dos relatórios de notas expedidos pelo sistema acadêmico, a partir daí o Coordenador poderá acompanhar o desenvolvimento das turmas e localizar problemas importantes que podem ser mitigados por uma ação preventiva e em tempo hábil. O rendimento das turmas deve ser objeto de discussão em Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, este último para corrigir possíveis distorções no projeto Pedagógico do Curso, a análise do rendimento acadêmico deve contar também com apoio da CP

Por outro lado, a cultura da IES será a do reconhecimento do Mérito Acadêmico, assim uma vez ao ano a IES celebra em Cerimônia oficial o maior coeficiente acadêmico por curso e turno, colocando em relevo o esforço e a superação de nossos alunos. Para o acompanhamento, o aluno responde por aplicativo um questionário de percepção acerca da avaliação, o qual se encontra em anexo a este documento.

Em casos mais graves na questão do desempenho de turmas ou individual dos alunos, o Coordenador deve buscar elaborar um trabalho com NAPA, (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Acessibilidade e Inclusão) para atendimento individual ou da turma.

1.20 Número de vagas e formas de acesso ao curso

1.20.1 Número de Vagas Pleiteado

Matutino	Noturno
150 vagas	150 vagas.

1.20.2 Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica

O Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020 (IBGE). A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km². A taxa da população ocupada é de 23,7%, o salário médio dos trabalhadores formais é de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população possui renda per capita de ½ salário mínimo (2017).

Neste quadro a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação, dificultando a possibilidade de desenvolvimento do interior do Amazonas e da Região Norte como um todo, neste contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 6ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país.

O IDH de Manaus é considerado alto de 0,737, entretanto, o mesmo não ocorre na Região Metropolitana de Manaus, também conhecida como Grande Manaus, criada pela Lei Complementar Estadual n.52 de 30 de maio de 2007, que é formada por 13 municípios, em sua maioria, com um IDH abaixo da média nacional, conforme se observa na tabela do IBGE.

Tabela 12 - Municípios da Região Metropolitana

Município	Legislação[60]	Área territorial (km²)[61]	População (2019)[62]	PIB (2016)[13]	IDH-M (2010)[63]
Autazes	30.04.2009 (LC N.64)	7.652,851	39.565	R\$ 287,7 milhões	0,577 baixo
Careiro	30.04.2009 (LC N.64)	6.096,210	37.869	R\$ 241,6 milhões	0,557 baixo
Careiro da Várzea	30.05.2007 (LC N.52)	2.627,474	30.225	R\$ 295,1 milhões	0,568 baixo
Iranduba	30.05.2007 (LC N.52)	2.216,817	48.296	R\$ 636 milhões	0,613 médio
Itacoatiara	30.05.2007 (LC N.52)	8.891,906	101.337	R\$ 2 bilhões	0,644 médio
Itapiranga	30.04.2009 (LC N.64)	4.335,075	9.148	R\$ 100,5 milhões	0,654 médio
Manacapuru	27.12.2007 (LC N.59)	7.336,579	97.377	R\$ 1,2 bilhão	0,614 médio
Manaquiri	30.04.2009 (LC N.64)	3.973,259	32.105	R\$ 249,8 milhões	0,596 baixo
Manaus	30.05.2007 (LC N.52)	11.401,092	2.182.763	R\$ 70,2 bilhões	0,737 alto
Novo Airão	30.05.2007 (LC N.52)	37.805,257	19.454	R\$ 120,5 milhões	0,570 baixo
Presidente Figueiredo	30.05.2007 (LC N.52)	25.412,265	36.279	R\$ 546,2 milhões	0,647 médio
Rio Preto da Eva	30.05.2007 (LC N.52)	5.815,622	33.347	R\$ 445,1 milhões	0,611 médio
Silves	30.04.2009 (LC N.64)	3.723,382	9.171	R\$ 97,9 milhões	0,632 médio
Total		127.287,789	2.676.936	R\$ 76,6 bilhões	0,720 alto

Fonte: IBGE

A realidade social do Norte do País se apresenta extremamente marcada por desigualdades e índices de desenvolvimento humano que se apresentam ligados principalmente com as condições econômicas e de baixa cobertura de políticas públicas capazes de impulsionar desenvolvimento em todos os campos da vida social e evitar o êxodo dessas populações para as extremidades periféricas do seu centro urbano referente – no caso do Amazonas - Manaus.

Neste sentido, destacamos que o número de vagas solicitado pela IES, se apresenta consubstanciado em alguns aspectos relevantes, a saber:

As características geográficas e culturais da região norte;

Cenário loco-regional da oferta de saúde a população local;

Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de saúde na Região;

As características geográficas e culturais da Região Norte

Do ponto de vista do primeiro ponto elencado acima, o Estado do Amazonas é um estado com características geográficas e culturais bastante peculiares, com seus 62 municípios, formado pelo encontro de várias culturas, é entre as regiões brasileiras, a mais extensa, com uma área de 3.869.637km², correspondendo a 42,27% do território brasileiro, sendo formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Grande parte do Estado do Amazonas é ocupada pela Floresta Amazônica, o mais importante ecossistema para o planeta, onde vivem populações que necessitam tanto quanto outras de atenção às suas necessidades, especialmente àquelas relacionadas à saúde. Nosso também é cortado por um grande número de rios de grande dimensão, e a presença de vasta quantidade de água, caracteriza o estado por uma grande população ribeirinha, o trânsito de pessoas, materiais e serviços na região é feito por via fluvial ou aérea, dificultando o trânsito e o acesso de pessoas à serviços que só estão disponíveis na capital. Mesmo uma pequena cidade como Manacapuru com 98.502 habitantes, por exemplo, possui apenas um hospital e uma maternidade, é referência para 06 municípios do seu entorno, e esta realidade se repete em outras cidades como Tefé, Coari, Tabatinga, Itacoatiara e Parintins com uma população de 115.363, por exemplo, é referência para outros seis municípios que alcançam o Estado vizinho – o Pará.

Ao analisar o cenário atual da região Norte é possível constatar que o mesmo apresenta os piores índices de utilização dos serviços de saúde no País (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; STOPA et al., 2017) enfrentando baixa disponibilidade de profissionais da saúde ao se comparar com outras regiões.

Análises das regiões de saúde na Amazônia demonstraram baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 46% e apontaram que as políticas de saúde do governo federal para a região padecem de baixa institucionalidade, descontinuidade e limitada sensibilidade às especificidades regionais (GARNELO et al., 2018). As iniquidades de acesso ao Sistema Único de Saúde comprometem a garantia de cuidados primários de saúde para populações rurais e para outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os dados regionais também evidenciam as maiores taxas de incidências de câncer do colo do útero do país, com nítida tendência temporal de crescimento (26,24/100 mil). Em 2019, a taxa padronizada pela população mundial foi de 12,58 mortes por 100.000 mulheres, representando a primeira causa de óbito por

câncer feminino nesta região, onde o câncer do colo do útero ocupa o primeiro lugar e os óbitos por câncer de mama ocupam o segundo lugar no país (INCA, 2019;2021).

Ademais, a educação no Município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). Porém, ainda assim, a escolaridade ainda está diretamente relacionada ao maior percentual das gestantes infectadas com HIV na região (SILVA et al.,2017).

Em Manaus, apesar de a cidade possuir o maior crescimento populacional brasileiro, ainda enfrenta de forma mais severa o problema da escassez de profissionais, o Estado do Amazonas tem investido em média 25% de sua arrecadação, cumprindo sua obrigação como manda a Constituição, mas no ranking do investimento em educação ocupa as últimas posições quando se observa que estados como o Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Sergipe investem em média 30% de sua arrecadação.

Outro fator relevante, de acordo com o MS (2019), no Brasil, Manaus apresentou o maior número de casos novos (2.201) de Tuberculose (TB) em 2018, com o maior coeficiente de incidência e mortalidade por TB, principalmente nas idades entre 20 e 24 anos (MS,2019). Dos 2.863 casos novos de tuberculose registrados em 2020, 2.080 são em Manaus (72,70%), e os demais 783 (27,30%), no interior do estado.

Ainda em 2020, 154 pessoas morreram de tuberculose no Amazonas (uma taxa de mortalidade de 3,7 óbitos por 100 mil pessoas). De janeiro a fevereiro de 2021, foram registrados 370 casos no estado, sendo 270 notificações em Manaus. Os indicadores são monitorados pelo Programa Estadual de Controle da Tuberculose da FVS-AM (PECT/FVS-AM).

No que diz respeito as taxas de incidência de dengue, doença de Chagas aguda, esquistossomose, hanseníase, hepatite A, leishmaniose tegumentar, leptospirose, malária e tuberculose, o indicador mostrou que 40,5% dos municípios brasileiros apresentam alta criticidade, sobretudo nas regiões Norte (OPAS,2020). Sendo os principais indicadores “proporção de pobreza”, “lixo no entorno”, “esgoto no entorno” e “famílias chefiadas por mulheres”.

Em relação as doenças bucais, na região norte concentra-se a maior prevalência da cárie dentária aos 12 anos de idade, vale ressaltar ainda que os idosos apresentam alta prevalência de edentulismo, quando analisado os lugares afastados dos centros urbanos nos deparamos com comunidades que não possuem assistência odontológica, fator que leva ao agravamento não só da cárie dentária, mas outras condições que impactam de forma negativa a qualidade de vida dessas populações.

Quando se fala em populações vulneráveis, a região norte apresenta o maior contingente populacional indígena e de ribeirinhos do Brasil, encontrados principalmente nos interiores do Estado do Amazonas. Na Amazônia, vivem cerca de 306 mil indígenas sendo os municípios de São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tabatinga os de maior população absoluta indígena entre os municípios do Brasil, com 61,4% vivendo na zona rural e na maioria das vezes em regiões distantes que axiomáticamente inviabilizam o acesso ao sistema público de saúde (IBGE,2019)

Conforme art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, entretanto a igualdade no acesso é algo que se deixa a desejar, uma vez que os ribeirinhos muitas das vezes, precisam se deslocar de onde residem para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município,

acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras, causado pela falta de cobertura que a saúde deveria proporcionar para essa população (BRASIL GB, et al., 2016).

Dessa forma, a oferta à saúde é um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) para populações indígenas, ribeirinhas e demais populações interiorizadas, que por motivações diversas e, em especial por residirem em áreas remotas, em margem de rios ou em ramais, tem seu direito de acesso à serviços de saúde dificultada no Estado do Amazonas, ficando mais predisposta ao risco de inúmeras doenças como malária, tuberculose, hepatites, anemia grave, principalmente entre crianças, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras.

Entrelaçada à existência do SUS está a Odontologia. Um contingente muito expressivo, representando mais da metade de todos os profissionais de saúde em atuação no Brasil (FIGUEIREDO JUNIOR et al., 2020). Mas tendo em vista que de acordo com o Conselho Regional de Odontologia (CRO-AM) no município de Manaus o quantitativo dos profissionais de Odontologia é insuficiente para atender a demanda da região, sendo preciso fortalecer as instituições de ensino superior, para melhorar este cenário, a fim de focalizar as áreas de abrangência com intuito de melhor abordar o desenvolvimento social, ambiental e de saúde destas populações vulneráveis.

Na saúde pública, o Cirurgião- Dentista faz parte de grande parte dos programas do Ministério da saúde. A assistência à saúde pela ótica da odontologia, compreende identificar as necessidades de uma população ou comunidade, o que inclui trabalhar com suas questões sociais e de cuidados de saúde bucal, efetuando visitas periódicas de atendimento aos comunitários. E Embora a atenção à saúde bucal nestas comunidades enfrente muitos desafios, a odontologia oferece conhecimentos sobre saúde e promoção de saúde bucal, além de modelos de assistência em saúde bucal, que podem estabelecer uma efetiva promoção da saúde e prevenção de doenças.

Os profissionais de odontologia devem estar presentes em todas as etapas do atendimento à saúde para o bom funcionamento do setor da saúde, coordenando e supervisionando, atuando na promoção de saúde bucal, rastreamento, detecção precoce e prevenção de doenças bucais para populações vulneráveis. E por ser uma profissão que atua na saúde bucal como parte integrante da saúde geral, nas várias dimensões: na assistência odontológica, na saúde pública, na prevenção e promoção da saúde e saúde bucal, presente em todas as fases de nossas vidas: do nascer ao morrer, confere a ela a noção sociológica, de essencialidade no âmbito das profissões (SILVA e MACHADO, 2020).

Nessa perspectiva é embasada às inúmeras particularidades loco regionais, a contribuição da formação da odontologia para região transcende a necessidade de demanda, sendo de fundamental importância para saúde, o desenvolvimento econômico, social e humano, ressaltando-se a relevância da atuação desses profissionais.

Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de saúde bucal na Região

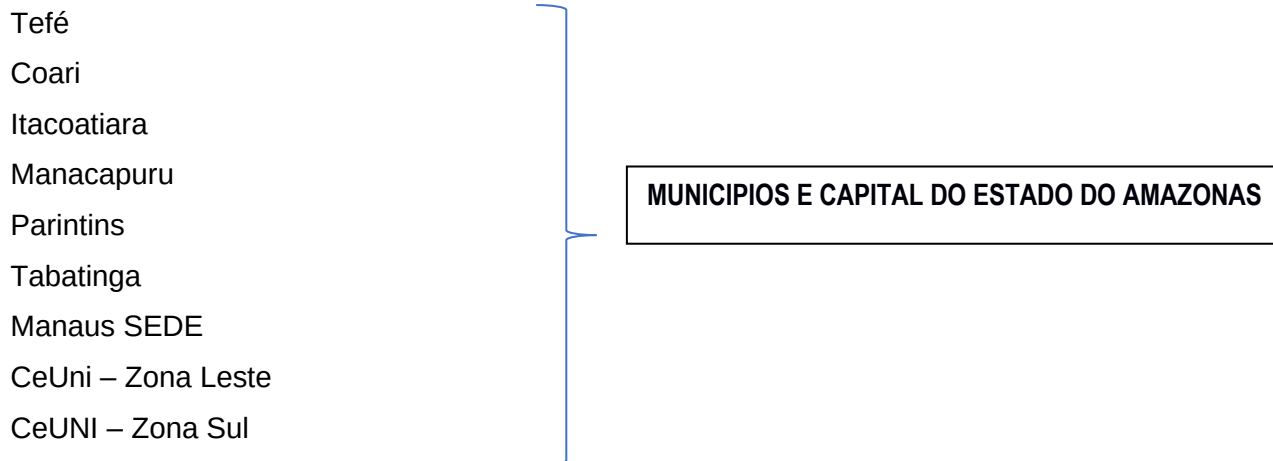
Manaus é naturalmente, pelo cenário apresentado o local para onde convergem todas essas demandas de saúde apresentadas, a cidade contribui com 79% do PIB do Estado do Amazonas, constituindo-se no centro de referência dos serviços de educação e principalmente de saúde do Estado, razão pela qual seus aparelhos públicos e privados de serviços de saúde bucal são constantemente demandados por questões não só relativas a cidade de Manaus, mas também aos demais municípios do Estado e da região metropolitana, que é superior à área de alguns estados brasileiros como Pernambuco, Santa Catarina e Rio de Janeiro. A metrópole sozinha, representa 60% da população do estado do Amazonas e cerca de 14,4% da população de toda a Região Norte do Brasil, colocando enormes desafios para a rede de atenção em saúde nas suas dimensões primárias, secundárias e terciárias.

A necessidade de profissionais de saúde capacitados vem atrelada a proposta governamental de ampliação e implementação de serviços em prol da Saúde Brasileira dentro do SUS, sob a lógica da universalidade de direitos, da integralidade e da integração entre redes e níveis de complexidade de ações e serviços, intenção confirmada pelo Plano Estadual de Saúde 2016-2019, o qual prevê onze objetivos estratégicos que demandam para a sua plena realização, a formação de profissionais em todas as áreas da saúde, dentre os quais destacamos a qualificação do quadro já existente, a partir da educação permanente e continuada, além é claro na formação de novos quadros que possam contribuir para reverter o quadro de atendimento em saúde no Amazonas, elevando os padrões de qualidade do que se tem ofertado a população até então.

No entanto, são inúmeros os desafios que se apresentam para os profissionais de saúde em uma região marcada por desigualdades sociais e de tamanha diversidade no campo da natureza e da sociedade, aliados, as inúmeras transformações operadas no campo da ciência e da pesquisa, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico sem precedentes, tem feito sentir seus efeitos em todos os campos da vida em sociedade.

Além disso, o desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida da população, e o entendimento consolidado pelo conjunto legal brasileiro que coloca a saúde bucal e a educação como um direito inalienável de todos, evidenciam que formar recursos humanos para a saúde (perspectiva consolidada pelas DCN's de Odontologia), colocam também desafios importantes aos espaços acadêmicos, tradicionalmente responsável pela formação de profissionais em todas as áreas do conhecimento, incluindo aqui os novos profissionais, os quais devem estar preparados para o desempenho hábil dos serviços tradicionais em saúde bucal, mas sobretudo para novos campos profissionais que se abrem com a mudança do perfil epidemiológico e social experimentadas pelo Brasil e sobretudo para as novas demandas do mundo do trabalho.

Mediante este contexto, para onde convergem inúmeros fatores de ordem econômica, social e cultural, o CEUNI-FAMETRO, alinhada a sua missão institucional, propôs o Curso de Odontologia com 300 vagas, para atender, que como instituição de formação, quer seja oferecendo atendimento qualificado em saúde bucal por meio de seus esforços para formar Cirurgiões-dentistas, um contingente populacional de aproximadamente 17 milhões de habitantes espalhados pela Região Norte do País, com apoio de sua Sede e de sete Polos próprios já em funcionamento nas seguintes cidades do interior:



1.20.3 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pelo CEUNI FAMETRO se dá, conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dará através de:

- Processo Seletivo;
- Transferência;
- Transferência ex officio
- Portador de Diploma de Curso Superior;
- Reopção;
- ENEM.

1.20.4 Do Processo Seletivo

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. O Processo Seletivo será aberto por edital e será elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedece a ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno da preferência do candidato registrado no ato de sua inscrição. O Processo Seletivo, com validade exclusiva para o ano ao qual se destina, será realizado antes do início de cada ano letivo, sob a responsabilidade da Pró-reitoria Acadêmica.

Processo Seletivo Contínuo

O Processo Seletivo Contínuo é um processo seletivo sequenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação.

O Processo Seletivo Contínuo, aberto por edital, só terá validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes a 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio e terá validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio.

A média final do aluno que se submeter ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior.

A classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedecerá à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior.

O Processo Seletivo contínuo será planejado e coordenado pela Pró-reitoria Acadêmica.

1.20.5 Da Transferência Externa

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra Instituição de Ensino Superior – IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso a fim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva guia de transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

1.20.6 Transferência ex officio

A Transferência ex officio a que se refere o Parágrafo Único do Art.49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 se opera independente de época e disponibilidade de vaga sendo assegurada aos servidores públicos efetivos federais e estaduais, civis e militares e/ou seu(s) dependente(s) estudante(s) que sejam removidos ou transferidos compulsoriamente implicando em mudança de domicílio. A Transferência deverá ser concedida para curso idêntico ao de origem, ou na inexistência deste, para curso afim.

O interessado deverá solicitar à SECAD, por meio de requerimento junto ao Setor de Protocolo Geral da IES, acompanhado dos seguintes documentos:

a – Histórico Escolar completo e atualizado, constando as notas do vestibular (doc. Original);

b – Declaração de regularidade de matrícula na IES – Instituição de Ensino Superior de origem, no período letivo em exercício; (doc. Original)

c – Programas das disciplinas cursadas; (doc. Original)

d – Declaração de Reconhecimento do Curso pelo MEC e/ou Conselho Estadual de Educação, no caso de Instituição Estadual de Ensino Superior, onde conste o número do Decreto ou Portaria e data de publicação no Diário Oficial da União ou do Estado; (doc. Original)

e – Portaria de remoção ou equivalente, de publicação em Boletim, Diário Oficial;

f – Comprovação de dependência, quando for o caso; (Certidão de Nascimento, Casamento, Sentença Judicial ou Declaração de IR.)

g – Documento comprobatório que indique a mudança de domicílio para a área de atuação da IES.

Após a conclusão do processo e aprovada a transferência compulsória, caso o período letivo regular da FAMETRO já tenha iniciado, a matrícula em componentes curriculares será autorizada.

A SECAD encaminhará o processo à coordenação do curso que deverá definir, conforme o aproveitamento de estudos, em qual período letivo o (a) requerente deverá ser matriculado (a). A matrícula somente poderá ser efetivada após a confirmação do recebimento da Guia de Transferência do (a) requerente por parte da SECAD- Secretaria Acadêmica da IES.

1.20.7 Do Portador de Diploma de Curso Superior

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

1.20.8 Da Reopção

Reopção é transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área permitida a alunos regulares da FAMETRO, através de seleção. Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de reopção são:

Existência de vaga no curso pretendido;

Comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e

Comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres do curso de origem.

1.20.9 Do Enem

Através do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (Quatrocentos e cinquenta pontos).

1.20.10 Matrícula

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao Curso da FAMETRO.

Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito a vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

Certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II - Histórico escolar do ensino médio;

III - Diploma do ensino superior;

IV - Título de eleitor;

V - Comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VI - Uma foto ¾.

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção só poderá ser feita à vista de toda documentação exigida. Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deve ser notificado.

1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino (Licenciaturas)

1.21.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino

Não se aplica

1.21.2 Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas

Não se aplica

1.21.3 Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino

Não se aplica

1.21.4 Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica

Não se aplica

1.21.5 Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica

Não se aplica

1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde – SUS

1.22.1 Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde

Os Convênios e parcerias com a Secretaria de Saúde de Municipal e Estadual preveem medidas que mantenham a promoção da atenção em saúde bucal contínua, coordenada, compartilhada e integral, respeitando-se a relação aluno-usuário de serviço de saúde, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos à atenção à saúde ao usuário do SUS.

Os alunos promovem a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas à qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos e contribuir de maneira corresponsável com os profissionais dos serviços, gestores e usuários.

1.22.2 Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade

A organização curricular do curso de Odontologia foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde bucal, na perspectiva da continuidade do cuidado

de saúde bucal, ou seja, o estudante estará inserido em uma equipe de saúde bucal, que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde, o mesmo percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário, sendo estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e sua família permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, facilitando o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde e seus colegas de curso. A inserção do estudante nas diversas atividades que compõem a atenção à saúde bucal, favorece uma formação pautada no cuidado nos diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural.

O aluno atuará na promoção, manutenção e recuperação da saúde bucal e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais com uma equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Os critérios, conhecimentos e habilidades estão definidos de acordo com o amadurecimento do discente ao longo dos semestres apreendidas pelos conteúdos ministrados. Sendo assim, segue a tabela abaixo:

Período	Unidades Curriculares	Nível de complexidade	Cenários Envolvidos	Profissionais envolvidos
1º	Anatomia Humana; Citologia, Histologia e Embriologia; Introdução à Odontologia e Ética profissional; Leitura, interpretação de Textos; Sociologia e Antropologia	Baixo	Primeiro contato dos acadêmicos de Odontologia com a Unidade Básica de Saúde e seus pacientes. Conhecer, aplicar e orientar as medidas de promoção de saúde (SUS)	Assistente Social Enfermeiros Cirurgião- dentista Técnico e auxiliar em saúde bucal Médico Agentes comunitários de saúde

2º	Anatomia cabeça e pescoço, anatomia e escultura dental, bioquímica, fisiologia humana, epidemiologia e saúde coletiva; Patologia Geral	Baixo e médio	Estudo dos principais indicadores epidemiológicos e sua importância no planejamento de ações de saúde bucal em todos os níveis de atenção. Contato dos acadêmicos	Assistente Social Enfermeiros Cirurgião- dentista Médicos Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
3º	Cariologia e microbiologia; Farmacologia e terapêutica medicamentosa; Materiais dentários; Patologia bucal	Baixo e médio	Práticas de orientações na atuação do cirurgião- dentista em todos os níveis de saúde bucal. Compreendendo e identificando os determinantes sociais no processo saúde- doença. Compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde bucal.	Assistente Social Enfermeiros; Farmacêuticos; Médicos. Biomédicos; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.

4º	Dentística pré-clínica; Imagenologia odontológica; Semiologia Odontológica Pré-clínica; Psicologia em Saúde (EAD); Periodontia Pré-clínica	Baixo e médio	Atenção odontológica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas e comunidades ribeirinhas	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas Médicos Agentes comunitários de saúde; Professores
5º	Anestesiologia; dentística clínica; Oclusão e Disfunção Têmporo-Mandibular; Periodontia Clínica; Semiologia Odontológica Clínica	Baixo, médio e alta	Atendimento clínico odontológico com procedimentos em todos os níveis de atenção à saúde. Práticas em comunidades ribeirinhas, centros de idosos,	Médicos Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
6º	Estágio em Cirurgia Oral; Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I; Endodontia Pré-Clínica; Odontologia Pediátrica; Prótese Total	Baixo, médio e alta	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.

7º	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II; Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil; Endodontia Clínica; Ortodontia Preventiva e Pediátrica; Prótese Parcial Removível	Baixo, médio e alta	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas Médicos Agentes comunitários de saúde; Professores
8º	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I; Odontologia Legal; Prótese Parcial Fixa; Trabalho de Conclusão de Curso I	Baixo, médio e alta	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas Médicos Agentes comunitários de saúde; Professores
9º	Cirurgia Buco-Maxilo-Facial; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II; Gestão em Saúde; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	Baixo, médio e alta	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas Médicos Agentes comunitários de saúde; Professores

10º	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III; Optativa II; Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade (EAD); Trabalho de Conclusão de Curso II	Baixo, médio e alta	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas Médicos Agentes comunitários de saúde; Professores

1.23 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde

O Curso de Graduação em odontologia, bacharelado, foi estruturado em eixos que sugerem o aprofundamento da perspectiva interdisciplinar da formação. As cargas horárias previstas em hora-relógio para o desenvolvimento dos componentes curriculares, ensejam um conjunto de atividades pedagógicas que contemplam propostas síncronas e assíncronas de aprendizagem, com suporte tutorial e docente. Na modalidade de Ensino à Distância estão previstas a realização de aulas práticas, com suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir de três níveis distintos, a saber:

- ✓ **Atividades Práticas Simuladas Virtuais:** As atividades práticas simuladas virtuais serão realizadas por meio do acesso de laboratórios virtuais e estão relacionadas as competências afetas aos conteúdos curriculares de Ciências Biológicas e da saúde.
- ✓ **Atividades Práticas Observacionais:** estas práticas tem como finalidade promover um processo de inserção do aluno nos diversos espaços profissionais – especialmente o SUS - correlatos ao desenvolvimento de suas atividades promovendo um progressivo processo de ambiência com a sua futura atividade profissional. Estas atividades permearão todo o itinerário formativo, até o momento do estágio supervisionado, serão sempre acompanhadas por um professor e serão direcionadas aos locais onde a instituição se encontra devidamente conveniada. As atividades Práticas Observacionais, estão previstas na carga Horária das Disciplinas.
- ✓ **Atividades Práticas Supervisionadas:** estas atividades tem como finalidade a realização de práticas em odontologia em espaços ambulatoriais, como as clínicas odontológicas espaço comunitários como escolas e comunidades, com ações de intervenção, assistência, educação e gestão em saúde bucal. Serão acompanhados por docentes habilitados. O Coordenador do curso, que ficará com o encargo de realizar todos os tramites acadêmicos e administrativos, relativos à realização das atividades práticas supervisionadas e do estágio em si, sempre em

articulação com os supervisores locais, docentes e outros profissionais da rede de saúde. Estas atividades práticas obrigatórias ocorrerão nos locais onde a instituição se encontra devidamente conveniada, e encontram-se devidamente regulamentadas no Manual de Estágio Supervisionado.

Dessa forma, as atividades práticas de ensino estão voltadas a ciências da saúde, ciências biológicas, dentro dos estágios supervisionados obrigatórios (inclusive envolvendo o SUS) sempre contando com a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os alunos participam de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

1.23.1 Atividades Práticas de Ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs.

As Atividades Práticas de Ensino na Saúde, estão previstas para fins de desenvolvimento das seguintes competências:

Período	Atividades Práticas Observacionais	Competências da DCN (vide Perfil do Egresso)	Contexto Regional de Saúde
1º	Introdução à Odontologia e Ética profissional	IV - Liderança; V - Gestão em saúde; VI - Educação permanente	Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas, secretarias locais de saúde
2º	Epidemiologia e saúde coletiva	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde;	Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família, secretarias de Saúde Local e Comunidades atendidas por programas do SUS;

3º.	Materiais dentários; Patologia bucal	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação;	Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
4º	Dentística pré-clínica; Imagenologia odontológica; Semiologia Odontológica Pré-clínica; Psicologia em Saúde (EAD); Periodontia Pré-clínica	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança;	Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
5º	Dentística clínica; Periodontia Clínica; Semiologia Odontológica Clínica	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas, Especialidades Odontológicas,
6º	Estágio em Cirurgia Oral; Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I;	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
7º	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II; Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil; Endodontia Clínica;	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
8º	Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I; Odontologia Legal	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de

			saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
9º	Cirurgia Buco-Maxilo-Facial; Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II; Gestão em Saúde; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação; IV - Liderança; V - Gestão em saúde;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,
10º	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III;	I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III - Comunicação;	Atendimento odontológico na clínica escola de odontologia em consonância com as normas do SUS, Unidades Básicas (UBS), estratégia da Saúde da Família; Unidades básicas de saúde, Centros de Especialidades Odontológicas,

1.23.2 Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais

Os Convênios e parcerias do Curso de Odontologia com as Secretarias de Saúde por meio da Instituição preveem medidas que mantenham a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, respeitando-se a relação aluno-usuário de serviço de saúde, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos à atenção à saúde ao usuário do SUS. Os alunos deverão promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde bucal das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas à qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos e contribuir de maneira corresponsável com os profissionais dos serviços, gestores e usuários.

O Sistema Municipal de Saúde está integrado ao SUS, preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde bucal e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si.

O PPC foi elaborado de forma que expresse integração com ensino-serviço, assim, a organização curricular de odontologia foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de atenção à saúde bucal na perspectiva da continuidade do cuidado de saúde bucal, ou seja, o estudante estará inserido em uma equipe de saúde bucal que integra a Estratégia de Saúde da Família que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde, o mesmo percorrerá o sistema de

saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário, sendo estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e sua família permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, atuando com o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde e seus colegas de curso.

O estudante terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde bucal, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade. A inserção do estudante na atenção primária a saúde favorece lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural.

E esta atuação a partir da atenção primária em saúde procurará se produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. O estudante vivenciará o processo de trabalho na atenção primária e sua equipe multiprofissional, atenção programática para crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos e agravos de grande frequência. Participará em atividades de educação em Saúde bucal na unidade e na comunidade como escolas, creches e outros. Acompanhará ações em gestão do cuidado em saúde bucal, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde.

O curso de Odontologia da IES está pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática, e com o objetivo de inserir o estudante no Sistema Único de Saúde desde o início da formação e em cooperação com o município possibilitará aos estudantes vivenciar todos os âmbitos da atenção à saúde bucal. Os estudantes serão inseridos nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde. A proposta do curso prevê a valorização do trabalho articulado com os serviços de saúde e atuação no SUS na esfera municipal, estadual e federal.

1.23.3 Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região

Em consonância com as diretrizes curriculares do curso de Odontologia, a qual preconiza que a formação deve levar em consideração os aspectos da região, alinhado ao perfil do egresso com o desenvolvimento de competências específicas, o qual é tratado com afincamento nas atividades transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial. Ainda, na concepção do curso foi articulado disciplinas que possam abranger e dotar os discentes de tais competências, dentre os quais podemos citar as disciplinas de:

- Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade;
- Epidemiologia e saúde coletiva;
- Tópicos Integradores I e II
- Gestão em Saúde
- Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência
- Administração e Gerenciamento em Saúde

Além dos conteúdos previstos nas Unidades Curriculares, os discentes do curso de graduação em Odontologia vivenciam ao longo de sua formação atividades de pesquisa, ensino e extensão que tem como eixo norteador desenvolvimento de competências e habilidades que tem como foco principal a promoção de saúde e saúde bucal da população amazônica. Dessa forma são propostas atividades de intervenção em comunidades ribeirinhas, com indivíduos vulneráveis, com população em condições de risco e pessoas institucionalizadas. Também por meio do projeto PAPEERI as atividades interdisciplinares, de responsabilidade social e extracurriculares mantem junto com as disciplinas práticas o acolhimento e a visão da clínica ampliada.

1.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

1.24.1 Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura

Não se aplica

1.24.2 Distribuição das Atividades Práticas de Ensino para a Licenciatura Relacionando Teoria e Prática de Forma Reflexiva ao Longo de Todo o Curso

Não se aplica

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso;

São atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo-

indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

A IES, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

O NDE constituído deverá se reunir no mínimo 2 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE, poderá convocar reuniões extraordinárias;

As reuniões ordinárias e extraordinárias deverão ser registradas em ata aprovada por todos os membros. O presidente nato do NDE é o Coordenador de Curso de Graduação. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

2.1.1 Composição do NDE

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial, a Pró-Reitoria Acadêmica da IES designou os professores relacionados em anexo, sob coordenação do curso, constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

2.1.2 Atribuições do NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com o coordenador são responsáveis pela implantação do curso, os mesmos possuem formação *stricto sensu* e experiência na área. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podendo também acontecer em conjunto com o colegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e o coordenador de curso.

2.1.3 Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE

Semestralmente serão realizadas ao mínimo duas reuniões do NDE para debate e discussão de melhorias do curso, assim como avaliação e adequação (se necessário) do PPC, o qual será levado para discussão e deliberação por parte do colegiado do curso. As informações coletadas e organizadas pelo NDE serão encaminhadas, no caso dos cursos à distância para a Equipe Multidisciplinar. A Avaliação Qualitativa do PPC, terá um ciclo de trienal, ou no momento da alteração de legislação que afete a oferta do curso. no momento da avaliação trienal, onde serão observados os indicadores do Projeto de Curso com a observação dos itens apontados abaixo na tabela que segue este texto.

INDICADORES PARA AVALIAÇÃO PERÍODICA DO PPC DO CURSO	SIM	NÃO	NECESSITA DE APERFEIÇOAMENTO E/OU ALTERAÇÃO
O PPC expressa com clareza a articulação das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), alinhadas com a Missão, a Visão, Os princípios e valores Educacionais da Instituição?			
O Perfil do Egresso se encontra atual e dialoga com as demandas atuais do mundo do trabalho?			
As competências previstas no perfil do egresso estão alinhadas com as DCN's e se mostram atualizadas com previsão de desenvolvimento de novas competências que se expressem em termos de inovação para o mundo do trabalho.			
Os Objetivos do Curso atendem as DCN's e se mostram exequíveis e compatíveis com a capacidade técnico-científica da Instituição?			
As Metodologias de ensino previstas, estão alinhadas aos princípios da política de ensino e guardam a proposta de oferta de atividades problematizadoras e mobilizadoras de conhecimentos?			
O processo de avaliação descrito no PPC recomenda a adoção das dimensões diagnósticas; formativas e somativas da avaliação, com orientações claras e exemplos exequíveis aos docentes?			
As tecnologias da Informação e da Comunicação estão inseridas como suporte metodológico ao ensino?			
Os Programas e Regulamentos Institucionais são respeitados e os regulamentos internos, específicos de curso guardam relação com os mesmos?			
A estrutura Curricular que demonstra o itinerário de formação do aluno necessita de alteração em face à novas demandas e processos?			
A participação Discente e Docente está prevista no PPC?			
Os requisitos legais previstos na legislação vigente estão contemplados e seus processos de execução estão claros e oferecem direcionamento para a adoção das mesmas pelo professor?			

Os processos de Interdisciplinaridade e Transversalidade estão evidentes no estudo do ementário do Curso?			
O Corpo Docente e Tutorial atende de maneira excelente aos objetivos, perfil do egresso e matriz curricular do curso, observando a experiência profissional dentro e fora do magistério, a produção técnica e científica, e o desempenho do professor, a partir dos indicadores apontados pela Comissão própria de Avaliação?			
Aspectos de Análise Qualitativa – Parecer técnico do membro do Núcleo Docente Estruturante			

2.2 Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar atua na relação entre a coordenação do Curso e o Núcleo de Educação a Distância (NeaD), que é a unidade institucional responsável pela gestão dos processos acadêmicos e pedagógicos de cursos e atividades educacionais na modalidade a distância, o que inclui: organizar, implantar e gerenciar as atividades a distância nos cursos, inclusive orientando e supervisionando os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino.

O NeaD é composto por um grupo de profissionais com grande experiência acadêmica e tecnológica na área, com passagem por renomadas instituições de ensino, que trabalham de forma sistêmica e colaborativa. O NeaD tem regimento próprio (Regimento da Graduação Modalidade a Distância), com status de uma Unidade com autonomia para gerir suas ações, bem como para garantir a implantação, implementação, e desenvolvimento do processo educativo utilizando a modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

Coordenação Pedagógica

Tem como atribuições:

Responsável pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos, manuais e regulamentos junto com os coordenadores de cursos, revisão, controle e acompanhamento do ambiente virtual do aluno; organização, planejamento e controle dos tutores e conteudistas. Tem conhecimento na área pedagógica, incluindo didática e metodologias, gestão educacional, técnicas de ensino-aprendizagem, docência e uso de mídias e tecnologias.

Composição:

- ✓ 01 Revisor: com conhecimento e formação na área de Língua Portuguesa;
- ✓ 01 Supervisor de Tutores: com formação e experiência na área de supervisão;

- ✓ Tutores (20 h) presencial (de polo): com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por acompanhar os alunos no polo, preparar a sala de aula, passar as dúvidas dos alunos para os professores, via chat, aplicar as provas e as encaminhar ao Núcleo de Educação a Distância e auxiliar o aluno na utilização do AVA;
- ✓ Tutores (20 h) à distância: com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por dar suporte às atividades dos docentes;
- ✓ 01 Psicopedagogo: com formação em Psicologia para atendimento aos alunos;
- ✓ 01 Professor por disciplina: 06 horas semanais.

Supervisor de Tutores

Tem como atribuições:

- ✓ Receber e emitir parecer sobre propostas de cursos de graduação, modalidade a distância, e enviá-los ao CONSUP da IES;
- ✓ Exercer a supervisão pedagógica dos cursos de graduação, modalidade EaD, observando as normas e desenho curricular do Projeto Pedagógico Institucional do NeaD;
- ✓ Supervisionar a observância das normas e qualidade exigida na produção dos materiais didáticos a serem elaborados pelos professores;
- ✓ Revisar os elementos que irão compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Acompanhar o desempenho dos coordenadores e supervisionar o cumprimento de suas atribuições;
- ✓ Quando solicitado, representar o curso perante as instâncias superiores institucionais e órgãos avaliadores do Ministério da Educação.

Coordenação de Mídias e Tecnologias

Tem como atribuições:

Escolher as tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos oferecidos pelo NeaD e a operacionalização da construção do material didático.

Composição:

- ✓ 01 Analista de Sistema: esse profissional deve ter formação em análise de sistema e experiência técnica comprovada;
- ✓ 01 Analista Designer Web: esse profissional deve ter ótimos conhecimentos sobre softwares para design de recursos e páginas web; 01 Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem: o profissional dessa área deve ter ótimos conhecimentos nas áreas de programação e, em

especial, sobre as especificidades do software escolhido para hospedar os cursos e as atividades;

- ✓ 02 Assistentes de Produção: acompanhamento das gravações das videoaulas, agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

Tem como atribuições:

- ✓ Apresentar mídias e tecnologias apropriadas para atender à sociedade;
- ✓ Coordenar todos os processos que visam ao funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Coordenar a operacionalização dos materiais didáticos, o design institucional do AVA, o design institucional dos estúdios de gravações; o design dos materiais didáticos.

Coordenação de Produção

Tem como atribuições:

- ✓ Ser responsável pela produção, gerenciamento e orientação aos docentes no processo de produção e gravação das videoaulas com vistas a garantir a qualidade técnica e pedagógica desse recurso didático.
- ✓ Produzir recursos para as videoaulas;
- ✓ Gerenciar demandas relativas às videoaulas;
- ✓ Gerenciar demandas da agenda dos estúdios;
- ✓ Produzir locais para gravações externas e entrevistas;
- ✓ Orientar professores quanto ao conteúdo das videoaulas e sua relação com o conteúdo escrito.
- ✓ Orientar professores quanto à estrutura e recursos para a gravação das videoaulas;
- ✓ Recepcionar e dar apoio aos docentes durante sua estada no Núcleo de Educação a Distância;
- ✓ Acompanhar gravações;
- ✓ Acompanhar produção da locução e da tradução da Língua de Sinais;
- ✓ Criar, implantar e otimizar processos referentes às videoaulas e suas demandas; e
- ✓ Produzir relatórios sobre o andamento das gravações.

Secretaria Acadêmica (SeaD):

Setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com alunos e com os polos de apoio presencial.

Composição:

- ✓ 04 Assistentes administrativos acadêmicos para a secretaria: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- ✓ 01 Assistente administrativo acadêmico para logística: controle materiais didáticos e documentos;

- ✓ 02 Assistentes administrativos acadêmicos para apoio ao aluno: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- ✓ 01 Ouvidor: atendimento on-line e por telefone aos alunos.

2.2.1 Plano de ação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados

A equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância desta IES, tem a finalidade de auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino dos cursos ofertados pela instituição. Ressalta-se que não existe um modelo único de equipe multidisciplinar. Em regra, essas se adequam às demandas dos cursos criados em cada IES e nessa perspectiva a equipe multidisciplinar do NEaD não se afasta dessa realidade.

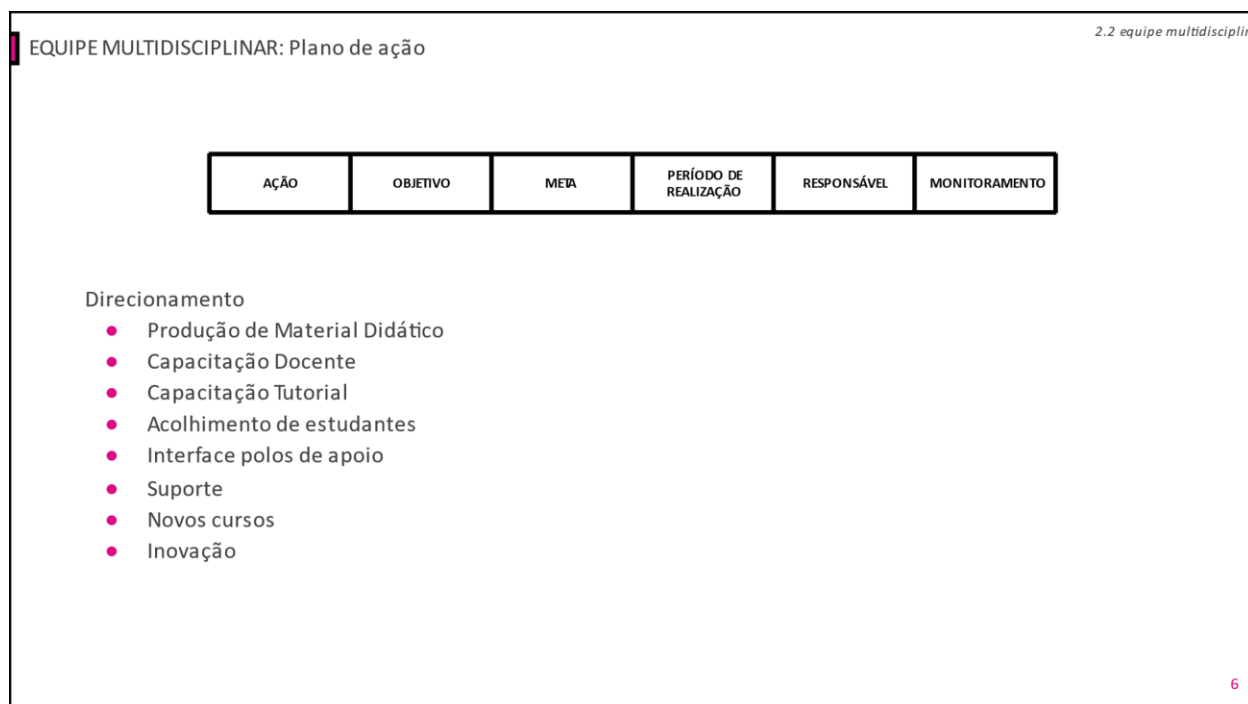
O principal documento que serve de embasamento para a elaboração deste documento é o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, instituído pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, em 2007, que aponta que na “(...) educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade” (2007, p. 19).

Entretanto, esse mesmo documento indica que, independentemente da configuração do modelo de equipe multidisciplinar, essa deverá ter como funções o planejamento, a implementação e a gestão dos cursos à distância (2007)⁴. A equipe multidisciplinar do NEaD da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição.

Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar, com o fito de elaborar o Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, conforme o modelo abaixo:

Este documento pretende definir as ações da Equipe Multidisciplinar em consonância com o que está previsto nas resoluções do Conselho Superior e nos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs.

2.2.2 Atuação da equipe multidisciplinar e processos de trabalho formalizados.



A Equipe Multidisciplinar tem um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico no processo de Educação à Distância, pois os desafios complexos inerentes à modalidade demandam um conjunto de saberes e expertises que só podem ser levados a cabo com sucesso, mediante” um conjunto estruturado de funções, desenvolvidas por profissionais de diferentes backgrounds”.

Sendo assim, são atribuições da equipe multidisciplinar:

- ✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- ✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- ✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- ✓ Assegurar a distribuição do material didático no AVA;
- ✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;
- ✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- ✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- ✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- ✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- ✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- ✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- ✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;

- ✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- ✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- ✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

2.3 Atuação do Coordenador

O perfil de atuação do coordenador que a IES tem é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

O Coordenador deve atuar de forma a:

- ✓ Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- ✓ Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- ✓ Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- ✓ Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- ✓ Operar novas tecnologias;
- ✓ Avaliar o trabalho dos docentes;
- ✓ Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- ✓ Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- ✓ Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- ✓ Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

2.3.1 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores

O coordenador é um profissional da área do curso com experiência em gestão e a relação com docentes, discentes e tutores deve ser baseada em funções políticas, gerenciais, acadêmicas, institucionais, em liderança e bom relacionamento.

O bom relacionamento do coordenador deve acontecer tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional de forma a garantir seu melhor desempenho na função.

O diálogo com alunos e professores deve ser aberto afim de formar parcerias, ouvir opiniões e sugestões e garantir a satisfação. E assim poder ajustar o andamento do curso as mudanças de perfil dos alunos e as mudanças do meio educacional garantindo a seus docentes atualizações para os processos de ensino-aprendizagem.

Já o diálogo com o meio profissional deve acontecer com personagens importantes da área para promoção de parcerias e estar sempre a par da realidade de mercado.

2.3.2 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

2.3.3 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- ✓ Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- ✓ Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- ✓ Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- ✓ Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

a) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a continua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

- i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.
- ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as

atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizada uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 – ACADÊMICA														
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO												
O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?														
Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?														
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?														
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?														
Possui boa relação com seu corpo docente?														
Possui boa relação com seu corpo discente?														
É pontual?														
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?														
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?														
ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA														
Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:														
<table border="0"> <thead> <tr> <th>PARECER</th> <th>LEGENDA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Discordo totalmente</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Discordo parcialmente</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Não concordo, nem discordo</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Concordo parcialmente</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Concordo totalmente</td> </tr> </tbody> </table>			PARECER	LEGENDA	1	Discordo totalmente	2	Discordo parcialmente	3	Não concordo, nem discordo	4	Concordo parcialmente	5	Concordo totalmente
PARECER	LEGENDA													
1	Discordo totalmente													
2	Discordo parcialmente													
3	Não concordo, nem discordo													
4	Concordo parcialmente													
5	Concordo totalmente													
ITEM	PARECER (1 a 5)	OBSERVAÇÃO												
Média do curso de satisfação por disciplina básica;														
Média do curso satisfação por disciplina específica;														
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;														
Quantidade de aulas práticas por semestre;														
Quantidade de visitas técnicas por semestre;														
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;														
ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA														
Titulação docente;														
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;														

Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.		

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição

Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realiza o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

O coordenador tem regime integral (40h) com carga horária dividida:

- 34h de Coordenação
- 03h de Núcleo Docente Estruturante
- 03h de sala de aula

2.4.1 Atribuições do Coordenador de Curso

A IES entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- ✓ Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- ✓ Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- ✓ Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- ✓ Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- ✓ Operar novas tecnologias;
- ✓ Avaliar o trabalho dos docentes;

- ✓ Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- ✓ Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- ✓ Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- ✓ Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

2.4.2 Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores

O coordenador é um profissional da área do curso com experiência em gestão e a relação com docentes, discentes e tutores deve ser baseada em funções políticas, gerenciais, acadêmicas, institucionais, em liderança e bom relacionamento.

O bom relacionamento do coordenador deve acontecer tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional de forma a garantir seu melhor desempenho na função.

O diálogo com alunos e professores deve ser aberto a fim de formar parcerias, ouvir opiniões e sugestões e garantir a satisfação. E assim ,poder ajustar o andamento do curso às mudanças de perfil dos alunos e as mudanças do meio educacional garantindo a seus docentes atualizações para os processos de ensino-aprendizagem.

Já o diálogo com o meio profissional deve acontecer com personagens importantes da área para promoção de parcerias e estar sempre a par da realidade de mercado.

A IES entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso ,tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- ✓ Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- ✓ Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- ✓ Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- ✓ Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- ✓ Operar novas tecnologias;

- ✓ Avaliar o trabalho dos docentes;
- ✓ Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- ✓ Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- ✓ Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- ✓ Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

No que compete à representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

2.4.3 Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

2.4.4 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- ✓ Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- ✓ Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- ✓ Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.

- ✓ Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

b) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre, será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período, o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais, visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que carecem de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos

professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido, podem ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares é que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares, possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

- ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos
- x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

2.4.5 Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicização

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizado uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 – ACADÊMICA		
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO
O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?		
Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?		
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?		
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?		
Possui boa relação com seu corpo docente?		
Possui boa relação com seu corpo discente?		
É pontual?		
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?		
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?		
ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA		
Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:		
PARECER	LEGENDA	
1	Discordo totalmente	
2	Discordo parcialmente	
3	Não concordo, nem discordo	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	
ITEM	PARECER (1 a 5)	OBSERVAÇÃO

Média do curso de satisfação por disciplina básica;		
Média do curso satisfação por disciplina específica;		
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;		
Quantidade de aulas práticas por semestre;		
Quantidade de visitas técnicas por semestre;		
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;		
ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA		
Titulação docente;		
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;		
Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.		

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição.

2.4.6 Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realiza o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

2.5 Corpo docente: Titulação

O Corpo Docente é constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

O Centro Universitário tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Quanto à titulação dos docentes da IES incluem:

Doutores;

II- Mestres;

III- Especialistas

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Cargos e Salários homologado no Ministério do Trabalho.

O processo seletivo de docentes incluiu os seguintes passos:

- ✓ Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na “banca de currículos” da IES ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- ✓ Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- ✓ Entrevista com o candidato;
- ✓ Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

2.5.1 Relação do Corpo Docente com a Respectiva Titulação

Os professores que atuarão no curso foram contratados mediante a realização de processo seletivo, executado por comissão designada para esse fim, e que incluiu os seguintes passos:

- ✓ Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na “banca de currículos” da IES e ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- ✓ Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- ✓ Entrevista com o candidato;
- ✓ Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Os professores previstos para o curso estão elencados no quadro em anexo.

2.5.2 Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula, capacidade de analisar conteúdos curriculares e fomentar o raciocínio crítico e relevância para atuação profissional e acadêmica.

Entendendo que a análise crítica da realidade existente é imprescindível para sua transformação, o nosso quadro de docentes analisa as competências dos componentes curriculares na fomentação do

raciocínio crítico, reflexivo e dialógico. O conhecimento acadêmico do corpo docente traz contribuições para o alargamento da consciência crítica dos educandos nas práticas institucionais concretamente situadas na construção da democracia social e educacional. O relatório está inserido no anexo deste documento.

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

2.6.1 Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, os documentos comprobatórios encontram-se no anexo na pasta da dimensão 2.

2.6.2 Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade

Os professores horistas exclusivamente às atividades de sala de aula. Os professores que trabalham em regime parcial contratados para atuar com 12h ou mais horas semanais reservam ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

Os docentes contratados em regime integral atuam 40h semanais na IES, sendo destas 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

2.7 Experiência profissional do docente

2.7.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais FORA do magistério superior.

A IES considera a importância da relação entre a experiência profissional do corpo docente visto que tal conhecimento reflete diretamente no desempenho em sala de aula. Segue em anexo a este a tabela com a relação dos docentes e as respectivas experiências profissionais fora do magistério superior.

2.7.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho fora do magistério superior.

A IES considerando o perfil do egresso constante no PPC traça um relatório evidenciando a importância da experiência profissional do corpo docente para o bom desempenho em sala de aula ao aplicar, analisar e exemplificar de forma contextualizada, problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. O referido relatório estará disponível em pasta anexa.

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.8.1 Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente

Não se aplica

2.9 Experiência profissional do docente na docência superior

2.9.1 Relação do Corpo Docente com as Respectivas Experiências no Magistério Superior

Considerando o perfil do egresso a IES ressignifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, neste contexto as ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem adequada e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, além de promover avaliações coerentes com os objetivos da aprendizagem.

A tabela com os docentes e as respectivas experiências no ensino superior serão apresentadas em anexo na pasta da dimensão 2.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância

2.10.1 Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.

Abordar sobre saberes docentes é uma tarefa difícil devido à complexidade desta análise, uma vez que os saberes nascem de conhecimentos e experiências no decorrer de sua práxis educativa.

Tardif (2014), em seus estudos, considera dois importantes aspectos relacionados aos professores: o saber em seu trabalho e o saber em sua formação. Para o autor, não há como estudar o saber do docente sem fazer a relação com o contexto e com os condicionantes em que os professores estão inseridos. Portanto, os saberes só possuem sentido quando estão relacionados com o trabalho dos docentes. Tudo aquilo que já foi vivenciado como processo educativo faz parte e fará parte da prática profissional do docente, seja de forma positiva ou não. Quando o docente se depara com as necessidades é quando ele fará sua atuação de fato.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por

isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11)

A função do docente não está dissociada do saber docente. Todavia não há como dissociar estes papéis. Embora haja uma rotina de trabalho diferenciada na modalidade a distância, o trabalho acontece da mesma forma, de forma colaborativa e coletiva.

As experiências vivenciadas pelos docentes nas salas de aulas de cursos presenciais, no que diz respeito aos processos metodológicos, técnicas inovadoras, processos avaliativos serão de suma importância para aquele docente que vai atuar no ensino a distância, uma vez que o mesmo se depara com todas essas situações, seja através de um ambiente virtual, ou mesmo de encontros semipresenciais.

Para isso, é preciso que o docente além destas experiências desenvolva competências e habilidades inerentes a função de um docente EAD. Sobre esse contexto, afirma Masetto (2015, p.143):

(...) compreende-se melhor a função docente do professor, “colocando-o na contingência de conhecer novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos”.

Para Belloni (2015, p. 89), é crucial a redefinição do papel do docente para que ocorra o sucesso dos processos educacionais, tanto presencial como a distância. A atuação desse profissional na EaD passará do [...] monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, por meio da pesquisa; do isolamento individual ao trabalho em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania.

Para Tenório, Santos e Tenório (2016), as competências impostas ao professor na modalidade presencial, igualmente, são imprescindíveis ao tutor na educação a distância, devendo ser adaptadas de acordo com as especificidades da modalidade. Com isso, percebe-se que as duas figuras, compartilham das mesmas competências, mesmo que com funções diferentes.

Desta forma, é possível perceber que é de suma importância os saberes e experiências dos docentes adquiridos durante sua trajetória, mas também é muito mais importante que ele inove e se renove a cada dia, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos.

No que se refere ao trabalho do docente tutor Mill (2014, p. 26) o define como polidocência. “O termo [...] não é necessariamente novo e [...] poderia ser definido como uma docência coletiva, isto é, onde cada parte é realizada por um trabalhador distinto”. Nesta concepção, uma nova situação acontece no processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação a distância: o uso das TDIC. Para Masetto (2015), o desenvolvimento das TDIC impactou na educação, a partir do uso de computadores e da internet; do acesso em tempo real e imediato às informações, às experiências, ao conhecimento e aos projetos transformadores. Fica evidente que não é suficiente apenas conhecer as ferramentas, cabendo ao docente saber utilizá-las na prática.

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TDIC, entra em discussão. Masetto (2015) entende por mediação pedagógica a atitude do professor que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Para o autor, esse comportamento

se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um “professor digital”, contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e consequentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, muitos tutores encontram algumas dificuldades no desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Oliveira e Santos (2013) verificaram em seus estudos, que muitos profissionais que atuam na EaD não possuem experiências nessa modalidade em sua formação. Configura-se, então, um ambiente de novos desafios e descobertas, porém com o enfrentamento de certas dificuldades. Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente.

Quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos, aponta Schlunzenet al. (2016).

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor. Por competência, Perrenoud (2000, p. 35) entende ser “[...] a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Sobre as competências necessárias ao tutor, conforme os estudos de Maggio (2001, p. 41) aponta uma série de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo e pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições. De acordo com Belloni (2015, p. 92) a formação inicial objetiva “[...] prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

No anexo desde está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação à distância.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

2.11.1 Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância do corpo tutorial e a capacidade de fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de serem verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados.

Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais através de sites voltados à EAD, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, é necessário estabelecer características e perfis profissionais fundamentais para o processo laborar do tutor. Para assegurar o cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são realizadas formações continuadas ao corpo tutorial.

Nessa perspectiva, para ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação a IES busca promover:

- ✓ Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.
- ✓ Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.
- ✓ Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;
- ✓ Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.
- ✓ Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.
- ✓ Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.
- ✓ Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD
- ✓ Disponibilizar ferramentas para aumento de interação com os alunos com a devida formação dos tutores para uso.
- ✓ Promover Formação específica por meio digital.
- ✓ Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ainda destacar que a IES busca correlacionar todas as experiências no exercício da tutoria para que estes profissionais se sintam valorizados e sobretudo aptos a desenvolver todas as atividades inerentes ao seu respectivo papel no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assegurando a estes o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades necessárias à sua formação. Nesse escopo, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino-aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.

Nos anexos deste está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação à distância.

2.12 Atuação do colegiado de curso

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- ✓ Coordenador, que o preside;
- ✓ Corpo docente do curso;
- ✓ Um representante do corpo discente.
- ✓ Compete ao Colegiado de Curso:
- ✓ Aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- ✓ Aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- ✓ Acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- ✓ Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- ✓ Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- ✓ Exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso.

2.12.1 Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões.

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Conselho de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

Coordenador, que o preside;

Corpo docente do curso;

Um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- II. aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- III. acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- IV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- V. articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- VI. exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso. Os conteúdos das reuniões são registrados em ata.

2.12.2 Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.

Após o registro das reuniões em ata, os pleitos devem ser encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Pró-reitoria acadêmica, a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso, e assim responder também por meio de Comunicação Interna a decisão para execução por parte da coordenação e do colegiado.

2.12.3 Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação periódica das decisões colegiadas e a implementação dos ajustes de práticas de gestão, dar-se-ão mediante os resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela autoavaliação do curso a partir de práticas democráticas de discussão e reflexão acerca dos resultados alcançados no período de um semestre. Essa avaliação alicerça a possibilidade de planejamento de ações futuras e ajusta a prática de gestão, sempre em busca da melhoria da qualidade de ensino e demais ações praticadas no interior do curso.

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

2.13.1 Demonstração que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria

A IES considerando o perfil do egresso constante no PPC, apresenta em anexo na pasta da dimensão 2, a relação do corpo de tutores presenciais e a distância com suas respectivas titulações e formação.

2.14 Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância

2.14.1 Estudos que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TICs, ganha um destaque fundamental na relação ensino-aprendizagem. A atitude do tutor na mediação pedagógica é aquela que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um “professor digital”, contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e consequentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a IES preza pela contratação de tutores com formação específica na área de conhecimento da referida disciplina, assim como agregar experiências com o ensino a distância, pois isto em muito contribuirá para a formação dos estudantes.

A relação entre a experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem se configura em questão sine qua non para o estabelecimento de uma mediação pedagógica mais produtiva para com os estudantes.

Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente, pois quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor no sentido de entender ser esta a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Nesse

contexto podemos considerar como competências necessárias ao tutor, uma série de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições.

Nesse contexto a IES busca capacitar seus tutores na contextualização dos conteúdos assim como fomentar nestes a adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras com o objetivo de assegurar a qualidade na formação dos respectivos estudantes.

2.15 Interação entre tutores, docentes e coordenador de curso

A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenador de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

As tutorias online e as tutorias presenciais têm atribuições distintas com o objetivo de melhor apoiar o estudante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ambas formas de tutorias são amparadas e estão sob responsabilidade de um professor denominado aqui, como docente responsável. Todos esses atores, envolvidos nesse processo são definidos de forma conjunta entre coordenador de curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD. A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenadores de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

A interação com o Estudante é potencializada de diversas formas, seja de forma presencial, via contato telefônico, e-mails e pelo uso criativo dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A proposta pedagógica do Ensino a distância da IES utiliza a Plataforma Moodle para gerenciar seu ambiente virtual de aprendizagem. O AVA é estruturado para atender os estudantes de forma que se sintam em uma sala de aula. Utiliza ferramentas síncronas e assíncronas. Cada participante desse cenário e que faz parte do processo de aprendizagem utiliza canais específicos de comunicação.

Os tutores EAD são responsáveis pelo gerenciamento da disciplina, pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes no AVA, cria fóruns de discussão e interage nestes fóruns, aplica atividades avaliativas, interage com o estudante através de comunicação síncrona e assíncrona, orienta e tira dúvidas de forma online e presencial e realiza encontros presenciais. Estão divididos entre Tutores EAD e presenciais, interagindo de forma diferenciada.

Parceiro do aluno de EaD:

- ✓ Orienta, de acordo com o ritmo de cada aluno, todas as etapas do processo ensino aprendizagem;

Mediador:

- ✓ Através do seu conhecimento global do curso, leva o aluno à aprendizagem usando de estratégias mediadoras;

Multiplicador de conhecimento:

- ✓ Apóia os docentes da equipe com orientações claras e didáticas quanto à preparação de materiais e ao acompanhamento das atividades geradas;

Conhecedor e entusiasta da abordagem interdisciplinar do conhecimento:

- ✓ Mostra aos alunos como os conteúdos e disciplinas se integram no curso, dando-lhes um conhecimento mais completo, não fragmentado, interdisciplinar; Orienta os professores nesta mesma direção;

Facilitador da aprendizagem discente:

- ✓ Objetiva proporcionar ao aluno de EaD autonomia para aprender mais e de modo correto, através de oportunidades colaborativas de aprendizagem seja entre aluno-tutor seja entre alunos-alunos ou aluno-tutor-aluno;

Usuário da comunicação dialógica:

- ✓ Mostra, através do diálogo didaticamente estruturado, que existem caminhos para as soluções de problemas;
- ✓ Estabelece etapas em que a comunicação do aluno é indispensável à execução de uma tarefa e/ou pesquisa;

Orientador pedagógico:

- ✓ Atendendo aos alunos presencial e virtualmente em suas dúvidas de origem técnica ou de conteúdo; avalia e seleciona materiais de apoio; elabora a apresentação dos materiais de apoio, que leve o aluno ao uso da tecnologia, motivando-o a conhecer mais e mais;

Veículo de Interatividade:

- ✓ Atua com outros professores e tutores na elaboração de processos interativos;
- ✓ Identifica o grau de interatividade dos alunos;
- ✓ Tenta resgatar os alunos resistentes ou desmotivados;

Assessor dos professores das disciplinas:

- ✓ Passam aos colegas os conhecimentos/experiências adquiridas em eventos sobre EaD;
- ✓ Participa de discussões sobre a elaboração e uso de material didático de EaD;

- ✓ Leva ao especialista de conteúdos (professor da disciplina) as dúvidas do aluno para poder ajudá-lo via chat, e-mail, fax, etc;

Usuário e conhecedor da TI:

- ✓ Utiliza as tecnologias e informação (TI) como veículo de interação com os seus orientandos;
- ✓ Organiza atividades e as desenvolve com os alunos usando as TI's.

2.15.1 Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, é possível a cooperação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso o que possibilita um trabalho em equipe, com a finalidade de atingir a um objetivo comum. Academicamente essa cooperação é importante, porque tem o aluno como o objetivo principal de todo o processo ensino e aprendizagem.

Segundo a proposta da IES, o coordenador de curso é o responsável pelo acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso. A interação entre coordenador de curso e tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores.

O planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso ocorre de forma sistematizada e sempre voltado para a melhoria dos resultados e otimização dos processos em que esses atores atuam.

De forma síncrona, o meio de reuniões através de ferramentas específicas para tal, a exemplo do meet e do jitsi. Uma outra forma de otimizar o fluxo de comunicação e oportunizar uma maior interação entre esses atores é a “Sala Multidisciplinar”, onde estão inseridos tanto o coordenador do curso, coordenação acadêmica e pedagógica e docentes/tutores.

2.15.2 Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores

Na contextualização da interação entre professores e tutores presenciais e a distância, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD. Neste sentido, a gestão do ensino a distância, é responsável pela promoção de planejamento de interação que possibilite condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

A interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, para a realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sala multiprofissional virtual e de forma oportuna, presencialmente.

Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line. Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário de trabalho pré-definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

2.16.1 Relação do Corpo Docente Previsto e suas Respectivas Produções

A IES considerando a oferta do Curso e o corpo docente para o perfeito cumprimento do perfil do egresso constante no PPC, apresenta em anexo na pasta da dimensão 2, a relação do corpo docente e suas respectivas produções.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso oferece gabinetes de trabalho equipados, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação possui uma sala própria com condições adequadas em termo de dimensão, equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o gabinete para a funcionária auxiliar. A sala dispõe de arquivos e prateleiras para a organização da documentação do curso. O coordenador e a funcionária possuem acesso a recursos tecnológicos com impressora na própria sala e a internet irrestrita. As acomodações do espaço permitem o atendimento individualizado e atendimento em grupos de discentes e docentes tanto pelo coordenador como pela funcionária que auxilia nos processos administrativos do setor que garantem privacidade.

3.3 Sala coletiva de professores

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade como mesas, cadeiras, sofás, bebedouro, necessária à atividade proposta viabilizando o trabalho docente. Dispõe de recursos de tecnologia da informação e comunicação como impressora e internet e apoio técnico-administrativo próprio. O espaço está equipado com armários para guarda de material e equipamentos e permite o descanso, lazer e integração.

3.4 Salas de aula

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, cadeiras adaptadas, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa de professor e recursos pedagógicos à disposição. O espaço permite situações de ensino-aprendizagem com recursos que garantem práticas diferenciadas.

3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A IES possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para o uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

Além dos laboratórios físicos, dispõe de laboratório móvel que permite o deslocamento dos equipamentos pela IES.

LABORATÓRIO INFORMÁTICA MÓVEL		
Relação de Equipamentos		
Equipamento	Quant.	Local
Armário em aço inox escovado para acondicionamento Notebook	1	UNIDADE III
Carrinho de transporte	1	UNIDADE III
Notebook Positivo Master N170I	48	UNIDADE III
Suporte para notebook em madeira	48	UNIDADE III
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	UNIDADE III

Os laboratórios de informática possuem normas de segurança específica e plano de avaliação periódica dos espaços e plano de gerenciamento.

3.6 Bibliografia básica por unidade curricular

A IES possui acervo físico e virtual por meio de contrato com número de acessos que atendem à demanda do curso.

A bibliografia básica do curso é homologada pelo NDE em relatório específico com adequação à DCN, número de vagas e número de títulos.

São 03 títulos por unidade curricular com exemplares na proporção de 01 exemplar para cada 09 vagas, atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

O acervo é gerenciado com plano de contingência para garantia de acesso e do serviço.

3.7 Bibliografia complementar por unidade curricular

A IES possui acervo físico e virtual por meio de contrato com número de acessos que atendem à demanda do curso.

A bibliografia complementar do curso é homologada pelo NDE em relatório específico com adequação à DCN, número de vagas e número de títulos.

São 05 títulos por unidade curricular, com no mínimo 02 exemplares de cada título disponível, estando tombados e cadastrados junto ao patrimônio da IES e ao sistema da biblioteca.

O acervo é gerenciado com plano de contingência para garantia de acesso e do serviço.

Periódicos de ODONTOLOGIA (assinaturas correntes)

PLATAFORMA DIGITAL DENTAL GO (www.dentalgo.com.br)

1. CLINICAL ORTHODONTICS
2. DENTAL PRESS JOURNAL OF ORTHODONTICS
3. JOURNAL OF THE CLINICAL DENTISTRY AND RESEARCH
4. JOURNAL OF THE BRAZILIAN COLLEGE AND MAXILLOFACIAL SURGERY
5. ENDODONTICS
6. BRAZILIAN JOURNAL OF PERIODONTOLOGY

Periódicos online acesso livre do Curso de Odontologia

REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA LEGAL:

<https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/index>

1. ODONTO :

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/index>

2. REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA:

<http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo>

4. REVISTA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ:

<https://revistas.ufpr.br/dens>

5. ARQUIVO BRASILEIRO DE ODONTOLOGIA:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia/index>

6. CLINICAL AND LABORATORIAL RESEARCH IN DENTISTRY:

<https://www.revistas.usp.br/clrd/index>

REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP:

<https://www.revodontolunesp.com.br/>

8. THE INTERNATIONAL JOURNAL OF ORAL & MAXILLOFACIAL IMPLANTS:

<http://www.quintpub.com/journals/omi/index.php#.YXmuB57MLIU>

9. BRAZILIAN DENTAL JOURNAL:

<https://www.scielo.br/j/bdj/>

10. RADIOLOGIA BRASILEIRA:

<https://www.scielo.br/j/rb/>

11. THE BRAZILIAN JOURNAL OF ORAL SCIENCES:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/bjos/index>

12. REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA – RGO:

<https://www.scielo.br/j/rgo/>

13. BRAZILIAN JOURNAL OF ANESTHESIOLOGY:

<https://www.scielo.br/j/bja/>

14. ACTA ODONTOLOGICA:

<https://www.actaodontologica.com/>

15. REVISTA DE PESQUISA EM SAÚDE:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma>

16. REVISTA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFBA:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/about>

17. REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS:

<https://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/index>

18. REVISTA DA ABENO:

<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/index>

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

3.8.1 Laboratórios Básicos

Para o desenvolvimento de atividades práticas do Curso de Odontologia o CEUNI FAMETRO conta com laboratórios adequados para atender acessibilidade, quantidades de vagas do curso bem como, encontra-se com equipamentos adequados, softwares disponíveis às atividades acadêmicas de natureza prática das disciplinas ministradas. Estes laboratórios estão disponíveis aos alunos do curso a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso aos equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que, regula, disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Os Laboratórios de formação básica do curso são:

LABORATÓRIO	DISCIPLINAS
Laboratório de informática:	atendem às disciplinas básicas com softwares para as disciplinas que necessitam de recursos de informática a

	exemplo de Epidemiologia e Saúde coletiva e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.
Laboratório Multidisciplinar I	Atende às disciplinas básicas Anatomia Humana e Fisiologia e outras disciplinas que necessitem executar a prática de acordo com a estrutura deste laboratório.
Laboratório Multidisciplinar II	Atende às disciplinas básicas Citologia, Histologia, Embriologia e Patologia geral e outras disciplinas que necessitem executar a prática de acordo com a estrutura deste laboratório.
- Laboratório Multidisciplinar III	Atende à disciplina básica de Bioquímica e outras disciplinas que necessitem executar a prática de acordo com a estrutura deste laboratório.

3.8.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança em caso de aula presencial

NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO

Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita com 48h de antecedência no apoio técnico com a presença do professor solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;

No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;

É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, NÃO sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;

É obrigatória a utilização de BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO para que proporcione maior segurança;

Usar JALECOBRANCO DE MANGAS LONGAS sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial;

Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;

Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;

Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;

Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;

Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;

Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;

Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;

Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;

Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;

O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;

Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;

Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.

É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.

Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

DAS POSTURAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.

Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.

Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.

Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.

Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.

Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.

Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.

Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.

Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;

Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;

Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);

Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;

Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;

Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;

Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;

Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfuro cortantes no descarpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;

Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.

Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios (com exceção dos laboratórios de Gastronomia e Nutrição).

É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.

Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.

Evitar o uso de EPI fora dos Laboratórios.

Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

DA PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.

O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.

Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

BIOSSEGURANÇA

As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;

As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;

Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;

Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;

Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;

Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;

Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.

São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.

A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.

Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.

Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

DO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PARA OS DOCENTES

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR. Se o empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma CAUTELA.

DO AGENDAMENTO DE LABORATÓRIO

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

3.9.1 Laboratórios Especializados

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com os respectivos regimentos do curso de Odontologia, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade pela coordenação de laboratórios e Monitoramento pela Coordenação de Ensino.

Laboratório de Habilidades I- Destina-se a compreensão da morfofuncionalidade das estruturas anatômicas da cabeça e pescoço, associado à nomenclatura anatômica atual, tornando-o capaz de aplicar tais conhecimentos na futura prática profissional. As disciplinas que utilizam este laboratório são: Anatomia e Escultura Dental, Anatomia Cabeça e Pescoço, Periodontia pré-clínica e Anestesiologia.

Laboratório de Habilidades II- É um apoio para as habilidades odontológicas nas disciplinas de Próteses, Materiais dentários, Ortodontia preventiva e pediátrica, Anatomia e escultura dental conhecendo as técnicas e os procedimentos de produção. Desenvolvendo habilidades para produzir próteses dentárias de alta qualidade com resultado estético semelhante a dentes naturais.

Laboratório de Radiologia- Equipado em condições de transmitir os conhecimentos necessários aos alunos de Odontologia nas práticas de interpretação da estrutura dentária e os componentes do sistema estomatognático, alterações patológicas e execução e revelação em exame radiográfico.

Os laboratórios são para dar suporte prioritariamente ao ensino de graduação, podem ser usados para outras atividades como pesquisa, extensão, ensino de pós-graduação, atividades de monitoria, ligas e estudo.

3.9.2 Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO.

Todos os laboratórios da área da saúde da IES, mesmo que sejam voltados para áreas específicas, deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. São elas:

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita com 48 h de antecedência no apoio técnico com a presença do professor solicitante. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência;

No início da aula prática, o professor solicitante pegará a chave do laboratório no apoio técnico, e o mesmo ficará responsável pelo laboratório. Ao término da aula fechar o laboratório e devolver a chave no apoio técnico;

É permitida a entrada somente de pessoas autorizadas (alunos, professores e funcionários do setor) nos laboratórios ou salas de preparo, NÃO sendo autorizada a entrada ou permanência de parentes, cônjuge, filho, namorado, amigo, alunos de outras instituições etc;

É obrigatória a utilização de BLUSA, CALÇA e TÊNIS BRANCO para que proporcione maior segurança;

Usar JALECO BRANCO DE MANGAS LONGAS sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja realizando algum procedimento laboratorial;

Utilizar os EPI's (equipamento de proteção individual): luvas, máscara, óculos e touca de acordo com a orientação do professor, técnico ou auxiliar técnico;

Não será permitida a entrada de alunos nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;

Não será permitido beber, comer ou fumar dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;

Não será permitido o uso de aparelhos celulares dentro dos laboratórios, como também, fotos ou filmagens;

Não utilizar produtos químicos ou qualquer equipamento sem o auxílio e autorização do professor, técnico ou monitor;

Cabe ao Professor e ao aluno serem responsáveis pelos materiais usados durante as aulas práticas, portanto, ao término de cada aula, tudo o que foi usado deverá ser limpo e guardado em seus respectivos lugares;

Em casos de extravios, quebras ou danos de materiais ou aparelhos dos laboratórios os responsáveis deverão ressarcir o material à instituição;

Não deixar sobre a bancada vidrarias quentes e frascos abertos;

Não trabalhar com vidrarias que tenham bordas cortantes;

O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, portanto, não realize brincadeiras com os mesmos;

Em caso de dúvidas ou se algo anormal estiver acontecendo no laboratório, chame imediatamente o professor responsável, técnico ou monitor;

Não é permitido o acesso de alunos com caneta, pincel, lápis, nos laboratórios de simulação.

É obrigatório a utilização de luvas de procedimento no manuseio dos simuladores.

Laboratório é local de estudo e trabalho sério, portanto, desenvolva a aula prática com responsabilidade e profissionalismo;

OBS: O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição.

DAS POSTURAS E PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Os usuários do Laboratório devem, obrigatoriamente, observar os procedimentos de segurança que são:

Usar os Equipamentos de Segurança Individual: jaleco, batas, luvas e demais equipamentos que se façam necessários no interior dos laboratórios.

Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos.

Abster-se de trabalhar com patógenos humanos, se estiver com corte recente, com lesão na pele ou com ferida aberta.

Usar os equipamentos e/ou reagentes do laboratório apenas para seu propósito designado.

Conhecer a localização e o uso correto dos equipamentos de segurança disponíveis.

Evitar perturbar ou distrair quem esteja realizando algum trabalho no laboratório.

Desligar, por motivos de segurança, todos os equipamentos eletrônicos dos laboratórios (microscópios, estufas, autoclave etc.), após o uso.

Evitar retirar, deslocar ou arrastar os equipamentos (microscópios, autoclaves, estufas etc.) das posições originais, pois o ato danifica o equipamento e traz problemas relacionados ao bom funcionamento.

Assegurar-se que todos os agentes que ofereçam algum risco estejam rotulados e estocados corretamente;

Consultar os dados de segurança existentes antes de utilizar reagentes químicos com os quais não esteja familiarizado e seguir os procedimentos apropriados ao manusear ou manipular agentes perigosos;

Utilizaras lixeiras conforme a sua destinação (lixo comum e lixo contaminado);

Não descartar resíduo infectante dentro da pia ou rede de esgoto comum;

Nunca pipetar ou sugar diretamente com a boca: água, materiais biológicos perigosos, cáusticos, tóxicos, radioativos ou cancerígenos. Usar sempre um pipetador;

Seguir os procedimentos de descarte adequados para cada reagente ou material de laboratório;

Evitar a exposição a gases, vapores e aerossóis. Utilizar sempre uma capela ou fluxo laminar ou de exaustão para manusear esse tipo de material;

Após o término das atividades, recolher o lixo espalhado nos laboratórios, eliminar os materiais perfuro cortantes no descartpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;

Lavar as mãos antes e após a realização de qualquer procedimento laboratorial, bem como antes de sair do laboratório ao final das práticas, para minimizar o risco de contaminação pessoal, bem como de outras pessoas e ambientes.

Não consumir alimentos e bebidas no interior dos laboratórios (com exceção dos laboratórios de Gastronomia e Nutrição).

É expressamente proibido fumar dentro do laboratório.

Guardar nas prateleiras bolsas, mochilas, pastas, sacolas e qualquer outro tipo de objeto pessoal.

Evitar o uso de EPI fora dos Laboratórios.

Devem ser resguardadas as posturas e procedimentos de segurança diferenciada para os laboratórios e clínicas com especificidades inerentes a sua utilidade.

DA PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

A permanência no laboratório é permitida para realização de aulas práticas previstas nos horários designados com roteiro previamente informado; caso o professor queira utilizar um laboratório diferente do designado, será permitido através de agendamento.

Por razões de segurança, o aluno não deve permanecer sozinho no laboratório.

O professor que permanecer no laboratório sozinho deverá comunicar a coordenação de apoio técnico dos laboratórios.

Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer trancado. Isto se aplica não somente ao período noturno, mas também durante o dia, quando não houver nenhum técnico ou professor responsável no seu interior.

BIOSSEGURANÇA

As áreas de trabalho devem estar limpas e livres de obstruções;

As áreas de circulação e passagem dos laboratórios devem ser mantidas limpas;

Os acessos aos equipamentos e saídas de emergência nunca devem estar bloqueados;

Os equipamentos e os reagentes químicos devem ser estocados de forma apropriada;

Reagentes derramados devem ser limpos imediatamente de maneira segura;

Os materiais descartados devem ser colocados nos locais adequados e etiquetados;

Materiais não identificados não serão mantidos nos laboratórios e terão como destino o descarte.

São considerados equipamentos comuns de segurança e emergência: Extintor de incêndio, kit de primeiros socorros, chuveiro de emergência com lava olhos e saída de emergência.

CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO

Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos por pessoas qualificadas.

A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização.

Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo técnico responsável pelo laboratório.

Todos os equipamentos devem ser guardados e identificados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

Os materiais e equipamentos dos laboratórios devem ser mantidos limpos para preservação e manutenção dos mesmos.

DO EMPRÉSTIMO DE MATERIAL PARA OS DOCENTES

Se o empréstimo for para o ambiente interno da IES, o material só será liberado mediante a assinatura de um TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR. Se o empréstimo for para o ambiente externo da IES o material só será liberado mediante a assinatura de uma CAUTELA.

DO AGENDAMENTO DE LABORATÓRIO

O fluxo laboratorial é controlado através de um calendário de agendamento de aulas práticas, este calendário fica sob responsabilidade do apoio técnico dos laboratórios. Os docentes procuram o setor e através da disponibilidade das datas marcam suas aulas práticas. Assim que é feito o agendamento, os técnicos ou estagiários do setor entregam uma lista de solicitação do material da aula prática para o professor solicitante, e esta lista deve ser entregue ao apoio técnico em até 48 horas de antecedência, preenchida com os respectivos materiais que irão ser utilizados na aula prática. Sem a entrega desta solicitação, a aula prática não será preparada com antecedência. Além disso, o docente irá assinar o Termo de Responsabilidade 2 onde se responsabiliza pelos patrimônios e biossegurança dos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios.

A reserva de laboratórios e solicitação de materiais para aulas práticas deverá ser feita no apoio técnico com a presença do professor solicitante para assinatura de confirmação, com antecedência de 48h. Em caso de cancelamento, o apoio técnico deverá ser informado com antecedência.

As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser anuladas pela Coordenação do Laboratório, Coordenação de ensino e Pró-reitora. As normas deste regulamento se aplicam a todas as pessoas da comunidade acadêmica.

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

3.10.1 Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos, locais em que a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso aos equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Os laboratórios do curso Odontologia abaixo estão em conformidades com as DCNs:

LABORATÓRIO	DISCIPLINAS

Laboratório de Habilidades I	Destina-se a compreensão da morfofuncionalidade das estruturas anatômicas da cabeça e pescoço, associado à nomenclatura anatômica atual, tornando-o capaz de aplicar tais conhecimentos na futura prática profissional. As disciplinas que utilizam este laboratório são: Anatomia e Escultura Dental, Anatomia Cabeça e Pescoço, Periodontia pré-clínica e Anestesiologia.
Laboratório de Habilidades II	É um apoio para as habilidades odontológicas nas disciplinas de Próteses, Materiais dentários, Ortodontia preventiva e pediátrica, Anatomia e escultura dental conhecendo as técnicas e os procedimentos de produção. Desenvolvendo habilidades para produzir próteses dentárias de alta qualidade com resultado estético semelhante a dentes naturais.
Laboratório de Radiologia	Equipado em condições de transmitir os conhecimentos necessários aos alunos de Odontologia nas práticas de interpretação da estrutura dentária e os componentes do sistema estomatognático, alterações patológicas e execução e revelação em exame radiográfico.
Clínica Escola de Odontologia	Esta clínica oferece as condições necessárias aos alunos desenvolverem suas práticas através de atendimentos aos pacientes nas seguintes disciplinas: Semiologia odontológica I; Semiologia Odontológica clínica; Dentística clínica; Periodontia clínica; Oclusão e Disfunção Têmporo Mandibular; Estágio em Cirurgia Oral; Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil; Endodontia Clínica; Estágio em Clínica Integrada do Adulto I, II e III e os Estágios em clínica Integrada I, II e III. - A Clínica Odontológica foi concebida especificamente para o ensino profissionalizante da graduação, são constituídas por equipes odontológicas completas, climatizadas com uma sala de guarda e esterilização de materiais (munida de equipamentos para esterilização dos materiais odontológicos e cirúrgicos), uma sala para realização de Raio-X, uma área

	externa destinada ao lixo clínico, sala para arquivamento dos prontuários e recepção com sala de espera para os pacientes.

3.11 Laboratórios de habilidades

3.11.1 Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde

Os Laboratórios de Habilidades em Odontologia destinam-se ao desenvolvimento de habilidades práticas, sendo utilizado por professores e estudantes do curso de Odontologia do CEUNI FAMETRO, além de atividades extracurriculares. Trata-se de espaços destinados ao treinamento dos estudantes para atuarem na prática com os pacientes permitindo que os discentes realizem procedimentos simples, para a evolução das práticas no curso.

LABORATÓRIO	DISCIPLINAS
Laboratório de Habilidades I	Destina-se a compreensão da morfofuncionalidade das estruturas anatômicas da cabeça e pescoço, associado à nomenclatura anatômica atual, tornando-o capaz de aplicar tais conhecimentos na futura prática profissional. As disciplinas que utilizam este laboratório são: Anatomia e Escultura Dental, Anatomia Cabeça e Pescoço, Periodontia pré-clínica e Anestesiologia.
Laboratório de Habilidades II	É um apoio para as habilidades odontológicas nas disciplinas de Próteses, Materiais dentários, Ortodontia preventiva e pediátrica, Anatomia e escultura dental conhecendo as técnicas e os procedimentos de produção. Desenvolvendo habilidades para produzir próteses dentárias de alta qualidade com resultado estético semelhante a dentes naturais.
Laboratório de Simulação	Representam uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de

	habilidades com o paciente, desenvolvendo as habilidades e competências na área da saúde
Laboratório de Radiologia	Equipado em condições de transmitir os conhecimentos necessários aos alunos de Odontologia nas práticas de interpretação da estrutura dentária e os componentes do sistema estomatognático, alterações patológicas e execução e revelação em exame radiográfico.

3.11.2 Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fases do Curso

Os alunos do curso de graduação em Odontologia recebem apoio nas diversas fases de desenvolvimento de sua formação profissional futura. Podemos destacar, como suporte à formação e desenvolvimento de competências, o acesso a atividades curriculares complementares e atividades extracurriculares. Neste sentido, a capacitação dos discentes deverá se dar em diferentes contextos educativos, com diferentes metodologias e variados suportes tecnológicos a fim de que seu perfil profissional seja plenamente alcançado.

3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

3.12.1 Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes

NSA

3.12.2 Sistema de Referência e Contrarreferência

NSA

3.12.3 Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde

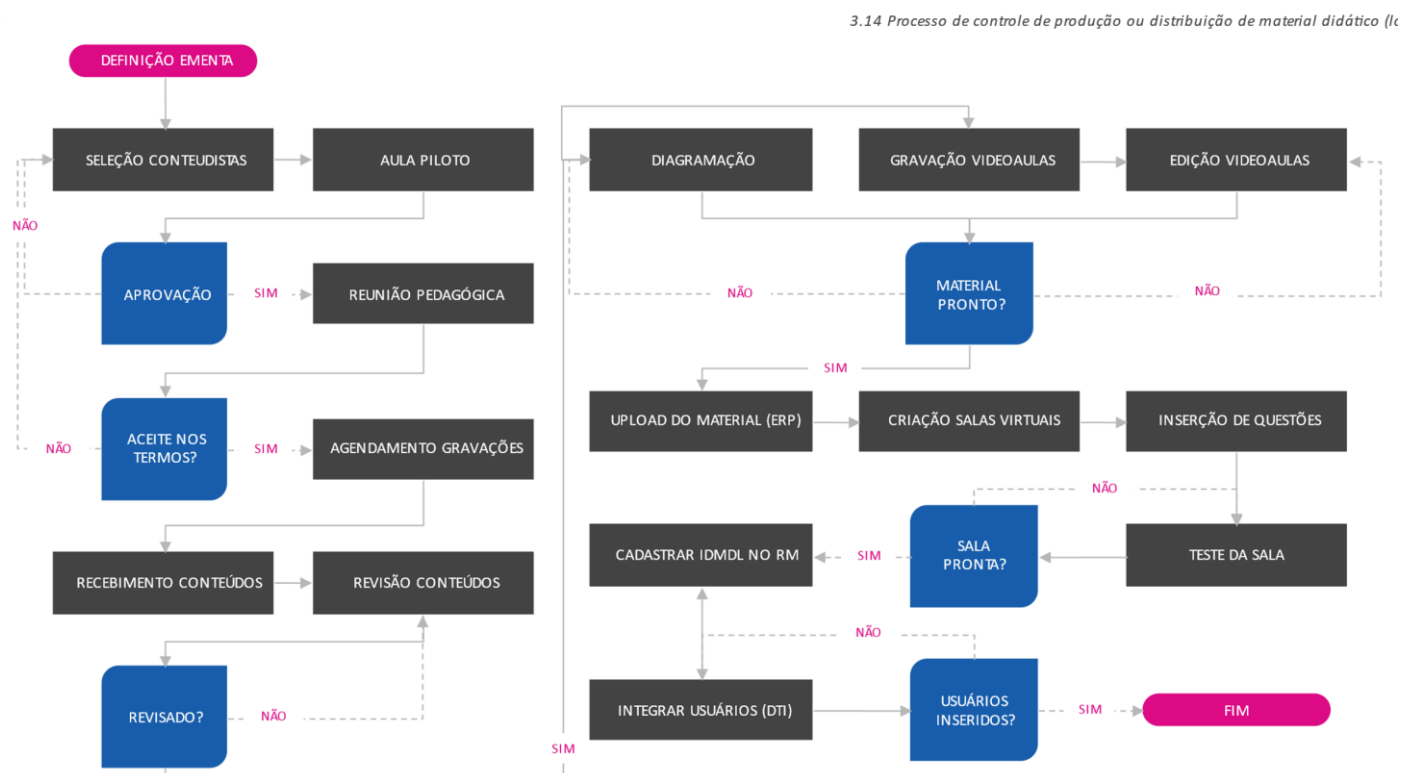
NSA

3.13 Biotérios

Não se aplica.

3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

O processo de produção de conteúdo e seu controle é realizado pela Gestão do NEAD seguindo os seguintes procedimentos operacionais, apresenta 21 etapas entre a concepção da ideia e a conclusão do trabalho, visualizado no diagrama a seguir:



3.14.1 Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

Material didático para uso na Modalidade de Educação à Distância

MATERIAL DIDÁTICO: Composição

MATERIAL DIDÁTICO: E-book: Transcrição

1.18 Material didático

1.18 Material didático

1.18 Material didático



Carrega o vídeo de apresentação do conteudista



15

Todo o processo é controlado de forma eletrônica pelo SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS DO NEAD – SYSEAD. Esta ferramenta foi desenvolvida para realizar o acompanhamento de produção e manutenção do processo de produção de mídias e conteúdo acadêmico para a modalidade EAD.

3.14.2 Processo de Validação do Material didático pelo NEaD.

A produção de material didático na EaD é de grande importância para a efetiva aprendizagem do estudante e, para isso, exige alguns diferenciais em sua elaboração, aspectos que devem ser observados por todos os profissionais que integram o seu processo de produção.

O Núcleo de Educação à Distância (NeaD) da IES, é responsável pela concepção, gestão e avaliação de projetos em educação a distância, visando dar suporte pedagógico e tecnológico aos cursos presenciais e à distância oferecidos pela Instituição, através do desenvolvimento de tecnologia e mídias educacionais.

Equipe Multidisciplinar e a Produção de Materiais Didáticos

O Núcleo de Educação à Distância da IES, conta com uma equipe multidisciplinar responsável pelo planejamento, criatividade e produção de recursos didáticos voltados para a prática educativa, os quais, após

finalizados, passam por um processo de validação, no qual observa-se especificidades de cada material produzido.

A equipe multidisciplinar da EaD da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição. Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar.

Composição da Equipe Multidisciplinar do NeaD:

- ✓ COORDENADOR EAD
- ✓ COORDENADORA DE ENSINO
- ✓ ASSESSORIA ACADÊMICO / PEDAGÓGICA EAD
- ✓ COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ PROFESSORA REVISORA
- ✓ REVISORA DE TEXTOS
- ✓ PROFESSOR TUTOR EAD
- ✓ ASSISTENTE PEDAGOGICO
- ✓ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
- ✓ EDITOR DE IMAGEM
- ✓ EDITOR DE VIDEO
- ✓ DESIGNER MULTIMÍDIA
- ✓ ANALISTA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
- ✓ ANALISTA DE SUPORTE EAD
- ✓ DIAGRAMADOR
- ✓ ESTAGIÁRIO DE SISTEMAS
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PL
- ✓ ASSISTENTE DE SECRETARIA SR
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
- ✓ ANALISTA FINANCEIRO PLENO

São atribuições da Equipe Multidisciplinar do NEaD:

- ✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;

- ✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- ✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- ✓ Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;
- ✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização continua;
- ✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- ✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- ✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- ✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- ✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- ✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- ✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- ✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- ✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- ✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

Por conseguinte, para a produção de material didático foi criado um fluxograma para definição dos processos, com o objetivo de otimização destes e estabelecimento de imediato, das estratégias necessárias para assegurar o processo de produção com a qualidade almejada pela IES. (anexo 1).

Validação de materiais didáticos para EaD

A contemporaneidade através das novas tecnologias nos trouxe grandes desafios, especialmente, no que diz respeito a planejar e organizar ambientes para aprendizagem online. Segundo Araújo Jr. e Marquesi (2012, p. 361), “a web constitui um espaço virtual que permite a experiência multissensorial de maneira bastante intensa, valorizando as diferentes formas de aprendizagem e disponibilizando os recursos multimidiáticos”, que deverão favorecer a aprendizagem dos educandos.

O Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007, p. 09) assevera que “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”, possibilitando criar e recriar formatos de materiais em vários contextos de aprendizagem.

Para que o processo de validação seja eficaz, a Equipe Multidisciplinar observa a construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados, quaisquer que sejam sua organização, disciplina, módulo, áreas e unidades.

Assim, torna-se relevante observar os critérios de qualidade dos produtos, antes que sejam postados no AVA. Para Schons (2009), “os critérios de qualidade relacionados ao conteúdo, linguagem e estética quando bem interligados, apresentando linguagem legível, conteúdo estruturado e estética apropriada permite um material organizado de forma a entreter o aluno”, pois se este não se identifica com o conteúdo proposto, a aprendizagem pode ficar comprometida. Neste sentido, é necessário estabelecer parâmetros de qualidade para cada ferramenta ou produto que constará no AVA.

Principais critérios de validação para inclusão no AVA

Os parâmetros de qualidade das atividades para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, do NeaD da IES, são classificados em três dimensões: tecnológica, pedagógica e comunicativa.

- ✓ Na dimensão tecnológica são assegurados todos os recursos de tecnologia educacional no diz respeito à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos. Seu objetivo é buscar e práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Na dimensão pedagógica é entendido como aquela implicada diretamente com o processo de ensino–aprendizagem, em suas características de intencionalidade consciente e sistematização.
- ✓ Na dimensão comunicativa é permitido verificar a adequação da linguagem utilizada nos avisos e nos enunciados das atividades, observando a clareza e a preocupação com a interação, para potencializar a aprendizagem apoiada no discurso das novas tecnologias.

Os materiais de aprendizagem e de organização da disciplina disponibilizados no AVA são elaborados e construídos pela equipe Multidisciplinar do EAD e contemplam todas as etapas de produção das disciplinas a distância.

Durante todo a produção das disciplinas os respectivos processos se baseiam em:

- ✓ Abrangência, aprofundamento e coerência teórica;
- ✓ Organização e Apresentação;
- ✓ Consistência, Clareza e Objetividade;
- ✓ Cumprimento ao estabelecido na Ementa da Disciplina e Adequação Bibliográfica;
- ✓ Linguagem Dialógica, Inclusiva e Acessível;
- ✓ Acessibilidade Metodológica e instrumental

Itens Avaliados:

O material didático produzido é avaliado a partir dos critérios estabelecidos e abaixo listados, com o objetivo de assegurar a qualidade destes, conforme Anexo 2.

- a) Plano de Aprendizagem;
- b) E-book;
- c) Avaliações;

- d) Slides de apoio à compreensão da disciplina;
- e) Mapa conceitual com síntese da disciplina;
- f) Videoaulas.

Critérios para validação do plano de aprendizagem:

- ✓ Pertinência das temáticas em relação à ementa; relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa;
- ✓ objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina;
- ✓ distribuição e organização das unidades de ensino;
- ✓ metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação; relação das temáticas da ementa à bibliografia apresentada ao aluno.
- ✓ Organização e normas na bibliografia básica e complementar.

Critérios para validação das avaliações:

- ✓ Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa;
- ✓ contextualização dos enunciados;
- ✓ ortografia e linguagem;
- ✓ organização do conteúdo da avaliação no template.

Critérios para validação dos slides de Apoio:

- ✓ Formatação do conteúdo no slide;
- ✓ aspectos didáticos na organização do slide (cores, fontes, gravuras etc.);
- ✓ distribuição do plano de ensino no slide; estética do material apresentado pelo professor.

Critérios para validação das vídeoaulas:

Organização das temáticas; distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor; tempo de apresentação; clareza visual das cartelas de cores utilizadas; trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário); organização do roll, nomes, funções e palavras; organização da bibliografia no roll (normas da ABNT); ortografia e linguagem.

Critérios para validação do Mapa Conceitual:

Quantidade e qualidade de conceitos consideradas suficientes para compreensão e apreensão dos conceitos, níveis de hierarquização dos conteúdos, número de inter-relações, palavras de enlace e proposições com significado lógico, estrutura do mapa conceitual, representatividade dos conteúdos e criatividade.

É mister ainda destacar que os professores responsáveis pelas videoaulas são avaliados previamente nos quesitos abaixo, como critérios de avaliação das videoaulas-testes, a fim de assegurar a qualidade destas.

- ✓ Desenvoltura;
- ✓ Dicção;
- ✓ Postura;
- ✓ Adequação da Linguagem;

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO			
Disciplina:			
Item	Plano de Aprendizagem	Atende	Não Atende
1	Pertinência das temáticas em relação à ementa		
2	relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa		
3	objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina		
4	distribuição e organização das unidades de ensino		
5	metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação		
6	relação das temáticas da ementa às bibliografias básica e complementar		
7	Organização e normas na bibliografia básica e complementar.		
Avaliações			
8	Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa; .		
9	contextualização dos enunciados;		
10	ortografia e linguagem		
11	organização do conteúdo da avaliação no template		
Slides de Apoio			
12	Formatação do Conteúdo no Slide		
13	Aspectos Didáticos na Organização do Slide (cores, fontes, gravuras etc.)		
14	Distribuição do Plano de Aprendizagem no Slide;		
15	Estética do material apresentado pelo professor		
Videoaulas			
16	Organização das temáticas;		
17	distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor;		
18	tempo de apresentação;		
19	clareza visual das cartelas de cores utilizadas;		
20	trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário);		
21	organização do roll, nomes, funções e palavras;		
22	organização da bibliografia no roll (normas da ABNT);		
23	ortografia e linguagem.		
Mapa Conceitual			
24	Quantidade e qualidade de conceitos, considerados suficientes para a compreensão e apreensão do conteúdo		
25	Níveis de hierarquização dos conteúdos		
26	Número de inter-relações entre conteúdos,		
27	Palavras de enlace e proposições com significado lógico,		
28	Estrutura do mapa conceitual,		
29	Representatividade dos conteúdos e criatividade.		

1.15 Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Não se aplica

3.15.1 Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas

Não se aplica.

3.15.2 Atividades Jurídicas Reais

Não se aplica

3.15.3 Visita Orientadas

Não se aplica

3.15.4 Interdisciplinaridade das Matérias Legais

Não se aplica

3.15.5 Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda

Não se aplica

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Os Comitês de ética em pesquisas com seres humanos são indispensáveis para garantir a integridade ética das pesquisas e dentro do curso de Odontologia é fundamental para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que a maioria das pesquisas envolve seres humanos.

O curso de Odontologia do CEUNI FAMETRO faz uso da plataforma Brasil como ferramenta para submissão e apreciação ética dos projetos desenvolvidos.

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica

3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica

3.18. 1 atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais

Não se aplica

3.18.2 Experiências Diferenciadas de Aprendizagem

Não se aplica

3.18.3 Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria

Não se aplica

APÊNDICES DO PPC - TOMO II DO PPC

Apêndice I – Infraestrutura

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.19 Instalações Administrativas

As instalações administrativas prevista para o funcionamento da IES, atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos específico para cada funcionalidade administrativa e acadêmica da IES. Os setores administrativos dispõem de estações de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivo, armário, telefone. A Descrição das dependências completas desta IES encontra-se anexa a este documento.

3.20 Salas de Aula

As salas de aula da IES possuem capacidade para atender grupos de 30 a 80 alunos, as mesmas atendem as necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. Todas as salas tem a sua disposição kit multimídia, quadro branco e Datashow.

3.21 Auditório

Para reunião de grupo e atividades acadêmicas de caráter solene, a IES tem a sua disposição um auditório de 400 lugares e dois mini auditórios com capacidade para 150 pessoas, equipado com projetor multimídia e aparelhagem de som compatível com o tamanho do ambiente e acesso a internet por rede wifi. Já consta no seu plano de expansão a construção de segundo auditório com capacidade para 500 pessoas.

3.22 Sala de Professores

A IES oferece salas de professores, com gabinetes e/ou estações de trabalho para os professores integrais da IES. A sala atende de maneira excelente as demandas institucionais considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos. A sala dos professores dispõe de estações de trabalho individual com computadores ligados a rede de internet banda larga, mesa de reunião e mesas para trabalho em equipe, área de conforto e copa.

3.23 Espaços Para Atendimento dos Alunos

Para o atendimento aos alunos, a IES oferece uma secretaria acadêmica com diversos serviços acadêmicos e financeiro, a qual atende de maneira excelente as demandas institucionais, considerando a sua adequação as atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de implementação de variadas formas de atendimento. A Unidade contém recepções, sala de atendimento individualizado, sala de multimeios, lanchonetes e reprografia.

3.24 Espaço de Convivência e de Alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação existentes na IES, atendem de maneira excelente as demandas institucionais, considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, conservação, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento de manutenção patrimonial. As áreas de convivências e de alimentação dispõe de assentos, jogos de mesa e espaço para exposição cultural.

3.25 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

A infraestrutura física dos laboratórios da IES, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, a sua adequação as atividades, os equipamentos disponíveis em cada laboratório acessibilidade, climatização, as normas de segurança, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados. A IES dispõe de inúmeros laboratórios divididos em fixos e volantes, garantindo assim a qualidade das aulas práticas em acordo com o curso, matriz curricular e número de alunos. Anexo a este documento encontram-se a relação detalhada de infraestrutura.

3.26 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A IES dispõe de um espaço de trabalho de uso privativo da CPA, que atendem as necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para os membros, as condições físicas e tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação de metodologias escolhida para o processo de autoavaliação. A sala da CPA contém estação de trabalho, computadores ligados a internet banda larga, software específico, arquivos, armários e telefone.

3.27 Biblioteca

A Biblioteca da IES tem como missão atender a comunidade acadêmica, identificando-se com as suas necessidades, sendo responsável pelo provimento de informações, procurando manter-se atualizada, visando o aprimoramento dos serviços, disponibilizando novas técnicas, capacitando intelectualmente os usuários de forma a torna-los sujeitos independentes e críticos em suas pesquisas, atuando como instrumento de apoio dinâmico no processo de ensino/aprendizagem e, por fim, estimulando o estudo, a pesquisa e a cultura. Dentro de suas possibilidades, como extensão de suas atribuições, a biblioteca atende, também, a comunidade externa. É de fundamental importância o bom atendimento aos usuários, por isso a cada ano procura-se inovar nos serviços buscando sempre os mais variados recursos para garantir a satisfação total no processo de busca pela informação.

Para atender às necessidades de informação, estudo, pesquisa e extensão dos seus usuários, a Biblioteca dispõe de infraestrutura de mesas para estudo coletivos e individuais, sofás, poltronas energizadas e conta com acervo de, aproximadamente, 71.685 (setenta e um mil, seiscentos e oitenta e cinco) livros, 120 títulos de periódicos assinados e 830 títulos de periódicos disponíveis online de livre acesso, voltados para as áreas de interesses específicos dos cursos oferecidos presencial e a distância, composto a partir de listas de indicações de títulos fornecidas pelos professores e coordenadores dos cursos. Com objetivo de proporcionar aos usuários/alunos acesso à informação de interesse da sua área de formação específica e/ou áreas afins. O sistema de biblioteca conta com informatização do acervo que possibilita os usuários consultar, reservar e renovar o empréstimo de obras através do portal institucional de forma remota.

3.27.1 Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o semestre letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

3.27 Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

A infraestrutura das salas de TI, assim como os laboratórios de informática atendem as necessidades institucionais, considerando as estações de trabalho, meios de comunicação com as demais áreas, os equipamentos, a estrutura de rede cabeado e wifi com internet banda larga, as normas de segurança da informação, as políticas de acesso aos sistemas, acessibilidade, plano de atualização dos softwares, as normas de segurança, suporte técnico e recursos tecnológicos inovadores.

3.28 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem, de maneira excelente, às necessidades institucionais, considerando a sua adequação as atividades, as condições de limpeza e segurança, acessibilidade, o plano de avaliação periódica do material, espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, dispõe de banheiro familiar com fraldário.

3.29 Estrutura dos Polos EAD

Não se aplica.

3.30 Infraestrutura Tecnológica

A IES é dotada de meios tecnológicos que atende as necessidades institucionais, considerando a adequação as atividades acadêmicas e administrativas, possui infraestrutura de rede logica cabeada e via wifi, maquinas e equipamentos compatível para o melhor desempenho das suas ações. Periodicamente toda a infraestrutura no que tange ao parque de máquinas, as licenças, os softwares e as políticas de uso e segurança na informação passam por atualização em acordo com as normas exigidas. O parque tecnológico possui um plano de contingência, considerando a capacidade e a estabilidade da energia elétrica e a rede logica em acordo com o nível de serviços oferecidos. Os equipamentos, normas de segurança, contratos com fornecedores, atualização de software e plano de manutenção encontram-se detalhadas na relação de infraestrutura anexa a este PDI.

3.31 Infraestrutura de Execução e Suporte.

O Departamento de Tecnologia da Informação – DTI, possui infraestrutura de execução e suporte técnico capacitado para atender de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, atender as demandas administrativas e acadêmicas, bem como implementar soluções de processos para redução de operações manual e minimizar erros de execuções. O DTI institucional recebe as demandas por chamadas telefônicas e

GLPI, atendendo conforme ordem de abertura de chamado ou prioridade de urgência setorial, o DTI possui um plano de contingência, redundância e expansão da área, em acordo com o que preconiza os indicadores de qualidade oficiais.

3.32 Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.

A IES possui no seu plano de expansão todo o planejamento e a previsão de ações que assegurem a expansão tecnológica dos serviços educacionais ofertados na modalidade Presencial e a Distância. Neste sentido, a aquisição, manutenção e ampliação do parque tecnológico da faculdade, acompanha as metas e objetivos previstos para a IES, em consonância com os indicadores de desempenho apurados. O plano de expansão e atualização de equipamentos faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

3.33 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES conta com recursos de tecnologias de informação e comunicação para atender de maneira excelente às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, corpo técnico, estudantes e a sociedade civil.

3.34 Ambiente Virtual da Aprendizagem AVA.

Para atender as disciplinas na modalidade Ensino a Distância, a FAMETRO adota o sistema Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A plataforma atende de maneira excelente as necessidades da comunidade acadêmica da instituição, o sistema foi customizado de modo a disponibilizar os recursos necessários para a qualificação do processo de ensino e aprendizado dos usuários e está totalmente integrado ao RM sistema acadêmico institucional, seu acesso se dá pelo endereço eletrônico digital.fametro.edu.br ou pelo portal RM do aluno.

ANEXOS

A IES, conta com as seguintes dependências administrativas:

Sede – Unidades 1 e 2

Descrição	2019	2021

	Quant	M²	Ca p.	Quant.	M²	Ca p.
Recepção	1	20,10m²	15	1	20,10m²	15
Reitoria	1	18,00m²	6	1	18,00m²	6
Pro Reitoria	1	17,40m²	5	1	17,40m²	5
Presidência	1	40,00m²	10	1	40,00m²	10
Vice Presidência	1	30,00m²	5	1	30,00m²	5
Sala dos Professores	1	65,00m²	40	1	65,00m²	40
Gabinete de Trabalho Docente	1	70,30m²	22	1	70,30m²	22
Coordenação do Curso Engenharia Elétrica	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Civil	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Produção	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Mecânica	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Ambiental	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Sistema da Informação	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Desing Gráfico						
Coordenação de Curso Arquitetura e Urbanismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Direito	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Pedagogia	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Serviço Social	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Turismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Jornalismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Salas de Aula com Pranchetas	10	50,00m²	35	10	50,00m²	35
Salas de Aula	66	48,00m²	45	66	48,00m²	45
Salas de Aula	16	62,30m²	60	16	62,30m²	60
Salas de Aula	14	70,00m²	80	14	70,00m²	80
Mini-Auditório	1	139,10m ²	150	1	139,10m ²	150
Auditório	1	380,73m ²	500	1	380,73m ²	500
RH	2	45,05m²	14	2	45,05m²	14
Diretório Acadêmico	1	15,00m²	4	1	15,00m²	4
NOPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Nadi - Núcleo de Atendimento ao Discente	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Compras	1	10,00m²	4	1	10,00m²	4
Diretoria Administrativa	1	15,00m²	2	1	15,00m²	2

Diretoria de Expansão	1	10,00m ²	2	1	10,00m ²	2
Diretoria Financeira	1	20,00m ²	2	1	20,00m ²	2
Arquivo	1	40,00m ²	2	1	40,00m ²	2
Tesouraria	1	60,00m ²	15	1	60,00m ²	15
Financeiro	1	50,00m ²	10	1	50,00m ²	10
Contabilidade	1	40,00m ²	12	1	40,00m ²	12
Controladoria	1	30,00m ²	8	1	30,00m ²	8
Cobrafix	1	10,00m ²	2	1	10,00m ²	2
Sala de Estudo	1	60,50m ²	40	1	60,50m ²	40
Departamento de Tecnologia da Informação - TI	1	20,20m ²	10	1	20,20m ²	10
Assessoria de Projetos e Obra	1	30,00m ²	12	1	30,00m ²	12
Segurança Patrimonial	1	15,00m ²	25	1	15,00m ²	25
Recurso Pedagógico	1	15,00m ²	7	1	15,00m ²	7
Ambulatório	1	8,00m ²	3	1	8,00m ²	3
Coordenação Administrativa	1	18,00m ²	5	1	18,00m ²	5
Jurídico	1	17,00m ²	7	1	17,00m ²	7
NEAD - Núcleo de Educação a Distância	1	102,00m ²	10	1	102,00m ²	10
Laboratório de Informática 1	1	38,00m ²	25	1	38,00m ²	25
Laboratório de Informática 2	1	55,05m ²	45	1	55,05m ²	45
Laboratório de Informática 3	1	62,00m ²	50	1	62,00m ²	50
Laboratório de Jornalismo	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Laboratório de Fotografia	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Laboratório de TV	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório de Redação e Publicação	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Laboratório de Multidisciplinar de Eletrônica	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório de Multidisciplinar de Instalações Elétrica	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório Multidisciplinar de Física	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório Multidisciplinar de Hidráulica	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório multidisciplinar Energias	1	60,00m ²	40	1	60,00m ²	40
Laboratório de Maquetaria	1	20,00m ²	15	1	20,00m ²	15
Laboratório de Desenho Técnico	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Laboratório Canteiro de Construção Civil	1	104,80m ²	30	1	104,80m ²	30
Laboratório Multidisciplinar de Resistencia de Materiais	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório Multidisciplinar Topografia	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Laboratório de Ateliê Design Gráfico	1	70,80m ²	30	1	70,80m ²	30

Brinquedoteca	1	35,00m ²	20	1	35,00m ²	20
Almoxarifado	1	25,00m ²	4	1	25,00m ²	4
Manutenção	1	15,00m ²	8	1	15,00m ²	8
Banheiros Masculinos	10	15,00m ²	10	10	15,00m ²	10
Banheiros Femininos	10	15,00m ²	10	10	15,00m ²	10
Banheiros PNE	5	4,50m ²	1	5	4,50m ²	1
Fraldário	1	4,50m ²	2	1	4,50m ²	2
Loja de Papelaria e Conveniência	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Praça de Alimentação	2	115,00m ²	100	2	115,00m ²	100
Area de Convivência com anfiteatro	1	167,00m ²	300	1	167,00m ²	300
Area de circulação	15	25,00m ²	20	15	25,00m ²	20
Repografia	1	15,00m ²	5	1	15,00m ²	5
Loja de Serviço Gráfico	1	15,00m ²	5	1	15,00m ²	5
Elevadores	4	4,00m ²	5	4	4,00m ²	5

Sede – Anexo 3 E Unidade 5

Descrição	2019			2021		
	Quant.	M ²	Cap.	Quant.	M ²	Cap.
Recepção	1	70,10m ²	30	1	70,10m ²	30
Biblioteca	1	280,00m ²	60	1	280,00m ²	60
Capela	1	98,30m ²	70	1	98,30m ²	70
Pós Graduação	1	18,00m ²	5	1	18,00m ²	5
Sala dos Professores	1	66,00m ²	40	1	66,00m ²	40
Gabinete de Trabalho Docente	1	80,30m ²	30	1	80,30m ²	30
Coordenação de Ensino	1	15,00m ²	6	1	15,00m ²	6
Procuradoria Institucional	1	15,00m ²	6	1	15,00m ²	6
Comissão Própria de Avaliação - CPA	1	10,30m ²	6	1	10,30m ²	6
Departamento de Tecnologia da Informação - TI	1	30,15m ²	10	1	30,15m ²	10
Ambulatório	1	10,30m ²	2	1	10,30m ²	2
Administrativo - Recurso Pedagógico	1	20,00m ²	8	1	20,00m ²	8
Coordenação do Curso de Administração	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação do Curso Psicologia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação do Curso de Estética	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação do Curso de Farmácia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2

Coordenação do Curso de Fisioterapia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Fonoaudiologia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Medicina Veterinária	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso de Nutrição	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso de Odontologia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso de Enfermagem	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso de Biomedicina	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Ciências Contábeis	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Educação Física	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso de Química	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gastronomia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Produção	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Qualidade	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn. Petróleo e Gás	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn. Logística	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn Recursos Humanos	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn Segurança Trabalho	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn Radiologia	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Coordenação de Curso Tecn Marketing	1	8,00m ²	2	1	8,00m ²	2
Salas de Aula	42	48,00m ²	50	42	48,00m ²	50
Salas de Aula	107	62,30m ²	60	107	62,30m ²	60
Salas de Aula	18	70,50m ²	80	18	70,50m ²	80
Mini-Auditório	1	160,10 m ²	250	1	160,10 m ²	250
Laboratório de Informática 1	1	41,00m ²	40	1	41,00m ²	40
Laboratório de Informática 2	1	41,00m ²	40	1	41,00m ²	40
Laboratório de Informática 3	1	62,00m ²	50	1	62,00m ²	50
Laboratório de Informática 4	1	35,00m ²	30	1	35,00m ²	30
Laboratório de Informática 5	1	62,00m ²	50	1	62,00m ²	50
Lab. Fonoaudiologia I: Audiologia	1	15,00m ²	10	1	15,00m ²	10
Lab. Fonoaudiologia II: Voz	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Fonoaudiologia III: Avaliação Fonoaudiológica	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Estética e Cosmética I: Corporal	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25

Lab. Estética e Cosmética II: Facial	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Estética e Cosmética III: Capilar	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Ed. Física II: Exp. Corporal/Lutas e Danças	1	70,00m ²	40	1	70,00m ²	40
Lab. Ed. Física I: Avaliação Física e Fisiologia do Exercício	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Radiologia: Dosimetria e Imaginologia	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Radiologia: Processamento de Análise de Imagem	1	40,00m ²	25	1	40,00m ²	25
Lab. Fisioterapia Geral I	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Fisioterapia Geral II	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Enfermagem: Semiologia e Suporte Básico à Vida	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Enfermagem simulação Realística I - Urgência e Emergência	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Enfermagem Simulação Realística II - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Enfermagem Simulação Realística III (Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem)	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Anatomia Humana I	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Anatomia Humana II	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Anatomia Animal	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Patologia Animal - Medicina veterinária	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Microscopia - Medicina Veterinária	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Análises Clínicas I: Hematologia/Bioquímica	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Análises Clínicas II: Parasitologia e Urinálise	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Análises Clínicas III: Microbiologia	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Citologia, Histologia e Embriologia	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Química Geral	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Petróleo e Gás/Segurança do Trabalho	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Gastronomia I: Sala de Degustação	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Gastronomia II: Cozinha Quente e Fria	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30
Lab. Gastronomia III: Panificação e Confeitaria	1	45,00m ²	30	1	45,00m ²	30

Lab. Multidisciplinar de Odontologia	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Clínica de Odontologia I	1	95,00m²	22	1	95,00m²	22
Clínica de Odontologia II	1	104,80 m²	50	1	104,80 m²	50
Clínica Veterinária	1	145,00 m²	30	1	145,00 m²	30
Clinica Multidisciplinar	1	165,00 m²	30	1	165,00 m²	30
Brinquedoteca	1	35,00m²	20	1	35,00m²	20
Manutenção	1	15,00m²	8	1	15,00m²	8
Banheiros Masculinos	28	15,00m²	6	28	15,00m²	6
Banheiros Femininos	28	15,00m²	6	28	15,00m²	6
Banheiros PNE	27	4,50m²	1	27	4,50m²	1
Fraldário	1	4,50m²	2	1	4,50m²	2
Praça de Convivência e Alimentação	1	315,00 m²	200	1	315,00 m²	200
Cantinas	7	16,00m²	8	7	16,00m²	8
Area de Convivência	1	117,00 m²	100	1	117,00 m²	100
Area de circulação	15	25,00m²	20	15	25,00m²	20
Reprografia	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Agencia Bancaria	1	20,00m²	15	1	20,00m²	15
Loja de Conveniência	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Loja de Serviço Gráfico	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Elevadores	6	8,00m²	20	6	10,00m²	20

Unidade Zona Sul

Descrição	2019			2020		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	19,75m²	10	1	19,75m²	10
SECAD	1	39,69m²	10	1	39,69m²	10
Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho	1	20,15m²	15	1	42,15m²	10
Direção Acadêmica	1	14,05m²	3	1	14,05m²	3
Coordenações de Curso	1	54,51m²	4	1	54,51m²	4
Salas de Aula 01	1	62,68m²	60	1	68,56m²	60
Salas de Aula 02	1	44,30m²	40	1	70,20m²	60
Salas de Aula 03	1	44,30m²	40	1	70,08m²	60
Salas de Aula 04	1	42,09m²	30	1	79,10m²	90
Salas de Aula 05	-	-	-	1	75,80m²	90

Salas de Aula 06	-	-	-	1	78,31m²	90
Salas de Aula 07	-	-	-	1	78,79m²	90
Salas de Aula 08	-	-	-	1	80,12m²	90
Salas de Aula 09	-	-	-	1	60,76m²	48
Salas de Aula 10	-	-	-	1	65,14m²	48
Salas de Aula 11	-	-	-	1	57,42m²	65
Salas de Aula 12	-	-	-	1	57,38m²	56
Salas de Aula 13	-	-	-	1	58,04m²	69
Salas de Aula 14	-	-	-	1	57,98m²	69
Salas de Aula 15	-	-	-	1	67,65m²	90
Mini-Auditório	1	260m²	250	1	260m²	250
Biblioteca	1	183,00m²	30	1	183m²	30
Laboratório de Informática	1	81,70m²	35	1	81,70m²	35
Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso	1	22,66	2	1	22,66	2
Direção Acadêmica	1			1		
CPA	1	15,69m²	6	1	15,69m²	6
DTI	1	17,50m²	2	1	17,50m²	2
Banheiro Masculino	2	41,37m²	5	2	41,37m²	5
Banheiro Feminino	2	42,38m²	5	2	42,38m²	5
Banheiro Acessibilidade	1	4,68M²	1	1	4,68M²	1
Banheiro Familiar	1	3,08M²	1	1	3,08M²	1
DML	1	2,42m²	2	1	2,42m²	2
Copa	1	28,08m²	2	1	28,08m²	2
Área de Circulação	1	42,03m²	30	1	42,03m²	30
Reprografia	1	7,90m²	1	1	7,90m²	1

Unidade Zona Leste

Descrição	2019			2020		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	19,75m²	10	1	19,75m²	10
SECAD	1	39,69m²	10	1	39,69m²	10
Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho	1	20,15m²	15	1	42,15m²	10
Direção Acadêmica	1	14,05m²	3	1	14,05m²	3
Coordenações de Curso	1	54,51m²	4	1	54,51m²	4
Salas de Aula 01	1	62,68m²	60	1	68,56m²	60
Salas de Aula 02	1	44,30m²	40	1	70,20m²	60
Salas de Aula 03	1	44,30m²	40	1	70,08m²	60
Salas de Aula 04	1	42,09m²	30	1	79,10m²	90
Salas de Aula 05	-	-	-	1	75,80m²	90

Salas de Aula 06	-	-	-	1	78,31m²	90
Salas de Aula 07	-	-	-	1	78,79m²	90
Salas de Aula 08	-	-	-	1	80,12m²	90
Salas de Aula 09	-	-	-	1	60,76m²	48
Salas de Aula 10	-	-	-	1	65,14m²	48
Salas de Aula 11	-	-	-	1	57,42m²	65
Salas de Aula 12	-	-	-	1	57,38m²	56
Salas de Aula 13	-	-	-	1	58,04m²	69
Salas de Aula 14	-	-	-	1	57,98m²	69
Salas de Aula 15	-	-	-	1	67,65m²	90
Mini-Auditório	1	260m²	250	1	260m²	250
Biblioteca	1	183,00m²	30	1	183m²	30
Laboratório de Informática	1	81,70m²	35	1	81,70m²	35
Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso	1	22,66	2	1	22,66	2
Direção Acadêmica	1			1		
CPA	1	15,69m²	6	1	15,69m²	6
DTI	1	17,50m²	2	1	17,50m²	2
Banheiro Masculino	2	41,37m²	5	2	41,37m²	5
Banheiro Feminino	2	42,38m²	5	2	42,38m²	5
Banheiro Acessibilidade	1	4,68M²	1	1	4,68M²	1
Banheiro Familiar	1	3,08M²	1	1	3,08M²	1
DML	1	2,42m²	2	1	2,42m²	2
Copa	1	28,08m²	2	1	28,08m²	2
Área de Circulação	1	42,03m²	30	1	42,03m²	30
Reprografia	1	7,90m²	1	1	7,90m²	1

A IES, conta com a seguinte estrutura no NEAd:

ite m	Descrição	QUANTI D.	Patrimônio / n°s	local
1	DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)	1	JH1KSY2	COORD. NEAD
2	DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)	4	-	COORD. NEAD
3	MONITOR LCD DELL (LOCAÇÃO)	5	-	COORD. NEAD
4	CADEIRA SEM BRAÇO	2	-	COORD. NEAD
5	MONITOR LCD DELL (CPJUR)	1	-	COORD. NEAD
6	MONITOR LCD ACER	1	-	COORD. NEAD
7	DESKTOP AMAZON PRINT	1	-	COORD. NEAD
8	DESKTOP DELL OPITLEX 3020	1	DXLV9B2	COORD. NEAD
9	MONITOR LCD DELL	1	-	COORD. NEAD
10	DESKTOP DELL INSPIRION	1	5HXKVG2	COORD. NEAD
11	DESKTOP DELL CINZA	1	DXPS9B2	COORD. NEAD

12	DESKTOP AMAZON PRINT	1	-	COORD. NEAD
13	TV PANASONIC VIEIRA 42"	1	-	COORD. NEAD
14	RACK MEDIO DE INFORMATICA	1	-	COORD. NEAD
15	DESKTOP POSITIVO	1	4A2719L2X	COORD. NEAD
16	APARADOR ALTO EM MDF (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 1
17	DESKTOP DELL OPITLEX 7050 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 1
18	MESA DE CORTE SE 650 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 1
19	POLTRONA COM ALMOFADA CINZA	2	-	ESTUDIO 1
20	PROJETOR SMART (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 1 E 2
21	DESKTOP DELL	1	IBXK2K2	ESTUDIO 2
22	CONTROLE DE CAMERA aw-rp50 PANASONIC (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
23	TRICASTER NEWTEC (CPJUR)	1	NA50744598413 87	ESTUDIO 2
24	DATA VIDEO NVS - 25 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
25	REFLETOR MASTER FLO 55W (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 2
26	CAMERA ROBOTICA 360° AW - HE40HKP (CPJUR)	1	K6TQD008	ESTUDIO 2
27	MONITOR 23" LG (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
28	LOUSA INTERATIVA SMART BOARD 800 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
29	MICROFONE DE LAPELA (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 2
30	CADEIRA TECIDO MARROM E PRETO SEM BRAÇO	6	-	ESTUDIO 2
31	MESA DE PROFESSOR	1	-	ESTUDIO 2
32	MESA DE PROFESSOR	1	-	METOD. ATIVAS
33	CADEIRA TECIDO MARROM E PRETO SEM BRAÇO	5	-	METOD. ATIVAS
34	CADEIRA PARA OBESO	2	-	METOD. ATIVAS
35	QUADRO BRANCO	1	-	METOD. ATIVAS
36	CONDICIONADOR DE AR SPLIT TRIVOLT 30000 BTUS	2	-	METOD. ATIVAS
37	CONDICIONADOR DE AR SPLIT TRIVOLT 30000 BTUS	1	-	LAB. INFO. EAD

Apêndice II – Regulamentos

REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Interdisciplinaridade o CeUNI - FAMETRO entende ser uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a interdisciplinaridade é uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

II DO OBJETIVO

Art 3º. O Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

Art 4º. O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

- a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
- b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
- c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
- d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
- e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 4º. A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referencia os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Art. 5º. Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas.

Art. 6º. Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Art.7º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos Interdisciplinares também se denominam Estudos Interdisciplinares.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais conteúdos, de cada disciplina, serão explorados tendo em vista as necessidades geradas pelo projeto.

Art. 11º.No caso de Estudos Interdisciplinares, estes se apresentam em forma de disciplina, com carga horária prevista e professor designado, e todo o seu processo de realização deverá ser feito no ambiente virtual de aprendizagem

Art. 12. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 13º. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

Art. 14º. No caso dos Estudos Interdisciplinares a carga horária para o desenvolvimento das atividades estará determinada nas matrizes curriculares.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 15º. Cabe aos professores:

- a) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do projeto interdisciplinar, identificando nos projetos as possíveis aplicações da sua disciplina, enriquecendo-o e tornando-o realmente interdisciplinar;
- b) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o calendário de apresentações;
- c) Sugerir a qualquer momento, ideais que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;

- d) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
- e) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 16º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

- a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contato com professores e alunos;
- b) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
- c) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 17º. Cabe aos alunos:

- a) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
- b) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto interdisciplinar;
- c) O Projeto Interdisciplinar é obrigatório, e comporá a nota da avaliação parcial dos acadêmicos;

VI DO REGISTRO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Art. 18º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 19º. No registro do projeto interdisciplinar no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 20º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 21º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Interdisciplinar, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados;

Art. 22º. As atas de notas do projeto interdisciplinar e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final;

Art. 23º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos;

Art. 24º. Para a Modalidade à distância os estudos Interdisciplinares ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Transversalidade o CeUNI - FAMETRO entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

- a) Educação Ambiental
- b) Relações Étnico-Raciais

II DO OBJETIVO

Art. 3º. O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pelo CeUNI - FAMETRO.

Art. 4º. O Projeto Transversal deve também contribuir para:

- g) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
- h) Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Art.5º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos transversais também se denominam Estudos Transversais.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 5º. A Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referencia temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais, com destaque para as temáticas culturais locais.

Art. 6º. Este tema gerador, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos.

Art. 7º. Os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem

ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, e terão caráter permanente e contínuo.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento.

Art. 11º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 12º. O projeto Transversal é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13º. Cabe aos professores:

- f) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do Projeto Transversal.
- g) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o cronograma do projeto;
- h) Sugerir a qualquer momento ideias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
- i) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
- j) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 14º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contato com professores e alunos;
- e) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
- f) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 15º. Cabe aos alunos:

- d) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
- e) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto Transversal;
- f) No Projeto Transversal é obrigatório a participação dos alunos.

VI DO REGISTRO DA TRANSVERSALIDADE

Art. 16º. A descrição da atividade a ser realizada como Projeto Transversal deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 17º. No registro do Projeto Transversal no plano de aprendizagem, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art 18º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

Art. 19º. No caso dos Estudos Transversais este não comporá nota e sim horas de atividades complementares.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 20º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Transversal, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.

Art. 21º. As atas de notas do projeto Transversal e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 22º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.

Art. 23º. Para a Modalidade à distância os estudos transversais ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

I Da definição

Art 1º Direitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política.

II Dos Objetivos da Educação para os Direitos Humanos

Art 2º. Conforme o Art. 5º da Resolução no. 1 de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

III Dos Temas

Art 3º. Conforme o artigo 3º. Da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos, No CeUNI - FAMETRO será desenvolvida preferencialmente a partir dos seguintes eixos e temas:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;
- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

IV Das Formas de Operacionalização

Art 4º. No CeUNI - FAMETRO, a educação para os direitos humanos, será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos de trabalho que contemplem as diferentes temáticas assinaladas neste regulamento.

§ 1º. Todas as Matrizes Pedagógicas dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos.

§ 2º. Nos Cursos de Licenciatura a Educação em Direitos Humanos será componente curricular obrigatório orientando a formação dos profissionais da educação.

Art 5º. O CEUNI - FAMETRO fomentará e divulgará, conforme determina a lei estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitos humanos e da Educação em Direitos Humanos.

Art 6º. O CEUNI - FAMETRO estimulará ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Art. 7º. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

CAPÍTULO II - DO QUADRO CLÍNICO E DA CLASSIFICAÇÃO DO TEA:

a. Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

b. Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

c. Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Art3. Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Art4. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família

CAPÍTULO III - DO ACESSO AO ATENDIMENTO

Art5. A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art6. Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores

CAPÍTULO IV - DO SIGILO PROFISSIONAL

Art7, As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP07/2003; 01/2009 e alterações.

Art8. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art9. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP 138

CAPÍTULO X - DA LOCALIZAÇÃO E DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art 10. O Apoio Psicopedagógico à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funcionará em local próprio e seu horário de funcionamento será definitivo pela Direção Geral em cada semestre letivo.

CAPÍTULO XI – CONDUTAS DE ATENDIMENTO

Art 11. No contexto do atendimento ao adulto e ao idoso com TEA, alguns fatores adicionais devem ser considerados. Primeiro, a demanda por esse tipo de serviço tem aumentado no mundo e o mesmo é esperado aqui no Brasil. Ainda que intervenções precoces e intensivas tragam imensos ganhos para o indivíduo com TEA e suas famílias, muitas das dificuldades vividas por esses indivíduos ultrapassam os anos da infância e da juventude. A necessidade por serviços e cuidados pode, portanto, se estender durante toda a vida do indivíduo.

Art 12. É essencial que a definição do projeto terapêutico das pessoas com TEA leve em conta as diferentes situações clínicas envolvidas nos transtornos do espectro do autismo. Ou seja, é necessário distinguir e ter a capacidade de responder tanto às demandas de habilitação/reabilitação de duração limitada (

Art 13. Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamente a fase do tratamento e da habilitação/reabilitação. A escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliação periódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre a equipe e a família do paciente, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e aos benefícios do tratamento, bem como favorecendo a implicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado à saúde.

Art 14. No atendimento à pessoa com TEA, é importante manter uma rotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos, o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa), pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação.

CAPÍTULO XII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 15. Este Regulamento só pode ser alterado se aprovado pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO

CAPÍTULO I - EIXOS DE TRABALHO DO NAPA

Art. 1 O NAPA realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:

- I. atendimento ao corpo discente;
- II. apoio à coordenação de cursos e de ensino;
- III. pesquisa de demanda da Faculdade;
- IV. projetos institucionais.

CAPÍTULO II - DOS ATENDIMENTOS

Art. 2 Os atendimentos ao corpo discente, poderão ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art 3. A demanda de atendimento poderá ser manifestada pelo próprio aluno junto ao NAPA ou pela coordenação de ensino, considerando relatório da coordenação de curso.

Art 4. Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado ao interessado.

Art 5. Os atendimentos individuais visam:

- a) atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
- b) atendimento a alunos e funcionários com problemas psico-afetivos;
- c) encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;
- d) atendimento relativo às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
- e) atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico;
- f) atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- g) Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

Art 6. Cada acadêmico poderá ser atendido individualmente em no máximo 10 (dez) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 7. O NAPA utilizará um formulário padrão – Prontuário de Atendimento – para registro dos atendimentos individuais.

Art 8. Os atendimentos em grupo serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado aos interessados.

Art 9. Os atendimentos em grupo serão realizados em um espaço de reflexão e enfrentamento de problemas cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional.

Art 10. Os atendimentos de grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAPA, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Art 11. Os encontros dos atendimentos em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAPA, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art 12. Para a Modalidade de Educação à Distância, os atendimentos serão agendados via e-mail e realizados de forma remota. Quando necessário os atendimentos poderão ser presenciais com apoio do Polo referência.

Art. 13 Os temas e áreas envolvidos nos atendimentos em grupo envolvem:

a) Orientação Profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas a escolha profissional ou adaptação acadêmica.

b) Relações Humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais.

c) Treinamento de Assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe.

d) Orientação de Estudos: grupo reflexivo que aborda temas ligados à maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.

e) Inclusão e Acessibilidade Pedagógica

Art. 14. Cada grupo poderá ser atendido em no máximo 5 (cinco) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 15. O NAPA utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho – para planejamento e registro dos atendimentos em grupo.

CAPÍTULO III - DO APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS E DE ENSINO

Art. 16. O NAPA irá atuar junto à coordenação dos cursos e de ensino na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais, juntamente com a assessoria pedagógica da Faculdade.

Art 17. O NAPA participará do planejamento do curso de Formação Continuada dos Docentes, promovido pela Faculdade, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

Art 18. O NAPA irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores um acompanhamento na implementação de projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

Art 19. O apoio à coordenação de cursos e de ensino será realizado pelo NAPA através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

CAPÍTULO IV - DA PESQUISA DE DEMANDA DA FACULDADE

Art. 20. O NAPA poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Art. 21. No caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAPA deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

CAPÍTULO VI - DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS

Art.22. O NAPA participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais, estágios profissionalizantes.

Art 23. O NAPA realiza suas atividades em parceria com a Coordenação de Estágio, o Programa de Nivelamento – o Núcleo de Extensão – Coordenação de Ensino.

CAPÍTULO VII - DOS RELATÓRIOS

Art 24. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAPA serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, podendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Art. 25. Os relatórios previstos deve tratar apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

CAPÍTULO VIII- DO SIGILO PROFISSIONAL

Art 26.Os atendimentos e atividades do NAPA, quando executados por profissional da área da Psicologia e da Pedagogia serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do CFP (Código de Ética Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009).

Art. 27. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 28 Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAPA, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

Art 29. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art.15, do Código de Ética Profissional/CFP.

REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 1º Regular a Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais, no âmbito do CeUNI - FAMETRO, destinados a permitir que alunos dos cursos FACULDADE, participem de atividades acadêmicas realizadas em instituições no exterior, e que alunos de graduação de instituições de ensino superior estrangeiras possam participar de atividades acadêmicas na IES.

CAPÍTULO I

DA MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 2º Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em qualquer curso do CeUNI - FAMETRO, realizar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior que possuem, ou não, Acordo de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO.

§ 1º As atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverão ser realizadas em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisas, Redes Universitárias e entidades semelhantes.

§ 2º As atividades realizadas e devidamente comprovadas serão creditadas no histórico escolar do aluno, de acordo com o Regimento Interno do CeUNI - FAMETRO.

§ 3º O afastamento do aluno para essas atividades, preferencialmente, estará amparado por Convênio ou Acordo de Cooperação firmado entre o CeUNI - FAMETRO e a instituição receptora.

§ 4º no caso de instituições que não possuem Convênios ou Acordos de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO, cabe a Direção Geral aprovar a mobilidade ou o intercâmbio, levando em consideração o padrão de qualidade da instituição de ensino.

§ 5º O intercâmbio e a mobilidade acadêmica nos termos descritos neste regulamento se estende para todos os alunos da Instituição (Modalidade Presencial e a Distância)

Art. 3º Serão consideradas atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais, passíveis de aproveitamento curricular de estudo, apenas aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas, ou não, por tutor da instituição anfitriã, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno.

Art. 4º A participação do aluno em atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo. 144

§ 1º O prazo estipulado no caput poderá ser alterado, se este for proveniente de programas específicos, desde que haja a aprovação dos órgãos competentes.

§ 2º Compete a Coordenação de Ensino coordenar o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais no âmbito do CeUNI - FAMETRO, e se responsabilizará pelos procedimentos gerais relativos aos Acordos de Cooperação.

§ 3º Durante o período de afastamento, o processo instruído ficará na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação para o acompanhamento da Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais. Findado o afastamento, o processo será encaminhado à Secretaria Acadêmica para arquivo na pasta do aluno.

Art.5º O pedido de afastamento deverá ser submetido à apreciação do respectivo Conselho Superior da Faculdade, sendo que a Resolução com a aprovação para o aluno desempenhar atividades acadêmicas em instituição estrangeira deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

§ 1º O Conselho Superior deverá considerar, na aprovação dos Contratos de Estudo, a carga horária e a presença dos conteúdos relevantes e significativos previstos na estrutura curricular do curso.

§ 2º A realização de intercâmbio sem aprovação do Contrato de estudos prévio só poderá ocorrer com suspensão de matrícula, devendo o Conselho Superior apreciar a *posteriori* o possível aproveitamento dos componentes curriculares cumpridos em intercâmbio.

Art. 6º O Conselho Superior deverá indicar, para cada aluno selecionado à mobilidade e ao intercâmbio, um tutor, que deverá ser professor do curso e ficará responsável pelo acompanhamento da realização das atividades previstas no Contrato de Estudos e aprovação de eventuais alterações.

Parágrafo Único - As eventuais alterações aceitas pelo Tutor Acadêmico no Contrato de Estudos serão submetidas à Direção Geral.

Art. 7º O aluno do CeUNI - FAMETRO interessado em participar de atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverá proceder da seguinte forma:

I – executar os expedientes formais para vinculação à instituição onde deseja efetuar seus estudos;

II – arcar com todas as despesas pessoais e estudantis decorrentes da sua adesão ao Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais;

III – preencher formulário de candidatura próprio e anexar os documentos necessários;

IV – inscrever-se nos termos dos editais e demais convocações do ESAI.

Art. 8º O afastamento com vínculo temporário deverá ser registrado na faculdade de origem do aluno, de acordo com o Sistema de Controle Acadêmico, devendo esse registro ser substituído pelo lançamento de créditos equivalentes no histórico escolar do aluno, obrigatoriamente reconhecidos, por ocasião do retorno do mesmo.

Parágrafo Único: O afastamento do aluno do CeUNI - FAMETRO para vínculo temporário só se efetivará quando a instituição receptora manifestar formalmente o aceite do pedido do aluno, por meio de documento específico.

Art. 9º No período de afastamento por vínculo temporário, o aluno terá sua vaga assegurada no respectivo curso e esse período deve ser computado na contagem do tempo máximo previsto para integralização curricular.

Parágrafo Único: Para assegurar o previsto neste artigo, o aluno deverá efetuar sua matrícula normalmente para o semestre seguinte ao término do intercâmbio ou mobilidade.

Art. 10 Poderá participar do Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, o aluno que atender os seguintes requisitos:

I – estar regularmente matriculado No CeUNI - FAMETRO;

II – ter concluído o segundo semestre ;

III – apresentar bom rendimento acadêmico, com média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis);

IV – apresentar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã;

V – comprovar proficiência no idioma do país onde pretende realizar a mobilidade ou intercâmbio, ou em outro aceite pela instituição anfitriã, exceto quando se tratar de países lusófonos.

VI – observar e cumprir os prazos para candidatura e entrega da documentação.

Art. 11 Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período da mobilidade ou intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização curricular, como disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, conforme o caso.

Art. 12 O aluno participante do programa estará, obrigatoriamente, subordinado às normas institucionais da instituição receptora.

Art. 13 O CEUNI - FAMETRO, enquanto instituição de origem exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção de aluno participante no Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, incluindo deslocamento, alimentação, moradia e atendimento médico e hospitalar, entre outras.

Art. 14 O CEUNI - FAMETRO fará a aquisição de apólice de seguro coletivo contra acidentes pessoais em favor do estudante participante do Programa.

CAPÍTULO II

Da Mobilidade e intercâmbio Internacionais de alunos estrangeiros No CeUNI - FAMETRO

Art. 15 Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em instituições estrangeiras de ensino superior com acordo de cooperação, ou não com o CeUNI - FAMETRO realizar componentes curriculares No CeUNI - FAMETRO, durante o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

Art. 16 O Conselho Superior da respectiva Faculdade, deverá aprovar o Contrato de Estudos de alunos estrangeiros que solicitarem intercâmbio no CEUNI-FAMETRO.

Art.17 Para cada aluno aceito no CEUNI-FAMETRO, o Conselho Superior indicará um tutor que o acompanhará academicamente em sua permanência no CEUNI-FAMETRO.

Art. 18 As despesas pelo cumprimento do programa correrão por conta do aluno em mobilidade, sem prejuízo de bolsas que possa obter das agências de fomento nacionais e internacionais.

CAPÍTULO III

Disposições Complementares

Art. 19 Os casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho Superior

Art. 20 Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO DO CEUNI - FAMETRO**

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES

Art. 1º - As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação.

§1º - As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

§2º - Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

CAPÍTULO II - DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na próprio CeUNI – FAMETRO ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 4º - Ao Coordenador do Curso compete:

- I. indicar à Gerência de Ensino e Pesquisa o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;
- II. propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- III. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- IV. definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

- V. validar, ouvido o Colegiado de Curso, as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- VI. julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5º - Ao Colegiado do Curso compete:

- I. propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

Art. 6º - Ao professor responsável pelas Atividades Complementares compete:

- I. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
- II. avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
- III. orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
- IVb. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;
- V. controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
- VI. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

SEÇÃO IV

DO ALUNO

Art. 7º - Aos alunos do CeUNI - FAMETRO, matriculados nos cursos de Graduação,

competem:

- I. informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do CeUNI - FAMETRO que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
- II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
- III. solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
- IV. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
- V. entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;
- VI. arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;
- VII. retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§2º - A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

CAPÍTULO IV

DO PROCESSO DE MATRÍCULA

Art. 8º - O aluno deverá protocolar junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação.

§1º - A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico.

§2º - Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula será realizada, sendo o aluno considerado aprovado. §3º - Caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não será realizada.

§4º - Caso o aluno tenha como único requisito faltante para conclusão do curso as Atividades Complementares e não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação, a matrícula será realizada e o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º - A matrícula e a avaliação em Atividades Complementares deverão ser realizados até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico.

Art. 10 - Não será aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.

Art. 11 - Não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Complementares.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12 - Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

- I. a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- II. o total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Art. 13 - Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

- i. atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;
- ii. cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
- iii. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- iv. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- v. participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

- i. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- ii. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- iii. participação em atividades beneficentes;
- iv. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- v. engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;
- vi. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

- i. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- ii. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- iii. participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- iv. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
- v. participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- vi. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;

- vii. publicações em revistas técnicas;
- viii. publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- ix. estágio não obrigatório na área do curso;
- x. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- xi. trabalho como empreendedor na área do curso;
- xii. estágio acadêmico;
- xiii. participação em visitas técnicas organizadas pelo CeUNI - FAMETRO;
- xiv. participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.
- xv. Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
- xvi. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

§1º - Os estágios previstos referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). O Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.

§2º - Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso do aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.

CAPÍTULO VI

DA PONTUAÇÃO

Art. 14 - As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 7º deste Regulamento.

Parágrafo único - As atividades que se enquadram em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação.

Art. 15 - O aluno deverá participar de atividades que contemplem os Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos em cada um dos grupos.

Art. 16 - O aluno poderá integralizar:

- I. No grupo 1 o máximo de 30 pontos;
- II. No grupo 2 o máximo de 30 pontos;
- III. No grupo 3 o máximo de 40 pontos.

Art. 17 - Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo, respeitados os Artigos 15 e 16.

Parágrafo único - O Anexo 1 deste Regulamento será utilizado como referência para definição dos pontos em cada item.

CAPÍTULO VII

DAS FORMAS INOVADORAS DE APROVEITAMENTO

Art. 15. As atividades classificadas como pertencentes ao grupo 3, tratado no Art. 13, terão tramitação distinta, podendo obter aproveitamento duplicado em dois grupos a saber:

I. atribuição de aproveitamento no grupo 2 (Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas atividades de extensão) e grupo 3 (Atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de formação profissional).

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 18 - Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação do Curso.

PONTUAÇÃO SUGERIDA PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme determina o Art. 17 deste regulamento, este anexo trata-se apenas de uma referência para regulamentação própria de cada Colegiado de Curso.

Os alunos deverão enquadrar-se na pontuação estabelecida para o curso em que estiverem matriculados.

1) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos por semestre por participação nas atividades esportivas em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.

2) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação nas atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras, em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.

3) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe.

4) Serão atribuídos 10 (dez) pontos, por semestre, por participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.

5) Será atribuído 0,5 (meio) ponto, por hora, por participação em cursos da área específica de cada curso de graduação, de fundamento científico ou de gestão.

6) Será atribuído 1,0 (um) ponto, por hora, pela participação em palestras técnicas, congressos e seminários.

7) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira.

- 8) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por hora, por apresentação de palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, de cada curso de graduação.
- 9) Serão atribuídos até 10 (dez) pontos a artigos científicos publicados e até 15 (quinze) pontos a projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso.

MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR

APRESENTAÇÃO

O CEUNI-FAMETRO, através da Coordenação do Curso de Odontologia disponibiliza aos seus discentes o Manual de Normas e Procedimentos para Estágio, como um conjunto de requisitos e princípios para orientar sobre toda a sistemática e a realização do estágio a ser cumprido pelos alunos do curso de Odontologia.

Neste manual de normas e procedimentos para estágio tem como destaque a responsabilidade dos envolvidos no processo, a saber, professores e acadêmicos no desenvolvimento qualitativo de suas atividades. Sendo assim o presente manual tem por objetivo contribuir para a excelência na qualidade do ensino, através da apresentação de orientações sistematizadas que nortearão o fazer de todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

As atividades de estágio constituem uma etapa imprescindível na formação do profissional, pois é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários acadêmicos, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. De acordo com a DCN, Nº 3, 21 de junho de 2021.

Art. 28 A carga horária do estágio curricular deve corresponder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, e não se confundirá com a carga horária das atividades práticas, exigida para o desenvolvimento das competências e habilidades clínicas específicas de cada componente curricular, mesmo que esta envolva o atendimento de pacientes.

A prática profissional é estabelecida para qualificar os estudantes no seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na IES pode ser realizada tanto no ambiente interno e externo da Instituição, realizando interação com a comunidade.

No Curso de Odontologia o Estágio Curricular Supervisionado ocorre com a presença de professores, sendo cumprido a partir do 6º período, nos seguimentos de Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto I, Estágio em Cirurgia Oral, no 7º período, Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto II, Estágio em Clínica de Atenção Integral Infantil; no 8º período Estágio em Clínica de Atenção Integral ao Adulto III, Estágio

Supervisionado em Clínica Integrada I, no 9º período Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II; no 10º período Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III, com práticas na clínica escola.

No Estágio Supervisionado são desenvolvidas competências e habilidades técnico-científica, tais como: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico, da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, considerando o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional. No Estágio Supervisionado em Clínica Integrada III além do atendimento clínico os alunos também realizam atividades de promoção de saúde bucal em comunidades, escolas e UBS's, buscando levar as informações obtidas durante a vida acadêmica para o público externo, orientando sobre a prevenção, promoção e orientação em saúde bucal.

A coordenação deverá solicitar dos estagiários a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário. Somente serão válidos os estágios curriculares programados pela Coordenação de cada Curso da IES.

Art. 1. O presente instrumento tem como fundamento a legislação abaixo relacionada:

I) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;

II) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82).

III) Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

II - DA DEFINIÇÃO

Art. 2. Considera Estágio Curricular como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, conforme Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser realizado em duas modalidades, a saber:

I) Curricular obrigatório: é aquele definido no Projeto Pedagógico dos Cursos, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado ou diploma.

II) Curricular não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória e que não tem validade para a contagem no curso por não ser supervisionado. Pode ser considerado como Atividade Complementar de acordo com regulamento apropriado da IES

III- DA CARGA HORÁRIA

Art. 3. O estágio supervisionado curricular é cumprido pelo aluno com carga horária de 20% da carga horária total do curso (4016 horas) de acordo com o artigo abaixo:

Art.4º. A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do curso de Graduação em Odontologia proposto, com base no Parecer/ Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

IV - DOS OBJETIVOS

Art. 5. É definido como Objetivo Geral do estágio:

I) Proporcionar a experiência da atuação profissional com base nos conhecimentos teóricos fornecidos pelas disciplinas durante o ensino do curso de graduação.

Art. 6. Para o estágio são estabelecidos os seguintes Objetivos Específicos:

II) Promover a integração do desenvolvimento profissional e acadêmico;

II) Proporcionar aos alunos condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III) Promover a transição da passagem da vida profissional abrindo aos estagiários oportunidades de conhecer outras realidades e aplicá-las a nível de promoção de saúde;

IV) Possibilitar a aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais;

V) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores;

VI) Consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VII) Permitir ao aluno correlacionar conhecimentos teórico-práticos já construídos à realidade social;

VIII) Permitir ao aluno vivenciar o cotidiano das diversas instituições visando conhecer os problemas técnicos, científicos, econômicos, políticos e humanos existentes nestes ambientes;

IX) Favorecer a participação do aluno em atividades de pesquisa.

V - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 7. A disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório é oferecida para os acadêmicos a partir do 6º período do Curso de Graduação em Odontologia, subdivididos de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui o curso de Odontologia.

O acadêmico estagiário deve, obrigatoriamente, realizar as especialidades que inclui cada Estágio, e avaliado em todas as suas etapas, sendo, ao final de cada uma, atribuída uma nota. Ao término desse processo, é obtida uma média final de todos os procedimentos realizados nas especialidades, que deverá ser igual ou maior que 5,0 (cinco) para fim de aprovação na disciplina.

Os grupos são formados pela divisão aleatória do conjunto de alunos matriculados na disciplina, respeitando a relação de no máximo 12 alunos por professor. Ao final do Estágio, todos os alunos deverão ter realizados todas as especialidades previstas na disciplina.

Art. 8. Os Estágios serão organizados sob a supervisão da Coordenação de Curso e orientação e supervisão do professor de estágio.

Art. 9. Fica a cargo da coordenação do curso a organização para realização do estágio.

Art. 10. Os estágios ocorrerão na Clínica Escola do Curso de Odontologia e poderão também incluir atividades programadas entre as instituições públicas e o CeUni- FAMETRO.

Art. 11. O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharelado em Odontologia integralizado após o aluno/estagiário cumprir a carga horária em todas as áreas de concentração.

I. Não haverá prorrogação nem antecipação do Estágio Supervisionado Obrigatório, devendo o aluno/estagiário concluir a programação dentro do prazo estabelecido;

II. O aluno/estagiário que, por qualquer motivo, deixar de frequentar o estágio, não poderá concluir o curso, enquanto não cumprir a carga horária da mesma.

III. Não será permitido ao aluno/estagiário a interrupção ou abreviamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso.

IV. Serão considerados feriados (dias sem atividades) somente os que constam do calendário oficial da IES.

V. Cada aluno/estagiário deverá, diariamente, por ocasião de sua entrada e saída, assinar o livro ponto de frequência que ficará sob a responsabilidade do Professor na Clínica Odontológica.

VI. Será dada uma tolerância de 20 (vinte) minutos de atraso no registro da frequência diária. Após esse prazo, o aluno será considerado ausente para fins de registro de presença, acarretando em falta naquele dia específico e perda de pontos no critério pontualidade.

VII. Todo horário não cumprido (atraso, saída antes do término das atividades, falta justificada) deverá ser comunicado com antecedência, por escrito, ao Professor da disciplina.

VIII. A justificativa à falta só será aceita pelo Professor, mediante abono de faltas segundo os critérios previstos em Lei.

IX. A pontualidade, a assiduidade, a participação, a biossegurança bem como planejamento no tratamento do paciente serão considerados como fatores de avaliação do aluno/estagiário.

X. Para prevenção de diversas patologias, todos os alunos deverão atualizar suas carteiras de vacinação (tríplice do adulto, tétano, hepatite, febre amarela) e apresentá-las ao Professor Supervisor para conferência.

VI - DA REALIZAÇÃO

Art. 12. Para realização dos estágios o aluno deverá estar devidamente matriculado no curso.

Art. 13. Os horários de estágio curricular obedecerão à dinâmica de funcionamento da Instituição de ensino, respeitando a carga horária diária, podendo ser cursado no contra turno.

Art. 14. Os estágios curriculares são considerados disciplinas componentes da grade curricular contendo frequência e avaliação devidamente regulamentada conforme o PPC do Curso.

O aluno só poderá cursar os estágios supervisionados

VII - DAS FUNÇÕES

Art. 15. Do Coordenador do curso:

- a) Organizar o cronograma de atendimento na Clínica de Odontologia do CEUNI- FAMETRO;
- b) Realizar reuniões periódicas com os professores do Estágio, com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- c) Participar de decisões quanto às questões extra-normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;

Art. 16. Docentes

- a) Fornecer todos os formulários referentes ao estágio supervisionado aos alunos no início do semestre;
- b) Supervisionar as atividades e frequências dos alunos do estágio supervisionado;
- c) Realizar a escala de tarefas dos alunos regularmente;
- d) Estimular a participação dos alunos para a avaliação das práticas realizadas;
- e) Avaliar o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo plano de ensino de estágio;
- f) Participar das reuniões e atividades programadas pelo Coordenador do Curso;
- g) Comunicar por escrito, imediatamente à coordenação do curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o bom relacionamento entre professor e o aluno CEUNI- FAMETRO;

- h) Realizar o fechamento do diário com as notas e número de faltas dos estagiários ao final do semestre.

VIII - DAS OBRIGAÇÕES

Art. 17. Da parte concedente :

- I) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, para a função de Supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no transcurso do estágio, para orientar e acompanhar os estagiários, assim como assinar a documentação relativa à comprovação do estágio curricular;
- III) Manter em seu arquivo toda a documentação comprobatória da concessão do campo de estágio para fins de fiscalização;
- IV) A jornada de atividades de estágio curricular deverá ser cumprida, conforme legislação vigente;
- V) Aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

Art. 18. Do estagiário:

- I) Cumprir, com eficiência e eficácia, as tarefas que lhe forem pertinentes, exercitando o espírito de equipe junto a Concedente;
- II) Respeitar as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- III) Informar ao Professor de Estágio as dificuldades encontradas e os problemas relativos ao Estágio Supervisionado;
- IV) Comparecer, pontual e assiduamente, ao local de estágio;
- V) Vestir-se adequadamente e usar os equipamentos de segurança e proteção necessários ao exercício das atividades de estágio;
- VI) Elaborar e entregar, dentro dos prazos fixados, os procedimentos odontológicos realizados durante os atendimentos clínicos.
- VII) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária pré-estabelecidas para a frequência
- VIII) Zelar pelo patrimônio da Instituição de Ensino
- IX) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- X) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teóricas e práticas que se apresentarem;
- XI) Comunicar com antecedência, de no mínimo 24 horas, eventuais faltas decorrentes de situações previsíveis;

- XII) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- XIII) Comunicar imediatamente, por escrito ao professor orientador qualquer ocorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio;
- XIV) Assinar e fazer cumprir o termo de compromisso de estágio, obedecendo as suas cláusulas.

IX - DAS AVALIAÇÕES

Art. 19. A avaliação será realizada através do acompanhamento sistemático do aluno pelo professor orientador, no desenvolvimento das ações técnicas; da execução de procedimentos clínicos que contemplem as especialidades odontológicas referentes a cada estágio; da participação ativa e contínua do aluno nas reuniões individuais e em grupo.

Art. 20. A avaliação do desempenho do aluno será efetivada em todos os momentos do processo, considerando-se os critérios específicos da disciplina, conforme o Projeto Pedagógico, incluindo a execução do tratamento de cada paciente.

Art. 21. Nenhum aluno pode ser dispensado do estágio, nem mesmo os beneficiados pelo Decreto Lei nº 1044/69 e a discente gestante, beneficiada pela Lei nº 6.202/65.

Art. 22. A falta do cumprimento do estágio ou reprovação da disciplina de estágio resultará na não obtenção do grau respectivo, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina no período seguinte.

X - DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 23. São documentos necessários para registro das atividades de estágio e mesmo para avaliação e controle de frequência, os abaixo relacionados:

- I) Termo de compromisso de estágio (Anexo III);
- II) Controle de frequência de estágio (Anexo IV);
- III) Relatório de procedimentos diários (Anexo V).
- IV) Planejamento diário (Anexo VI).

Art. 24. O Coordenador de Curso deverá receber ao final de cada semestre, do professor orientador de estágio, os processos individuais com toda documentação de estágio dos alunos.

Art. 25. O coordenador de curso deverá regularizar a forma e data para que tais documentos deem entrada nas suas coordenações, bem como efetuar seu controle e arquivamento.

XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26. O aluno deverá cumprir e comprovar o número de horas previstas para o Estágio Curricular, conforme Projeto Pedagógico do Curso. Caso não as cumpra no prazo máximo previsto para o estágio, deverá realizar o estágio novamente no período seguinte;

I) Somente após a conclusão do estágio, o aluno terá direito ao certificado ou diploma respectivo, mesmo que tenha sido aprovado em todos os componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso;

II) As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo educando, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso;

III) Em caso de acidente envolvendo o estagiário em campo de estágio, o responsável pelo acompanhamento do estagiário, deverá encaminhá-lo a Unidade de Atendimento Público mais próxima e registrar em livro de ocorrência do local, descrevendo o fato; bem como encaminhar os documentos relacionados às providências tomadas.

XII CUMPRIMENTO DAS NORMAS

Art. 27. Toda falta ao cumprimento das normas deverá ser notificada por escrito pelo Professor Supervisor que a encaminhará à Coordenação de Estágio;

Art. 28. O Professor Supervisor poderá fazer advertências por escrito ao aluno que cometer infrações às Normas do Estágio, sempre que julgar necessário;

Art. 29. Os casos omissos e extraordinários deste manual serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Odontologia, obedecendo às resoluções e regimentos internos do CEUNI-FAMETRO e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia do MEC.

Parágrafo Único: O desrespeito às Normas de Estágio implicará em sanções previstas no Regimento Interno do CEUNI-FAMETRO.

ANEXO I

Termo de Compromisso do Estagiário Curricular Obrigatório.

Ano: _____ Semestre: _____

Eu, _____ aluno (a) do curso de Odontologia do CEUNI FAMETRO do período _____, matrícula número _____, assumo o compromisso de exercer o estágio curricular da Disciplina de _____, no período de ____/____/____ a ____/____/____.

Estou ciente e concordo que o exercício do estágio curricular exige:

Cumprir com Normas estabelecidas do Programa de Estágio Curricular;

Cumprir () horas semanais de trabalho supervisionado;

Desenvolver o Plano de Supervisão de Estágio elaborado pelo Professor Supervisor;

Cumprir as disposições legais estatutárias e regimentais da IES e as constantes das Normas do Programa de Estágio Curricular do Curso.

Comparecer ao estágio curricular munido de material estabelecido pelo programa.

Com plena ciência de que a aludida atividade não constitui vínculo empregatício e, para firmar a validade do que aqui se estabelece, assino o presente TERMO DE COMPROMISSO, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, fazendo jus aos benefícios do aludido Programa somente enquanto nele permanecer na IES.

Fametro, ____ de _____ de 20____

Professor Supervisor

Aluno

Coordenador (a) do Curso de Odontologia

LISTA DE FREQUÊNCIAS E MÉDIAS ESTÁGIO CURRICULAR I / II/ III																		
MATRÍCULA	ACADÊMICO																	

Local de Estágio: _____

Disciplina: _____

Professor: _____

Professor do Estágio

Coordenação de Estágio de Odontologia

Relatório de procedimentos diários

NOME DO ALUNO OPERADOR: _____

NOME DO ALUNO AUXILIAR: _____

PACIENTES DO PERÍODO	
1-	
2-	
3-	

DATA DA CLÍNICA	PROCEDIMENTO REALIZADO	NOTA OBTIDA	NOME DO PACIENTE	ASSINATURA DE DO ALUNO	ASSINATURA PROFESSOR

Período de Estágio: _____

Local de Estágio: _____

Disciplina: _____

Professor: _____

Professor do Estágio

Coordenação de Odontologia

DATA: __/__/__

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DIÁRIA **ESTÁGIO**
Deve ser entregue ao professor da disciplina antes do início da atividade

Antes do início do desenvolvimento do procedimento, o aluno será avaliado quanto ao seu conhecimento teórico e clínico. Caso não seja considerado apto a desenvolver o procedimento, o mesmo não executará o atendimento no dia e receberá a nota 0,0 (ZERO) no dia de clínica.

ALUNO:	TURMA:
PACIENTE:	PA: ____X____

[illegible]

AVALIAÇÃO

ASPECTOS AVALIADOS	NOTA POR ITEM	NOTA DO ALUNO	JUSTIFICAVAS
Conhecimento teórico	2,5		

Exame radiográfico	0,5		
Biossegurança	1,5		
Materiais	0,5		
Execução	4,0		
Preenchimento das fichas (prontuário e prescrição)	1,0		
NOTA FINAL	0,0 a 10,0 pontos		

OBS: * A ficha de procedimentos e notas deve ser arquivada pelo aluno (após a emissão da nota, assinada pelo aluno e professor).

* O aluno que não estiver com a ficha de nota na clínica ficará com a nota **0,0 (ZERO)** no dia de clínica.

* O aluno que infringir as regras de **BIOSSEGURANÇA** na clínica, receberá a nota **0,0 (ZERO)** no dia de clínica.

Aluno

Professor

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. É finalidade do presente Regulamento normatizar as atividades de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Fametro- FAMETRO.

Artigo 2º. O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico obrigatório como parte integrante das atividades curriculares do Curso de Odontologia da FAMETRO, de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

I. Para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá elaborar um trabalho como atividade de análise e discussão de um assunto ligado a odontologia, sob orientação docente (orientador).

Artigo 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do profissional de Odontologia.

Artigo 4º. O TCC é uma produção científica realizada em duplas.

I. O TCC será ofertado no 8º e 10º períodos do curso, e terá carga horária total de 132 horas para o desenvolvimento dessa atividade;

II. Para elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso, o aluno deve estar regularmente matriculado na disciplina de TCC II;

III. O aluno que no último período do curso (10º período) reprovado na disciplina de TCC I, poderá se matricular nas disciplinas ofertadas no 10º período, sendo vetada sua matrícula na disciplina de TCC II.

Artigo 5º. O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado ao campo da Odontologia e suas áreas afins.

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Artigo 6º. O TCC tem como objetivos capacitar os discentes para:

I. Adquirirem, uma visão ampla e global da Odontologia,

- II. Voltados ao desenvolvimento científico e/ou técnico da profissão;
- III. Conhecedores das demandas sociais da população.

Artigo 7º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso II:

- I. Atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional que possa traduzir a articulação dos conhecimentos aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão.
- II. Aprimorar o processo de formação dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para a formação permanente.

Capítulo III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º. O Trabalho deverá ser proposto, desenvolvido e entregue sob a forma de monografia Acadêmica ou de um artigo científico para indexar na revista de saúde Fametro e demais revistas existentes com base em pesquisa original ou de base bibliográfica (formato impresso e digital), e apresentado em formato de slides para defesa oral.

Parágrafo único - Para os fins deste Regulamento, entenda-se por:

- I. Monografia: divulgação dos resultados de um projeto de pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva.

A ABNT classifica as Monografias:

- a) Monografia original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, como relatos de experiência de pesquisa e estudos de caso;
- b) Monografia de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo 9º. Serão três as etapas de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a 1a, 2a e a 3a, sendo a primeira realizada no 8º período, na disciplina TCC I e as últimas duas restantes no 10º período, na disciplina TCC II.

Parágrafo 1º. Na 1a etapa será desenvolvida as atividades próprias do planejamento da pesquisa com a construção do projeto de pesquisa, bem como a sua submissão para o Comitê de Ética em pesquisa, quando for o caso. A estrutura do projeto de pesquisa deverá seguir o que preceitua as normas da ABNT.

Parágrafo 2º. Para a conclusão da 2a etapa, o discente deverá entregar o manuscrito do trabalho em formato impresso e encadernado em 3 vias para a submissão a banca examinadora.

Parágrafo 3º. A 3ª etapa será realizada com a apresentação final dos trabalhos em formato de slides para a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso. O processo de apresentação será de forma oral e a defesa obedecerá às seguintes normas:

- I. Atribuição de no máximo quinze minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC pelos orientandos;
- II. Atribuição do TEMPO de cinco a quinze minutos a cada componente da Banca de avaliadores para arguições e respostas dos discentes;
- III. Nos casos excepcionais de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, observando o prazo determinado pela Coordenação;
- IV. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, observando o prazo determinado pela Coordenação;
- V. Caso os alunos não entreguem a versão final do TCC e/ou não realizem a defesa oral em slide no prazo determinado, ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora na defesa, ele será considerado reprovado na disciplina. O aluno deverá refazer novamente a disciplina de TCC II nos períodos seguintes, de acordo com a disponibilidade da mesma;
- VI. Não existe a opção de solicitação de segunda chamada para nenhuma das etapas da disciplina de TCC I e TCC II.

Artigo 10º. A estrutura do TCC escrito deve estar em consonância com as normas da ABNT, que primam por uma padronização com relação à redação empregada e à disposição textual no papel, incluindo componentes pré-textuais, textuais e pós-textuais opcionais e obrigatórios, além de outros quesitos referentes à elaboração e redação de um trabalho acadêmico. Os Trabalhos Acadêmicos e artigos originais ou de revisão deverão ter no mínimo 20 laudas, e no mínimo 25 referências para os artigos de revisão. Após a defesa o aluno terá entre 30 dias, de acordo com a coordenação do curso, para reformular as solicitações da banca e encaminhará à coordenação do curso uma cópia do trabalho em capa dura no formato e cor do curso (vermelho bordo) e uma cópia em CD. É necessária a entrega da monografia nesse formato citado, impreterivelmente, na data determinada pela coordenação. A entrega deste faz parte da documentação para colação de grau, sendo portanto obrigatória.

Parágrafo único - Todo Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre temas, questões e problemas abordados no curso, prioritariamente à área da odontologia.

Artigo 11º. Os projetos de pesquisa, propostos e desenvolvidos como Trabalhos de Conclusão de Curso, uma vez concluídos deverão ser entregues ao professor da disciplina de TCC, devidamente organizado, segundo as normas e instruções deste regulamento, em 01 (uma) via impressa e uma via em mídia (CD-ROM), respeitando cronograma estabelecido pelo coordenador da disciplina.

Artigo 12º. Os projetos de pesquisa e os resultados do desenvolvimento dos projetos de pesquisa apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso serão submetidos à avaliação por Comissão Examinadora nomeada pelo Coordenador de Curso juntamente com o professor do TCC, que se pronunciarão sobre adequação formal e mérito acadêmico.

Artigo 13º. A mudança de tema do TCC somente poderá ocorrer dentro da mesma linha de pesquisa, na mesma área temática, com a aprovação da justificativa pelo docente da disciplina, a partir de proposta do aluno e do orientador, com parecer conclusivo deste.

Capítulo IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Artigo 14º. O trabalho deverá ser desenvolvido em duplas sob orientação de um professor do CEUNI FAMETRO e, se for o caso, de um co-orientador.

Parágrafo único - Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC (Anexo I), o professor-orientador somente poderá ser substituído mediante aprovação da justificativa pela coordenação de curso.

Capítulo V DAS COMPETÊNCIAS

Artigo 15º. Compete ao professor da disciplina:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;
- II. Apresentar aos alunos o plano de ensino com o cronograma das atividades propostas para a disciplina de TCC;
- III. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;
- IV. Participar de reuniões, convocadas pela Coordenação do Curso, para análise do processo do TCC;

Parágrafo único - Não será permitida a orientação de TCC com o mesmo título ou objetivos, por um mesmo orientador, no mesmo ou em períodos subsequentes.

Artigo 16º. Compete ao coordenador do curso:

- I. Programar dia, hora e local da apresentação do TCC, perante banca examinadora, que será composta por 03 (três) membros.
- II. Orientar os alunos na escolha do tema e elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), em sua versão final;

Artigo 17º. Compete ao Acadêmico:

- I. Apresentar a carta oficial de coorientação (quando for o caso), atendendo ao disposto no artigo 15o, parágrafo 2o, deste regulamento;
- II. Frequentar as aulas da disciplina TCC I e TCC II;
- III. Manter contatos semanais com o seu professor-orientador, para construção do trabalho acadêmico em desenvolvimento.
- IV. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para as disciplinas TCC;
- V. Elaborar as diversas etapas do TCC, sob a orientação do professor-orientador, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados.
- VI. Cumprir o horário de atendimento estabelecido com o professor de TCC;
- VII. Apresentar o trabalho desenvolvido no prazo estabelecido;
- VIII. Realizar a impressão da Versão Final do TCC e suas cópias;
- IX. Confeccionar a apresentação do TCC.
- X. É de responsabilidade do acadêmico a avaliação de plágio em qualquer uma das etapas de elaboração do trabalho.

Artigo 18°. Compete ao Coorientador:

- I. Colaborar com o professor-orientador na elaboração e no desenvolvimento do plano de atividades;
- II. Auxiliar na orientação do discente, conforme especificado no plano de trabalho;
- III. Orientar o aluno quanto à adequação do trabalho às normas deste regimento.

Capítulo VI DA AVALIAÇÃO DISCENTE

Artigo 19°. O aluno será aprovado nas disciplinas TCC I e TCC II:

- I. Por média - quando obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária total de cada disciplina;

Artigo 20°. O aluno deverá entregar ao professor da disciplina a versão final, para a análise e atribuição de nota pela banca examinadora, dentro do cronograma previsto.

Artigo 21°. Na avaliação da disciplina TCC I serão consideradas três etapas:

- I. Entrega do trabalho escrito (versão preliminar) para compor a nota N1 e N2, que terá peso de 0 (zero) à 10 (dez) pontos, e será atribuída pelo professor da disciplina de TCC.

Na disciplina de TCCII a nota da N1 serão considerada três etapas: Entrega do trabalho escrito (versão preliminar) para compor a nota. Entrega do trabalho na versão final, nos formatos impresso e digital, para

compor a nota institucional referente a N2 na disciplina de TCC II, que terá peso de 0 (zero) à 10 (dez) pontos, e será atribuída

a nota após a apresentação da defesa do trabalho. A nota da defesa é composta pela nota do material escrito e apresentação oral no dia da defesa.

II. A apresentação oral do trabalho em slides (versão final) para compor a nota institucional referente a N2, que será atribuída pela banca examinadora, que terá peso de 0 (zero) à 10 (dez) pontos.

Parágrafo único – O aluno que não entregar a versão final do TCC (impresso e digital) e/ou não realizar a apresentação final do trabalho de conclusão de curso, de acordo com o cronograma previsto, estará automaticamente REPROVADO na disciplina de

TCC II. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Odontologia.

III. A média do TCC constará da média aritmética das notas referentes a N1+N2. O aluno para estar aprovado deverá ter média igual ou superior à 5,0.

IV. Em caso de reprovação dos alunos (dupla) na disciplina de TCC I, os mesmos não poderão matricular-se na disciplina TCC II, uma vez que as disciplinas são fundamentadas em atividades contínuas para a conclusão e apresentação do trabalho.

Artigo 22°. O aluno quando reprovado na disciplina TCC II, não poderá colar grau e deverá refazer a disciplina de TCC II nos períodos seguintes, de acordo com a disponibilidade da mesma.

Artigo 23°. Como requisito para colação de grau segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais quando aprovado na disciplina TCC II e quando for cumprido todos os créditos obrigatórios e optativos correspondente a matriz curricular vigente.

Parágrafo único - O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da matriz

Capítulo VII

PLÁGIO⁶

Artigo 24°. É vedada ao acadêmico a citação de obras sem a respectiva indicação do autor, conforme a lei 9.610/98. Os trabalhos desenvolvidos nos produtos e TCC's e identificados como plágio total ou parcial serão automaticamente reprovados.

Plágio não é somente copiar o parágrafo ou página, mas sim, não fazer seu argumento adequado sobre o escrito de outro autor.

Artigo 25°. Se em qualquer momento for constatado plágio total ou parcial do trabalho desenvolvido e/ou apresentado, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina de TCC, além de estar sujeito a outras sanções cabíveis.

Artigo 26°. Os casos de suspeita de plágio serão encaminhados ao Conselho Superior para julgar e encaminhar os trabalhos suspeitos de tal prática à Procuradoria Jurídica, para as medidas cabíveis.

Artigo 27°. Será considerado plágio a redação de frases, parágrafos ou citações que abranjam linhas contínuas ou interrompidas, sem a devida indicação de autoria nos TCC's.

Artigo 28°. É pré-requisito para apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso e sua versão final escrita à entrega da Declaração de Autoria (ANEXO IV).

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 29°. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção Geral e em instância final, ao Conselho Superior da Faculdade.

Artigo 30°. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, revogando-se as disposições em contrário.

3 Técnicas de Pesquisa

3.1 Pesquisa de Campo

Trata-se de uma parte realizada logo após a busca por um referencial teórico sobre um tema e se faz necessário para os pesquisadores possam obter um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da

pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. As pesquisas de campo podem ser dos seguintes tipos (MARCONI & LAKATOS, 2017)

- Quantitativo-descriptivos, cuja finalidade é o delineamento ou a análise das características de um fato ou fenômeno. É uma pesquisa quantitativa, que usa técnicas de coleta de dados, que podem ser: entrevistas, questionários, formulários, etc. (MARCONI & LAKATOS, 2017 p.204)

- Exploratórios, segundo Marconi e Lakatos (2017), tem o objetivo de aprofundar o conhecimento com a finalidade:

- o 1 – Desenvolver hipóteses;

- o 2 – Aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para uma pesquisa mais precisa;

- o 3 – Modificar e clarificar conceitos.

o Utilizam descrições quantitativas e qualitativas, para a coleta dados usam-se questionários, entrevistas, observação participante.

- Experimentais, onde se investiga e o principal objetivo é testar hipóteses na relação causa-efeito.

Indicação de leitura:

Fundamentos de Metodologia Científica

Marconi e Lakatos

2017

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Marconi e Lakatos (2017) apontam que este tipo de pesquisa abrange a bibliografia já elaborada e publicada sobre um determinado assunto estudado, vão desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos, material eletrônico.

O objetivo é colocar o pesquisador mais próximo de tudo que já foi escrito.

A pesquisa bibliográfica não é tão simples como muitos acham em função da busca de material confiável e de relevância.

Para Treinta⁸ et al (2014):

A pesquisa bibliográfica, para os pesquisadores, é um dos problemas mais sérios a serem equacionados. Em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos, torna-se um grande impasse a escolha dos artigos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental às pesquisas e textos acadêmicos.

Para Manzo (1971 apud MARCONI e LAKATOS, 2017), a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente.

3.3 Revisão de Literatura

Segundo Koller, De Paula Couto & Hohendorff (2014)⁹ a revisão de literatura trata de avaliações críticas de materiais que já foram publicados, considerando o progresso das pesquisas no tema abordado. São texto onde se apresentam os estudos prévio, identificam as relações e as contradições, as lacunas e as

inconsistências. Uma revisão de literatura deve seguir um protocolo consistente para que se possa trabalhar e evitar erros que possam comprometer a pesquisa.

8 TREINTA, Fernanda Tavares et al . Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. Prod., São Paulo , v. 24, n. 3, p. 508-520, Sept. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014000300002&lng=en&nrm=iso>. access

on 11 Aug. 2020. Epub Oct 01, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>.

9 KOLLER, Sílvia, DE PAULA COUTO, Maria Clara, HOHENDORFF, Jean. Manual de produção científica. Porto

Alegre : Penso, 2014.

Planejar é palavra fundamental, buscando observar se a temática a ser trabalhada tem consistência e possui material publicado.

Em um primeiro momento se deve buscar saber o que se pretende responder com a revisão. Logo em seguida procure estabelecer critérios ou passos que você vai seguir para atingir os objetivos.

Modelo de revisão de literatura: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v33n4/a10v33n4.pdf>



ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

A Associação Brasileira de Normas Técnicas pode ser chamada apenas de ABNT, esse é um órgão que tem como finalidade de normalização e desenvolvimento técnico. Sua fundação aconteceu em 1940.

Desde seu surgimento a sua finalidade é para

1 ESTRUTURAS

1.1 Diferenciação entre monografia e artigo

Enquanto a monografia é classificada como uma única pesquisa, o artigo científico é tido como parte de uma publicação, de natureza técnica ou científica. Ou seja, não é uma obra completa e integra um periódico.

O artigo científico, segundo a nova norma vigente, tem formatação menos complexa e quantidade menor de páginas. A abordagem desse tipo de trabalho acadêmico pode ser mais delimitada a respeito de um tema e não tão completa, como acontece nas monografias. Outro ponto importante é que o assunto, abordado no artigo, precisa ser atual. Somente assim ele terá a chance de ser publicado numa revista científica.

Se você vai produzir um artigo científico como TCC, deve conhecer as normas da ABNT que tratam sobre esse tipo de conteúdo acadêmico. Em comparação com as regras de 15 anos atrás, a NBR 6022 teve poucas alterações. Houve apenas uma preocupação em se adaptar ao padrão atual das revistas científicas, que deixaram de ser em sua maioria impressas e se tornaram digitais.

<https://viacarreira.com/regras-da-abnt-para-tcc-conheca-principais-normas/>

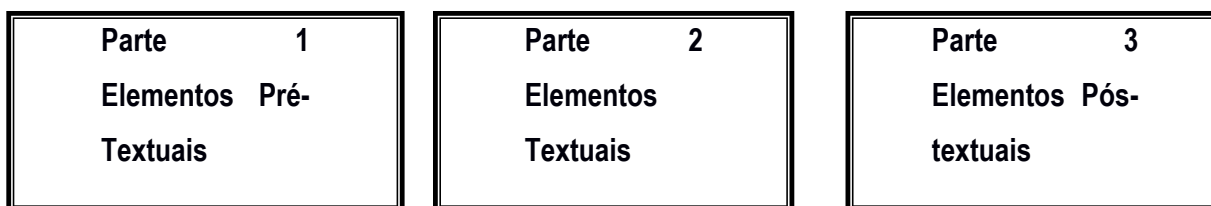
2 PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa, como já podemos perceber, a partir do nome, é o plano de estudo para a realização dos trabalhos de conclusão de curso. Ele tem como premissa orientar o aluno-pesquisador sobre as etapas da investigação, os instrumentos e estratégias a serem usados, facilitando o planejamento do tempo e cumprimento dos prazos para a realização de trabalhos acadêmico-científicos.

A realização do projeto é imprescindível para que o aluno não fique disperso no cumprimento de sua pesquisa.

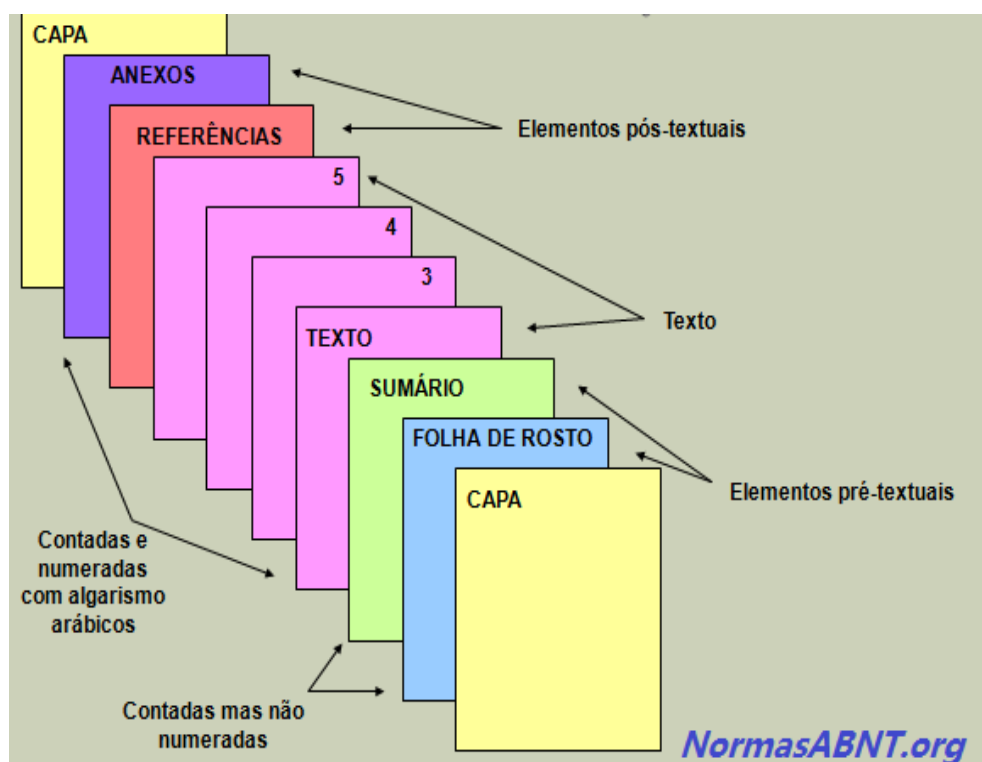
Assim podemos perceber que o projeto de pesquisa está caracterizado como uma ação que deverá ser desenvolvida, levando em consideração cada passo por sua vez, e que consegue prever as atividades que serão desenvolvidas, as suas intenções e vontades, o foco e a direção que o mesmo deverá ser tomado para que se consiga o intento proposto pelo pesquisador e quais as razões que o levarão a propor este ou aquele procedimento.

Segundo Lakatos (2017) os trabalhos acadêmicos estão divididos em 3 partes mantendo uma estrutura organizada e de fácil compreensão: Veja a divisão abaixo:



2.1 Estrutura do Trabalho segundo a ABNT

A ABNT sugere a seguinte estrutura, que pode sofrer alguma modificação visando proporcionar uma identidade da instituição.



Fonte: ABNT2020 (Revisado em 4 de maio de 2020)

- Segundo a ABNT (2020):

Pré-textuais <i>NormasABNT.org</i>	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (opcional) Lista (ilustrações, tabelas, abreviaturas, símbolos siglas (opcional) Sumário (obrigatório)

É toda introdução feita no trabalho ou na monografia dando uma aparência antes do conteúdo do trabalho, esse deverá ser composto por: Capa, Folha de Rosto, Folha de Aprovação, Dedicatória, Agradecimentos, Epígrafe, Língua estrangeira, Sumário.

- A capa é o primeiro elemento identificador do trabalho científico. Deve conter os dados identificadores da instituição de ensino, o título do trabalho e o local e o ano de produção. Não é numerada e nem conta para a numeração das páginas da monografia. Deve obedecer a cor determinada pela Coordenação de Monografias para aquele ano letivo.

- A folha de rosto é o segundo elemento identificador do trabalho científico e contém alguns elementos da Capa, acrescidos de uma breve descrição do objetivo do trabalho.

Textuais <i>NormasABNT.org</i>	Introdução Desenvolvimento Conclusão

Nesse caso, deve conter o conteúdo central do que está sendo abordado no trabalho, sendo assim composto por: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. É importante frisar que é nessa etapa que o autor/escritor deverá abordar a sua problemática sugerida como trabalho, colhendo as informações por vias acadêmicas e complementares.

- **Introdução**

Lendo a introdução, o leitor deve sentir-se esclarecido a respeito do teor da problematização do tema do trabalho, assim como a respeito da natureza do raciocínio a ser desenvolvido.

- **Desenvolvimento**

Perfil ideal para o tema do trabalho. Ambiente ideal de trabalho. Objetivo Geral, Métodos.

O desenvolvimento do conteúdo obedece à organização em introdução, desenvolvimento e conclusão, observando requisitos como a gradualidade, a coesão, a coerência e a unidade.

- **Conclusão ou Considerações finais.**

Ponto de vista dos autores sobre o tema e a conclusão do trabalho realizado.



OBS:

Conclusão – quando todas as possibilidades de exploração daquele tema já se esgotaram, já foram analisadas e não há mais nenhuma possibilidade além daquela exposta no trabalho.

Considerações Finais – muitas instituições acreditam ser o melhor termo, visto que sabemos ser muito difícil esgotar-se todas as possibilidades de uma pesquisa, tema, proposta ou busca por novos saberes.

2.2 A estrutura do PROJETO de pesquisa utilizada pelo curso de Odontologia

Parte externa	Capa
Pré-textuais	Folha de Rosto
	Resumo
	Sumário

Textuais	1.Introdução 2.Justificativa 3. Problema 4.Objetivos (geral e específico) 5.Referencial teórico 6.Procedimentos metodológicos/metodologia/métodos 6.1 tipos de pesquisa 6.2 instrumentos de pesquisa 6.3 procedimentos de coleta de dados 6.4. Análise dos dados 6.5. Caracterização do local de pesquisa 6.6. População e amostra 6.7. Ética na pesquisa (Resolução 466/2012, do CNS) 6.8 Critérios de inclusão 6.9. Critérios de exclusão 6.10. Critérios para suspensão e interrupção da pesquisa 6.11. Riscos e benefícios da pesquisa 6.12. Desfecho primário 7. Cronograma de atividades 8. Orçamento
Pós-textuais	9. Referencias 10. Anexos ¹⁰ e Apêndices ¹¹

¹⁰ Todos os documentos construídos por terceiros que ajudam no embasamento da pesquisa, O TCLE é um dos documentos– Vide anexos:

¹¹ Refere-se aos instrumentos que foram construídos pelo próprio autor visando facilitar a argumentação

2.3 As etapas do projeto de pesquisa

5.3.1 Delimitação do Tema

Definir o que quero pesquisar, qual o assunto.

Shaughnessy (2012) aponta que definir o problema da pesquisa (o questionamento, o que quero pesquisar, o que me incomoda) a pergunta central da pesquisa é um dos tópicos principais para se começar um trabalho de pesquisa.

Da mesma forma o autor nos fala que delimitar o alvo da minha pesquisa, com quem, onde vou pesquisa, quanto menos abrangente melhor. Buscar afunilar a pesquisa evitando assim dubialidades.

5.3.2 Justificativa

Qual a importância e a relevância da minha pesquisa. Relevância social – Qual a importância e os benefícios para a sociedade - acadêmica – o que contribuirá para a comunidade acadêmica - e pessoal – qual a motivação pessoal da pesquisa.

5.3.3 Objetivos

5.3.3.1 Geral - o elemento que resume e apresenta a ideia central do trabalho acadêmico. Podemos simplificar dizendo que este é: O quê. Deve expressar de forma clara qual a intenção do trabalho.

5.3.3.2 Específicos - o objetivo específico apresenta os resultados que se pretende alcançar com a pesquisa de forma mais detalhada, ele apresenta os passos como você vai alcançar o objetivo geral. Apresentam-se geralmente entre 3 ou 4, que depois podem ser transformados em capítulos da monografia ou do artigo.

5.3.3.3 Metodologia - Descrição dos métodos e técnicas que levarão ao atingimento dos objetivos:

- Deve conter: a amostra – a população a ser estudada; pode ser quantitativa ou qualitativa;
- O processo de coleta de dados – entrevistas, observações, definição de fontes bibliográficas; a organização e análise dos dados coletados – definição de categorias, codificação, tabulação das categorias para análise.
- É na metodologia¹² que se apresenta todo o delineamento da pesquisa, inclusive qual o tipo de pesquisa segundo o tipo. Gil (2019) aponta que existem três tipos de metodologia segundo o tipo de pesquisa:
 - **Pesquisa exploratória:** levantamento de informações sobre determinado fenômeno ou problema, de forma a aumentar a familiaridade com ele e formular problemas e hipóteses mais precisos. Geralmente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso e, por isso, é muito comum em TCC's.
 - **Pesquisa descritiva:** registro e análise de características de um fenômeno ou grupo, evitando a interferência do pesquisador, a partir de técnicas padronizadas de coleta e análise de dados.
 - **Pesquisa explicativa:** registro, análise e interpretação de fenômenos, em busca de identificar causas. É uma pesquisa mais complexa, que busca verificar hipóteses causais. Nas ciências naturais, costuma usar o método experimental; nas ciências humanas, especialmente o observacional.
- ***Gil (2019) apud Universia (2020), ainda aponta que devemos aqui expor o método que vamos utilizar:***

- **Pesquisa experimental:** observação a partir de experimentos controlados, com alterações de variáveis e instrumentos de coleta de dados submetidos a testes que assegurem a sua eficácia, além de análise estatística de resultados. Pode ser uma pesquisa de campo ou em laboratório.

- **Pesquisa bibliográfica:** levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados, colocando em diálogo diferentes autores e dados.

- **Pesquisa documental:** levantamento e análise de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, como documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, etc.

- **Pesquisa ex-post-facto:** esta pesquisa se assemelha à experimental, mas nela o investigador não tem controle sobre a alteração de variáveis e os estímulos experimentais. Portanto, ele faz inferências sem observação direta, nem a manipulação de variáveis.

¹² <https://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2019/10/03/1166813/conheca-tipos-de-metodologia-pesquisa-pode-usar-tcc.html>, acesso em 01/03/2020.

- **Levantamento de campo:** trata-se de uma investigação em que se faz perguntas diretamente às pessoas que se pretende estudar. Na maioria desses levantamentos são usados procedimentos estatísticos para que uma amostra significativa de todo o universo seja selecionada.

- **Estudo de caso:** trata-se de um estudo profundo de um ou de poucos casos, de forma a investigar um fenômeno dentro do seu próprio contexto. Pode ser usado em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas.

- **Coleta de dados**, Gil (2019) aponta que esta pode ser:
 - Documentação direta (pesquisa de campo e pesquisa de laboratório);
 - Documentação indireta (pesquisa documental e bibliográfica);
 - Observação direta intensiva (observação não participante, observação participante);

- Observação direta extensiva (questionários, formulários, pesquisa de mercado, análise de conteúdo)

- Em relação a **técnica de análise de dados** Gil (2019) e o site Universia (2020) apontam que podem ser:

- Quantitativa (análise estatística)
- Qualitativa (análise do discurso por exemplo)

5.3.3.4 CRONOGRAMA - É o planejamento das atividades do projeto com datas de início e fim e os recursos a serem utilizados.¹³

5.3.3.5 ORÇAMENTO - apresentamos aqui os Recursos financeiros necessários à realização do projeto. Poderá ser apresentado em uma planilha, com a informação do valor específico de cada despesa, como serviços e encargos, equipamentos, material de consumo, etc., e o valor geral. Essa é uma informação importante para quem pretende submeter o projeto de pesquisa a uma agência financiadora.¹⁴

Caso não seja submetido a pedido de financiamento, deverá constar logo abaixo a seguinte frase:

- ***O ônus da pesquisa será por conta do pesquisador.***

5.3.3.6 Referências¹⁵

Informações sobre os documentos consultados: livro, trabalho acadêmico, legislação, dicionário, enciclopédia, artigos ou matéria de publicação periódica e documentos em meio eletrônico. (**Norma ABNT 6023:2018**)

A ABNT impõe algumas regras em relação as referências:

1. Devem estar listadas em ordem alfabética segundo a **NBR 6023**.
 - Apenas as referências que estão presentes no artigo, projeto, monografia, TCC, dissertação ou tese.

6. A FORMATAÇÃO

Deve ser seguida tanto para o projeto quanto para a monografia. A formatação exigida pela ABNT deve seguir o padrão:

- ☐ **Papel:** A4 – cor branca
- ☐ **Fonte:** Times New Roman ou Arial - tamanho 12 – cor: preta. Nas citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé, legendas e tabelas a fonte deve ser tamanho 10.
- ☐ **Itálico:** Deve ser usado nas palavras de outros idiomas. Esta orientação não se aplica às expressões latinas apud e et al.
- ☐ **Margens:** Direita e inferior: 2cm / Esquerda e superior: 3cm
- ☒ **Parágrafos / Espaçamento:** 1,5 entre linhas, sem espaços entre parágrafos; em relação ao artigo, o espaçamento deve ser simples, visando se adequar as normas de publicação das revistas científicas.

☐ **Formatação do texto**

A norma recomenda o uso de fonte 12 para escrever o texto do artigo científico, com espaçamento simples.

- ☐ **Recuo** 1,25 cm no início de cada parágrafo;

- ☐ **Citações:** As citações no texto mudam, esse deve ser entendido que se tiver citação com até 3 linhas, essa não precisará de formatação especial. Para as citações com 4 linhas ou mais que isso essa deverá ser em um recuo de 4 ou 6 cm na margem esquerda, com sua fonte 10.

☐ **Alinhamento do texto**

O texto do trabalho deve estar justificado para que fique alinhado às margens esquerda e direita. Esta formatação revela uma aparência mais organizada e o escrito fica melhor distribuído.

Nas referências bibliográficas o alinhamento é a esquerda e o espaço simples, contendo um espaço simples entre as referências.

6.1 Formatação de títulos

Segundo a **ABNT (2020)**, segue-se a seguinte estrutura para os títulos:

1 TÍTULO PRIMÁRIO

1.1 TÍTULO SECUNDÁRIO

1.1.1 Título terciário

1.1.1.1 Título quaternário

1.1.1.1.1 Título quinário

7 PAGINAÇÃO

Segundo a norma 14724 (2011) da ABNT as folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas a partir da folha de rosto, porém não devem ser numeradas. A numeração deve aparecer a partir da primeira folha textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha a 2 cm da borda superior.



8 CITAÇÕES ABNT- NBR 6023 (DISPONÍVEL WWW.ABNT.ORG.BR)

8.1 Citação direta

É uma cópia literal do texto. Transcrevem-se geralmente decretos, regulamentos, leis, fórmulas científicas ou trechos de obras. O tamanho da citação determinará sua localização no trabalho.

Se a citação tiver até três linhas, virá incorporada ao parágrafo, entre aspas duplas, com o autor, ano e página.

As citações com mais de três linhas ficarão abaixo do parágrafo, em bloco, com início sob a linha anterior, a quatro cm à direita da tabulação, em espaço simples.

Ex:¹⁶

Segundo Pimentel (2020, pág.12) “Esse processo atual é chamado de medicalização da vida, onde vemos problemas existenciais serem transformados em diagnóstico e a abordagem para tratar os problemas são os medicamentos.

8.2 Citação direta longa:

Mais de três linhas, recuo de 4cm, fonte 10, sem aspas, espaço simples, indicação do autor, ano e página.

Isso faz com que as escolhas sejam baseadas anteriormente no fato de que nunca precisamos utilizar máscaras para não sermos contaminados, podíamos conversar nos “cutucando”, e nos cumprimentar com beijos no rosto e abraços apertados. Isso gera resistência na hora de escolher como nos comportarmos de uma nova maneira. (CAVALCANTE,2020, p1)

○ Ou

Segundo Cavalcante (2020, p1) é preciso ter cuidados com os contatos físico mesmo que isso faça parte da questão sociocultural.

Isso faz com que as escolhas sejam baseadas anteriormente no fato de que nunca precisamos utilizar máscaras para não sermos contaminados, podíamos conversar nos “cutucando”, e nos cumprimentar com beijos no rosto e abraços apertados. Isso gera resistência na hora de escolher como nos comportarmos de uma nova maneira.

8.3 Citação indireta

É a reprodução das ideias de um autor citado, sem sua transcrição. Enquanto que no caso anterior transcreve-se literalmente o texto, neste caso utiliza-se a ideia ou a linha de raciocínio.

Ex:¹⁷

Pode-se dizer que a relação entre avós e seus netos pode ser inesgotável visto a troca de valores e vitalidade. (FLORES, 2020).

7.1 Citação de citação

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso diretamente. Ocorre quando o pesquisador encontra uma citação dentro de uma obra que está consultando.

Ex:¹⁸

Segundo Costa (2010 apud ANDRADE, 2015) “aponta que muitos pesquisadores buscam traçar a origem da religião e se postula oriunda dos polinésios a partir de sua concepção de mana, que significa as forças sobrenaturais que operam sobre uma pessoa” [...]



Quando o autor cita algo que já foi citado por outro autor, usa-se o apud (deve ser itálico)

9. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Devem ser seguidos todos os padrões de formatação descritos no Projeto.

- **Elementos Pré- Textuais**

Capa
 Folha de rosto
 Ficha Catalográfica (no verso da folha de
 rosto)
 Folha de Aprovação Dedicatória
 Agradecimentos Epígrafe
 R
 e
 s
 u
 m
 o
 A
 b
 s
 t
 r
 a
 c
 t

Elementos Textuais

Elementos Pós- textuais

List
 a de
 Ilust
 raçõ
 es
 List
 a de
 gráf
 icos
 List
 a de
 tabe
 las
 Lista de
 Abreviaturas e
 siglas Lista de
 símbolos
 Sumário

Introdu
 ção
 Refere
 ncial
 Teóric
 o
 Metod
 ologia
 Resultado e
 discussões
 Conclusão

Referências
 Bibliográfica
 s Apêndice
 (opcional)
 Anexo
 (opcional)
 Índice (opcional)
 Termo de
 responsabilidade
 autoral (Obrigatório)

TCC em forma de Relato de Caso Clínico deverá ter a seguinte estrutura, detalhada no anexo:

- Capa
- Folha de rosto (contracapa)
- Resumo e descritores
- Abstract e descriptors
- Introdução
- Relato de caso
- Discussão
- Conclusão
- Agradecimento (se houver)
- Referências
- Anexo

TCC em forma de Artigo Original – Pesquisa clínica ou laboratorial deverá ter a seguinte estrutura, detalhada no anexo:

- Capa
- Folha de rosto (contracapa)
- Resumo e descritores
- Abstract e descriptors
- Introdução
- Materiais e métodos
- Resultados
- Discussão
- Conclusões
- Agradecimento (se houver)
- Referências
- Anexos (se houver)

TCC em forma de revisão de literatura deverá ter a seguinte estrutura

- Capa
- Folha de rosto (contracapa)
- Resumo e descritores
- Abstract e descriptors
- Introdução
- Revisão de literatura
- Discussão
- Conclusão
- Agradecimento (se houver)
- Referências

- Anexos (se houver)

10. ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO

O curso de Odontologia/Fametro adota a condição que o aluno (a) que ao submeter seu projeto ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa), respeitando as normas do CNS 466/12, for aprovado poderá substituir a escrita em forma de monografia para o modelo de artigo científico.

O artigo deve ser claro e objetivo e geralmente segue os padrões sugeridos pelas revistas científicas para publicação, portanto se faz necessário adequar o seu trabalho a estrutura da revista.

Em nossa instituição iremos adotar o seguinte padrão: Um mínimo de 10 laudas e máximo de 15 laudas.

Deve conter obrigatoriamente os elementos:

- **Capa** – Com título do trabalho, nome do autor, nome do curso, ano e caso queira o subtítulo;
- **Resumo** – Precisa ser na língua do texto e ter no máximo 250 palavras;
- **Palavras-chave** – Também na língua do texto e separadas por ponto-vírgula;
- **Introdução** – Deverá apresentar o contexto do artigo, a proposta que traz, o problema e qual abordagem usada para resolver;
- **Desenvolvimento** – Aqui o conteúdo deverá ser todo descrito detalhadamente. Ainda é preciso ser dividido em seções e subseções que facilitem o entendimento;
- **Conclusão** – Apresentar as conclusões quanto a pesquisa, podem ser mostradas limitações e outras possibilidades de pesquisas para solução do problema;
- **Notas explicativas** – Numerada de maneira consecutiva e reiniciada a cada página, possuem esse espaço para serem explicadas;
- **Referências** – Todas as referências de pesquisa utilizadas para a construção do artigo científico.

11. ESTRUTURA DO RELATO DE EXPERIÊNCIA - RE

A construção do conhecimento científico organiza-se numa multiplicidade, permanentemente desafiada a elaborar modos de leituras sobre a realidade, envolvendo ideologias, metodologias, interações dialógicas entre sujeitos, contextos e pesquisadores, além de concepções sociopolíticas e históricas, afirma Pedro Demo (2011 apud Daltro e Faria 2019)¹⁹.

O relato de experiência (RE) permite que o sujeito possa apresentar os resultados de sua vivência em determinado evento, fenômeno ou situação. Para Daltro e Faria (2019):

Pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo. Então, o trabalho narrativo da singularidade no RE é sempre e invariavelmente um trabalho de linguagem. É importante notar que, através da linguagem, que afeta a singularidade diferentemente, de modo *extra* e *intrasingular* – *extra* porque o código de linguagem precede quem o utiliza, e *intra* porque será, por meio de sucessivas operações, realizadas por cada um, a necessária condição e medida para poder-se falar "eu" – o eu, posto de formas distintas, advém como um relevante dispositivo de formação da experiência. Entretanto, o eu é a síntese impossível e intranquila de inúmeros atravessamentos.

Ainda em Daltro e Faria (2019) O RE nos é apresentado como uma possibilidade de construção de conhecimento no âmbito da pesquisa qualitativa elaborada através dos conteúdos apreendidos pelo sujeito que foi afetado pelo evento ao longo do processo. A partir desse ponto o mesmo processará as informações, fará a elaboração e concatenação das ideias e apresentará sua compreensão a respeito do vivido, utilizando a experiência ancorando-se em uma teoria ou autor que possa suprir a necessidade teoria de justificação dos fatos ocorridos.

Minayo (2004 apud Daltro e Faria 2019) caracteriza o RE como uma multiplicidade de opções teóricas e metodológicas valorizando a apresentação descritiva, interpretativa e compreensiva do fenômeno em um determinado tempo histórico com objetivos propostos a subjetividade que estão atravessados pelo olhar do pesquisador e do leitor respeitando as diversas possibilidades incluindo neste caso a questão cultural, permitindo uma construção científica que possibilita o

posicionamento do pesquisador em sua condição política, epistemológica além do seu mundo interno, que é colocado a mostra, e que executa, efetua trocas com o meio ao qual está inserido.

Daí hoje o RE se tornar instrumento de pesquisa extremamente funcional e fundamental também no meio acadêmico das áreas humanas e sociais, não se restringindo apenas a área médica ou de saúde.

1. Título – centralizado

1.1 identificação dos autores

2, Resumo

2.1 Abstract

3. Introdução

3.1 contextualizações

3.2 objetivos

3.3 metodologias

4. Marco Teórico ou Referencial Teórico

5. Resultados

6. Discussão

7. Conclusão / Considerações Parciais / Considerações Finais Referências

Formatação – segue os padrões ABNT

8 a 15 laudas incluindo referências (Não é um padrão ABNT, mas segue geralmente a estrutura das revistas científicas)

OBS: A numeração acima é uma questão de organização, não se toma como padrão no documento escrito.

12. A FICHA CATALOGRÁFICA

É a descrição física e temática de uma publicação contém elementos de descrição técnica necessários para identificar uma obra. Conforme a norma **ABNT NBR 14724:2011** (diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos) deve ser impressa no verso da folha de rosto. O objetivo é proporcionar mais autonomia aos autores.

Após a apresentação e defesa da monografia, junto com o orientador do trabalho, as observações e sugestões da banca examinadora serão avaliados e serão efetuadas as devidas correções visando assim um trabalho de qualidade que ficará à disposição para o público acadêmico.

Após todas as correções e antes da confecção da versão em capa dura, o aluno deverá se dirigir a biblioteca com o objetivo de solicitar a ficha catalográfica com os elementos obrigatórios, segundo a ABNT 14724.:²⁰

13. OS SLIDES E DEFESA

ESPECIFICAÇÕES DO SLIDES

1) A defesa pública deverá ser apresentada em forma de comunicação oral utilizando o recurso de datashow, com Microsoft Office Power Point® seguindo-se a seguinte estrutura:

Relato de Caso Clínico	Artigo original – Pesquisa	Revisão de literatura
a. Capa	a. Capa	a. Capa
b. Introdução	b. Introdução	b. Introdução
c. Objetivo	c. Objetivo	c. Revisão de literatura
d. Relato de caso clínico	d. Materiais e métodos	d. Discussão
d. Discussão	e. Resultados e discussão	e. conclusões
e. Conclusões	f. Conclusões	

2) Só poderão ser apresentados os trabalhos por alunos concluintes, sendo estes slides apresentados e aprovados previamente pelos orientadores;

3) Fica livre aos alunos e orientador a confecção dos slides.

DEFESA

1) A apresentação dos slides deverá ser feita pela dupla, sendo obrigatório a participação de ambos alunos.

2) Na defesa, os alunos terão no mínimo 10 e no máximo 15 minutos para apresentação, e cada membro da banca examinadora até 5 (cinco) minutos para a arguição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Para: Nome do responsável (diretor da escola, UBS, hospital, etc) Diretor(a)/coordenador(a) da(o) (nome do local)

SOLICITAÇÃO

Solicito sua autorização para que (nome do aluno), RG nº, realize a coleta de dados de sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada “.....” junto aos (pacientes, alunos, frequentadores, etc) desta instituição. Declaro que o(a) referido(a) aluno(a) está regularmente matriculado no Curso de do CEUNI FAMETRO, sob matrícula nº e está cursando a disciplina de TCC como requisito para obtenção da graduação em Odontologia.

Local.....data.....
.....Prof
Coordenador do Curso
de/FAMETRO.

Local _____
Data _____

Prof.
Coordenador do Curso de/FAMETRO

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu, (nome do aluno responsável pela pesquisa), venho por meio deste convidar você ou o Sr (a) ou seu filho(a) a participar da pesquisa intitulada de que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso do CEUNI FAMETRO em Odontologia. Para a coleta de dados desta pesquisa irei fazer algumas perguntas sobre (assunto da pesquisa) e irei também (descrever outros procedimentos que poderão ser realizados, como pesar em balança, realizar exame bucal, aplicação de questionários). Você [ou Sr(a)] não é obrigado(a) a participar da pesquisa (ou não é obrigado a autorizar a participação de seu filho) e se aceitar, poderá desistir de participar a qualquer momento. Participando desta pesquisa o(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e nenhuma remuneração. Esta pesquisa não acarretará nenhum risco a sua saúde. Os resultados deste estudo serão apresentados em conjunto, não sendo possível identificar os indivíduos que dele participaram, ou seja, sua identidade e sua imagem [ou do seu filho(a)] não serão divulgadas. Ao aceitar participar da pesquisa o(a) Sr(a) estará contribuindo para a investigação de novos meios de prevenção/tratamento de..... (explicar o assunto de pesquisa e porque é importante estudar o assunto. Se houverem benefícios à saúde causados pela pesquisa, destacar também). Para maiores informações procurar (seu nome e seu telefone) ou diretamente no endereço..... Eu, _____ (nome legível do participante escrito pelo pesquisador) declaro que li e entendi os procedimentos da pesquisa e que livremente aceito participar.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do participante Digital (em caso de analfabetismo)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS – TCUD

Em razão de não ter podido obter consentimento do sujeito da pesquisa, (óbito, não conseguir contato por meio de telefone, e-mail e ou visita domiciliar, mudança de endereço residencial), nós,

_____, abaixo assinados, pesquisadores envolvidos no projeto de
título:

_____, nos comprometemos a manter a confidencialidade sobre os dados coletados de arquivos tais como prontuários, fichas, laudos etc dos pacientes bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e a Resolução CNS nº196/96 do Ministério da Saúde. Informamos que os dados a serem coletados dizem respeito à

Local..... de de 202__.

NOME:

R.G

ASSINATURA:

.....

ANEXO I
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TCC

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO
Discente 01:
Discente 02:
Professor Responsável/Orientador:
Título do Projeto:
IDENTIFICAÇÃO DA BANCA AVALIADORA
Presidente:
Avaliador 01:
Avaliador 02:

APRESENTAÇÃO ESCRITA						
ITENS	PONTUAÇÃO	Avaliador 01	Avaliador 02			
Organização e desenvolvimento da temática do trabalho	0,00 – 1,00					
Emprego adequado de métodos e técnicas específicas de pesquisa	0,00 – 1,00					
Atualidade das informações	0,00 – 1,00					
Contribuição do trabalho para o desenvolvimento da área	0,00 – 1,00					
Linguagem e redação com observância das normas técnicas	0,00 – 0,50					
Qualidade da redação: clareza, objetividade e correção	0,00 – 0,50					
Nota:						
APRESENTAÇÃO ORAL						
ITENS	PONTUAÇÃO	Discente 01		Discente 02		Discente 03
		1	2	1	2	1
Domínio e segurança na exposição dos aspectos que fundamentam o tema.	0,00 – 1,00					
Organização sequencial do conteúdo	0,00 – 0,50					
Clareza e objetividade	0,00 – 1,00					
Cumprimento da duração prescrita	0,00 – 0,50					
Coerência nas etapas	0,00 – 1,00					
Atualidade do assunto apresentado	0,00 – 1,00					
Nota						
QUADRO DE NOTA FINAL						
	Discente 01	Discente 02		Discente 03		
Somatória de Notas (Apresentação Escrita +Oral)						

Avaliador 01

Avaliador 02

Local: _____

Data: _____ de _____ 20____

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____, das _____ hora, em sessão pública na _____ do Centro Universitário – FAMETRO, na presença da Banca Examinadora presidida pelo (a) Professor (a) _____ e composta pelos examinadores:

Avaliador 01: _____

Avaliador 02: _____

Apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____, como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Odontologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu em () aprovar () reprovar o referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes. E eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Orientador

Avaliador 01

Avaliador 02:

Local _____, de _____ 20____

TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, _____ docente do Centro Universitário-Fametro.

Matrícula: _____ CPF: _____ RG: _____ Professor
orientador voluntário do aluno da disciplina de TCC

No Projeto: (tema do Trabalho de Conclusão de Curso):

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do curso de Odontologia da Fametro, que as horas destinadas para orientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Fametro, ____ de ____ de _____

Professor Orientador Voluntário

TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR COORIENTADOR

Eu, _____ CPF: _____ RG: _____

Professor orientador voluntário do aluno da disciplina TCC

No Projeto: (tema da monografia do TCC):

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do Curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro, que as horas destinadas para coorientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste profissional para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Fametro, ____ de ____ de _____

Professor Coorientador Voluntário

AVALIAÇÃO TCC (N1)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 10,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	1,0	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	3,0	
Critérios básicos de formatação.	1,0	
Referências e citações, adequadas e atuais.	1,0	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	1,0	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	1,0	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	1,0	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	1,0	

Nome completo - Examinador(a)

Assinatura

AVALIAÇÃO TCC (N2)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 4,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	0,5	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	0,5	
Critérios básicos de formatação.	0,5	
Referências e citações, adequadas e atuais.	0,5	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	0,5	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	0,5	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	0,5	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	0,5	

APRESENTAÇÃO ORAL = TOTAL 6,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Domínio do Conteúdo.	1,0	
Organização da Apresentação e do banner.	1,0	
Habilidade de Comunicação e Expressão.	1,0	
Capacidade de Argumentação e Inovação.	0,5	
Uso de Recursos Audiovisuais.	0,5	
Linguagem Corporal, Vestuário e Comportamento.	1,0	
Uso Adequado do Tempo.	1,0	

Nome completo - Examinador(a)

assinatura: _____

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Às _____ horas do dia _____ do mês de _____ do ano de _____, na sala _____, compareceu para defesa pública do trabalho de conclusão de curso, como requisito obrigatório à Colação de Grau no Curso de Odontologia as, os alunos(as): _____ e tendo o trabalho _____ o seguinte título: _____ . Orientado pelo (a) docente: _____.

Constituíram a Banca Examinadora os professores abaixo indicados. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado _____ com nota _____, de acordo com os itens avaliados constantes de formulário anexo, que integra a presente ata para todos os feitos legais. Eu, _____ (Presidente da banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome completo - Examinador(a)

Nome completo - Examinador(a)

Nome completo - Examinador(a)

Termo de Responsabilidade Autoral

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO NOS MEIOS ELETRÔNICOS E, OU, IMPRESSOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO – FAMETRO

Eu _____

acadêmico do curso de Odontologia desta instituição, matrícula XXXXXXXXXXXX tendo como orientador o Professor XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, declaro para os devidos fins que o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia ou Artigo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

_____ é de minha autoria, tendo sido elaborado com a observância ao princípio do respeito aos direitos autorais de terceiros e atende as normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos, previstos na normatização ABNT e no respeito à Propriedade Intelectual e em conformidade às normas estabelecidas no Manual de Normas para a Estrutura Formal de Trabalhos Científicos do Nome da IES.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação.

Caso não apresente estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento.

O código penal em vigor, no título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação autoral – artigo 14 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção de 3 (TRÊS) meses a 1 (um) ano, ou multa.

Ao assinar o termo isento o orientador e o CEUNI FAMETRO de qualquer ônus de ações atentatórias à “Propriedade Intelectual”, assumindo as responsabilidades civis e criminais decorrentes de tais ações.

Manaus, __/____/____ de 202

Assinatura do Acadêmico

Eu, _____, _____ (RG),
_____(CPF), aluno do Curso de Odontologia, matriculado sob número
_____, venho, por meio do presente, AUTORIZAR, em caso de aprovação na
respectiva disciplina, a inserção do meu Trabalho de Conclusão do Curso intitulado
“ _____ nos meios
eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em
qualquer outro meio eletrônico ou impresso de divulgação utilizado pela Instituição, para os
específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.
DECLARO, dessa forma, que cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado, o inteiro
teor do meu Trabalho de Conclusão do Curso acima identificado, cuja cópia, por mim
rubricada e firmada, segue em anexo, para que possa ser divulgada através do(s) meio(s)
acima referido(s). DECLARO, ainda, que sou autor e único e exclusivo responsável pelo
conteúdo do mencionado Trabalho de Conclusão do Curso. AUTORIZO, ainda, o CEUNI -
Fametro a remover o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a qualquer tempo e
independentemente de motivo e/ou notificação prévia à minha pessoa.

Fametro, _____ de _____ de _____

Aluno do curso de Odontologia

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA BANCA DE DEFESA DE TCC

Eu, _____
docente do Curso de Odontologia do CEUNI - FAMETRO, encaminho o aluno (a)
_____, para defender o seu
Trabalho de Conclusão de Curso.

FICHA DE ORIENTAÇÃO DO ALUNO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

Curso: Odontologia
Disciplina: TCC
Nome do Aluno (a):
Professor (a):
Carga horária: 66 Período: 8º () 10º () Semestre: Turno:

Dia da Orientação	Conteúdo Tratado na Orientação	Assinatura do Aluno Confirmando sua Presença na Orientação. Caso esse não tenha comparecido, constará assinatura do Professor.
/ /		
/ /		
/ /		

Fametro, ____ de ____ de _____

Apêndice III – Perfil do(a) Coordenador (a)

PERFIL DO(A) COORDENADOR(A)	
Nome	KARINA ALESSANDRA GUIMARÃES BARBOSA
Formação	ODONTOLOGIA
Titulação	ESPECIALISTA
Experiência dentro do magistério superior	11 anos 01 mês
Experiência fora do magistério superior	29 anos e 3 meses
Tempo de gestão do curso de graduação	8 anos

Apêndice IV – Núcleo Docente Estruturante (NDE)

NDE		
Docentes	Titulação	Regime
KARINA ALESSANDRA GUIMARÃES BARBOSA	Especialista	Integral
GABRIELA DE FIGUEIREDO MEIRA	Doutora	Parcial
FRANCIMEIRE GOMES PINHEIRO	Doutora	Parcial
MARIANA MENA BARRETO PIVOTO JOÃO	Doutora	Parcial
LUCIANO DE PINHO MARTINS	Mestre	integral

Apêndice V – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO EAD

1. Prof. Leonardo Florêncio da Silva	Coordenador EaD
2. Profa. Kelen Priscila de Oliveira Buraslan Marcião	Pedagógico Presencial
3. Ana Augusta de Oliveira Simas	Revisora - Material Didático
4. Liene Silva da Costa	Revisora - Material Didático
5. Maria Izaira da Silva Gil	Tutora EaD
6. Manuel Jandeir da Silva Muniz	AVA - Tecnologia da Informação
7. Jessica Nogueira da Silva	AVA - Tecnologia EaD
8. Joel dos Santos Souza	AVA - Tecnologia EaD
9. Ilmara Pereira de Almeida Araujo	Material Didático
10. Marcia Mello da Costa	Suporte ao Aluno
11. Lilian Giselle Maia Santos	Suporte aos Polos
12. Arnaldo José Crippa	Gestor de TI
13. Luciana Freire Braga do Nascimento	Design Multimídia
14. Raimundo Thury Barbosa	Laboratório de Informática

Apêndice VI – Linhas de Pesquisa e Extensão por área de conhecimento, grupo de pesquisa e cursos.

Tabela 10 – GPEDI 1

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos
CIÊNCIAS HUMANAS	1 - Educação e Desafios amazônicos	1 – Educação, Interdisciplinaridade e Ações Inovadoras	Educação Física Educação Física EAD Pedagogia Pedagogia EAD Química
		2 – Educação, Cidadania e Direitos Humanos	
		3 – Cultura e Meio Ambiente na Amazônia	
		4 – Produção e Cultura dos Avanços Tecnológicos	

Tabela 11 – GPEDI 2

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2 - Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos	1 – Saúde Mental e Expressão Cultural	Biomedicina Educação Física (Bacharelado) Enfermagem Enfermagem EAD Estética e Cosmética Estética e Cosmética EAD Farmácia Farmácia EAD Fisioterapia Fonoaudiologia Gestão Hospitalar Medicina Medicina Veterinária Nutrição Nutrição EAD Odontologia Psicologia Radiologia Serviço Social Serviço Social EAD
		2 – Serviço de saúde humanizado, Políticas Públicas e inclusão.	
		3 – Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida e Abordagem Multidisciplinar	
		4 – Prevenção e tratamento das Doenças.	
		5 – Ciência Animal.	

Tabela 12 – GPEDI 3

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	3 - Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia	1- Empreendedorismo, Empregabilidade e Cidadania na Região Amazônica.	Administração Administração EAD Arquitetura e Urbanismo Ciências Contábeis Ciências Contábeis EAD Comunicação Social Publicidade e Propaganda Design Gráfico Direito Gastronomia Gestão Comercial Gestão Comercial EAD Gestão da Qualidade Gestão da Qualidade EAD Gestão da Tecnologia Informação EAD Gestão de Produção Industrial Gestão de Recursos Humanos Gestão de Recursos Humanos EAD Gestão de Segurança Privada EAD Gestão de Turismo EAD Gestão em Recursos Humanos-EAD Gestão Financeira Gestão Financeira EAD Gestão Portuária EAD Gestão Pública Gestão Pública EAD Jornalismo Logística-EAD Logística Marketing Marketing EAD Processos Gerenciais Processos Gerenciais EAD Segurança Pública EAD Turismo
		2 – Logística no Contexto amazônico	
		3 – Direitos Humanos e Estado Democrático de Direito	
		4 – Desenvolvimento regional e Turismo na Amazônia	
		5- Processos Comunicacionais	

Tabela 13 – GPEDI 4

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos
CIÊNCIAS EXATAS	4 - Inovação e Sustentabilidade na Amazônia	1 – Inovação, Arquitetura, Construção Civil e Qualidade de Vida	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Análise e Desenvolvimento de Sistemas EAD Engenharia Ambiental e de Recursos Renováveis

		2 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	Engenharia Civil Engenharia Civil EAD Engenharia de Computação Engenharia de Controle e Automação Engenharia de Produção Engenharia Elétrica Engenharia Elétrica EAD Engenharia Mecânica Gestão Ambiental EAD Gestão da Produção Industrial Petróleo e Gás Segurança do Trabalho Sistema de Informação
		3 – Ações Inovadoras, Produção de Energia e Alternativa Sustentáveis para a Amazônia	
		4 – Gestão de Recursos Naturais e Ações Inovadoras Sustentáveis	

Grupo de Pesquisa de Odontologia

IDENTIFICAÇÃO	
Nome do Grupo de Pesquisa:	GPEB – Grupo de Pesquisa Epidemiologia Bucal
Curso:	Odontologia
Coordenador(a) do Curso:	Karina Guimarães Rosa
Líder:	Gabriela de Figueiredo Meira
Professores envolvidos:	• Esp. Nahyane Cristina • Dra. Mariana Mena • Msc. Roberto Martinho
GRUPO DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO - GPEDI:	Grupo de Pesquisa 2: Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.
Linhas de Pesquisa:	• Epidemiologia • Saúde bucal na Amazônia • Saúde Coletiva
Acadêmicos participantes:	Amanda Eliandra Lopes de Souza Michele Dibennedeto Gabriel Amaral da Silva Lucas Francisco Arruda Mendonça Thalyta Marques dos Santos Thiago Ferreira Soares
Logo:	GRUPO DE PESQUISA EPIDEMIOLOGIA BUCAL  FAMETRO

Apêndice VII – Planilha de Docentes do Curso de Odontologia

CEUNI - FAMETRO - CURSO ODONTOLOGIA - 2022											
Nº	Docente	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime	Experiência DENTRO do Magistério Superior	Experiência a FORA do Magistério Superior	Experiência na Docência em Educação a distância	Experiência na Tutoria em Educação a distância	Tempo na IES	Tempo no curso	Total de Produções nos últimos 3 anos
1	AIMEE ALMEIDA DE OLIVEIRA	QUÍMICA	DOUTORADO	PARCIAL	7 ANOS E 6 MESES	0	X	X	7 ANOS E 6 MESES	6 MESES	12
2	ANA AUGUSTA OLIVEIRA SIMAS	LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRADO	INTEGRAL	6 ANOS E 3 MESES	4 ANOS E 2 MESES	4 ANOS E 1 MÊS	4 ANOS E 1 MÊS	6 ANOS E 3 MESES	6 MESES	10
3	ANDRE LUIZ CABRAL DA SILVA	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL	4 ANOS E 6 MESES	5 ANOS	X	X	3 ANOS E 5 MESES	3 ANOS E 5 MESES	29
4	CRISTIANE CARVALHO LOPES	ODONTOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	8 ANOS E 10 MESES	6 ANOS E 2 MESES	X	X	1 ANO E 2 MESES	1 ANO E 2 MESES	2
5	CRISTIANO DOS REIS CARVALHO FERNANDES	DIREITO / FILOSOFIA	MESTRADO	INTEGRAL	9 ANOS E 5 MESES	14 ANOS E 7 MESES	4 ANOS E 1 MÊS	4 ANOS E 1 MÊS	9 ANOS E 5 MESES	6 MESES	2
6	CRISTIANO PIRES E SILVA	ODONTOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	13 ANOS E 1 MÊS	1 ANO E 3 MESES	X	X	2 ANOS E 11 MESES	2 ANOS E 11 MESES	11
7	DULCILENE PEREIRA MARTINS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRADO	PARCIAL	7 ANOS E 2 MESES	4 ANOS E 10 MESES	X	X	6 ANOS E 3 MESES	3 ANOS E 6 MESES	14
8	FABIANNE MONTEIRO SILVA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	6 ANOS E 5 MESES	6 ANOS E 5 MESES	X	X	6 ANOS E 5 MESES	3 ANOS E 6 MESES	1
9	FABIO CARMONA DE JESUS MAUÉS	FARMÁCIA	DOUTORADO	PARCIAL	9 ANOS E 1 MÊS	2 ANOS	X	X	3 ANOS E 11 MESES	3 ANOS E 6 MESES	1
10	FERNANDO CERCENA LEVENTI	PSICOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	5 ANOS E 9 MESES	4 MESES	2 ANOS E 1 MÊS	2 ANOS E 1 MÊS	2 ANOS E 5 MESES	2 ANOS 5 MESES	35
11	FRACIMEIRE GOMES PINHEIRO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORADO	PARCIAL	15 ANOS E 4 MESES	13 ANOS E 7 MESES	X	X	15 ANOS E 4 MESES	10 ANOS E 5 MESES	65
12	FRANCISCA MARTA NASCIMENTO	ENGENHEIRA AGRÍCOLA	DOUTORADO	PARCIAL	11 ANOS E 10 MESES	2 ANOS E 4 MESES	4 ANOS E 1 MÊS	4 ANOS E 1 MÊS	6 ANOS E 3 MESES	6 MESES	10
13	GABRIEL CATUNDA DE SOUZA	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	1 ANO E 3 MESES	3 ANOS E 4 ANOS	X	X	1 ANO E 3 MESES	1 ANO E 3 MESES	6
14	GABRIELA DE FIGUEIREDO MEIRA	ODONTOLOGIA	DOUTORADO	PARCIAL	4 ANOS E 11 MESES	7 ANOS E 7 MESES	X	X	3 ANOS E 5 MESES	3 ANOS E 5 MESES	28
15	HANNAH MARCELLE PAULAIN CARVALHO	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	INTEGRAL	3 ANOS E 11 MESES	0	X	X	3 ANOS E 11 MESES	3 ANOS E 11 MESES	3
16	HELTER DONIZETI DE CARVALHO	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA	6 MESES	17 ANOS E 9 MESES	X	X	6 MESES	6 MESES	2

17	ÍRIA DE FÁTIMA LOPES PEIXOTO DUTRA	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	HORISTA	17 ANOS E 3 MESES	23 ANOS E 1 MÊS	X	X	6 MESES	6 MESES	17
18	JESSICA BARROSO BARBOSA	ODONTOLOGIA	MESTRADO	HORISTA	11 MESES	0	X	X	11 MESES	11 MESES	4
19	JÉSSICA TUANE MAIA REGO	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	PARCIAL	10 MESES	1 ANO E 4 MESES	X	X	10 MESES	10 MESES	4
20	JULIANA LOPES DE SÁ	ODONTOLOGIA	MESTRADO	HORISTA	2 ANOS E 4 MESES	2 ANOS	X	X	2 ANOS E 4 MESES	2 ANOS E 4 MESES	17
21	JULIANA RODRIGUES PAES BARRETO	ODONTOLOGIA	MESTRADO	HORISTA	4 ANOS E 5 MESES	8 ANOS E 8 MESES	X	X	3 MESES	3 MESES	14
22	KARINA ALESSANDRA GUIMARAES BARBOSA	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	INTEGRAL	11 ANOS E 1 MÊS	29 ANOS E 3 MESES	X	X	5 ANOS E 1 MÊS	5 ANOS E 1 MÊS	30
23	LIGIA REGINA MOTA DE VASCONCELOS	ODONTOLOGIA	DOCTORADO	PARCIAL	18 ANOS E 1 MÊS	1 ANO E 8 MESES	X	X	2 ANOS E 11 MESES	2 ANOS E 11 MESES	6
24	LIVIA COUTINHO VAREJÃO	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	PARCIAL	6 ANOS E 9 MESES	5 ANOS E 6 MESES	X	X	11 MESES	11 MESES	7
25	LUANA PONTES BARROS LOPES	ODONTOLOGIA	MESTRADO	HORISTA	3 ANOS E 10 MESES	9 ANOS E 2 MESES	X	X	9 MESES	9 MESES	2
26	LUCIANA ONETY RAMALHO	ODONTOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	10 ANOS E 5 MESES	9 ANOS E 1 MÊS	X	X	4 ANOS E 11 MESES	4 ANOS E 11 MESES	12
27	LUCIANO DE PINHO MARTINS	ÊNCIAS BIOLÓGIC	MESTRADO	INTEGRAL	8 ANOS E 2 MESES	0	x	x	7 ANOS E 6 MESES	6 MESES	11
28	MARINA ROLO PINHEIRO DA ROSA	ODONTOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	3 ANOS E 2 MESES	5 ANOS E 2 MESES	X	X	3 ANOS E 2 MESES	3 ANOS E 2 MESES	8
29	MARIANA MENA BARRETO PIVOTO JOÃO	ODONTOLOGIA	DOCTORADO	PARCIAL	2 ANOS E 4 MESES	1 ANO	X	X	2 ANOS E 4 MESES	2 ANOS E 4 MESES	22
30	NAYHANE CRISTINE DA SILVA DE OLIVEIRA	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	HORISTA	1 ANO E 3 MESES	2 ANOS E 6 MESES	X	X	1 ANO E 3 MESES	1 ANO E 3 MESES	8
31	PAULO VICTOR DE ARAÚJO MARTINHO	ODONTOLOGIA	MESTRADO	PARCIAL	1 ANO	1 ANO E 8 MESES	X	X	1 ANO	1 ANO	1
32	RAFAEL SARAIVA TORRES	ODONTOLOGIA	ESPECIALIZAÇ ÃO	HORISTA	1 ANO E 11 MESES	0	X	X	1 ANO E 11 MESES	1 ANO E 11 MESES	5
33	ROBERTO LUIZ DE MENEZES MARTINHO	ODONTOLOGIA	MESTRADO	INTEGRAL	8 ANOS E 11 MESES	7 ANOS E 1 MÊS	X	X	4 ANOS E 6 MESES	4 ANOS E 6 MESES	22
34	THIAGO MENDES DE LIMA	ODONTOLOGIA	DOCTORADO	HORISTA	10 ANOS E 10 MESES	11 ANOS E 1 MÊS	X	X	1 ANO E 10 MESES	1 ANO E 10 MESES	14
35	VALDIR PAVANELO JUNIOR	CIÊNCIAS BIOLOGICAS	MESTRADO	PARCIAL	8 ANOS	2 ANOS E 5 MESES	X	X	3 ANOS E 5 MESES	3 ANOS E 5 MESES	6
36	VANESSA VALENTE ELIAS	ODONTOLOGIA	MESTRADO	HORISTA	7 ANOS E 6 MESES	6 ANOS E 4 MESES	x	x	4 MESES	4 MESES	39